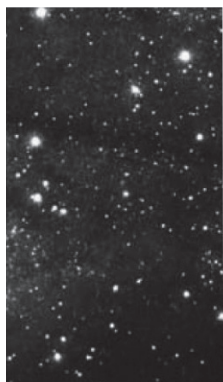
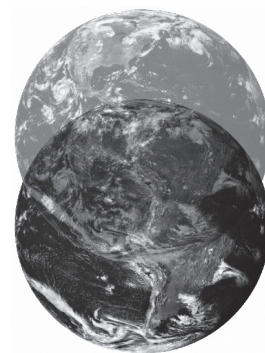


JUL. / DEZ 2018 | Vol. 5, N. 2



Homo projector



**Anais do III Congresso
Internacional de Autopesquisologia**

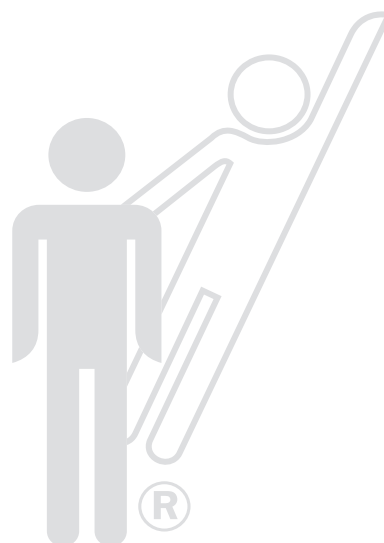
**VII Jornada de Autopesquisa
Conscienciológica**

Autopesquisa: Prioridade Evolutiva

Hotel Windsor Plaza Brasília Hotel

Brasília - DF

15 a 18 de novembro de 2018



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE AUTOPESQUISOLOGIA – 2018

VII JORNADA DE AUTOPESQUISA CONSCIENCIOLÓGICA

Coordenação Geral do Evento: Hilton Heliodoro Gunça dos Santos e Isabel Fernandes.

Coordenação Executiva: Luiz Cláudio Pereira Costa e Helena Fragoso de Mendonça Santiago.

Coordenação de Comunicação: Cirlei Gurgel.

Coordenação Técnico-Científica: Ana Luíza Rezende e Rômulo César Silva.

Coordenação Geral do IIPC: Felix Wong.

Coordenação Técnico-Científica do IIPC: Cirlei Gurgel e Eliana Esquiante

SUMÁRIO- Parte II

EDITORIAL.....	06
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE AUTOPESQUISOLOGIA / VII JORNADA DE AUTOPESQUISA CONSCIENCIOLÓGICA.....	07

CONFERÊNCIAS

A Autopesquisa no Desenvolvimento da Liderança Pessoal e Grupal

La Auto-investigación en el Desarrollo del Liderazgo Personal y Grupal

Self-Research in the Development of Personal and Group Leadership

Monica Prata e Valeria Facury..... 12

Irrompimento do Ego Intermisivista

Irrumpimento del Ego Intermisivista

Breakthrough of the Intermisive Ego

Felix Wong..... 24

MESAS DE DEBATE

Acerto Grupocármico nas Relações Familiares

Acerto Grupocármico en las Relaciones Familiares

Grupocharmic Adjust in Family Relationships

Luzia Machado..... 36

A Importância do Voluntariado Conscienciológico nas Reciclagens Existenciais. Estudo de Caso CEA Londrina

La Importancia del Voluntariado Conscienciológico en las Reciclajes Existenciales. Estudio de Caso CEA Londrina

The Importance of Conscientiological Volunteering in Existential Recycling. Case Study CEA Londrina

Lucy Matsumoto..... 49

A Ressignificação das Relações Grupocármicas Promovida pelas Reciclagens Pessoais

La Resignificación de las Relaciones Grupocármicas Promovida por las Reciclajes Personales

The Resignification of Karmicgroup Relationships Promoted by Personal Recycling

Teresa Monteiro 55

Curso Epicentrismo Docente: Interassistência e Desassédio Grupal

Curso Epicentrismo Docente: Interasistencia y Desasedio Grupal

Course Teaching Epicentrism: Interassistance and Group Deintrusion

Halina Sousa, Marilene de Almeida, Malu Rosendo e Simone Souza..... 65

Aperfeiçoamento da assistência aos animais através da projeção lúcida

Perfeccionamiento de la asistencia a los animales a través de la proyección lúcida

Improvement of animal care through lucid projection

Erika Souza..... 73

A Aplicação de Ferramentas para Autopesquisa como Fator Otimizador da Predisposição ao Duplismo

La Aplicación de Herramientas para Auto investigación como Factor Optimizador de la Predisposición al Duplismo

The Application of Tools for Self-research as an Optimizing Factor of Predisposition to Evolutionary Duo

Treice Dornelles 84

Autopesquisa Duplista na Primeira Noite de Gala Mnemônica

Auto-investigación Duplista en la Primera Noche de Gala Mnemónica

Self-Research Evolutionary Duo on the First Night of Mnemonic Gala

Bruna Moeller e Paulo Batistella 91

Reciclagem Pensênica: do Pensene-padrão Estagnador ao Pensene-padrão Pacificador

Reciclaje Pensénico: del Pensene-estándar Estagnador al Pensene-estándar Pacificador

Thosenic Recycling: from the Thosene-pattern Stagnant to the Thosene-pattern Pacifier

Suzi Gussakov..... 102

Autopesquisa nos Bastidores do ECP2. A Vivência da Minipeça do Maximecanismo Assistencial Multidimensional

Auto-Investigación en los Bastidores del ECP2. La Vivencia de la Minipeza del Maximecanismo Asistencial Multidimensional

Self-research in the Backstage of ECP2. The Experience of the Minipiece into Multidimensional Assistance Maximecanism

Patrícia Alves..... 111

Avaliação da Autopacificação Teática através da Construção do Primeiro Laboratório Grupal da Paz no Campus do IIPC em Saquarema-RJ

Evaluación de la Autopacificación Teática través de la Construcción del Primer Laboratorio Grupo de la Paz en el Campus del IIPC en Saquarema-RJ

Evaluation of the Theorice Autopacification through the Construction of the First Laboratory Group of Peace at the IIPC Campus in Saquarema-RJ

Carlos de Oliveira 122

O Poder de Realização aplicado ao Voluntariado Conscienciológico

El Poder de Realización aplicado al Voluntariado Conscienciológico

The Power of Realization applied to Conscientiological Volunteers

Lane Galdino 131

A Reurbanização Íntima e Extrafísica no Contexto do Curso ECP2

La Reurbanización Íntima y Extrafísica en el Contexto del Curso ECP2

Intimate and Extraphysical Reurbanization in the Context of the ECP2 Course

Virgínia Santos 144

Autocomprovação da Cláusula Projeciológica Intermissiva Pessoal

Autocomprobación de la Cláusula Proyectiva Intermissiva Personal

Self-proof of the Intermissive Personal Projection Clause

Graça Berbegier 154

Autossustentabilidade Energossomática e Docência

Autosostenibilidad Energossomática y Docencia

Energosomatics Self-Sustainability and Teaching

Priscila Carvalho 165

Autoqualificação Pensênica a partir do Estudo da Mesologia

Autoqualificación Pensênica a partir del Estudio de la Mesologia

Thosenic Self-qualification from the Study of the Mesology

GPC Tenepes IIPC Caxias do Sul 172

Taxologia Parafenomenológica: Autovivências na Dinâmica da Clarividência Facial

Taxología Parafenomenológica: Autoexperiencias en la dinámica de la Clarividencia Facial

Paraphenomenological Taxology: Self-experiences in the Dynamics of Facial Clairvoyance

Marlene Comiotto 186

PROGRAMAÇÃO DO III CONGRESSO INTERNACIONAL DE AUTOPESQUISOLOGIA ... 197

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES 200

Homo projector

Publicação Técnico-Científica do IIPC

VOL. 5, N. 2 - JUL. / DEZ, 2018

Editorial

Revista. A revista *Homo projector* editada pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, é periódico técnico-científico especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos às neociências Projeciologia e Conscienciologia.

Congresso. Esta edição contém os trabalhos selecionados para o III Congresso Internacional de Autopesquisologia / VII Jornada de Autopesquisa Conscienciológica, sob a temática “Autopesquisa: Prioridade Evolutiva”, constituindo-se, portanto, nos Anais do evento.

Conteúdo. Os trabalhos aqui apresentados estão mantidos do modo em que foram avaliados e revisados pela comissão técnico-científica do Congresso. Os editores desta revista elaboraram, em conduta-exceção, exclusivamente sua formatação.

Parabéns. Parabenizamos os autores dos trabalhos das conferências e mesas de debates do Congresso por sua disponibilidade na exposição das experiências autopesquisísticas constantes destes Anais.

Convite. Convidamos alunos, voluntários, pesquisadores e docentes de Conscienciologia a escreverem sobre suas pesquisas e publicarem nos números vindouros.

Sugestões. Mantemos o convite para o envio de correspondência com críticas e sugestões pelo e-mail homoprojector@iipc.org, com o assunto “Cartas dos Leitores”.

Orientações. Constam das últimas páginas da revista as “Orientações para os Autores”, onde são explicitados os parâmetros para a apresentação dos trabalhos a serem publicados.

Aprofundamento. Aos leitores da revista, nosso estímulo ao aprofundamento dos debates sobre Autopesquisologia.

Maurício Salles e Neide Lazzaro
Editores

III Congresso Internacional de Autopesquisologia

VII Jornada de Autopesquisa Conscienciológica

Autopesquisa: Prioridade Evolutiva

Apresentação. Com imensa satisfação e gratidão apresentamos os trabalhos selecionados para a composição do corpus científico do *III Congresso Internacional de Autopesquisologia/VII Jornada de Autopesquisa Conscienciológica*, realizado pelo IIPC nos dias 15 a 18 de novembro de 2018, no Windsor Plaza Brasília Hotel, na cidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. Trata-se de evento autopesquisístico de singular relevância histórica e repleto de significados intermissivos, maxiproexológicos e gesconológicos para toda a equipe de voluntários do IIPC e da CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional.

Histórico. A *I Jornada de Autopesquisa Conscienciológica* – evento precursor do III Congresso Internacional de Autopesquisologia – realizada em julho de 1998, no Everest Rio Hotel, na cidade do Rio de Janeiro, foi marco memorável dos esforços autopesquisísticos, ainda esboçantes àquela época, da equipe de voluntários da sede do IIPC. Desde aquele evento, houve intenso incremento da teática dos autoesforços pesquisísticos de centenas de autoinvestigadores do Brasil e do Exterior, para o aprofundamento das autopesquisas conscienciológicas, sob miríade de perspectivas, a partir das múltiplas especialidades da neociência Conscienciológica, em diversas Instituições Conscienciocêntricas – ICs, gerando publicações técnicas nas revistas científicas da Conscienciológica.

Trintênio. Para o IIPC, o *III Congresso Internacional de Autopesquisologia* é especialmente importante por tratar-se de evento comemorativo das três décadas de constituição do IIPC. O presente Congresso constitui evento de encerramento do ano comemorativo (2018) dos exitosos trabalhos *hercúleos* e incessantes de gerações de voluntários intermissivistas com égide de amparadores extrafísicos megaespecializados, atuantes no IIPC e ICs, em prol da implantação e do desenvolvimento do paradigma consciencial neste Planeta.

Recordes. Os trabalhos do *III Congresso Internacional de Autopesquisologia* foram iniciados com recorde de artigos submetidos para análise e avaliação: foram 97 trabalhos recebidos pela Comissão Técnico-Científica, fruto da autopesquisa de 117 pesquisadores. Destes, selecionamos 32 artigos para a composição das 8 mesas de debate e 4 artigos para as conferências – número recorde de trabalhos incluídos na programação de um Congresso conscienciológico. É notável o nível de aprofundamento da autoconsciencialidade, que pode ser alcançado a partir da leitura e do estudo detalhado das autopesquisas publicadas nesta edição dos Anais do III Congresso.

Conferências. O Congresso contará com 4 conferências selecionadas, proferidas por equipe de pesquisadores e professores veteranos da Conscienciologia: Beatriz Cea, sobre os *efeitos da meta da autodesperticidade na autopesquisa*, Marise Barros, sobre a *superação da autovitimização em prol da assunção de responsabilidades evolutivas*, as professoras Mônica Prata e Valéria Facury sobre a *autopesquisa para o desenvolvimento da liderança pessoal e grupal* e Felix Wong sobre o *irrompimento do ego intermissivista*.

Autoposicionamento. A primeira mesa de debates, intitulada *Autopesquisa e Autoposicionamentos Lúcidos*, apresenta os professores Eliana Esquiante expondo *ponderações sobre a intencionalidade cosmoética*, Alessandra Nascimento falando sobre a *autopesquisa do perfil autoimperdoador permanente*, Maria de Fátima Fernandes sobre os *efeitos da aplicação de 30 técnicas consecutivas da imobilidade física vígil* e Polyana Colucci sobre a *assunção do epicentrismo e seus efeitos no desenvolvimento dos atributos conscienciais*.

Autenticidade. Na segunda mesa de debates, *Autopesquisa e Autenticidade Evolutiva*, o professor Daniel Mamede fala sobre a *aplicação do paradigma consciencial e a superação do fanatismo futebolístico*, o professor Felipe Portilho expõe sobre a *autoconquista da sinceridade como efeito da desrepressão consciencial*, o professor Pedro Borges reflete sobre a *inversão autopesquisística* e a professora Helena Vieira apresenta relato sobre a *desrepressão consciencial*.

Reciclagens Autobiográficas. A terceira mesa de debates, *Autopesquisa e Reciclagens Autobiográficas*, expõe os professores Neide Lazzaro falando sobre a *docência como ferramenta de autopesquisa*, Paulo Ricardo Araujo Souza refletindo sobre a *paz, ação íntima*, Sherida Wong apresentando a *técnica da autopremiação profilática* e Neusa Caldas abordando as *escolhas cosmoéticas e a evolução*.

Autopercepção. A quarta mesa de debates, *Autopesquisa e Autopercepção Consciencial*, mostra os professores Leonardo Rodrigues abordando o *traforismo e a autoconfiança*, Manuela do Carmo, relacionando a *mudança de cidade e as reciclagens*, Mauro Carvalho apresentando a *autossuperação das banalidades cotidianas* e Halina Souza, fazendo considerações sobre a *reciclagem da síndrome do complexo de vira-latas*.

Relações Grupocármicas. A quinta mesa de debates, *Autopesquisa e Relações Grupocármicas*, traz os professores Luzia Machado falando sobre *acerto grupocármico nas relações familiares*, Lucy Matsumoto ressaltando a *importância do voluntariado nas reciclagens existenciais*, Teresa Monteiro abordando a *ressignificação das relações grupocármicas a partir das reciclagens pessoais* e as professoras Halina Souza, Marilene de Almeida, Malu Rosendo e Simone Souza expondo sobre o *curso epicentrismo docente*.

Afetividade Madura. A sexta mesa de debates, *Autopesquisa e Desenvolvimento da Afetividade Madura*, mostra os professores Erika Souza falando sobre a *assistência aos animais através da projeção lúcida*, Treice Dornelles expondo sobre *ferramentas de autopesquisa predisponentes ao duplismo*,

Bruna Moeller e Paulo Batistella apresentando a *autopesquisa duplista na Noite de Gala Mnemônica* e Suzi Gussakov abordando a questão da *reciclagem pensênica*.

Grupalidade. A sétima mesa de debates, intitulada *Autopesquisa e Grupalidade Evolutiva*, conta com os professores Patrícia Alves falando sobre *autopesquisa nos bastidores do curso ECP2*, Carlos Oliveira, aprofundando a questão da *autopacificação a partir da construção do laboratório Pacificarium*, Lane Galdino discorrendo sobre o *poder de realização e o voluntariado conscienciológico* e Virgínia Santos expondo sobre a *reurbanização pessoal e extrafísica no curso ECP2*.

Parapsiquismo. A oitava e última mesa de debates, *Autopesquisa Parapsíquica*, mostra os professores Graça Berbegier falando sobre a *cláusula projeciológica intermissiva pessoal*, Priscila Carvalho expondo sobre *autossustentabilidade energossomática e docência*, a equipe de professores do GPC Tenepes, do IIPC Caxias do Sul, apresentando sobre a *autoqualificação pensênica a partir do estudo da mesologia* e Marlene Comiotto mostrando a *taxologia parafenomenológica nas dinâmicas da clarividência facial*.

Minicursos. A programação do III Congresso Internacional de Autopesquisologia conta também com 4 minicursos inéditos, proferidos pelos professores veteranos Ana Luiza Rezende – *Autocognição Afetiva para a Desperticidade*; Rômulo César Silva e Lane Galdino – *Retilinearidade Autopensênica*; Felix Wong – *Dinâmica da Renovação Holopensênica* e Ailton Maia – *Holopensene da Paz*.

Agradecimentos. A equipe técnico-científica deste Congresso histórico agradece imensamente aos revisores experientes que compuseram a equipe técnica para análise e avaliação dos trabalhos selecionados, aos professores-líderes veteranos que aceitaram o convite para mediar as mesas de debates, à equipe editorial da revista *Homo projector* e às diversas equipes técnicas que trabalharam incansavelmente, sempre com bom-humor, amizade e otimismo, para a materialização deste congresso autopesquisístico, especialmente à Coordenação Geral do III Congresso Internacional de Autopesquisologia e à Coordenação Geral do IIPC, pelo apoio, sustentação e auxílio, onnipresentes.

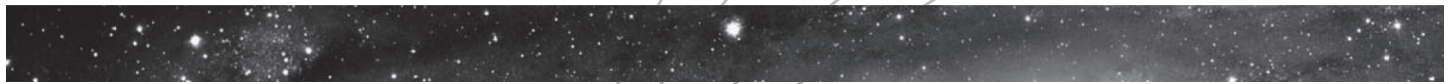
Votos de excelentes estudos, autorreflexões e autopesquisas!

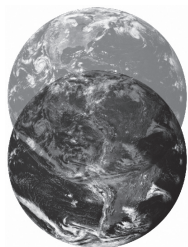
Ana Luiza Rezende e Rômulo César Silva

Coordenação Técnico-Científica

III Congresso Internacional de Autopesquisologia.

CONFERÊNCIAS





A Autopesquisa no Desenvolvimento da Liderança Pessoal e Grupal

La Auto-investigación en el Desarrollo del Liderazgo Personal y Grupal
Self-Research in the Development of Personal and Group Leadership

Monica Prata

Valeria Facury

Resumo

A partir da experiência da coordenação de um grupo de voluntariado conscienciológico, as autoras começaram a lidar de forma mais constante com situações em que precisaram assumir a postura de liderança, passando a entrar em contato mais profundo com traços e traços pessoais, relacionados a este atributo consciencial. Esta vivência tem se mostrado bastante produtiva, propiciando o aprofundamento da autopesquisa e o desenvolvimento de técnicas e estratégias que possibilitaram a assunção do epicentrismo consciencial, bem como o desenvolvimento e o fortalecimento deste traço em sua manifestação, nos vários setores da vida multidimensional. Este artigo objetiva disponibilizar o laboratório pessoal das autoras, tornando pública a autovivência da dupla de voluntárias da equipe do IIPC da cidade de Uberaba.

Palavras-chave: assistência; autoliderança; epicentrismo; liderança; recin; voluntariado.

Resumen

A partir de la experiencia de la coordinación de un grupo de voluntariado conscienciológico, las autoras empezaron a tratar de forma más constante con situaciones en que necesitaban asumir la postura de liderazgo, pasando a entrar en contacto más profundo con traços y traços personales, relacionados con este atributo consciencial. Esta vivencia se ha mostrado bastante productiva, propiciando la profundización de la auto-investigación y el desarrollo de técnicas y estrategias que posibilitan la asunción del epicentrismo consciencial, así como el desarrollo y el fortalecimiento de este trazo en su manifestación, en los diversos sectores de la vida multidimensional. Este artículo objetiva poner a disposición el laboratorio personal de las autoras, haciendo pública la autovivencia de la pareja de voluntarias del equipo del IIPC de la ciudad de Uberaba.

Palabras clave: asistencia; autolideranza; epicentrismo; liderazgo; recin; voluntariado.

Abstract

In the present case, from the experience of coordinating a group of conscienciological

volunteers, the authors started to deal more consistently with situations in which they had to assume leadership roles, to develop deeper contact with strongtraits and weaktraits related to this consciential attribute. This experience has proved to be very productive, fostering a more profound self-research and the development of techniques and strategies that have enabled the assumption of consciential epicentrism, as well as the development and strengthening of this trait in its manifestation in the various sectors of multidimensional life. This article aims to make available the personal laboratory of the authors, making public the personal experiences of the volunteer in the IIPC team in the city of Uberaba.

Keywords: assistance; epicentrism; leadership; recin; self-leadership; volunteering.

INTRODUÇÃO

Autoexposição. Ao assumir posição de liderança, o indivíduo coloca-se em destaque, na condição de autoexposição consciential. Essa condição exige o fortalecimento da autoestima, em função do autorreconhecimento, pela identificação dos trafores e trafores pessoais, e a necessidade da autopesquisa contínua, com registro dos avanços, buscando obter uma atualização constante da visão de si mesmo.

Autoimagem. A pessoa que não se valoriza, tem baixa autoestima e necessidade de preservar sua autoimagem, muitas vezes tem dificuldade de se posicionar. No entanto, a pusilanimidade é inversamente proporcional à liderança.

Autoliderança. A autoliderança é o poder de a consciência liderar a si mesma pela vontade, buscando a autonomia nas suas escolhas por meio do fortalecimento do autodiscernimento, superando a interferência mesológica pelo uso da Inteligência Evolutiva.

Assunção. A assunção da autoliderança reverbera na assistência, pois permite que o líder assuma os trafores pessoais, visando o benefício grupal. “A maior prova de interassistência é quando conseguimos colocar os nossos trafores à disposição do mecanismo assistencial.” (anotações pessoais, III Semana de Qualificação Docente/2018).

Intraconsscientialidade. Desta forma, o líder começa a assumir o próprio epicentrismo consciential, disponibilizando a sua intraconsscientialidade, seus atributos e seus aprendizados, incluindo tanto os talentos quanto as imaturidades pessoais, em favor da interassistência.

Força presencial. A autoridade moral proveniente do autoexemplarismo positivo pelas reciclagens intraconscentiais explicitadas em sua manifestação torna assistencial a presença do líder. A força presencial composta pelas energias homeostáticas, pelo otimismo lúcido, pelo bom-humor, harmoniza os ambientes onde a conscin se manifesta.

Paragenética. O traço da liderança é desenvolvido por meio de experiências multisseculares, nem sempre positivas. Muitas vezes, a liderança foi exercida em contextos pregressos de forma anticosmoética e, conseqüentemente, antiassistencial. A possibilidade da condição de automimese geradora de vínculos negativos pode gerar o receio de repetição da manipulação consciential exer-

cida em vidas passadas. Desta forma, por medo do convencimento de outrem, o indivíduo se omite, evitando situações que exijam seu epicentrismo.

Epicentrismo. É necessária coragem evolutiva para assumir o epicentrismo consciencial, especialmente aquele relativo ao voluntariado conscienciológico.

Artigo. As autoras assumiram seus papéis de líderes interassistenciais, cada uma disponibilizando o seu laboratório e sua intraconsciencialidade. Neste artigo serão apresentadas as experiências de ambas na realização conjunta de um programa de rádio, por 03 (três) anos e na coordenação consecutiva do Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) do IIPC, na cidade de Uberaba/MG.

Objetivo. O presente trabalho objetiva disponibilizar a pesquisa referente à liderança e aos aspectos intraconscienciais lapidados a partir de desafios no voluntariado conscienciológico. Pretende-se, assim, levar à reflexão sobre a oportunidade de se promover as recins, tendo como ferramenta o trabalho voluntário em uma Instituição Conscienciocêntrica - IC. Além disso, serão apresentadas técnicas que contribuirão para o enfrentamento e superação de traumas das autoras, bem como para a assunção e disponibilização dos traumas pessoais com vistas à qualificação interassistencial pessoal e grupal.

Metodologia. A autopesquisa sistemática foi o método utilizado para a consecução do artigo, posteriormente incrementado pela pesquisa bibliográfica dos temas inicialmente provenientes da teática das autoras.

DESENVOLVIMENTO

Liderança. Por definição, liderança é o ato de liderar. É a capacidade, habilidade, aptidão, competência, ousadia, acuidade, perspicácia para dirigir ou coordenar, com autoridade, pessoas grupos nos mais diversos tipos de trabalho ou *tarefas*. O termo líder deriva do idioma Inglês *leader*, “algo ou alguém que guia, conduz”. As palavras líder e liderança surgiram no Século XX. (ZOLET; MARQUES, 2017, p.11)

Potencial. Atualmente, a liderança é concebida como um potencial a ser desenvolvido. Todos nós temos possibilidade de nos tornarmos líderes, tornando-se necessário aproveitar as oportunidades que surgirem para que esse potencial seja explorado. Sendo assim, a liderança exige proatividade como característica primordial, o que implica sair da zona de conforto. (STÉDILE, 2015, p.270)

Equipe. O líder tem a habilidade de aglutinar pessoas, motivar e influenciar os companheiros de forma positiva, formando assim uma equipe, onde todos contribuem com entusiasmo para alcançarem os objetivos comuns, e, acima de tudo, para que cada um desenvolva a sua condição de liderança.

Responsabilidade. Uma das principais responsabilidades do líder é a formação e desenvolvimento de novos líderes, onde cada membro, a partir do reconhecimento e assunção dos próprios traços, decide, de forma lúcida, disponibilizá-los em favor da assistência às demais consciências.

Ascendência. A ascendência do líder sobre a equipe acontece pelo seu poder legítimo, obtido pelo exercício do cargo a ele designado; de referência, em função das qualidades e do seu carisma; do saber, exercido por meio do conhecimento que ele detém.

Globalização. Com os avanços na área científica e tecnológica, dentro do contexto de globalização, as organizações passam por transformações crescentes, o que é nitidamente percebido nas Instituições Conscienciocêntricas.

Líder. Neste cenário, faz-se necessário que os coordenadores possuam o domínio técnico, a visão de conjunto, e criem mecanismos que promovam o bom relacionamento e o desenvolvimento da equipe. O parapsiquismo aparece como coadjuvante essencial na manutenção da homeostase grupal. Por meio das técnicas de desassédio, o líder consegue mobilizar equipes de forma saudável e cosmoética.

Especialistas. Os especialistas em Recursos Humanos e Administração estudam o tema liderança para buscar soluções para a melhoria dos relacionamentos, o que é considerado premissa para bons resultados. No paradigma consciencial busca-se também uma otimização das relações, mas são considerados bons resultados aqueles referentes à evolução da consciência e à interassistência.

Diferença. Existe diferença entre a visão convencional de liderança, focada no lucro, e a abordagem conscienciológica, a qual objetiva o crescimento consciencial, visando a consecução de uma proéxis grupal.

Epicentro. No Paradigma Consciencial, tem-se uma visão mais ampla do líder, considerando fatores ignorados na ciência convencional, tais como os 10 abaixo listados:

01. **Amparo.** Conecta-se com os amparadores de função, o que promove extrapolação e ampliação de sua liderança.
02. **Assistência.** Utiliza sua liderança para fazer assistência.
03. **Comunicabilidade.** A força presencial e o domínio energético do epicentro superam seu poder de oratória e retórica.
04. **Cosmoética.** O epicentro baseia-se na cosmoética, além da ética e moral humana norteadoras do líder convencional.
05. **Descrenciologia.** Esclarece o grupo, sem manipulação e convencimento, manifestando-se pelo princípio da descrença.
06. **Formação.** Exigência de amplo currículo acadêmico do líder convencional, enquanto que o curso intermissivo é premissa para o epicentro consciencial.
07. **Interação.** A sedução holochacral na liderança assistencial é substituída pela interassistência e esclarecimento tarístico.

08. **Multidimensionalidade.** Identifica a atuação multidimensional, ciente da formação grupal composta por conscins e consciexes.
09. **Priorização.** Objetiva o crescimento consciencial do grupo e prioriza a evolução da consciência, não os resultados econômicos/financeiros.
10. **Tares.** Embasa sua atuação na tares, buscando o esclarecimento das consciências.

Autorreconhecimento. A assunção da autoliderança reverbera na assistência e é imprescindível a identificação dos traços pessoais para quem está em posição de liderança. A conscin com dificuldade de se valorizar e baixa autoestima, na maioria das vezes tem dificuldade de se posicionar, pois depende da aprovação dos outros. Assumir sua condição de epicentro consciencial exige superação diária, em uma constante atualização da autoimagem, visando o autorreconhecimento e superação da visão anacrônica de si mesmo.

Valores. A conscin assume a autoliderança quando define os valores pessoais norteadores de sua existência, passando a atuar a partir deste conjunto de valores, com o objetivo de cumprir satisfatoriamente a sua programação existencial, inserida em uma maxiproéxis grupal, na qual ela se percebe como minipeça.

Interassistência. No caso das autoras, identificou-se a assistência como um valor importante. Porém, em várias situações, percebeu-se que a preocupação com a autoimagem e a tentativa de agradar havia pesado mais em suas decisões e atitudes perante o grupo. Tal mecanismo de atuação levou a omissões deficitárias que impediam a realização da interassistência em vários contextos vivenciados.

Proéxis. Tornou-se necessário, assim, uma avaliação mais profunda sobre os valores pessoais, procurando alinhá-los às diretrizes de suas programações existenciais.

Casuística I: Programa de Rádio

Oportunidade. A primeira experiência das autoras em epicentrar uma atividade em conjunto foi a realização de um programa de rádio semanal, no período de 2004 a 2008. O horário foi cedido gratuitamente pela emissora e, quando o grupo de voluntários optou pela não realização, as autoras bancaram o projeto até que chegassem mais voluntários disponíveis para o trabalho. Inicialmente, sem experiência de locução, mas com muita disponibilidade e amparo, o trabalho foi realizado, tornando-se um canal aberto para divulgação da Conscienciologia na cidade.

Coliderança. A solução encontrada para vencer a barreira inicial imposta pelo novo trabalho foi o fortalecimento das individualidades pela ação grupal. Em uma condição de coliderança, o programa foi desenvolvido e gradativamente se fortaleceu. Pela ajuda mútua, foi possível vencer as dificuldades iniciais e alcançar diversas aquisições intraconscienciais.

Traços. O desenvolvimento desta atividade possibilitou o exercício da grupalidade sadia e a lapidação de traços pessoais, tais como os 6 abaixo listados:

1. **Autodidatismo.** Necessidade de maior preparo para a apresentação do programa, com a produção de um artigo por semana.
2. **Autoimagem.** A liberação da preocupação com a autoimagem foi a primeira questão a ser trabalhada, com a detecção dos vícios de linguagem, a vergonha do resultado e a exposição em um ambiente desconhecido e público, com livre acesso da população.
3. **Comunicabilidade.** Aprimoramento a comunicabilidade, visando atender o maior número de consciências pelo fácil entendimento. A transmissão da informação em veículo de comunicação deve ser feita de forma clara e acessível ao maior público possível, sem, no entanto, banalizar ou arrefecer as verpons da Conscienciologia.
4. **Controle.** Abrir mão do controle, pois não era possível mensurar o resultado da explanação e nem o público, por se tratar de um programa onde qualquer ouvinte poderia participar, fazendo perguntas, as quais eram respondidas ao vivo.
5. **Disciplina.** O programa exigia uma organização das agendas pessoais, por ser realizado semanalmente.
6. **Parapsiquismo.** Desenvolvimento do parapsiquismo, pela percepção e conexão com as energias dos ouvintes.

Comunicação. A comunicabilidade é fundamental para uma boa liderança. Nesse sentido, a autopesquisa relativa ao tema é uma premissa para quem se disponibiliza para tal.

Traços. Ambas as autoras apresentavam traços inadequados, situados em polos opostos. Tanto o silêncio quanto a fala em excesso estão distantes da condição ideal. O caminho para o equilíbrio e superação do traço imaturo, no primeiro caso, consiste em ampliar a interlocução, com o objetivo de expor mais aquilo que pensa, e, no segundo caso, ouvir mais e falar menos, dando a oportunidade de o outro se expor.

Autopesquisa. Nesse aspecto ficou evidente para as autoras que, mesmo situando-se em polos díspares, ambas precisavam dosificar sua comunicação, tornando-a eficaz. Observou-se na prática a possibilidade de crescimento simultâneo, por meio da autoexposição e intercooperação, onde cada um espelha-se e apoia-se no outro.

Autossuperação. O resultado de uma superação ultrapassa as fronteiras da própria consciência, por atingir todo seu grupo, intra e extrafísico. Extrapola também as barreiras daquele traço, pois reverbera em todo holossoma, representando uma reconfiguração pensênica.

Impacto. Diante do exposto, reciclar uma postura relativa à comunicação pessoal tem impacto em todo o entorno da manifestação da consciência e em todos os estados de sua manifestação, seja na vigília física ou projetada. É importante, então, refletir sobre as postergações e seus impactos mutidimensionais e multiexistenciais.

Resultados. O resultado dessas autossuperações pôde ser observado pela chegada de novos voluntários para participarem do grupo, expondo as suas pesquisas nos programas, que se mantiveram no ar por um período de 3 anos e 8 meses.

Casuítica II – Coordenação do CEA

Autora I

Retomada. A proposta de assumir a coordenação do Centro Educacional de Autopesquisa (CEA) surgiu na época da retomada do voluntariado conscienciológico, após uma interrupção de 2 anos. O núcleo de extensão de Uberaba, então vinculado a São Paulo, passaria à condição de CEA.

Inauguração. Na ocasião da inauguração do CEA, o Prof. Waldo Vieira transmitiu ao grupo a seguinte informação: *“O que vocês vão realizar nesta sala (referindo-se à sala de aula) é muito mais importante do que todo o trabalho que realizei em Uberaba”*.

Responsabilidade. Diante do peso desta responsabilidade, a autora assumiu a coordenação por 5 anos. Esse desafio foi muito representativo para o crescimento pessoal e muito marcante na retomada do voluntariado.

Autora II

Proposta. A proposta de assumir a coordenação do CEA-IIPC surgiu no final de 2014, porém, a transição da coordenação foi efetivada em maio de 2016. Nesta época, a autora já começou a pensar mais seriamente na necessidade de assumir o seu epicentrismo, e desenvolver o traço da liderança de forma mais efetiva.

Parapsiquismo. Uma colega de voluntariado sugeriu que a autora utilizasse o seu parapsiquismo para ampliar a sua visão de conjunto e a sua capacidade assistencial na coordenação da equipe de voluntários. Tal sugestão foi impactante, pois, até então, a autora não se reconhecia parapsíquica. Desde então, houve um incremento das experiências parapsíquicas, especialmente aquelas relativas a tomadas de decisão mais sérias durante as atividades de voluntariado, e também na vida pessoal.

Desafio. Percebeu-se que, apesar de haver outros voluntários também capacitados para a função, esta autora assumiu a coordenação do CEA-IIPC, encarando-a como um desafio e uma oportunidade de desenvolver e assumir o traço da liderança, procurando aprofundar a sua autopesquisa a partir das atividades realizadas no voluntariado conscienciológico.

Estudo. Nesta época, a autora começou a ler vários livros, artigos e verbetes, buscando compreender melhor o traço da liderança. Além disso, a autora intensificou a participação em cursos e eventos, onde pudesse expor-se mais e obter dados para a sua autopesquisa, sendo alguns na condição

de aluna, tais como: ECP 1, Conscin-cobaia, e Epicentrismo docente, e outros na condição de docente, dentro da matriz de cursos do IIPC.

Autopesquisa das autoras. Pela autopesquisa, as autoras conseguiram elencar alguns trafores que percebiam em suas manifestações, e também outros obtidos a partir de *feedbacks*, os quais poderiam contribuir para o desenvolvimento e assunção do traço da liderança.

Eis a seguir 10 traços-força levantados a partir da autopesquisa:

- | | | |
|---------------------|------------------------|-----------------------|
| 01. Calma. | 05. Humor equilibrado. | 09. Seriedade. |
| 02. Confiabilidade. | 06. Paciência. | 10. Sustentabilidade. |
| 03. Constância. | 07. Ponderação. | |
| 04. Disciplina. | 08. Responsabilidade. | |

Suporte. Os traços acima elencados serviram como suporte para que as autoras encarassem o desafio, e procurassem minimizar os efeitos dos 10 trafares ou imaturidades, também percebidos em sua manifestação, abaixo descritos:

- | | | |
|--------------------------|----------------------------|---------------------|
| 01. Autodesorganização. | 05. Dispersividade. | 09. Perfeccionismo. |
| 02. Autovitimização. | 06. Insegurança. | 10. Pusilanimidade. |
| 03. Baixa autoestima. | 07. Omissão deficitária. | |
| 04. Bloqueio de chacras. | 08. Padrão de desistência. | |

Técnicas. Durante o desenvolvimento da condição de epicentro consciencial, a dupla de voluntárias utilizou técnicas próprias, bem como de outros pesquisadores. A seguir, são apresentadas 10 técnicas que contribuem para o desenvolvimento da autoliderança, passo inicial para a liderança tarística:

01. **Técnica da autoexposição gradativa.** Consiste em expor-se gradativamente a situações e contextos anteriormente temidos, buscando enfrentar pequenos desafios, de forma que, a cada conquista realizada, haja um reforço positivo e um fortalecimento da autoestima, aumentando gradativamente a motivação para enfrentar obstáculos maiores e superar traços conscienciais patológicos arraigados.
02. **Técnica da avaliação do desconforto holossomático.** A avaliação do autoincômodo permite que o indivíduo verifique o quanto está positiva ou negativa sua atuação. Possibilita ainda diminuição das omissões, pois, se há desconforto holossomático, é possível concluir que esta foi deficitária.
03. **Técnica da desdramatização.** Aprender a desdramatizar as dificuldades apresentadas pela nova atividade, diluindo aquela experiência considerada difícil na linha do tempo multiexistencial, e compreendendo que não somos a primeira nem a última pessoa a vivermos determinada situação.
04. **Técnica de estabelecer prioridades.** Identificar as atividades que precisam ser realizadas necessariamente em cada momento, e colocá-las em prática, evitando dispersões.

05. **Técnica do desassédio interconsciencial.** A principal atividade do coordenador é promover o desassédio interconsciencial, exercendo o papel de isca lúcida dentro do CEA. Esta prática é constante durante o exercício da coordenação, porém não se extingue após a mudança de função, o que foi identificado pela **autora I** após deixar a coordenação. Apesar do amparo de função ser diferente de acordo com a atividade exercida, qualquer área de voluntariado traz a interassistencialidade como premissa, qualificando o voluntário interessado enquanto assistente.
06. **Técnica do enfrentamento do mal-estar.** O exercício da liderança grupal permite a percepção de algumas fissuras de personalidade, as quais precisam ser tratadas e superadas o quanto antes.
07. **Técnica do registro das reciclagens.** Funciona como um “marcador”, ou uma referência para que as autoras, a cada necessidade de autoenfrentamento, procurem conectar-se ao padrão energético daquela situação já enfrentada e superada, aumentando a autoconfiança, a partir do *rappor*t com a equipe extrafísica de amparadores interessados em nos auxiliar.
08. **Técnica do sobrepairamento.** Por meio do sobrepairamento, o líder pode alcançar a estabilidade emocional necessária para melhorar a conexão com a equipe extrafísica e a tomada de decisões mais assertivas.
09. **Técnica dos pequenos passos.** “Um passo de cada vez”. Constitui-se em uma excelente técnica antidispersividade, contribuindo também para o fortalecimento da autoestima, pois, cada passo dado constitui-se em uma nova conquista, possibilitando buscar desafios cada vez maiores. Esta técnica também contribui para a manutenção da automotivação constante.
10. **Tenepes.** Esta técnica funciona como arrimo, em que o amparador atua como parceiro fortalecedor da assistência e das recins necessárias para o crescimento do tenepeista. É possível voltar todos os dias ao porto seguro do acolhimento do amparador extrafísico e isso contribui para a sustentabilidade da conscin.

CONCLUSÃO

Autoenfrentamento. Assumir papéis de liderança no voluntariado conscienciológico qualifica a manifestação da consciência na medida em que a predispõe ao autoenfrentamento e superação de imaturidades.

Motivação. O líder não pode “dar-se ao luxo” de desistir, de se desmotivar. É imprescindível firmeza em seus propósitos assistenciais, evitando que os momentos de baixa lucidez se instalem e contaminem o grupo.

Exemplo. O líder é o exemplo da equipe, não de perfeição, mas aquele que assume os riscos e se responsabiliza pelos resultados, sempre comprometido com a demanda assistencial de cada contexto.

Monovisão. Muitas vezes não queremos fazer alguma coisa, mas quando pensamos em fazer para ajudar o outro, a situação muda e conseguimos sair da nossa zona de conforto e da monovisão egoica, buscando novas posturas e atitudes que beneficiarão o maior número de pessoas.

Perfeccionismo. O perfeccionismo pode paralisar a atuação do voluntário que não se percebe enquanto *sempreaprendente*. As pesquisas avançam cotidianamente e é ignorante aquele que se considera detentor de todo o conhecimento. A autossuperação do perfeccionismo ocorreu na medida em que as pesquisadoras se disponibilizaram para novos desafios, liberando seus talentos e também suas imaturidades, despojando-se do ego, em favor da assistência.

Autopesquisa. Em um movimento contínuo de autopesquisa, as autoras identificaram o medo da rejeição e necessidade de preservação da autoimagem. Foram percebidos alguns “teatros” no convívio pessoal, os quais realçavam este aspecto. A partir de um nível de sofrimento inicial, era possível a reflexão e aproveitamento da oportunidade para reciclar tal traço.

Rejeição. A conscin que se permite ter o sentimento de rejeição e a necessidade preservação da autoimagem manifesta-se de forma infantil, imatura e egocêntrica, pois ainda está muito preocupada com o que o outro irá oferecer a ela. Ou seja, existe um excesso de expectativa em relação ao outro, e, conseqüentemente, uma frustração por não ter a sua necessidade atendida.

Disponibilidade. O epicentro é, antes de tudo, assistencial, ocupando-se muito mais daquilo que ele pode oferecer ao outro, e não o contrário. Esta compreensão diminui a necessidade de ter constantemente a aprovação do outro e leva o líder a ter atitudes mais maduras e assistenciais.

Autoimagem. Na assistência é necessário abrir mão da autoimagem, da vontade pessoal, trocando lucidamente o que “eu quero”, pelo que “precisa ser feito”. Ao liberar-se da necessidade de agradar aos outros, fortalece-se a conexão com o amparo, aumentando o vínculo de confiança amparador-amparando. No cotejo entre a importância da tares no cumprimento da proéxis grupal, a repercussão da imagem pessoal gerada nos outros se torna insignificante, permitindo uma atuação liberada de empecilhos egoicos.

Autossuperação. As autoras propuseram-se a superar seus trafores, procurando colocar-se paulatinamente em situações onde precisassem enfrentar essas imaturidades, mantendo o foco nos trafores já identificados, para a superação de seus gargalos.

Ponderação. Importa ressaltar que esta autopesquisa encontra-se em andamento, ou seja, as autoras ainda se percebem em situações onde a primeira reação é a de não quererem enfrentar, não assumindo o seu papel de líder. Porém, utilizando o trafores pessoais, especialmente a ponderação, estas conseguem refletir e mudar alguns comportamentos, procurando ser mais assertivas e, principalmente, mais assistenciais em seus posicionamentos.

Labcon. As autoras disponibilizaram seu labcon em prol de outras consciências, cientes da importância da evolução pessoal como ponto de partida da sua colaboração para o aprimoramento dos demais. Apesar de apresentarem traços aparentemente díspares, foi possível, durante a elabo-

ração desta pesquisa, a identificação de polos aparentemente opostos, compondo o mesmo gargalo. Exemplificando, as autoras identificaram a pusilanimidade da manifestação por acomodação ou por dispersão, ambos levando a uma omissão deficitária.

Prioridade. O gestor consciencial deve ter a assistência como prioridade no desenvolvimento das atividades tarísticas. Assim, ao se deparar com um colega passível de assistência e com inúmeras atividades no voluntariado, a decisão mais acertada é a opção lúcida pelo acolhimento da outra consciência. A autossuperação ocorreu na medida em que o impulso para a produção física e a acomodação foram substituídos pelo rendimento da assistência consciencial e decisão íntima de serem mais atuantes. Tanto para uma conscin com perfil de “fazendeira-dispersa”, quanto para outra conscin “omissa-dispersa”, esse passo exigiu e exige ainda um esforço contínuo de permanecerem atentas à prioridade do momento.

Exemplarismo. Diante do exposto, a partir de sua própria melhoria, pelo autoexemplarismo, é possível uma reverberação multidimensional e multiexistencial das recins. Considerando-se que a vida humana é um palco de reencontros multisseculares, é imprescindível à conscin evoluciente aproveitar todas as oportunidades que lhe são apresentadas.

Parapsiquismo. A qualificação do autoparapsiquismo foi intensificada pela atuação no voluntariado conscienciológico e interassistência, sendo primordial para uma liderança profícua. A convivência diuturna com os amparadores de função pode gerar extrapolacionismo parapsíquico que, com o passar do tempo, é incorporado à prática diária do pesquisador. No caso das autoras, ocorreu a ampliação do parapsiquismo pela atuação conjunta com os amparadores, o que foi possível pela sua disponibilidade assistencial.

Postura. A postura pessoal tarística passou a ser premissa de manifestação das autoras no exercício da liderança conscienciológica, o que permitiu a saída de uma configuração pensênica egoica, e a construção de uma atuação mais assistencial, com a aceleração da história de vida pessoal e grupal.

Evoluciopenses. Ao atender suas necessidades pessoais e fazer reciclagens intraconscienciais, o indivíduo contribui para a melhoria do entorno, fortalecendo o holopense da evolução no planeta.

Minipeça. Autoperceber-se em um mecanismo maior permite que a conscin identifique seu papel multidimensional no grupo. A pessoa sente-se amparada e integrante do trabalho específico maior do que ela representa. Em uma condição da *minipeça humana* do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*, a *personalidade* reconhece ser pequena, contudo, com papel relevante a desempenhar entre os seus pares. A tarefa grupal é reconhecida enquanto superior a qualquer interesse próprio pela análise conscienciométrica da conscin minipeça interassistencial. (VIEIRA, 2014, p. 814).

REFERÊNCIAS

1. CUNHA, Miguel Pina e REGO, Arménio. *As virtudes nas organizações. Aná. Psicológica* [online]. 2015, vol.33, n.4 [citado 2018-01-25], pp.349-359. Disponível em:<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312015000400001&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0870-8231.
2. STÉDILE, Eliane. *Conexão Cognitiva: Ideias de vanguarda para ampliação de pontos de vista*. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2015. 442 p.
3. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 59-60.
4. ZOLET, Simone; MARQUES, Fábio. *Liderança Inspiradora: A prática de resultados positivos e humanizados*. Foz do Iguaçu: Epígrafe Editorial e Gráfica Ltda, 2017. 180 p.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

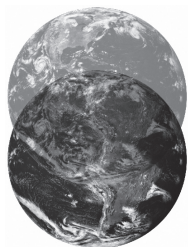
1. CRESPO, Telma; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; p. 21-26.

Monica Prata é graduada em Administração de empresas; graduanda em Psicologia; gestora social; voluntária da Conscienciologia desde 2000; docente de Conscienciologia desde 2004.

E-mail: prata.monica@gmail.com

Valeria Facury é graduada em Psicologia; funcionária pública federal; voluntária da Conscienciologia desde 2003, e do IIPC desde 2010; docente de Conscienciologia desde 2005.

E-mail: valeria.facury@terra.com.br



Irrompimento do Ego Intermisivista

Irrumpimento del Ego Intermisivista

Breakthrough of the Intermisive Ego

Felix Wong

Resumo

O grande desafio da conscin intermisivista é ultrapassar os gargalos impostos pela vida intrafísica: a recuperação de cons, a manutenção da saúde, a subsistência imposta pelo dinheiro (pé de meia), afetividade/sexualidade, dentre outros. A conquista em nível satisfatório desses fatores é que irá potencializar o surgimento do ego intermisivista. Entretanto, a autopesquisa se impõe mandatória em praticamente todos esses fatores e vem a ser um dos grandes propósitos e desafios da ressoma. Neste artigo, discorreremos sobre a autopesquisa no tocante à ultrapassagem de gargalos mais prementes, liberando, assim, espaço mental e emocional para a magna aquisição. Em especial, para ilustrar, destacamos experiências do curso PDPA¹ (Programa de Desenvolvimento Parapsíquico Avançado).

Palavras-chave: Autopesquisologia; curso intermisivo; ego intermisivista; gargalo.

Resumen

El gran desafío de la concin intermisivista es sobrepasar los cuellos de botella impuestos por la vida intrafísica: la recuperación de cons, el mantenimiento de la salud, la subsistencia impuesta por el dinero (pie de media), afectividad / sexualidad, entre otros. La conquista a nivel satisfactorio de esos factores es que potenciará el surgimiento del ego intermisivista. Sin embargo, la auto-investigación se impone mandatoria en prácticamente todos estos factores y viene a ser uno de los grandes propósitos y desafíos de la resoma. En este artículo, presentamos sobre la auto-investigación en cuanto a la superación de cuellos de botella más apremiantes, liberando así espacio mental y emocional para la magna adquisición. En especial, para ilustrar, destacamos experiencias del curso PDPA (Programa de Desarrollo Parapsíquico Avanzado).

Palabras clave: Auto-investigación; curso intermedio; ego intermisivista; cuello de botella.

Abstract

The great challenge of the intermisivist intraphysical consciousness is to overcome the bottlenecks imposed by intraphysical life: the recovery of cons, the maintenance of health, the subsistence imposed by money, affectivity / sexuality, among others. The satisfactory

¹ Curso de 09 dias de imersão no Campus Saquarema com intensos trabalhos energéticos, interassistenciais e de reflexão, ministrados por 2 professores epicons.

achievement of these factors is that it will potentialize the emergence of the intermissivist ego. However, self-research becomes mandatory in virtually all these factors and is one of the great purposes and challenges of resoma. In this article, we will discuss self-research regarding the overcoming of more pressing bottlenecks, thus freeing up mental and emotional space for the great acquisition. In particular, to illustrate, we highlight experiences from the PDPA (Advanced Parapsychic Development Program) course.

Keywords: bottleneck; intermissive course; intermissivist ego; self-research.

INTRODUÇÃO

Baseado nos 2 pilares da Conscienciologia, a Descrenciologia e o Paradigma Consciencial, esses restituem à conscin interessada a capacidade e autonomia de desbravar aquilo que somente ela pode fazer: seu mundo interior. As lentes da multidimensionalidade e da multiexistencialidade permitem adentrar na autopesquisa e alcançar o entendimento e a autolibertação.

O megadesafio da conscin intermissivista é o resgate dos cons magnos, pois a pressão da mesologia vigente é extremamente forte e até sedutora. Cultura familiar, do país, da região, da religião formam barreiras dúbias: ao mesmo tempo dão estrutura psíquica e afetiva, mas, por outro lado criam obnubilações claras, como o bairrismo e a robotização. E isso, muitas vezes faz a pessoa se iludir, achando que o meio intrafísico facilitador é o fim em si. Exemplo, ganhar dinheiro, ser bem sucedido na carreira profissional ser o *must*, o máximo que trará tudo de bom, a felicidade.

Para a maioria dos intermissivistas o ego ancorado na mesologia vigente é necessário para a fixação e consolidação do assentamento na condição de conscin. No entanto, à medida que amadurece esse passa a ficar deslocado. “Ter filhos, plantar uma árvore e escrever um livro” é pouco, há algo além. Além disso, há complicadores geralmente de ordem afetiva ligados ao grupocarma.

Esses complicadores justificam-se pelo próprio cenário evolutivo que aglutinou os personagens do grupocarma. Geralmente tal fenômeno é para trabalhar as diferenças multiexistenciais e, pela interassistencialidade, chegar no perdão e na reconciliação. Entretanto, não é simples nem imediato, pois quase nunca o intermissivista tem pais ou irmãos com nível consciencial desejado, cabendo a ele a superação do que está malparado. Geralmente ele é o mais lúcido.

Por exemplo, normalmente há pseudo-harmonia na família, com mágoas e ressentimentos entre seus membros e, caso nada seja feito, reforçar-se-á a interprisão, criando verdadeiros gargalos evolutivos. Nesse ambiente é difícil o surgimento do ego intermissivista, pois está sufocado por demandas íntimas não atendidas. Aí, a autopesquisa apresenta-se como chave imprescindível para deslindar o imbróglio grupocármico.

AUTOPESQUISA

Até certo ponto, todos nós, conscins, fazemos autopesquisa com relação ao soma. Vamos pesquisando o que nos faz bem ou não, quais hábitos e alimentos são mais ou menos saudáveis por exemplo, sendo cancelados em anos de autoexperimentação por cada um de nós. A reação frente a um alimento ou medicamento é, não raro, individual. Assim, atendo nos exclusivamente ao soma, já vivenciamos a complexidade do veículo mais rústico do holossoma.

Outro aspecto a ser pontuado é que mesmo na autopesquisa do soma, às vezes é difícil no tocante ao autoenfrentamento. Seja para receber diagnósticos médicos, seja até mesmo para subir numa simples balança e checar o peso. Já com relação aos demais veículos de manifestação é mais complexo, dada a alta capacidade de adaptação da consciência. Algo deslocado, anacrônico, pode não incomodar tanto no dia a dia e a pessoa achar que a vida está boa e nada deve ser mexido. Até então, sente-se em conformidade com a mesologia: família, trabalho, vida social, crenças, tudo “certo”. A pessoa nivela-se por baixo sem maiores questionamentos.

Só a autoinvestigação mais aprofundada permite adentrar no microuniverso do autopesquisador, pois exige persistência, autopercepção, autocrítica e autossinceridade. Excluindo as necessidades básicas de segurança e de sobrevivência, a maioria dos intermisivistas frequentemente fica patinando em travões, geralmente de origem afetiva.

Todos os cursos de Conscienciologia visam o resgate da “marca original de fábrica” dos cons da pré-ressoma, através do desenvolvimento parapsíquico, da aquisição do corpo de ideias avançadas pelo mentalsoma e da autopesquisa. São recursos para contrapor à pressão mesológica niveladora da mediocridade intrafísica vigente (VIEIRA, 1994, p. 387). Cabe ao intermisivista autossuperar os desafios dessa dimensão o quanto antes para focar naquilo acordado e a ser trabalhado desde o intermisivo.

OBJETIVO

Esse artigo objetiva apresentar o fenômeno intimamente vivenciado quando a conscin, egressa dos Cursos Intermisivos (CIs), consegue ultrapassar os travões ego/ grupocármicos e vivencia a recuperação dos cons magnos do período anterior à atual ressoma, passando a assumir e bancar sua condição de intermisivista.

IRROMPIMENTO DO EGO INTERMISSIVISTA

Definição. O *irrompimento do ego intermisivista* é a condição em que a conscin já equaciona as premissas básicas de sobrevivência; já compreende e assiste o grupocarma nuclear, conseguindo assim, exercício mais ostensivo, prático e prioritário das diretrizes básicas do Curso Intermisivo (CI) e da proéxis.

Etimologia. A palavra *irromper* vem do idioma Latim, da palavra *irrumper* significando “entrar com ímpeto; precipitar-se para”. O termo *ego*, também vem do Latim, *ego*, significa “eu”. O prefixo *inter* deriva do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre”. O vocábulo *missão* procede também do idioma Latim, *missio*, *missionis*, “ação de enviar; remessa”, de *mittere*, “deixar ir; soltar; largar; lançar”. O sufixo *ista* vem do idioma Grego, *istes*, designando “adepto; aderente; seguidor; partidário.

Sinonímia. 1. *Irrompimento da consciex intermisivista*. 2. *Surgimento do self intermisivo*. 3. *Manifestação intermisiva preponderante*.

Antonímia. 1. *Irrompimento do retroego belicista*. 2. *Surgimento do self baratroférico*. 3. *Manifestação da autoimagem preponderante*.

Tendo em vista a manifestação ser também multiexistencial, o intermisivista tem de resolver os entraves da vida atual, cujas raízes remetem a outras seriéxis. Essa auto-herança pode ser mais pesada conforme o comprometimento. Mas, com certeza sua “carga” foi planejada e acordada junto a consciências mais lúcidas, os Orientadores Evolutivos e, assim, plenamente factível, sendo a postura anti-queixa a melhor atitude.

A seguir, a visão do autor com relação aos 12 principais *aportes facilitadores*, em ordem alfabética, para o irrompimento e sua manutenção:

01. **Adaptabilidade.** Sentir-se bem adaptado ao soma e ao contexto intrafísico é condição imprescindível. Ter a convicção desta vida ser a melhor ocasião para ser feliz sem se acomodar.
02. **Afetividade.** Em nível razoável, provê autossegurança para “enfrentar o mundo” e os desafios à frente.
03. **Autopesquisa compartilhada.** Escrita e publicação das autodescobertas nos inúmeros seminários/ congressos da CCCI e na Enciclopédia da Conscienciologia. Forma inteligente de vincar o conhecimento e assistência policármica, verdadeiras cápsulas do tempo. Quem sabe você mesmo poderá se beneficiar no futuro?
04. **Comprometimento.** Entender que há projeto de vida traçado (à época em que estávamos mais lúcidos) que trará satisfação, realização e que envolve outras consciências intrafísicas e extrafísicas. O intermisivista não é constituído pelo “bloco do eu sozinho” e, por conseguinte, há senso de *esprit de corps* a ser desenvolvido.
05. **Docência.** A oportunidade de praticar assistência com conhecimentos de ponta através do ensino, resgatar colegas intermisivistas, empregando o maximecanismo do IIPC e da CCCI.
06. **Ectoplasmia.** Os ectoplastas têm mais facilidade na prática assistencial e de materializar suas metas.
07. **Interassistência.** A assunção do papel de assistente da tares, sabendo tanto dar como receber assistência. Compreender que estamos ressomados na “deficienciolandia” e, portanto, não há ninguém pronto. Não há como criar expectativas deslocadas.
08. **Minipeça.** Ter o senso de pertencimento a algo bem maior: o maximecanismo multid-

mensional interassistencial ao qual o intermissivista auferiu neoconhecimento à época e se filiou para dar consecução ao trabalho na condição de conscin. Ser minipeça é criar o “desconfiômetro” de jamais cair no autoengodo megalomaniaco de se achar maxipeça. A sedução do poder.

09. **Neofilia.** A curiosidade sadia permitindo a expansão do mundo pessoal e o exercício do destemor.
10. **Parapsiquismo.** Em grau capaz de autoconvencimento das autopercepções e entendimento da imortalidade da consciência rumo à evolução cosmoética. Nesse quesito enquadra-se também algum nível de domínio energético.
11. **Resiliência.** Remar contra o *status quo* da socin e sociex, ainda doente, exige sustentabilidade e firmeza. Persistência e tolerância a frustrações são essenciais.
12. **Tenepes.** Empregar essa técnica para desde já servir como fixador à origem extrafísica, além de grande suporte assistencial e de desassédio no cotidiano.

Adicionalmente citam-se 12 dificuldades, para reforço do bom entendimento do que é o irrompimento do ego intermissivista, fica claro *o que não é*:

01. **Submissão ao clã.** Ser envolto no holopensene grupocármico e ficar preso às tradições sem questionamentos é forma de reforçar os laços de interpretação.
02. **Carência.** A falta do mínimo afeto dificulta o discernimento e torna a pessoa vítima de grupos que prometem supri-la.
03. **Ectoplasmia.** Para os ectoplastas que não têm claro o que é mais cosmoético estão mais sujeitos a acidentes de percurso (macro-pk destrutiva). Nesse caso, passa a ser desvantagem.
04. **Egoísmo.** O olhar majoritário para si, a conscin “miserê”, desconfiada, frequentemente pega no trio sexo-dinheiro-poder, desviando-a do prioritário.
05. **Autovitimização.** A pessoa que se vitimiza no primeiro revés, a que demanda em primeiro lugar assistência para si, não raro, vítima de depressão crônica.
06. **Voto de pobreza.** O retroego da religiosidade fomentadora da postura rígida da autorrepressão, a interpretação de que para evoluir é necessário ser rígido.
07. **Maxipeça.** A falta de modéstia, a pessoa que “se acha”, que não entendeu e nem vislumbrou ou sentiu o maximecanismo interassistencial.
08. **Inadaptabilidade.** A consciência que não se sente bem no soma ou que não lida bem com a própria sexualidade. Não raro, tem mentalsoma privilegiado e, por isso mesmo, tem resposta para tudo em contraposição ao fato de não estar satisfeita consigo mesma.
09. **Eletronótico.** A pessoa encarcerada no paradigma fisicalista, que renega as próprias parapercepções optando pela monovisão restritiva.
10. **Belicismo (SEA).** O megatrafar da humanidade, catalisadora dos sentimentos mais primitivos de raiva e revanche, totalmente na contramão do intermissivo.
11. **Visão curta.** O pensar pequeno, sem aprofundamento, mais guiado pelo emocional (psi-

cossoma) e menos pela reflexão (mentalsoma).

12. **Pusilanimidade.** O não posicionamento, o excesso de criticidade, o medo de errar, o perfeccionismo, o não entendimento que é errando que se aprende.

Essas dificuldades causam sofrimento, pois a pessoa já possui informações de ponta, mas ainda fica presa a essas dificuldades. Do ponto de vista multidimensional as consciexes da turma do “deixa disso”, guias cegos, agravam a situação.

CURSOS FACILITADORES

A CCCI tem inúmeros cursos visando a recuperação de cons, pois desde os primeiros cursos do IIPC, o prof. Waldo pontuava aos docentes: “Vocês são agentes retrocognitores dos alunos, lembrem-se disso”.

Genericamente, pode-se classificar os cursos do IIPC em:

I. Matriz Externa

Tipo	Característica	Exemplos
Pontual	Realizado no máximo em 1 fim de semana.	CLs, CAPs, PPE, Cursos da “Matriz Interna”.
Continuado	Realizado a médio prazo com a média de 20 aulas de 2 horas e meia.	CIP, CPC, Assistenciologia, Pacifismologia, EPL.
	Programação em ‘n’ finais de semana sem imersão.	PDP, APP.
	Curso de “longo curso” permanente.	Dinâmicas.
	Realizado somente na Sede Mundial.	Resgate do Intermisivo (RDI).
Imersão	Realizado em hotel com dedicação total em 1 final de semana.	ECP1, ECP2, AMI, GVI, C3P.
	Realizado somente no Campus Saquarema.	Curso da Paz, PDPA, <i>Pacificarium</i> .

II. Matriz Interna

São cursos exclusivos para os voluntários do IIPC, cujas modalidades também contemplam cursos de campo e/ou sala de aula. Atualmente são 9:

2MI	Minipeça do Maximecanismo Interassistencial.
API	Aceleração Parapsíquica Interassistencial.
CDI	Curso para o Desenvolvimento da Interassistencialidade.
Epicentrismo	Epicentrismo Docente.
PEP	Priorização da Escrita Projeciológica.
Vendas	Curso de Vendas Interassistenciais.

Workshops	Autoria de Curso Livre.
	Proficiência em Conteúdos: Projeciológicos e Conscienciológicos. Parapolimatia. Críticidade Cosmoética.
	Posicionamento Docente e Representatividade Institucional na Mídia.

Conforme a orientação parapedagógica, os cursos podem ter maior ênfase nas ideias e no debate, puxando pela lógica e/ou no trabalho parapsíquico, sempre visando o desenvolvimento das tarefas assistenciais.

Outra orientação bem conhecida do prof. Waldo era: “O ideal é que vocês cheguem ao ponto de se sentirem consciexes”. A ideia é bem clara, dado ser esse distanciamento da vida intrafísica uma forma para a recuperação de cons e da desdramatização dos gargalos desta existência. Porém, o próprio prof. Waldo procurava fazer o contraponto não alienante: “A melhor postura é ter os pés cravados na rocha e o mentalsoma no cosmos”. Essa é a melhor postura para o intermisivista: aproveitar as vantagens da vida intrafísica, porém pensando multidimensionalmente.

EFEITOS PRÓ-IRROMPIMENTO

Pela experiência do autor na condição de aluno, monitor e docente, a efetividade da recuperação dos cons magnos pode se dar de diferentes formas, variando conforme a pessoa e a fase de vida:

1. **Saturação.** Aula após aula os conceitos, os debates e as vivências energéticas vão fazendo o desassédio. Nesse caso, o mais emblemático pessoal, tanto como aluno como docente, foram as aulas de CPC na versão original de 64 aulas, quando isso ficou mais evidente. A mesma turma junta, por longo período, foi criando amizade, companheirismo e confiança. O mesmo ocorre nas turmas de PDPA de maneira mais rápida, “turbinada”.
2. **Parapsiquismo.** Para aqueles mais sensíveis, parapsíquicos, uma vivência pode fazer toda a diferença. Exemplo, vários alunos da dinâmica do IIPC-RJ, “Energossomatologia”, tornaram-se voluntários rapidamente e vários mudaram-se para Foz. Para esses, era como se tivessem encontrado o que sempre buscaram.
3. **Cosmovisão.** Fruto dos quesitos acima ocorre, talvez, o desassédio mentalsomático mais impactante: tudo começa a fazer sentido, há clareamento de várias lacunas históricas cruciais, e a pessoa começa a sentir mais fortemente o que precisa ser feito.
4. **Grupo evolutivo.** O reconhecimento de fazer parte junto a outras consciências (*Bonde EF*) dá o senso de pertencimento que chancela o reconhecimento da Maxiproéxis grupal. Em parte, é como se retornasse ao contexto extrafísico de origem.
5. **Paradever.** Traço dual do paradireito, ambas são regidas pela cosmoética evolutiva. Assim, o conjunto dos fatores acima impõem claramente o que tem de ser priorizado. Conhecimento

e vivência reforçam o comprometimento, implicando em senso de urgência do que precisa ser priorizado. A vida intrafísica passa rápido.

AUTOPESQUISOLOGIA NO PDPA

Como referência inicial, didática, facilitadora para entendimento, tomemos a autoconsciencioterapia. Ela propõe a autoterapia como forma de desenvolvimento do autodiscernimento avançado e superação de travões, através de 4 etapas bem definidas:

1. Autoinvestigação.
2. Autodiagnóstico.
3. Autoenfrentamento.
4. Autossuperação.

São etapas bem lógicas e todas estão debaixo do “guarda chuva” da autopesquisologia. Mas, baseado na experiência do autor, como docente de Conscienciologia, é proposto outro viés para o ciclo autopesquisístico que compreende as 4 etapas, porém em diferentes fases, a saber.

Especificamente o curso PDPA, no qual o autor foi e é privilegiado participante desde 2009, permitindo entender as diferentes variáveis e o *timing* que compõem a virada da conscin intermisivista. Essa encontrando-se ainda presa em gargalos, os quais na imensa maioria ainda de cunho grupocármico.

Esse curso foi proposto pelo prof. Mário Oliveira, sendo inigualável Escola de Cons (ref., TG) permitindo verdadeiro resgate de cons magnos em curto espaço de tempo. O PDPA consegue acelerar todas fases de maneira clara e desdramatizada, isso porque o convívio intenso com as práticas energéticas continuadas, há um descolamento da conscin mergulhada nos seus travões e passa a se ver como conscin intermisivista, quase uma consciex.

São 6 fases em que a autoterapia e a heteroterapia estão sempre presentes, semelhante à tenepes grupal:

1. Fase da Autoconscientização

Há diferentes formas, por exemplo, pode ser por *feedback* de terceiros como no conscin-co-baia, ou em uma autoapresentação em ambiente que inspire confiança. Na verdade, tudo começa pela autorrevelação, pois não nos conhecemos verdadeiramente enquanto não escutamos nós mesmos contando nossa história a alguém em quem confiamos. Somente a partir desse autoimpacto, desnudam-se os autoenganos e autocorrupções e pode-se assumir o gargalo evolutivo para trabalhar nele.

2. Fase da Autopesquisa Preliminar

É fase do “morde e assopra”. Em que pese a assunção do gargalo, concomitantemente o aluno é instado a mostrar seus traços no calor das discussões em grupo. Posicionamento, autoexposição do labcon pessoal, são alguns traços que vão emergindo. Mas é nessa combinação que reside a autocura.

3. Fase do Autodesassédio

Além das atividades acima, através de intensos exercícios energéticos diários de interassistência praticados vão paulatinamente promovendo o desassédio (auto e hétero) e incrementando as parapercepções e melhorando a confiança dos participantes. Este é o grande diferencial da Conscienciologia, a autopromoção do próprio bem estar pelo trabalho com as energias.

4. Fase da Interassistência

Ao longo das atividades começa a acontecer o fenômeno grupal da virada paulatina, pessoa a pessoa. Alguns mais renitentes permanecem ainda no gargalo, mas paulatinamente sofrem a influência salutar daqueles que já fizeram a viragem. É como se esses convidassem os demais: “E aí, estamos te aguardando. Não vais promover tua viragem?”

5. Fase da Atualização

Ao compreender o que se passou no travão, a pessoa atualiza e reinterpreta (ressignifica) o entendimento e passa a enxergá-lo por novos ângulos. Isso traz alívio, propiciando as condições para o perdão e a reconciliação. Também traz motivação, ânimo e provoca o planejamento de ações concretas para o bom fechamento do processo.

6. Fase da Libertação

O coroamento de tudo muitas vezes ultrapassa as expectativas, pois, não raro, da fase anterior (5) surge o sentimento da gratidão libertadora. É o máximo, o *top*, o melhor desfecho, pois o personagem de potencial algoz transforma-se em alguém que inspira agradecimento. Nesse estágio entende-se o nível evolutivo da pessoa e o esforço realizado dentro de suas possibilidades.

Essas 6 etapas ilustram bem o *Paradoxo da Convivialidade*: “É o convívio que assedia a pessoa, mas também o convívio que a desassedia.”. No PDPA, através do convívio diuturno entre alunos e professores, verdadeira panela de pressão, que tudo isso ocorre. No entanto, é inequívoca a percepção energética na manifestação daqueles que têm êxito: o campo, a aura, o semblante da pessoa muda.

FECHAMENTO

Ao longo das várias turmas de PDPA podemos aferir o irrompimento do ego intermisivista acompanhando o progresso dos alunos:

1. Autonomia consciencial conquistada.
2. Aprimoramento do grau assistencial.
3. Determinação em trabalhar nas metas prioritárias.
4. Vínculo positivo entre os colegas de turma e maior engajamento no voluntariado.
5. Certeza de estar no grupo afeito à maxiproéxis grupal.
6. Entendimento do contexto de ser minipeça no maximecanismo assistencial.

Ao assumir-se como egresso de CI tudo fica mais claro, pois é a verdadeira identidade que emerge. É como o prof. Waldo saudava os que chegavam no IIPC: ‘*Welcome aboard!*’ (bemvindo à bordo!).

A ASSUNÇÃO DE SER INTERMISSIVISTA É O MAIOR DIVISOR DE ÁGUAS COM RELAÇÃO AO AUTODESASSÉDIO PARA AQUELES QUE CONSIDERAM AS IDEIAS DA CONSCIENCILOGIA COMO ALGO NATURAL, LÓGICO E AUSENTE DE DÚVIDAS CRUCIAIS .

Agradecimento. O autor é grato, primeiramente, ao prof. Waldo pela incansável *tares* ao longo de décadas, em seguida aos profs. Mário Oliveira e Frederico Ganem, amigos e companheiros de jornada da Conscienciologia, autores do curso PDPA. Agradece igualmente aos companheiros de empreitada, professores, voluntários e amparadores do IIPC, este maximecanismo materializado há 3 décadas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

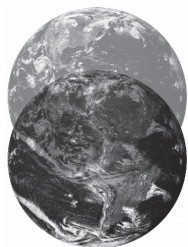
1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 387, 539, 540.
2. VIEIRA, Waldo; *Diário de Argumentos da Conscienciologia*; 3ª Ed. Gratuita; CEAEC & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 401, 402, 435, 536, 695, 716, 718; Verbetes: *Antigaralologia*; *Autopesquisologia*.
3. VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8ª Ed. Digital; Associação internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013; Verbetes *Irrompimento do Paracérebro*; *Bonde Extrafísico*; *Escola de Cons* (Gutierrez, Thiago).

Felix Wong é graduado e Mestre em Engenharia de Telecomunicações; voluntário e docente da Conscienciologia (IIPC) desde 2001; tenepessista desde 1994; epicon desde 2008; especialista em bioenergias. Coordenador geral do IIPC.

E-mail: felixwon@gmail.com.

MESAS DE DEBATE





Acerto Grupocármico nas Relações Familiares

Acerto Grupocármico en las Relaciones Familiares

Grupocharmic Adjust in Family Relationships

Luzia Machado

Resumo

Este artigo trata da experiência da autora em acertos grupocármicos nas relações familiares na presente vida. Parte da premissa de, a cada ressonância, a consciência reingressar na vida humana em contexto familiar e circunstâncias, a rigor, mais compatíveis e apropriados à aceleração evolutiva pessoal e grupal em conformidade com o nível evolutivo em que se encontram. Aborda as reconciliações considerando o cenário intrafamiliar ao modo de câmara de auto e hetero-observação, de auto e heteroanálise, oportunizador de reconfigurações grupocármicas na perspectiva de maior acerto nas interações conscienciais. Nesta visão, procura melhor entender os próprios mecanismos intraconscienciais de funcionamento e o processo da liberação cármica nas relações humanas, pela interassistencialidade, a partir do núcleo familiar.

Palavras-chaves: acerto grupocármico; família nuclear; interassistência grupocármica; interprisões grupocármicas; libertação grupocármica.

Resumen

Este artículo trata de la experiencia de la autora en aciertos grupocármicos en las relaciones familiares en la presente vida. Parte de la premisa que cada ressonancia, la conciencia reingresa en la vida humana en contexto familiar y circunstancias, en rigor, más compatibles y apropiadas a la aceleración evolutiva personal y grupal de acuerdo con el nivel evolutivo en que se encuentran. Aborda las reconciliaciones considerando el escenario intrafamiliar al modo de cámara de auto y hetero-observación, de auto y heteroanálisis, creador de oportunidad de reconfiguraciones grupocármicas en la perspectiva de mayor acierto en las interacciones conscienciales. En esta visión, busca mejor entender los propios mecanismos intraconscienciales de funcionamiento y el proceso de la liberación cármica en las relaciones humanas, por la interassistencialidad, a partir del núcleo familiar.

Palabras claves: acierto grupocármico; familia nuclear; interassistencia grupocármica; interprisiones grupocármicas; liberación grupocármica.

Abstract

This article deals with the author's experience in groupkarma arrangements in family

relationships in the present life. It starts from the premise that, at each resoma, consciousness re-enters into human life in a family context and, in fact, circumstances more compatible and appropriate to the personal and group evolutionary acceleration in accordance with the evolutionary level in which they are found. It deals with the reconciliations considering the intrafamilial scenario to the mode of auto and hetero-observation chamber, of self and heteroanalysis, opportunist of group-reconfigurations in the perspective of greater accuracy in the consciential interactions. In this view, it seeks to better understand the intraconsiential functioning mechanisms themselves and the process of karmic liberation in human relations, through interassistentiality, from the family nucleus.

Keywords: nuclear family; groupic interprisons; groupic interassistance; groupic release; group-cortical adjustment.

INTRODUÇÃO.

Objetivo. Este artigo objetiva apresentar as experiências reconciliatórias de acerto grupocármico familiar vivenciadas pela autora no transcurso desta vida humana.

Técnicas. Procura mostrar a autoconscientização evolutiva na condição de terapia efetiva dos transtornos relacionais interconsientiais familiares e o monitoramento da autopensividade associado ao domínio energético enquanto técnica basilar às mudanças pessoais e grupais.

Contexto. Considera as interações familiares enquanto laboratório fundamental de autopesquisa multidimensional, multiexistencial, holossomática e bioenergética.

Encaminhamento. O texto traz relatos de dois momentos de vida da autora, cada qual caracterizado por particularidades específicas, apresentados por ordem de ocorrência:

1. **Período de interassistência natural.** Traz a prática interassistencial espontânea, intuitiva, anterior ao acesso à Conscienciologia.
2. **Período de interassistência autoconsciente.** Apresenta a autoexperimentação interassistencial autoconsciente, fundamentada no novo paradigma acessado.

Aptidão. Ao longo do artigo a autora procura mostrar a predisposição inata para conviver, compreender, participar, cooperar e assistir com tendência tarística os familiares.

Referência. A família de origem aparece enquanto exemplarismo de convivência fraterna e na condição de aporte proexológico.

Aplicabilidade. O grupo familiar entra enquanto cenário apropriado à aplicabilidade do aprendido e ao auto e heterorresgate na assunção efetiva da proéxis.

Metodologia. A metodologia empregada inclui a revisão retrospectiva da autovivência na interconvivência no período da interassistência natural; o exame de registros compilados no período da interassistência autoconsciente; análise dos registros de experiências em cursos de campo bioenergéticos e desenvolvimento parapsíquico; a revisão das reciclagens intraconsientiais já conquistadas.

Pesquisa. Foi estruturado a partir de pesquisa autoinvestigava, auto e hetero-observação, a auto e hetero-análise da convivialidade familiar intra e extrafísica.

Estrutura. O artigo está estruturado em 8 seções: I. Motivação para a autopesquisa; II. Grupalidade e evolução consciencial; III. Carmalidade nas relações interconscienciais; IV. Acerto grupocármico; V. Ressoma e acertos grupocármicos; VI. Família nos acertos grupocármicos; VII. Interassistencialidade nas relações familiares. VIII. Considerações finais.

I. MOTIVAÇÃO PARA A AUTOPESQUISA

Motivação. A motivação da pesquisa fundamenta-se nas experiências pessoais da autora na convivialidade favorecedora de acertos grupocármicos junto à família nuclear de origem e a família nuclear constituída.

Bases. A família de origem é observada sob o prisma de primeiro cenário de reeducação evolutiva a perpassar princípios norteadores do bem conviver ao longo da vida.

Prática. A família constituída é classificada na condição de contexto favorável à aplicabilidade do aprendido e ambiente otimizador do autorresgate proexológico, de reconciliações marcantes, incluindo possíveis liberações cármicas efetivas, no ciclo da inseparabilidade evolutiva dentro do grupo.

Variável. Entra também, como variável motivacional o interesse pessoal e profissional pelos temas família e relações humanas e a experiência na função de Assistente Social por 25 anos em projetos sociais de atenção materno-infantil e à família.

Interajuda. Acresce-se ainda, a interajuda prestadas à pessoas próximas que solicitavam explicitamente auxílio na resolução de transtornos relacionais familiares severos, envolvendo, sobretudo, mães e filhos.

II. GRUPALIDADE E EVOLUÇÃO CONSCIENCIAL

Grupo. Na definição convencional, grupo é o conjunto de duas ou mais pessoas, que reunidas formam um todo.

Grupalidade. A grupalidade é a qualidade do conjunto de pessoas dispostas proximamente, formando o todo grupal ou o grupo (VIEIRA, 2003; p. 55).

Pesquisa. O estudo do grupo e da grupalidade se insere na Grupocarmalogia com reflexos direto na Conviviologia e Evoluciologia (VIEIRA, 2003; p. 55).

Evolução. Somos uma consciência. Evoluir é nosso destino e o fazemos em grupo.

Dependência. Dependemos do grupo para ressomar, sobreviver e avançar na *Escala Evolutiva das Consciências*. Princípio da interdependência evolutiva.

Grupo. No contexto da evolução consciencial, vale ressaltar o fato de toda consciência possuir grupo evolutivo, o qual envolve a reunião de consciências com afinidade de ideias, tendências, emoções e comportamento (ROSSA, 2014; p. 24).

Grupocarma. Este grupo evolutivo composto de consciências mais próximas, desde a família nuclear à profissional e a evolutiva, com as quais existe a conta cármica ou a necessidade de serem realizados acertos nas relações interconscienciais grupais, constitui o grupocarma (ROSSA, 2014; p. 24).

III. CARMALIDADE NAS RELAÇÕES INTERCONSCIENCIAIS

Carma. O carma é a *lei de causação cosmoética*, que não castiga nem recompensa, não cria nem designa nada, mas dirige infalivelmente todas as demais leis produtoras de determinadas consequências no conjunto das ações da consciência.

Etimologia. A expressão *carma* é derivada do sânscrito *Karma*, que significa: ação; feito; fato; trabalho.

Similitudes. Todas as abordagens do tema *carma* trazem ponto em comum mostrando o mesmo entendimento: a noção de ação e reação ou causa e efeito.

Efeito do feito. Os feitos pessoais, de benemerência ou malquerença, em todos os momentos e circunstâncias da vida, geram efeitos para a própria consciência e repercutem no entorno.

Intenção. A dimensão do efeito enredando a própria consciência e atingindo o outro, é definida pela qualidade da autointenção, na maneira de pensar, de sentir e de agir.

Resultante. Portanto, o carma é a resultante natural, lógica, coerente com o modo como a consciência se comporta consigo mesma e nas relações interconscienciais ao longo das séries existenciais (seriéxis) e representa fator determinante na definição dos contextos e condições das próprias ressonâncias.

Efeitologia. Importante refletirmos sobre a máxima da Efeitologia: somos produto das autovivências nas interconvivências, nas múltiplas vidas.

IV. ACERTO GRUPOCÁRMICO

Definição. O *acerto grupocármico* é o ajuste interpessoal de alguém quando ocorre conjunta e simultaneamente a outras conscins e consciexes (VIEIRA, 2003; p. 403).

Sinonímia. 1. Acertamento grupocármico; antiestigma grupocármico; catarse multiexistencial; consciência grupocármica; reciclagem grupocármica. 2. Correção de curso evolutivo; revisionismo cosmoético; revisionismo grupocármico.

Antonímia. 1. Desacerto evolutivo; desacerto grupocármico; estigma grupocármico; inconsciência grupocármica; interprisão grupocármica. 2. Desajustamento de contas grupocármicas.

Mimético. Desde passado remoto, a quase totalidade dos habitantes da Terra, ao longo do tempo, tende ao comportamento relacional mimético, oscilando entre acertos-desacertos, conciliação-inconciliação-reconciliação com os companheiros evolutivos reencontrados nas múltiplas vidas.

Transtornos relacionais. No cenário da interconvivência familiar é frequente, e às vezes quase permanente, transtornos relacionais severos entre os integrantes.

Preponderância. Os sentimentos de discórdia e preconceito ainda preponderam na interconvivência humana, sobretudo na de natureza familiar, sendo o assassinato entre consanguíneos o exemplo mais nosográfico, sobretudo os matricídios e os filicídios.

Recomposição. “O acerto grupocármico é a recomposição – terceiro estágio dentro da inseparabilidade grupocármica – dos desmandos recíprocos dos elementos ainda encarcerados na interprisão do grupo evolutivo” (VIEIRA, 2003; p. 405).

Partilha. Quando determinado grupo de consciências, pela própria decisão e livre-arbítrio, comete atos de prejuízo evolutivo a terceiros, cria-se o comprometimento grupal. A inseparabilidade grupocármica é justamente a consequência e a partilha pelos erros e maus exemplos cometidos em conjunto no passado (BALONA, 2004; p. 69).

Rastro. O acerto entre os membros do grupo evolutivo é necessidade premente, pois quanto mais tempo durarem os desacertos, maiores os travões individuais e coletivos e os rastros negativos deixados pela conscin por onde passa (ROSSA, 2014; p. 24).

Renovação. Na vida humana as oportunidades se renovam e podem ampliar-se pelas conquistas evolutivas (meritocracia) da conscin, em especial, se intermissivista, com predisposição assistencial manifesta desde a infância, na família nuclear.

Hipótese. Por hipótese, entende-se que, em tais casos, a conscin com vocação para a amparofilia tem propiciada a conexão vigilante com o amparo extrafísico de função proexológica atento às automanifestações explicitadoras de interesses vinculados a acertos grupocármicos contribuindo na viabilização dos mesmos.

Explicitação. Em junho de 2011, em reunião de voluntariado no Office ARACE de Porto Alegre, onde voluntariava naquele momento, esta autora explicitou oficialmente o propósito de deixar o grupo e a cidade e mudar-se para o campo de pesquisa da instituição no Espírito Santo ou para a Cognópolis Foz do Iguaçu.

Passaporte. Confidenciou entender que a mudança requeria, antes, acertos cármicos inadiáveis com familiares residentes na cidade. Compreendia que o encaminhamento destes acertos atuaria ao modo de passaporte para novo patamar evolutivo para todo o grupo.

Mensagem captada. A manifestação parece ter ecoado e sido captada por amparador extrafísico. A partir de então os desafios reconciliatórios, prementes de intervenções, se aceleraram e se complexificaram.

Intensificação. As oportunidades interassistenciais pró-acertos grupocármicos se avolumaram demandando maior união do grupo familiar, e requerendo desta autora, na oportunidade funcionando na condição de assistente líder, lucidez, discernimento e autocontrole sob pena de aumentar o autocomprometimento por interprisão com todos os envolvidos.

Saída. Na ocasião, a autora encontrava-se separada legalmente do ex-marido, que apresentava sérios problemas neurológicos, e requeria interdição judicial encaminhada pelo filho, que precisou contar com a predisposição assistencial da mãe na atenção diuturna ao pai.

Assedialidade. À medida que se complexava o quadro da doença, a conscin assistida tornava-se alvo cada vez mais fácil de assediadores intra e extrafísicos. A contrapartida assistencial, naquela situação, exigia dos 2 filhos e da ex-esposa (3 conscins intermissivistas) o destemor cosmoético, sem indecisões nem queixumes.

Acompanhamento. Nos últimos 15 dias de vida, a conscin permaneceu hospitalizada necessitando de acompanhamento constante de familiar.

Acompanhante. Coube à autora esta função. Ali, à cabeceira do doente, começou a grafar as primeiras ideias a comporem este artigo, ora apresentado.

Conquista. O desfecho assistencial culminou em significativa conquista evolutiva para todo grupo familiar atingindo possível nível de liberação grupocármica para todos os envolvidos.

Dessoma. A dessoma ocorreu em 2015, tendo sido parapercebida por esta autora na vigília física ordinária a cerca de 20 km de distância da UTI.

Paratestemunho. O neto, na época com 9 anos de idade, na noite do velório, teve projeção volitiva com a consciex do avô paratestemunhando o acolhimento e encaminhamento extrafísico do recém-dessomado.

Mudança. No mesmo ano, esta autora mudou-se para a Cognópolis Foz do Iguaçu. Coincidentemente no dia da dessoma do prof. Waldo Vieira.

V. RESSOMA E ACERTOS GRUPOCÁRMICOS

Definologia. A ressona é o renascimento da consciência em novo corpo físico, popularmente denominada de reencarnação.

Recomeço. Para renascermos necessitamos inafastavelmente da grupalidade primária humana a reunir direta ou indiretamente genitor e genitora na fecundação do óvulo pelo espermatozoide na materialização do corpo físico da consciex ressonante.

Geratriz. A concepção humana é a geratriz organizadora do corpo biológico, o soma, instrumento de manifestação da consciência na realidade intrafísica.

Paradoxo. Contudo, paradoxalmente, a concepção ao interfundir as células germinativas do soma, óvulo e espermatozóide, não se constitui em geratriz plena da ressonância.

Tríade matricial. A ressonância não envolve apenas 2 consciências, mas sim 3, incluindo-se a consciência pré-ressonante. A união das 3 consciências constitui o que a autora denomina de *tríade matricial ressonante*.

Definição. A *tríade matricial ressonante* é a conjugação de 3 consciências, sendo duas conscins, 1 androssoma e 1 ginossoma, com a função geradora e a consciex na condição de renascimento intrafísico.

Religação. “O mais frequente é a ligação entre a conexão do corpo energético e a matéria ocorrer no instante exato da concepção humana. Este é o momento mais comum da religação final da consciência à matéria” (VIEIRA, 2013; p. 29).

Perda. As conscins poliqueixosas, revoltadas com a vida, perdem, assim, a base argumentativa: “*não pedi para nascer*”.

Protagonismo. Embasados nessa realidade é razoável admitirmos, sermos, até certo ponto, co-protagonistas da própria ressonância e, portanto, plenamente imbricados ou comprometidos com a própria vida e responsáveis pela parte que nos cabe, nas reconfigurações cármicas a serem encaminhadas junto aos grupos reencontrados.

Prova. De acordo com a *Ressomatologia*, uma das provas de a consciência viver conectada a processo de interdependência inevitável é a ressonância ou renascimento físico depender sempre, no mínimo, de duas outras consciências. De uma delas, a mãe ou responsável, a conscin irá depender física e emocionalmente desde o início da vida. (BALONA, 2004; p. 24).

Pedágio. Eis o primeiro pedágio a saldarmos a cada vida intrafísica. A dívida maior é com a mãe em razão da interfusão embrionária, mãe-bebê.

Dever cosmoético. No transcurso da vida, toda consciência tem de saudá-lo enquanto *dever cosmoético* nas interrelações deflagradas a partir da constituição da *tríade matricial ressonante*.

Qualificação. Cumprindo este paradever cosmoético de gratidão com os pais biológicos, a consciência ressonada habilita-se à assistência aos demais integrantes da família e, a partir daí, aos diferentes grupos sociais onde se inserir, na busca de resolução dos compromissos reconciliatórios firmados para aquela existência.

Hipótese. Por hipótese, admite-se poder a vinculação por questão genética representar, até certo ponto, estratégia inteligente do mecanismo evolutivo a entrelaçar, mais proximamente, consciências com pendências cármicas mais prementes e predisponentes às resoluções naquele momento evolutivo.

VI. FAMÍLIA NOS ACERTOS GRUPOCÁRMICOS

Definição. Pela *Sociologia*, a família é grupo de indivíduos, constituído por consanguinidade, adoção, agregação, ou descendência de determinado tronco ancestral comum. Conjunto de ascendentes, descendentes, colaterais e afins de determinada linhagem. Pai, mãe, filhos, avós, tios, primos.

Responsabilidade. É admitida como a base da sociedade e responsável em promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos, no meio social.

Transcender. O presente estudo objetiva transcender a análise bio-psico-social do grupo familiar e as implicações no comportamento do indivíduo, entendido, pela ciência convencional como ser finito, vivendo do nascimento à morte (única vida), incluído numa realidade material unidimensional destrutível.

Propósito. O artigo sustenta-se na compreensão da pessoa enquanto ser infinito. Consciência em evolução perene e infindável, com cidadania multidimensional.

Visão ampliada. Nesta proposição, a família adquire visão ampliada em relação a seu potencial interassistencial cosmoético, a nortear as demais interações na existência social humana dentro da dinâmica evolutiva da consciência no Cosmos.

Conscienciologia. Segundo a *Conscienciologia*, a família é o grupo que recebe a consciência no momento da ressonância, abrindo-lhe o leque de possibilidades de reencontros com outras consciências com as quais terá acertos cármicos a resolver e/ou tarefas a assumir, compromissos proexológicos.

Afinidades. Todo grupo familiar ao modo dos demais agrupamentos se forma a partir das afinidades interconscienciais mais profundas de sentimentos e ideias, cultivadas em múltiplas existências em relações interpessoais confrontativas ou intercooperativas. *Lei da atração ou repulsa. Lei da causa e efeito.*

Responsabilidade. Dentro de uma condição evolutiva ideal, a família ou seus substitutos tem, em relação ao ressonado, no geral, a responsabilidade de propiciar, ao máximo possível, pelo menos 9 orientações a se constituírem em diretrizes relevantes no encaminhamento e ajustes, a influírem positivamente na evolução do renascido e do grupo, aqui apresentadas em ordem alfabética:

1. **Balizador.** Servir de balizador da interassistencialidade tarística evolutiva.
2. **Cons.** Facilitar a reativação de talentos inatos ou recuperação de cons.
3. **Estimulação.** Estimular a intercooperação e a intercompreensão lúcida.
4. **Imaturidades.** Contribuir na superação das imaturidades inatas.
5. **Incubadora.** Atuar ao estilo de incubadora de interrelações afetivas sadias
6. **Interprisões.** Ajudar na reconfiguração das interprisões,
7. **Lei.** Esclarecer sobre a *lei do maior esforço* na evolução pessoal.
8. **Princípios.** Transmitir princípios fundamentais às práticas interassistenciais.
9. **Priorização.** Estimular e facilitar a priorização da racionalidade.

Fim. Embora represente o primeiro e importante grupo de interação, a cada nova vida, a família não se constitui em um fim em si mesmo na evolução consciencial humana. É antes, de tudo, meio para viabilizar a execução da tarefa existencial pessoal e grupal.

Sair. Todas as consciências entram na família nuclear para sair dela evolutiva e cosmoeticamente (VIEIRA, 2014; p. 698).

Desligamento. Quem já se desligou fraternalmente da Genética, tem maior evolução autoconsciente (VIEIRA, 2014; p. 698).

Irreclamável. Não cabe reclamar da família onde nascemos, por ser resultante das próprias escolhas, conscientes ou inconscientes, definidas em retrovidas pela maneira pessoalíssima de pensar, sentir e agir nas relações interconscienciais.

Desafios. Na dinâmica evolutiva dos acertos cármicos, o ressonante, mesmo antes de receber a palmada suscitadora do primeiro choro oportunizador da primeira recuperação de consciência, a respiração, enfrenta pelo menos, 5 situações desafiadoras dispostas a seguir, na ordem lógica de ocorrência:

1. **Concepção.** A concepção em si, ponto máximo do restringimento intrafísico.
2. **Amalgamento.** A vinculação genética com os genitores definindo a herança irrenunciável.
3. **Genéticas.** As possíveis condições hereditárias e/ou genéticas.
4. **Gestação.** As condições da gestação.
5. **Nascimento.** O parto em si, seu contexto, condições e circunstâncias.

Desafios. Após o parto, a consciência, já na condição de consciência, terá outros desafios a enfrentar, ao modo destes 6 ordenados.

1. **Impacto.** O impacto imediato do fim da vida intrauterina.
2. **Separação.** Em muitos casos, o desafio de ter de se separar dos genitores.
3. **Mesologia.** As peculiaridades da realidade intrafísica: condições sócio-econômica-cultural da família e da mesologia.
4. **Adaptação.** A adaptação ao novo soma, às características genéticas específicas e ao gênero sexual.
5. **Saúde.** Aprender a conviver com os problemas de saúde presentes ao nascer ou surgidos ao longo da vida humana.
6. **Constelação.** Enfrentar os desafios implícitos à posição ocupada na constelação familiar; ao distanciamento das ressonâncias entre irmãos; à sequência dos nascimentos quanto ao gênero sexual.

VII. INTERASSISTENCIALIDADE NAS RELAÇÕES FAMILIARES.

Definição. A *interassistencialidade* é a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamental na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IC), Cosmoética, policármica e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste ao mais doente” (VIEIRA, 2014).

Sinonímia: 1. Assistência interconsciencial; Interassistenciologia. 2. Mutualidade assistencial cômica. 3. Mutuação assistencial. 4. Permutação assistencial. 5. Interdependência evolutiva.

Antonímia: 1. Desassistência interconsciencial. 2. Falta de assistência. 3. Privação da interassistencialidade. 4. Assistencialismo demagógico (Populismo, Catequese). 5. Interprisão grupocármica; Interpriologia.

Interassistência. Evoluímos nas interrelações conscienciais a envolver conscins e consciexes em interinfluência constante, sendo instigados a exercitar a interassistência, na oportunidade constante do *ajudar e se permitir ser ajudado*.

Negócio. A assistência interconsciencial é o negócio mais lucrativo da evolução (VIEIRA, 2014; p. 126).

Exemplo. A gestação, em si, pode assegurar, em muitos casos, chance interassistencial efetiva e marcante, passível de desfazer amarras relacionais arcaicas até entre consciências imantadas em processo secular de interprisão.

Insuficiente. Contudo, o fator consanguíneo não é suficientemente decisivo, nem nos acertos cármicos nem nas evitações de mais desentendimentos.

Dependência. O restringimento intrafísico, o choque biológico do renascimento, o novo corpo físico e o novo cérebro, infantes, a condição de anomia, deixa a conscin recém-ressomada na dependência total da família para poder literalmente sobreviver, manter-se viva na realidade material intrafísica.

Estratégia. É admissível esta necessidade de ajuda ao renascido ou renascida, representar, até certo ponto, estratégia sutil, mas inteligente, do mecanismo evolutivo, a viabilizar, *de modo natural*, interações reconciliadoras, até entre inimigos de retrovidas.

Ideal. No transcurso da vida, o ideal, mais indicado é a liderança interassistencial reeducativa ser assumida e desempenhada pelos próprios genitores, pai e mãe biológicos. Contudo, quando essa realidade não é possível, cabe à conscin mais madura assumir essa liderança, por isso, muitas vezes podemos observar filhos que ressomam no papel de reeducadores dos próprios pais.

Lógica. Deste modo, prima-se pela observância lógica no cumprimento compatível aos compromissos cármicos, contraídos em retrovidas, enquanto condição precípua às interassistências reconciliadoras.

Desassistência. Porém, eventuais posturas egoicas de natureza, ainda, instintivas, irracionais sustentadas pela falta de autoconsciência evolutiva multidimensional e multiexistencial, podem nos fazer perder, vida após vida, tais oportunidades pró-mutualidade assistencial e acabam nos condicionando a comportamentos miméticos da desassistência, até mesmo entre bem próximos, por exemplo mãe e filho.

Casuística. No caso desta autora, predominou na família desde a infância o clima de mutualidade assistencial grupal superintendido de modo equilibrado pela matriarca.

Exemplarismo. Teve na figura materna, exemplo de dedicação assistencial centrada no respeito ao outro, na intercooperação e na transmissão de princípios sólidos de fundamentos lógicos. Dotada do comedimento no falar, como técnica educativa, muito ajudou esta autora na resolução do tráfego da impulsão da fala. Foi modelo de *conscin solução* na grupalidade familiar.

Expansão. Na figura do pai, teve o exemplo de responsabilidade, do autodidatismo profissional. Na condição de eficiente construtor a esclarecer e ajudar a muitas pessoas com seu ofício. Ao expandir a interação interassistencial além fronteira domiciliar, influenciou a filha, desenvolvendo o gosto pela atuação social.

Paradoxo. O pai foi o familiar com quem esta autora mais se desentendeu, mas foi diante de quem mais pode exercitar os traços força (trafores) do posicionamento, da determinação e do destemor.

Fatuística. A autora entende ter vivenciado reencontro de destino, no início da primeira infância, com jovem órfã de mãe agregada à família, que lhe ajudou a superar grave problema respiratório a lhe acenar com o risco de dessoria prematura.

Norteador. Inspirada no exemplarismo dos quatro irmãos mais velhos escolheu já aos sete anos de idade, intuitivamente, o *norteador* da própria programação existencial: queria ir a escola *para “aprender a saber, para poder ensinar”*.

Retribuição. Retribuiu o exemplarismo ao estimular os cinco irmãos mais moços a buscarem o saber como caminho mais lógico na resolução das questões de vida.

Maxidissidência. Entende igualmente ter no casamento outro reencontro de destino. A conscin com quem se casou mudou seu destino. Dois anos após o reencontro, lhe ajudou a fazer a maxidissidência da militância política ao apoiá-la e acompanhá-la na mudança para outro estado, objetivando realizar especialização em saúde pública.

Sonho. A carreira política constituía-se no grande sonho da autora desde antes da juventude, com pretensões de ocupar cargo políticos.

Desvio. A autopesquisa tem mostrado a esta autora ter a concretização deste sonho e das pretensões se constituído em sério desvio de proéxis.

Resgate. Em tese, o casamento pode ter-lhe favorecido o autorresgate proexológico.

Prole intermissivista. Neste casamento tiveram dois filhos e, na sequência, um neto, todos admitidos como conscins intermissivistas.

VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolha. A autora entende o acerto grupocármico enquanto tema prioritário de estudo, na presente vida, podendo compor escolha definida no *Curso Intermissivo* (CI).

Conhecimento. A tese de a ressonância se dar em contexto familiar e circunstâncias mais apropriadas à aceleração evolutiva do ressonado e do grupo onde se insere, passou a ser conhecimento claro e lógico para a autora, com esta autopesquisa.

Autoconsciência. O aproveitamento desta compatibilidade depende do nível de autoconsciência evolutiva do ressonado e dos integrantes do comitê de recepção intrafísico, e ao emprego da inteligência evolutiva, na compreensão do mecanismo evolutivo por todas as consciências.

Propósito. A pesquisa ampliou a ideia de que, na vida, o mais importante não é a tarefa prática a ser desenvolvida. Mas, o que está por trás, o pano de fundo comum a todo projeto existencial, as reconciliações nos acertos grupocármicos.

Implacável. O processo evolutivo é implacável a toda consciência. Em algum momento, cada qual, a seu tempo, terá de encarar os acertos cármicos, assumindo, sem titubeios nem delongas, os compromissos existenciais de reconciliação.

Interassistência. Dentro deste processo, a interassistência constitui-se em tarefa existencial em si, razão primeira do renascimento.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

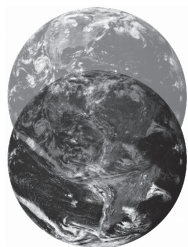
1. BALONA, Málu; *Autocura Através da Reconciliação: Um Estudo Prático Sobre a Afetividade*; 2. Ed. revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2004; p. 24 e 69.
2. ROSSA, Dayane; *Oportunidade de Viver: Estudo Sobre a Existência Humana e o Sentido da Vida*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 24 e 403.
3. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; p. 55.
4. IDEM; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 698.
5. IDEM; *Nossa Evolução*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 29.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. MACHADO, Luzia; *Familia Consanguínea*; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR.
2. VIEIRA, Waldo; *Acerto Grupocármico*; *Interassistencialidade*; Verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR.

Luzia Machado é graduada em Serviço Social; especialização em Saúde Pública. Voluntária da Conscienciologia e tenepessista desde 2003; docente a partir de 2005.

E-mail: marialuziamachado46@gmail.com



A Importância do Voluntariado Conscienciológico nas Reciclagens Existenciais. Estudo de Caso CEA Londrina

La Importancia del Voluntariado Conscienciológico en las Reciclajes Existenciales. Estudio de Caso CEA Londrina.

The Importance of Conscientiological Volunteering in Existential Recycling. Case Study CEA Londrina.

Lucy Matsumoto

Resumo

Este artigo visa auxiliar à compreensão da reciclagem existencial que o voluntário vivencia ao intencionar ser um assistente consciencial. A elaboração do artigo baseia-se em fatos vivenciados pela autora, propulsores da reciclagem existencial necessária para que atuasse com mais eficiência na demanda assistencial. A identificação dos traços da autora no decorrer do voluntariado foi importante para o continuísmo de neoposturas, tendo em vista que a compreensão do *modus operandi* no voluntariado ampliou-se para outras áreas da vida, facilitando a reflexão das atitudes anacrônicas vivenciadas.

Palavras-chave: recin; reciclagem existencial; traços intraconscienciais; voluntariado conscienciológico.

Resumen

Este artículo tiene por objeto ayudar a la comprensión del reciclaje existencial que el voluntario vive al tener la intención ser un asistente conciencial. La elaboración del artículo se basa en hechos vivenciados por la autora, propulsores del reciclaje existencial necesario para actuar con más eficiencia en la demanda asistencial. La identificación de los trazos de la autora en el transcurso del voluntariado fue importante para el continuismo de neoposturas, teniendo en cuenta que la comprensión del *modus operandi* en el voluntariado se amplió a otras áreas de la vida, facilitando la reflexión de las actitudes anacrónicas vivenciadas.

Palabras clave: recin; reciclaje existencial; trazos intraconscienciais; voluntariado conscienciológico.

Abstract

This article aims to help the understanding of the existential recycling that the volunteer experiences when intending to be a consciential assistant. The elaboration of the article is based on facts lived by the author, propellers of the existential recycling necessary to act with more efficiency in the care demand. The identification of the traits of the author during the volunteering was important for the continuity of neoposturas, considering that the understanding of the modus operandi in volunteering extended to other areas of life, facilitating the reflection of the anachronistic attitudes experienced.

Keywords: *recin; existential recycling; intraconsciential traits; conscientiological volunteering.*

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a redação deste artigo surgiu com a necessidade compulsória de realinhar alguns traços da personalidade para tornar prazerosa a convivência no meio do grupo evolutivo. Por tratar-se de várias pessoas com personalidades diversificadas, exige-se de cada um, empatia, flexibilidade e fraternidade, traços esses desconhecidos pela autora por advir de uma mesologia fechada e bélica.

Objetivo. O presente artigo visa apresentar a importância das reciclagens existenciais da consciência motivando os leitores a ter um vislumbre da felicidade e do bem-estar que tanto procuramos.

Metodologia. As metodologias utilizadas para a pesquisa foram:

1. **Autopesquisa.** Verificação dos traços-fardos a serem reciclados por meio de anotações dos próprios atos do dia-a-dia e em cursos de campo. Após a verificação aplicou-se técnicas para que esses traços tomassem proporções cada vez menores, chegando ao esquecimento do cérebro que utiliza tais traços ao modo de defesa do ego.
2. **Observação.** Observando e analisando as atitudes, decisões e comportamentos, de outros voluntários serviram como norteador dos traços a serem trabalhados e superados, bem como a valorização dos traços força.
3. **Cursos.** Foi de suma importância à participação em cursos de campo que oportunizaram ampliação da monovisão e o autodesassédio pensênico.

I. PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE TRAÇOS-FARDOS A SEREM RECICLADOS.

Voluntariado. No ano de 2012, a autora ingressou no voluntariado com o objetivo de expandir a ideia conscienciológica na cidade onde reside, e contribuir no que fosse preciso no Centro Educacional de Autopesquisa de Londrina. Na época não compreendia o que era autoenfrentamento e reciclagens existenciais intraconscientiais, o foco era somente para o externo. Verificou-se que nas suas argumentações durante reuniões e conversas denotavam traços bélicos e antipáticos, demonstrando a ausência de autocrítica.

A autora entendia que quanto mais impositiva era a sua argumentação ou ideia mais demonstrava assertividade. Mesmo percebendo que não estava agradando, continuava sua argumentação, com a convicção que se manifestava de maneira correta.

A convivência mais estreita com os voluntários do CEA, ocorridas em confraternizações, cursos, e reuniões frequentes, auxiliou na aquisição de neossinapses para a autora, resignificando o conceito de convivialidade sadia.

A experiência de voluntariar oportunizou a aquisição e teática de traços faltantes como empatia, paciência, transparência, bom humor, autoconfiança, autossegurança e autodidatismo. A cada atividade em grupo realizada tornava óbvio os traços forças, traços fardos e os traços faltantes. A vantagem de estar em grupo é a sustentação, motivação e perseverança dobrada porque há um objetivo grupal a ser alcançado, deste modo todos auxiliam uns aos outros na caminhada para a evolução consciencial.

Afetividade. A autora identificou inflexibilidade em suas relações afetiva-sexuais com namorados. As atitudes eram cobranças e a necessidade de controlar a outra consciência. Atitudes que demonstravam infantilidade e insegurança no relacionamento. A falta de empatia, afetividade madura e o querer bem, abortava qualquer tipo de relação saudável, ocasionando o fim dos relacionamentos.

Familiar. No meio familiar observou-se o distanciamento dos seus membros, morando no mesmo ambiente físico, eram raras conversas, entretenimentos, convivialidade sadia, o que prevalecia eram cobranças, acusações, brigas e mágoas. Embora, o ambiente fosse pesado, percebia-se que era deste modo que sabia conviver, essa era a sinapse de família nuclear. As cobranças e as brigas eram interpretadas como forma de amor. Identificado o significado da palavra amor por esta autora ocorreu um esclarecimento e mudança na forma de agir.

Sociedade. Existia enorme dificuldade de ter uma breve conversa com um amigo ou conhecido, ocasionado pela timidez e a impressão de não saber usar as palavras corretamente nas conversas informais. Mesmo possuindo a intenção de conversar com os demais, a crença de que a intelectualidade estava abaixo da média, ocasionava desmotivação para interagir. Inconscientemente ocorria o autoencapsulamento, autoblindagem afastando a oportunidade de vivenciar sentimentos fraternos e a aprendizagem de ideias novas.

Profissional. A autora verificou em sua empresa que mantinha postura impositiva, tornando seus funcionários dependentes de suas decisões. O poder centralizava-se em suas mãos. Com os *feedbacks* recebidos dos funcionários, ficava evidente que todos agiam sobre pressão e por ação coercitiva. A liderança anticosmoética era confundida com liderança assistencial.

O aprofundamento dos estudos dos traços originou-se das áreas de atuação no cotidiano. Tornou-se possível identificar traços que necessitavam ser reciclados no momento evolutivo. É importante a abertura para analisar todas as áreas de atuação da conscin para tornar à análise o mais coerente possível.

II. A RELEVÂNCIA DO VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLOGICO NAS RECICLAGENS EXISTENCIAIS.

Os primeiros anos de voluntariado foram momentos de crise com a compreensão de que algumas crenças se chocavam com as do paradigma consciencial. O paradigma consciencial privilegia autonomia e interdependência do voluntário por meio dos seus traços forças, direcionando o voluntário a ser mais proativo e assistente. A autora encontrava-se em um padrão onde a obediência, a submissão e a omissão deficitária eram consideradas padrão normal e de pacificação. Ideia equivocada, pois, já percebia traços bélicos nas atitudes, como não acessava comportamentos diferentes para fazer diferente, a postura era de reprimir os sentimentos desagradáveis camuflando o que estava sentindo, como consequência não investigava profundamente a razão deste traço permanecendo com recorrências de sentimentos que não fazia bem para todos os corpos de manifestação.

Após alguns anos de voluntariado e com a aprovação da docência tornou-se evidente a dificuldade em se posicionar diante dos alunos, por falta de autodidatismo e teática, desencadeando crise de crescimento. Com as experiências em sala de aula, identificando e nomeando os pontos cegos, o próximo passo realizado foi aplicar uma técnica que fosse prazerosa, e essa foi a técnica da anotação diária, no caso da autora foram anotações de pensamentos, sentimentos e energia vivenciados no dia-a-dia e anotações de assimilações simpáticas. Praticamente anotava tudo que era relevante para reflexão posterior, e começava uma sondagem e cuidado nas manifestações.

Importante foi à convivência com os voluntários que posteriormente tornaram-se amigos evolutivos, a possibilidade de interagir com vários mundos conscienciais diferentes, ou seja, várias formas de pensar, atuar e interagir foi uma descoberta impactante e prazerosa.

O holopense da instituição aliado a um objetivo em comum potencializou a desenvoltura nas atuações, a motivação, a determinação nas reciclagens existenciais.

A participação em laboratórios projetivos e energéticos no CEA proporcionou novas vivências, ao experimentar o fenômeno da projeção e a sensibilização das energias houve estímulo para a realização da higiene consciencial.

A convivência em grupo é muito mais saudável, esclarecedora e didática, vivencia-se um psicodrama levando todos os envolvidos à reflexão, iniciando a processo das reciclagens existenciais.

III. APLICAÇÃO DE TÉCNICAS PARA SUPERAÇÃO DOS TRAÇOS FARDOS IDENTIFICADOS

Foram utilizadas técnicas para autoidentificação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação dos traços trabalhados.

1. Técnica do Registro Diário Projetivo

A técnica consiste na escrita do autoexperimento projetivo, que são registros dos fatos e parafatos com maior integridade, fundamental para a qualidade da autopesquisa.

“O *diário projetivo* é o conjunto de registros projeciográficos e projeciocríticos realizados pelo projetor consciente, homem ou mulher, a fim de compreender e aprofundar o desenvolvimento da interassistência nas múltiplas dimensões” (ENC, 2016, p.28)

A técnica ajudou a autora a identificar algumas posturas que na vigília física não conseguia identificar, a projeção consciente foi a ferramenta de autopesquisa que mais auxiliou para atualizar alguns traços, iniciando o processo de ressignificação da atuação na vida.

2. Técnica do Registro na Planilha Pensenograma

A técnica do registro na planilha do pensenograma é o método científico de mensuração dos pensenes das conscins, através do paradigma consciencial, objetivando ampliar o autoconhecimento, desencadeando reciclagens e autocuras.

Técnica proposta por Juliana Carvalho, médica e voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

A técnica serviu para estimular a autocrítica, a identificação das próprias energias e das energias alheias e melhorar a autoconfiança. Com o registro diário e a todo o momento registrando algo fora do padrão foi possível vislumbrar melhoras evolutivas.

3. Técnica da Autoexposição

A técnica da autoexposição é a coragem da consciência de querer reciclar traços ultrapassados, colocando-se em diferentes situações de exposição, facilitando a observação dos próprios pontos cegos.

“A autoexposição predispõe a consciência ao ato corajoso de olhar-se para perceber na auto-manifestação posturas sadias e patológicas influentes na autoevolução”. (ROSSA, 2014, p. 119).

A técnica é um desafio para quem ainda emprega mecanismos de autodefesa do ego, no entanto quando se propõe a reciclar este traço, ocorre a desdramatização da autoexposição e a verificação de que, com disciplina, utilização de técnicas, muito treino e dedicação, a exposição ao público torna-se mais tranquila, autoconfiante e desprendida.

Um dos benefícios de aplicar a técnica foi à possibilidade de autoconhecer-se e valorizar as qualidades que possui, além de somente traços a serem reciclados. O resultado é o aumento da autoestima e melhoria na capacidade de realização.

Tais técnicas aplicadas com ponderação e reflexão, auxiliaram a autora a identificar posturas que não conseguia aceitar por falta da autocrítica e autoanálise das posturas anacrônicas. As técnicas trabalham em análises baseadas em fatos facilitando a identificação, o autodiagnostico e a reciclagem de traços antes desconhecidos.

CONCLUSÃO

As reciclagens existenciais não são tarefa fácil, demanda muito empenho, técnicas, dedicação, tempo, disponibilidade, vontade e continuísmo. Ao superar um traço aparecerá outro a ser reciclado porque somos consciências em evolução. Aparecerão novas ideias que exigirão reciclagem existencial para serem absorvidas com discernimento e autocrítica rumo à evolução.

A convivência sadia com o grupo evolutivo traz oportunidade de ouro para aquele disposto a dar o passo para a mudança. No momento que prepondera o apoio como princípio do grupo a evolução de todos anda com maior rapidez.

REFERÊNCIAS

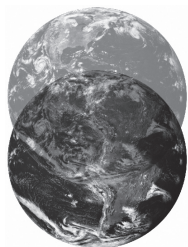
1. CARVALHO, Juliana; *Pensenograma: Proposta de Método para Estudo da Pensenidade*; Artigo; II Congresso Internacional de Verponologia; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.10.11; Conscientia; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 15; N.1; Associação Internacional de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; p. 92 a 104.
2. GESING, Alzira; *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência*; 182 p.; Editares; Foz do Iguaçu – PR; 2017; p. 21e 22.
3. ROSSA, Dayane; *Oportunidade de viver e evoluir: estudo sobre a existência humana e o sentido da vida*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 117 e 119.
4. SIVELLI, R. Fernando e GREGÓRIO, C. Marineide; *Autoexperimentografia Projeciológica*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. GUZZI, Flávia; *Mudar ou mudar – Relatos de uma reciclante existencial*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2000.
2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciolgia*; 3 ed. Foz do Iguaçu-PR; Editares; 2013.
3. IDEM. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo*; 1.248 p.; 5ª Ed.; revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002, p. 122.

Lucy Matsumoto é empresária. Voluntária da Conscienciolgia desde 2012, docente a partir de 2015, tenepessista desde 2018.

E-mail: lucymatsumoto1109@gmail.com



A Ressignificação das Relações Grupocármicas Promovida pelas Reciclagens Pessoais

La Resignificación de las Relaciones Grupocármicas Promovida por las Reciclajes Personales

The Resignification of Karmicgroup Relationships Promoted by Personal Recycling

Teresa Monteiro

Resumo

O presente artigo apresenta as reciclagens da autora no contexto grupocármico, as quais resultaram em mudanças de postura e de conduta nas relações interpessoais, no âmbito familiar e profissional, decorrentes do investimento na sistematização da autopesquisa. A autora expõe as experiências pessoais que desencadearam a necessidade de transformação íntima e as técnicas utilizadas para realização de reciclagens que melhoraram a qualidade da relação afetiva consigo mesma e com os componentes do grupocarma.

Palavras-chave: afetividade; grupocarma; interconsciencialidade; intraconsciencialidade; reciclagem.

Resumen

El artículo presenta los reciclajes de la autora en el contexto grupocarmico, los cuales resultaron en mudanzas en las relaciones interpersonales, en el ámbito familiar y profesional, resultado de la inversión en la sistematización de la autoinvestigación. La autora expone experiencias personales que desencadenaron la necesidad de transformación íntima y las técnicas utilizadas para realización de los reciclajes que resultaron en la mejoría de la calidad de la relación afectiva consigo misma y con los componentes del grupocarma.

Palabras-clave: afectividad; grupocarma; interconciencialidad; intraconciencialidad; reciclaje.

Abstract

This article presents the author's recycling in the context of group karma. The recycling resulted in posture and conduct changes in interpersonal relationships, in family and professional ambience, resulted from investments in the systematization of self-research. The author exposes personal experiences that triggered the necessity of intimate transformation and

techniques used to perform personal recycling that have improved the quality of affective relationship with herself and with the components of groupkarma.

Keywords: *affectivity; groupkarma; inter-conscientiality; intra-conscientiality; recycling.*

INTRODUÇÃO

Justificativa. A produção deste trabalho foi motivada pela oportunidade de compartilhar o laboratório consciencial (labcon) pessoal realizado por meio da autopesquisa derivada das experiências, reflexões e aprendizados no âmbito das relações afetivas grupocármicas.

Objetivo. O presente trabalho tem o propósito de apresentar como ocorreu o processo de reciclagem realizado pela autora na interação afetiva consigo mesma e com o grupocarma familiar e profissional decorrente do investimento na autopesquisa.

Metodologia. A metodologia utilizada para a produção deste artigo foi a exposição das experiências do labcon pessoal e das técnicas recinológicas e assistenciais aplicadas. São apresentadas adiante 6 vivências em ordem cronológica:

1. Início da autopesquisa durante o curso Escola de Projeção Lúcida (EPL) do IIPC (2008);
2. Consciencioterapia (2010);
3. Aplicação da Técnica Mais Um Ano de Vida Intrafísica (2011);
4. Autopesquisa com a utilização do livro Conscienciograma (2011);
5. Técnica de utilização dos traços-força (trafores) (2013);
6. Escrita do verbete *Autorreciclagem Afetiva* apresentado em março de 2014.

Estrutura. O artigo foi estruturado em 4 partes: I. Conceitos introdutórios; II. Posturas otimizadoras; III. Casuística pessoal; IV. Utilização dos trafores V. Resultados: reciclagens realizadas no período.

I. CONCEITOS INTRODUTÓRIOS

Afetividade. A afetividade é o conjunto de forças psíquicas que se manifestam no interior do indivíduo na forma de tendências, emoções, sentimentos e suscetibilidades na interação da pessoa consigo mesma e com a realidade exterior e lhe permite criar vínculos com seres e ambientes e, por meio deles, expressar sentimentos e emoções, que tanto podem ser agradáveis quanto desagradáveis.

Recin. A recin é a reciclagem intraconsciencial realizada através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuróglia) capazes de permitir a aquisição de novas ideias e a construção de novos conhecimentos.

Intraconsciencial. A *reciclagem afetiva intraconsciencial* é o conjunto de mudanças processadas no íntimo da conscin (consciência intrafísica) resultando em autorrenovações emocionais para melhor.

Interconsciencial. A *reciclagem afetiva interconsciencial* é o ato de modificar a forma de se relacionar afetivamente concretizada por neoposturas, neocondutas e neovalores, tornando as interações mais harmônicas e interassistenciais.

Pensene (pen + sen + ene). Unidade de manifestação prática da consciência, segundo a Conscienciologia, que considera o pensamento ou ideia (concepção), o sentimento ou a emoção e a EC (energia consciencial) em conjunto, de modo indissociável.

Reciclagem. O processo de reciclagem pessoal e interpessoal está diretamente relacionado à autorreciclagem pensênica. A neopensenidade desencadeia neovalores, neoposturas e neocondutas nas interrelações.

II. POSTURAS OTIMIZADORAS

Traforismo. A autovisão traforista (com base nos traços-força- trafores) no processo de reciclagem otimiza a autopesquisa ao fortalecer a autoestima, gerando autoconfiança, coragem evolutiva, determinação e continuísmo para os autoenfrentamentos e as autossuperações necessárias.

Questionamento. O processo de mudança inicia-se quando a consciência começa a questionar as crenças e os valores nos quais se baseou e que não estão contribuindo para o bem-estar íntimo e a evolução pessoal. Ao decidir aprofundar a autocognição com o propósito de realizar as reformas íntimas necessárias, melhora a qualidade da sua relação consigo mesma e com as demais consciências nas diversas áreas de atuação.

Neopensenidade. Adiante são citadas 7 transformações que podem ser realizadas pela neopensenidade:

1. o desenvolvimento da autocritica nas interações;
2. o autoenfrentamento das dificuldades afetivas;
3. a transposição das fronteiras mentais;
4. a desconstrução das posturas cristalizadas abrindo espaço para a renovação das relações familiares ;
5. as autossuperações alcançadas com a utilização dos trafores;
6. as autorreciclagens realizadas pela autocompreensão;
7. a ressignificação das relações grupocármicas pela vivência do paradigma consciencial (MONTEIRO, 2014; p.5).

Autocompreensão. Ao desenvolver a capacidade de compreender e aceitar melhor a si mesma, a consciência torna-se capaz de compreender e aceitar melhor o outro, sobretudo as consciências do grupocarma com quem tem algum nível de conflitividade. Ao reconhecer a parcela de responsabilidade nos conflitos, tem a oportunidade de ressignificar as relações afetivas.

Responsabilidade. Ao adquirir a visão multidimensional nas interrelações, o senso de responsabilidade aumenta, devido à compreensão da interdependência entre os integrantes do grupo evolutivo e a necessidade de realizar a recomposição das relações grupocármicas por meio de retratações e reconciliações, a fim de acelerar a evolução pessoal, produzindo um efeito halo que contribui para a evolução do grupo.

III. CASUÍSTICA PESSOAL

Começo. Em 2008, participou, na condição de aluna, da Escola de Projeção Lúcida (EPL), curso do IIPC que tem como propósito a formação de projetores lúcidos e o fortalecimento do mampersene da Projeciologia, através de uma série de classes teóricas (1%) e práticas (99%) sobre a projeção consciente.

Tema. Durante a EPL, houve a identificação com o tema reciclagem intraconsciencial e o começo do processo de autopesquisa, inicialmente voltada para a abordagem de conflitos na atuação profissional.

Autovitimização. Havia na autora a postura de autovitimização decorrente do sentimento de insatisfação com o trabalho, do desgaste emocional, da sensação de impotência perante as adversidades e da falta de autoconfiança para a resolução dos problemas, os quais eram muito dramatizados.

Decisão. Com a finalidade de superar o problema identificado, no final de 2009, a autora tomou a decisão de iniciar o investimento mais sistematizado na autopesquisa por meio da utilização de técnicas que auxiliassem no processo de reciclagem.

Técnicas. Foram utilizadas pela autora 3 técnicas de reciclagem, expostas a seguir:

1) Consciencioterapia

Consciencioterapia. É a especialidade conscienciológica que estuda o tratamento, alívio ou remissão de distúrbios da consciência, executados através de recursos e técnicas derivados da Conscienciolgia, que aborda a consciência de forma integral, considerando seus corpos de manifestação nas diversas dimensões conscienciais e suas múltiplas existências.

Heteroconsciencioterapia. A heteroconsciencioterapia é a autoconsciencioterapia aplicada pelo evolucionte, somada à heteroajuda especializada, técnica e profissional (instrumentalização) feita em ambiente específico e apropriado (através de consciencioterapeutas), aos moldes do que é realizado na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), (TAKIMOTO, 2006; p.12).

Evolucionte. O evolucionte é a consciência que assume a responsabilidade pelos problemas que vivencia e adota postura pró-ativa perante a própria evolução, utilizando-se das técnicas e métodos consciencioterápicos para a realização das reciclagens pessoais necessárias.

Superficialidade. Em janeiro de 2010, durante as sessões de Consciencioterapia, ficou evidente para a autora, na condição de evoluciente, a superficialidade da autopesquisa empreendida até então.

Conflitos. A ausência ou deficiência de análise crítica fundamentada no conhecimento e na compreensão dos aspectos que envolvem a situação, a qual é julgada de forma superficial, gera conflitos intra e interconscienciais.

Reconhecimento. Houve o reconhecimento da predominância de posturas egoicas limitadoras das trocas afetivas: reação de contrariedade e arrogância diante das adversidades, apriorismos na defesa de ideias e de interesses pessoais.

Necessidade. Aceitar a necessidade de mudança exige o autoenfrentamento de olhar para o que não está sadio e admitir as falhas. Reconhecer a importância de fazer a retratação primeiro consigo mesmo e depois com aqueles que foram prejudicados, com ou sem intenção, é uma tarefa necessária para a harmonização.

Aprofundamento. No aprofundamento da autopesquisa, foi tomada a decisão de investir na melhoria da qualidade das relações interpessoais grupocármicas, por meio da priorização de atividades mentaisomáticas de estudo e produção escrita sobre o assunto e do empenho na ampliação da capacidade assistencial.

Docência. Em setembro de 2010, ao final de um curso de qualificação do voluntariado, a autora se conscientizou da importância da atuação como docente de Conscienciologia e Projeciologia para qualificar e ampliar a assistencialidade.

Retomada. Por isso decidiu retomar o processo docente interrompido por mais de um ano devido à desmotivação resultante da crença de que a dedicação a essa atividade acarretaria uma sobrecarga de trabalho além da sua capacidade. Em julho de 2011, iniciou a docência conscienciológica no CEA Brasília e percebeu que a atividade promovia estado de gratificação íntima pela assistência realizada e a conexão com a equipe extrafísica de amparadores que contribuíam para uma condição de maior homeostase.

2) Técnica de Mais 1 Ano de Vida Intrafísica

Conceito. É uma técnica que tem como objetivo propiciar um maior rendimento à vida intrafísica do pesquisador, supondo que ele terá tão somente mais 1 ano de vida humana. Por essa razão, irá empenhar-se para deixá-la melhor, eliminando tudo aquilo que, segundo a própria avaliação, seja considerado supérfluo ou desnecessário, bem como as áreas problemáticas e as dificuldades, firmando-o nos aspectos positivos de suas relações interpessoais e potencializando ao máximo suas afeições para o cumprimento das metas de forma mais motivada, com saúde, otimização do tempo e melhor proveito das oportunidades (VIEIRA, 1994; p.607).

Emergencial. Após a definição racional e realista das metas a serem alcançadas, em caráter emergencial, o pesquisador deve colocá-las em uma planilha, em ordem de priorização, a fim de mudar tudo o que for viável.

Aplicação. Em outubro de 2011, os voluntários que, naquela ocasião, participavam do Grupo de Pesquisas Conscienciológicas (GPC) Recexologia do IIPC Brasília decidiram aplicar a técnica com o propósito de promover a aceleração das reciclagens pessoais.

Compartilhamento. No período estabelecido de 1 ano, em cada reunião do grupo, que ocorria uma vez ao mês, cada participante partilhava sua experiência, os avanços alcançados e as dificuldades encontradas. Essa dinâmica estimulou a determinação e fortaleceu a vontade de realizar as mudanças identificadas como prioritárias.

Resultado. Ao final do prazo, o resultado alcançado pela autora foi considerado satisfatório no desenvolvimento do auto e heteroafeto e da autoconfiança para realizar os empreendimentos pessoais, o que proporcionou a coragem necessária para a mudança de posturas, atitudes e prioridades em duas áreas (familiar e profissional), que antes da aplicação da técnica estavam bastante conflituosas.

3) **Tenepes.** Um dos resultados obtidos após a aplicação da técnica foi o início da prática da Tenepes, em janeiro de 2012, o que propiciou a oportunidade da realização da assistência extrafísica às consciências do grupocarma familiar e profissional.

Definição. *Tenepes (tarefa energética pessoal)* é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes (consciências extrafísicas) enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins (consciências intrafísicas) projetadas, ou não, próximas ou a distância, também carentes ou enfermas. (VIEIRA, 1996; p.11)

Disponibilidade. Uma das metas colocadas durante a realização da técnica de mais um ano de vida intrafísica foi a redução da jornada de trabalho como professora da rede pública de ensino do Distrito Federal, a fim de obter maior disponibilidade de tempo para a assistência ao grupocarma familiar, o investimento na autopesquisa e nas atividades de voluntariado e docência conscienciológica.

Sincronicidades. No início de 2012, uma sequência de sincronicidades no ambiente de trabalho favoreceu o alcance da meta. Em 2013, houve a oportunidade de mudança na atuação profissional, com a participação em um projeto da escola que ofereceu maior autonomia e flexibilidade, permitindo dedicação maior à assistência ao pai, que se encontrava com a saúde debilitada.

Qualidade. A mudança ocorrida no ambiente profissional resultou em uma experiência significativa, pois permitiu uma atuação pedagógica diferenciada, o alívio do estresse decorrente dos desgastes oriundos da sobrecarga de trabalho, o que se refletiu em uma maior qualidade de vida,

disponibilidade de tempo e energia para as demais atividades assistenciais relativas ao grupocarma familiar e ao voluntariado.

IV. UTILIZAÇÃO DOS TRAFORES

Desconforto. No aprofundamento da autopesquisa com relação às relações grupocármicas, houve o reconhecimento da postura de esquiva, desde a infância, com relação aos familiares, causada pelo desconforto provocado pelo fato de não se sentir à vontade na presença deles. A sensação era de embotamento da autoexpressão devido ao medo da autoexposição e à hipersensibilidade às heterocríticas, que eram interpretadas como rejeição.

Dificuldade. Houve a compreensão de que a dificuldade de envolvimento nas interrelações e de enfrentamento das divergências existentes dificulta as trocas afetivas sadias e a convivialidade mais produtiva e enriquecedora.

Autoenfrentamento. Devido a uma situação de contingência no contexto familiar, ocorreu uma necessidade de autoenfrentamento com relação à postura identificada: no segundo semestre de 2013, estando na condição de epicentro na assistência ao pai, que se encontrava no período de pré-dessoma (desativação do corpo físico), passou a fazer contatos frequentes com os familiares residentes na cidade de Brasília e em outras localidades para atualizá-los quanto ao seu estado de saúde e com isso houve um fortalecimento dos vínculos afetivos, sobretudo com os irmãos com quem antes tinha uma relação mais distante e superficial.

Interconsciencialidade. Devido às situações vivenciadas, a autora verificou a necessidade de ampliar a autopesquisa por meio da análise e da reflexão sobre a própria consciencialidade com base nas 20 perguntas da Folha de Avaliação No. 89 do Conscienciograma: Interconsciencialidade (Famílias Conscienciais), variável Consciencialidade. (VIEIRA, 1996; p. 228-229)

Superação. Após a análise das questões, foi possível reconhecer o nível de autorreciclagem que estava sendo empreendido durante a atuação como epicentro consciencial no âmbito do grupocarma familiar, condição que favoreceu a superação da antiga postura de esquiva.

Trocas. A sensibilização provocada pela situação, que naquele momento era crítica, desencadeou a realização de trocas afetivas decorrentes da condição de vulnerabilidade em que todos se encontravam.

Capacidades. Houve o desenvolvimento de novas capacidades: resiliência e diplomacia na relação com o grupocarma familiar, bem como com os profissionais de saúde.

Estreitamento. A vivência do binômio admiração-discordância na relação com a mãe durante esse período favoreceu o enfrentamento e a resolução de conflitos interpessoais, resultando em estreitamento dos laços afetivos durante o período de hospitalização do pai e após a sua dessoma.

Satisfação. A autora experimentou intensa satisfação íntima por ter tido o abertismo, a maturidade e a potencialidade de atuar de forma assistencial no nível egocármico e grupocármico.

Traços-força. Durante as crises de crescimento ocorridas no processo de reciclagem, houve o reconhecimento do trafor (traço força) da determinação, pela capacidade de canalizar energias para realizar o que fosse necessário. Outros trafores identificados foram: a habilidade em epicentrar processos assistenciais; a desenvoltura em utilizar recursos pessoais (antes subutilizados) e a atitude de solicitar auxílio, quando necessário.

Verbete. Nesse mesmo ano de 2013, houve a produção do verbete *Autorreciclagem Afetiva*, que foi apresentado em março de 2014, após a decessão do pai, ocorrida dois meses antes, com base nas reciclagens ocorridas, sobretudo em decorrência da assistência ao grupocarma familiar.

Valorização. A escrita do verbete evidenciou capacidades antes não valorizadas pela autora: auto-organização quando motivada para um empreendimento, pois as tarefas semanais foram todas cumpridas com êxito dentro dos prazos estabelecidos; a neofilia, já que antes não havia experimentado essa forma de produção escrita.

V. RESULTADOS: RECICLAGENS REALIZADAS NO PERÍODO

Autoconfiança. Reconhecimento e a utilização dos trafores, resultando no aumento da autoestima e da autoconfiança nas atuações pessoais.

Aprofundamento. Aumento da visão autocrítica, favorecendo o aprofundamento da autopesquisa.

Priorização. Identificação e eliminação do supérfluo com o propósito de priorizar as metas evolutivas.

Coragem. Desenvolvimento da coragem para os autoenfrentamentos necessários, por meio de posturas e condutas mais compatíveis com as metas evolutivas, resultando em transformações nas relações afetivas intra e interconscienciais.

Comprometimento. Experimentação da satisfação íntima em ações que demonstraram um nível maior de comprometimento com a programação existencial (proéxis) resultantes do aprofundamento da autopesquisa e das reciclagens pessoais.

Grupocarma. Qualificação da relação com o grupocarma familiar e profissional, verificada por uma melhoria nas interações e atuações mais assistenciais.

Ressignificação. Trocas afetivas mais sadias decorrentes da resignificação das relações interpessoais por meio das retratações e reconciliações.

Assistencialidade. Ampliação da capacidade assistencial multidimensional no voluntariado, na docência conscienciológica e na aplicação da tarefa energética pessoal (tenepes).

Conexão. Melhor qualidade na interação com a dimensão extrafísica com o estabelecimento de maior conexão com os amparadores.

CONCLUSÃO

Expansão. A mudança na postura e nas condutas nas relações grupocármicas resultou em uma potencialização da capacidade assistencial e promoveu expansão nas participações docentes no período de 2015 a 2017: itinerâncias para a participação em equipes de cursos de campo de instituições conscienciocêntricas (AMI, ECP2, GVI: IIPC, 2015 e 2016; Teáticas da Megafraternidade: Juriscons, 2017).

Autocrítica. O senso autocrítico tornou-se mais aguçado, favorecendo as retratações e reconciliações necessárias.

Trabalho. Ocorreu uma mudança de local de trabalho no início de 2017 que oportunizou a atuação em ambiente mais organizado e homeostático.

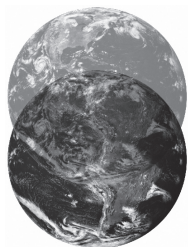
Condições. A autora concluiu que o investimento nas reciclagens pessoais, no contexto das relações afetivas grupocármicas, produziu condições favoráveis à aceleração do processo evolutivo que funcionaram como motivadores para a continuidade da autopesquisa.

REFERÊNCIAS

1. ARAKAKI, Kátia; *Autoestima e Proéxis; Conscientia*; Vol.5; N.3; Artigo; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2001; p. 98 a 106.
2. HOUAISS, Antonio; *Dicionário On Line de Português*; www.dicio.com.br/houaiss
3. MONTEIRO, Teresa Cristina; verbete *Autorreciclagem Afetiva*. In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>
4. TAKIMOTO, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Proceedings of the 4th Conscencial Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Journal of Conscientiology; Vol. 9; N. 33-S; Artigo; 18 p.; 29 refs; *International Academy of Consciousness*; London; UK; Setembro, 2006; p. 11 a 28.
5. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 607.
6. VIEIRA, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; p. 228 e 229.
7. VIEIRA, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 2ª. Ed; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; 1996.

Teresa Monteiro é graduada em Letras e professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Voluntária da Conscienciologia desde 2008 e docente desde 2011.

E-mail: tecris.03@gmail.com



Curso Epicentrismo Docente: Interassistência e Desassédio Grupal

Curso Epicentrismo Docente: Interassistencia y Desasedio Grupal

Course Teaching Epicentrism: Interassistance and Group Deintrusion

Halina Sousa

Marilene de Almeida

Malu Rosendo

Simone Souza

Resumo

O curso Epicentrismo Docente é um dos componentes da matriz interna do IIPC tendo o objetivo de qualificar os voluntários docentes e os que estão em processo de docência. Este artigo pretende expor os resultados obtidos pelo grupo de 4 participantes que concluíram o curso no CEA-RJ, em 2017. Motivadas pela temática que visava o desassédio, a interassistência e a qualificação docente, elas estabeleceram expectativas pessoais. Nas dinâmicas vivenciadas perceberam a necessidade de reeducação pensênica otimizada pelo processo recinológico de cada uma. Através deste artigo compartilham as experiências e os resultados atingidos nos quais houve grande interassistencialidade nas componentes do grupo, identificação de talentos evolutivos e como viabilizar sua aplicabilidade. Este fato reverberou em cada o sentimento de gratidão e retribuição pelo que foi assimilado, aprendido e praticado.

Palavras-chave: autodesassédio; cosmovisão; epicentrismo; interassistência.

Resumen

El curso Epicentrismo Docente es uno de los componentes de la matriz interna del IIPC, con el objetivo de calificar a los voluntarios docentes y los que están en proceso de docencia. Este artículo tiene la intención de exponer los resultados obtenidos por el grupo de 4 participantes que concluyeron el curso en el CEA-RJ, en 2017. Motivadas por la temática que buscaba el desasedio, la interasistencia y la calificación docente, establecieron expectativas personales. En las dinámicas vivenciadas percibieron la necesidad de reeducación pensénica optimizada por el proceso recinológico de cada una. A través de este artículo comparten las experiencias y los resultados alcanzados en los cuales hubo gran interasistencialidad en los componentes del grupo, identificación de los talentos evolutivos y cómo viabilizar su aplicabilidad. Este hecho reverberó en cada sentimiento de gratitud y retribución por lo que

fue asimilado, aprendido y practicado.

Palabras clave: *autoasédio; cosmovisión; epicentro; interasistencia.*

Abstract

The course Teaching Epicentrism is one of the components of the internal matrix of the IIPC with the objective to qualify the teaching volunteers and the ones that are in process of teaching. This article aims to present the results obtained by the group of 4 participants who concluded their course at the CEA-RJ in 2017. Motivated by the theme that aimed at deintrusion, interassistance and teacher qualification, they established personal expectancy. In the dynamics they perceived the need for thosense reeducation optimized by the recinological process of each one. Through this article they share the experiences and results achieved in which there was great interassistenciality between the components of the group, identification of evolutionary talents and how to make feasible its applicability. This fact reverberated in each one the feeling of gratitude and retribution for what was assimilated, learned and practiced.

Keywords: *cosmovision; epicentrism; interassistance; self-intrusion.*

Especialidade: Desassediologia

INTRODUÇÃO

O curso Epicentrismo Docente realizou-se no período de 30/09/2017 a 01/10/2017 e cada autora ao inscrever-se tinha expectativas pontuais.

1. **Interassistencialidade.** Esclarecimento sobre novas posturas ou maneiras de exercitar a interassistência em sala de aula.
2. **Renovação.** Vontade de renovar, mudar o pensamento e ter ideias novas.
3. **Transição.** Buscar ajuda no processo de transição para a docência.
4. **Epicentrismo.** Qualificar a docência para atuar como epicentro docente.

As autoras partiram de buscas pessoais para um senso grupal comum. Precisavam ampliar e discutir sobre a importância da autorreducação pensênica para que pudessem promover o autodesassédio e aprimorar a interassistencialidade. Ao terminarem o curso perceberam a necessidade de expor as repercussões, trafores e trafores evidenciados ao longo do curso e que foram a base para a criação deste artigo. Ficou evidente que, para o exercício da docência conscienciológica, prevalece a assistência enquanto visão macroscópica e a autodramatização enquanto visão microscópica, na docência trabalhamos com a interassistência que é “uma via de mão dupla.”

Objetivo. O artigo objetiva compartilhar as experiências interassistenciais vivenciadas pelas autoras no curso e todo o processo desassediador que otimizou uma reeducação pensênica.

Metodologia. O método utilizado na escrita deste artigo baseou-se nas anotações, na troca de informações e experiências entre as participantes, nas reflexões e debates realizados durante as dinâmicas de grupo desenvolvidas.

Estrutura. O desenvolvimento do texto está dividido em 3 seções, assim organizadas sequencialmente: I. O curso Epicentrismo Docente; II. Aprendizados da dinâmica de grupo; III. Resultados do curso.

I. O CURSO EPICENTRISMO DOCENTE

Apresentação. É um curso da grade interna do IIPC, ministrado aos voluntários interessados em desenvolver a docência conscienciológica e para aqueles que buscam um aprimoramento parapedagógico e consciencial.

Objetivos. Entre os objetivos, foram destacados pelas autoras em ordem de importância os 3 a seguir:

1. **Desassédio.** Esclarecer o voluntário e professor participante do curso sobre a importância do auto e heterodesassédio na prática da docência conscienciológica.
2. **Interassistência.** Capacitar o participante no desenvolvimento de habilidades para o exercício da interassistencialidade.
3. **Qualificação.** Fornecer ao voluntário e professor da conscienciologia, conhecimentos para o exercício da liderança assistencial, principalmente em sala de aula.

Características. Foi realizado durante um final de semana, tendo início no sábado pela manhã e término no domingo à tarde, totalizando 14 horas de evento.

Cronograma. A organização deste curso estimulou às participantes vivências teáticas apresentadas em 5 dinâmicas que foram distribuídas ao longo do final de semana. O material distribuído constava de vários verbetes relacionados a docência e o vídeo-debate gerou reflexões. Ao final da última dinâmica houve apresentação de todos os grupos. No fechamento houve entrevistas individuais com os professores para que cada participante traçasse suas metas para a docência.

Docentes. O curso foi ministrado por 2 professores com qualificação estabelecida por critérios do IIPC (2018).

Campo multidimensional. Formou-se um campo multidimensional de acolhimento que foi resultado do acoplamento professor-amparador-aluno. Todos contribuíram para o holopensene do curso.

Prática energética. Ao longo do curso foram realizadas práticas energéticas com o intuito de integrar a turma, expandir as energias funcionando também como técnicas profiláticas e criando um ambiente favorável à interassistência.

Aula vídeo. Houve um momento de interação grupal quando foi apresentado um filme que proporcionou reflexões intraconscenciais, relacionando cenas do filme ao cotidiano.

Dinâmica de grupo. Foram organizados pequenos grupos com 4 participantes. A escolha dos integrantes do grupo, os temas e os verbetes a serem estudados durante a dinâmica foi através de sorteio. Além disso cada participante teve um tema principal e 2 verbetes a serem lidos e correlacionados individualmente, devendo o grupo também responder a 2 questões comuns a todos os grupos da sala.

Interassistência. Durante a dinâmica de grupo, inicialmente cada componente tinha que expor questões pessoais ou travões que dificultavam sua atual manifestação e realizações evolutivas. Após esta exposição, os demais buscavam assistir o colega com ideias positivas que pudessem ajudar o integrante do grupo.

Avaliação. A interassistência realizada seria avaliada através de 2 questões:

- Escrever 3 abordagens conscienciais que funcionaram na assistência realizada pelo grupo.
- Escrever 3 abordagens conscienciais que não funcionaram na assistência realizada pelo grupo.

Exposição. Cada grupo apresentou as reflexões geradas e suas conclusões.

Fechamento. A turma participou com ideias e sugestões que ajudaram os componentes do grupo mediante ao que foi apresentado por eles.

II. APRENDIZADOS DA DINÂMICA DE GRUPO

Interação. Durante a realização da dinâmica, houve uma grande troca interassistencial entre as 4 componentes do grupo. A interassistência foi tão intensa que inspirou as autoras para a escrita deste artigo.

Hipóteses. O trabalho da troca de experiências sugeriu às autoras levantarem algumas hipóteses que poderiam justificar as afinidades entre as componentes do grupo.

Hipótese 1. As componentes do grupo experimentaram posturas que revelaram traços religiosos ou crenças limitadoras que poderiam impedi-las de agir evolutivamente.

Hipótese 2. Até que ponto as integrantes vivem em piloto automático no dia a dia sem atenção a pensividade.

Hipótese 3. O laboratório docente amplia os trabalhos auto e heteroassistenciais.

Afinidades. As afinidades entre as participantes ficaram claras conforme a dinâmica foi acontecendo. Intensificou-se um campo de confiabilidade mútua, proporcionando a oportunidade de iniciar ou rever as autopesquisas de cada componente do grupo.

Dinâmica. Durante as 2 avaliações realizadas na dinâmica foram listados 6 pontos importantes e relativos ao funcionamento das autoras. Foram 3 abordagens conscienciais positivas e 3 abordagens conscienciais a melhorar.

Positivas. Em resposta a primeira avaliação, estas foram as 3 abordagens conscienciais positivas que funcionaram na assistência do grupo:

1. **Empatia.** O grupo sentiu que o acolhimento foi essencial para que a assistência fosse realizada.
2. **Casuísticas afins.** Interação para ajudar durante a exposição de casuísticas tráfistas notadas e comuns ao grupo, as autoras “se colocaram no lugar do outro”.
3. **Cosmovisão.** A identificação de um tráf (traço faltante) no grupo ao perceber que a realidade consciencial grupal ainda se manifesta limitada e egóica, necessitando de abertismo intraconsciencial e autopenalização cosmovisiológica.

A melhorar. Em resposta a primeira avaliação, estas foram as 3 abordagens conscienciais a melhorar que foram evidenciadas na assistência do grupo.

1. **Imposição.** Tentativa de impor uma ideia e convencimento.
2. **Expressão.** O uso da expressão “tem que” denotando obrigação e autoritarismo.
3. **Religiosidade.** Ranço religioso impregnando a comunicação, percebido no tom da voz e na fala.

Tema. O tema Cosmovisão, por unanimidade foi estabelecido como um tema principal para maior aprofundamento de conhecimento (traço) a fim de viabilizar a teática cosmovisiológica.

Ampliação. Durante a dinâmica além das 6 abordagens, as autoras listaram alguns traços e trafores.

Traços. Foram identificados 10 traços comuns, motivadores do grupo para a pesquisa e listados abaixo em ordem alfabética:

- | | | |
|----------------------------|----------------------|------------------|
| 01. Abertismo consciencial | 05. Empatia | 09. Realização |
| 02. Acolhimento | 06. Harmonia | 10. Reciclofilia |
| 03. Compreensão | 07. Interassistência | |
| 04. Desdramatização | 08. Posicionamento | |

Trafarismo. Eis 9 trafores percebidos no grupo, incompatíveis com o tema principal, a Cosmovisão, listados abaixo em ordem alfabética:

- | | | |
|--------------------|---------------------|--------------------|
| 1. Acomodação | 4. Autossabotagem | 7. Dramatização |
| 2. Autoassédio | 5. Autovitimização | 8. Procrastinação |
| 3. Autocriticidade | 6. Baixa autoestima | 9. Ranço religioso |

Reflexão. O campo assistencial proporcionado nesta dinâmica de grupo favoreceu a autopesquisa ao gerar introspecção e autoestima. Eis 9 resultados percebidos e listados em ordem alfabética:

1. **Amizade.** A atividade grupal proporcionou encontrar nas integrantes, colegas afinizadas que buscavam respostas com interesse de mudanças reais.

2. **Comprometimento.** A responsabilidade assistencial é capaz de potencializar a atuação como assistido e assistente.
3. **Esclarecimento.** Surgiram reflexões sobre a capacidade intelectual e assistencial, ficando claro que todos somos capazes de superar travões.
4. **Qualificação.** As dinâmicas evidenciaram a capacidade interassistencial das participantes.
5. **Serenidade.** O campo estabelecido proporcionou uma homeostase holossomática seguida de serenidade.
6. **Colaboração.** Os *feedbacks* entre as autoras foram o estímulo para superação de tráfes.
7. **Primener.** A identificação dos talentos evolutivos e sua aplicabilidade foi um aspecto gratificante que reverberou em cada uma, refletindo um estado de primener.
8. **Autossinceridade.** Fidedignidade nos julgamentos autocríticos isto é, o quanto somos capazes de sermos francos perante nós mesmos e não omitir nossa realidade.
9. **Posicionamento.** Ficou evidente a necessidade de sair da zona de conforto.

III. RESULTADOS DO CURSO

Ganho evolutivo. No curso cada integrante alcançou a intraconsciencialidade com potencial gerador de recin e proporcionando a oportunidade de autoreencontro, cada qual enxergando os próprios potenciais.

Resultado. Eis os 8 resultados e ganhos evolutivos que o evento trouxe às autoras e listados abaixo:

1. **Superação.** A autoassistência na superação de conflitos pessoais.
2. **Autopenalidade.** A necessidade de a pensividade traforista prevalecer sobre a trafariata.
3. **Autopercepção.** O reconhecimento da autovitimização, em que a minimização dos valores pessoais transferia a responsabilidade de realização para o outro.
4. **Reciclagem.** O entendimento da necessidade da antivitimização para realizar o autodesassédio abrindo as portas para uma nova etapa recinológica.
5. **Viragem.** Dar a volta por cima com a certeza íntima de que é preciso ressignificar os pensamentos de menos valia e desenvolver uma reeducação pensênica para assistir e enxergar o que nos cerca da melhor maneira.
6. **Primener.** O estado de primavera energética, gerando um sentimento de gratidão e retribuição pelo que foi aprendido e praticado no curso inspirando a escrita deste artigo.
7. **Autodesassédio.** O desassédio promovido pela apresentação do trabalho gerou reflexões na turma de maneira geral, o que foi constatado nas diversas manifestações de gratidão vistas in loco e em particular pelas participantes.
8. **Trinômio.** Este curso gerou para as participantes um trinômio: autocrítica - autoquestionamento - autorreflexão.

Estratégias. Mediante o aprendizado proporcionado neste curso, cada participante teve seu posicionamento pessoal com foco em suas recins, nos traços evidenciados e identificados que serão autoenfrentados buscando a autossuperação.

CONCLUSÃO

O presente trabalho gerou novas perspectivas ao mostrar a necessidade de reciclagem, de reeducação pensênica e a obtenção de ganhos evolutivos através da autopensividade e da autopercepção. As autoras entenderam que suas conquistas se basearam na capacidade de autorreflexão, na oportunidade de exercer a interassistencialidade e na vontade para implementar posturas proativas e projetos futuros. As aprendizagens obtidas não serviram apenas para qualificá-las ao exercício da docência conscienciológica, mas também para desencadear futuras reciclagens e transformações íntimas em outros contextos. Cada uma das participantes do grupo teve suas expectativas atendidas e abaixo relacionadas:

- “O curso possibilitou autorreeducação consciencial e suporte ao continuísmo da docência conscienciológica”.

- “Ficou compreendido que a docência é ferramenta essencial no processo evolutivo interassistencial, otimizando a escrita de gescons”.

- “Foi um investimento na docência como prática interassistencial, acentuando a importância de dinamizar as aulas-treino”.

- “Representou uma ferramenta técnica de *rapport* para momentos oportunos de recarga energética e refazimento”.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. LUZ, Marcelo da; *Onde a religião termina?*; 1ª Ed. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; p. 159, 160, 162, 165, 168.
2. MACHADO, César; *Proatividade Evolutiva*; 1ª Ed. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 38, 42, 127, 165.
3. MARTINS, Eduardo; *Higiene Consciencial*; 2ª Ed. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; p. 201, 205, 213.
4. MUSSKOPF, Tony; *Autenticidade Consciencial*; 1ª Ed. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; p. 107, 113.
5. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 4.985 e 3.160.
6. IDEM; *Homo sapiens pacificus*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 2ª Ed. Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Inter-

nacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; p. 881.

Halina Sousa é bacharel em Direito; pós-graduada em Administração Financeira. Voluntária da Conscienciologia desde 2013; tenepessista desde 2015 e docente a partir de 2016.

E-mail: halinasousa@hotmail.com.

Marilene de Almeida

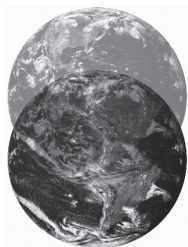
E-mail: marilene.almeida@oi.com.br

Malu Rosendo é graduada em Pedagogia com especialização em Administração Escolar e Educação Infantil. Voluntária da Conscienciologia desde 2015, professora desde 2016 e tenepessista desde dezembro de 2016.

E-mail: malu999@gmail.com

Simone Souza é médica. Docente de Conscienciologia desde 2006, verbetógrafa.

E-mail: sisouzab@gmail.com



Aperfeiçoamento da assistência aos animais através da projeção lúcida

Perfeccionamiento de la asistencia a los animales a través de la proyección lúcida

Improvement of animal care through lucid projection

Erika Souza

Resumo

Sob a ótica do paradigma consciencial, o artigo apresenta diversas possibilidades de assistência aos animais. O aperfeiçoamento da assistência a este grupo se deu a partir do desenvolvimento da projetabilidade lúcida proporcionando ampliação da autoconscientização multidimensional. Os traços-força de abertismo e o autoenfrentamento permitiram esta autora reciclar traços-fardo que viabilizaram assistência mais qualificada tanto aos animais quanto às consciências intra e extrafísicas envolvidas em contexto de maus tratos aos pré-humanos.

Palavras-chave: animais; assistência; multidimensionalidade.

Resumen

Bajo la óptica del paradigma consciencial, el artículo presenta diversas posibilidades de asistencia a los animales. El perfeccionamiento de la asistencia a este grupo se dio a partir del desarrollo de la proyectabilidad lúcida proporcionando ampliación de la autoconciencia multidimensional. Los rasgos-fuerza de abertismo y el auto-enfrentamiento permitieron a esta autora reciclar sus rasgos-fardo que viabilizaron asistencia más cualificada tanto a los animales como a las consciencias intra y extrafísicas involucradas en el contexto de maltrato a los prehumanos.

Palabras claves: animales; asistencia; multidimensionalidad.

Abstract

In perspective of the consciencial paradigm, the article presents several possibilities of assistance to animals. The improvement of the assistance to this group was based on the development of lucid projectability, providing an extension of multidimensional self-awareness. The strong traits of openness and self-confrontation allowed this author to recycle the weak traits that enabled more qualified assistance to both the animals and the intraphysical and extraphysical consciousnesses involved in the context of pre-human mistreatment.

Keywords: animals; assistance; multidimensionality.

Especialidade: Assistenciologia.

INTRODUÇÃO

Motivação. A autora sempre teve muita afinidade com os animais. Esta empatia trouxe a vontade de ajudá-los. Com o intuito de resgatar animais abandonados, dar carinho e encontrar um novo lar para eles, ajudou a formar uma organização não governamental (ONG).

Impotência. Infelizmente, faltava equilíbrio emocional para manter este trabalho. Passava a maior parte do dia estressada, triste e preocupada por perceber o pequeno alcance da ONG diante da grande demanda de assistência.

Abandono. Há muitos motivos para um guardador decidir abandonar seu pré-humano, por exemplo: o animal cresce mais do que o esperado; não obedece a ordens; possui dificuldade de conviver com outros bichos; suspeita de a fêmea estar prenha; agride pessoas; danifica objetos; faz muita sujeira; fica doente e necessita de cuidados; gastos com tratamento veterinário e entre outros.

Reprodução. Outro fator que gera este aumento no número de animais de rua é a reprodução em progressão geométrica. A cadela e respectivos descendentes, em 6 anos, podem gerar 64.000 novos animais, enquanto a gata e descendentes, em 7 anos, podem gerar 420.000 gatos (KUNZ, 2012).

Assistência. Na maioria das vezes, o abandono ocorre em consequência da ignorância das pessoas e cabe às conscins mais maduras assistir estes animais. Os *pets* possuem inteligência e capacidade de aprender, além de serem emocionais e sociais, merecendo respeito e uma vida digna.

Evolução. A convivialidade sadia com todos os níveis evolutivos favorece o desenvolvimento do universalismo e da maxifraternidade.

Objetivo. Este artigo tem por objetivo compartilhar a reciclagem da autora relacionada a assistência aos animais, proveniente da projeção lúcida e da tenepes. Também tem como objetivo estimular as conscins afinizadas com o tema a refletirem sobre novas possibilidades de assistência.

Metodologia. Foi utilizada a autopesquisa, relatos casuísticos da autora, leitura de artigos, verbetes e livros para obtenção da qualificação na assistência aos animais.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções, elencadas a seguir: I. Assistência aos animais no intrafísico; II. Assistencialidade iniciante; III. Assistência na projeção lúcida e IV. Qualificação interassistencial.

I. ASSISTÊNCIA AOS ANIMAIS NO INTRAFÍSICO

Amizade. A autora possui um relacionamento muito estreito com os animais desde a infância. Ao ver bichos abandonados nas ruas, sentia que precisava tomar alguma atitude para mudar este destino.

ONG. Junto com um grupo criou uma ONG objetivando ajudar animais desamparados, dando carinho, alimento, resgatando-os e procurando um lar para eles.

CCZ. Neste trabalho, frequentava semanalmente o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). Trata-se de um local de sofrimento, pois os animais ficavam confinados em celas, contraindo várias doenças. Durante as visitas ao CCZ, tirava os animais das celas para passear, brincar, dar carinho, também lavava e desinfetava estes locais.

Compaixão. Geralmente, levava os mais doentes e os filhotes para sua casa, onde dividiam espaço com outros animais resgatados e saudáveis.

Desequilíbrio. Tal atitude impensada gerou complicadores, pois passava muito tempo dedicada aos animais, chegando ao ponto de ter animais por todas as partes da casa.

Acumuladora. Estava se tornando uma acumuladora de *pets*. O espaço que havia em sua casa era insuficiente para abrigar aquela quantidade de animais.

Utopia. Desenvolvia esta atividade para ajudar os bichos porque sofria ao ver o sofrimento deles. A expectativa da autora era que não houvesse mais nenhum animal em sofrimento ou abandonado e, assim, ficaria feliz.

Manipulação. Muitas pessoas cientes deste trabalho e que haviam realizado adoção irresponsável, sem reflexão, queriam se desfazer dos animais solicitando a esta autora a retirada com certa urgência de suas casas ou os abandonariam nas ruas.

Sufrimento. Não conseguia ajudar todos os animais que gostaria e a maioria dessomava por estar infectado. Para os sobreviventes, um lar era arrumado, mas até isto acontecer todos ficavam em sua casa.

Custos. Estava sempre à procura de parcerias e doações financeiras para pagar clínica veterinária, remédio, vacina, castração e comida, além da demanda de tempo para limpar toda bagunça que faziam.

Esterilização. Possuía parcerias com algumas clínicas veterinárias que realizavam castrações por um preço mais baixo, com a finalidade de castrar todos os animais antes de doá-los.

Salvacionismo. Os voluntários que faziam parte da ONG ficavam frustrados, pois não conseguiam diminuir a quantidade de animais abandonados.

Motivação. No entanto, ao ver um animal que antes estava em sofrimento, resgatado, todo alegre no seu novo lar, recebendo carinho, sentia felicidade e motivação para continuar.

Admiração. Mesmo com todas as dificuldades se sentia bem. Cada dia seu círculo de amizade com pessoas que pensavam como ela aumentava e passou a receber ajuda de vários locais e de admiradores do seu trabalho.

Críticas. Mas, muitas conscins, que não sentem a mesma afinidade com os animais, criticavam duramente esta atitude e, irritados, acusavam-na de desocupada, exibicionista e insensível aos seres humanos que também precisavam de ajuda.

Exibicionismo. A autora ganhou visibilidade, chegou a sair em jornais da cidade e, em um deles, saiu como a mulher do ano. Muitas autoridades, socialites, diretores de multinacionais e políticos queriam conhecê-la e ajudá-la.

II. ASSISTENCIALIDADE INICIANTE

Conscienciologia. Quando conheceu a Conscienciologia, esta autora percebeu que a maior parte da ajuda aos animais ainda é tacon e há outras formas de prestar assistência, além dos cuidados físicos e dos encaminhamentos.

Tacon. A tarefa da consolação, assistencial, mais fácil de ser executada, traz gratificação imediata para a consciência que esteja atuando nesta função e para os animais é muito importante, pois apresenta resultados rápidos e ambulatoriais. “Tacon não é uma tarefa assistencial ideal, constituindo para muitas pessoas mera acomodação ou desvio de proéxis” (VIEIRA, 2010, p. 67).

Tares. A tarefa de esclarecimento é a assistência sem influência de crenças, em um nível mais amplo, agiliza a evolução, torna as consciências independentes, geralmente surge após a tacon já vivenciada. O ato de esclarecer é mais difícil e muito menos simpático do que o ato de consolar os outros. Através da tares é possível esclarecer as conscins que maltratam os animais da importância de realizarmos a zooconvivialidade sadia.

Recompensa. Na maioria das vezes, as pessoas querem ajudar e fazer caridade, mas no seu íntimo buscam admiração e precisam de uma taxa afetiva como recompensa de sua atitude.

Autopesquisa. Para a autora, esta descoberta sobre a recompensa impactou, pois pensava que desejasse apenas ajudar os animais para tirá-los do sofrimento, mas após a aplicação da autopesquisa e do autoenfrentamento, descobriu que buscava também admiração e aceitação das pessoas. Além disso, identificou 2 traços relacionados ao assunto:

1. **Belicismo.** Toda vez que se deparava com o abandono e sofrimento de algum animal, ficava com raiva e desejava mal para a pessoa responsável por aquele sofrimento. Não usava a racionalidade e a ponderação, portanto, sem refletir que a pessoa praticante daquele ato poderia estar precisando mais de ajuda que o próprio animal.

Serenidade. Esta atitude era agressiva e nem os animais possuem este comportamento. A maioria deles são carinhosos e, mesmo estando nas ruas ou próximo de seu abate (dessa), não possuem comportamentos de vingança ou ódio.

2. **Ativismo.** A autora percebeu que esta atitude era radicalista. Estava engajada entropicamente numa atividade que despendia um gasto energético desnecessário e que estava sendo muito extremista e rígida. Porém, seu ativismo era mais interno, com pensenes nosográficos, diferentemente de muitos de seus amigos, que chegavam a se envolver em conflitos em prol dos animais.

Dissidência. Após identificar que esta assistência estava se tornando patológica decidiu deixá-la e focar nos estudos e na autopesquisa.

Protetores. Os protetores são imprescindíveis para assistência aos animais, mas o ativismo traz mais problemas a conscin do que soluções, conforme citado.

III. ASSISTÊNCIA NA PROJEÇÃO LÚCIDA

Ampliação. Através de estudos aprofundados do Tratado de Projeciologia (VIEIRA, 2009) e aplicações das técnicas projetivas, a autora obteve projeções lúcidas que ajudaram a compreender o contexto extrafísico dos animais, descobrindo alternativas de assistência, sequer imaginadas anteriormente.

Projeções. Seguem abaixo 2 relatos de projeções lúcidas vivenciadas pela autora e que foram importantes para seu aperfeiçoamento na assistência aos animais.

1º Relato. Primeira projeção lúcida a partir do questionamento de um sonho e após a leitura do *Tratado de Projeciologia*.

No dia 10/04/14, estava em um sonho e comecei a questioná-lo. Ao sair da cozinha de casa percebi minha mãe na área de serviço, que ainda seria construída; era uma área grande com piso marrom. Comentei com ela: “Mãe esta área não tinha aqui, isto não é verdade, mas se você está nela eu irei pisar também”. Minha mãe respondeu: “Pise então”. Andava pela área toda não acreditando que aquilo era real. Então deduzi: “Mãe se esta área não existe e se estamos caminhando nela, estou projetada e posso voar”. Minha mãe falou: “Voa então, Erika!”. Dei um impulso para começar a voar, iniciei a volitação bem tranquila acima de um mato verde e teve um momento que me enrosquei em uns fios de eletricidade. Comecei a ficar muito feliz por finalmente estar projetada, lembrei do Tratado, sobre manter o equilíbrio emocional para continuar e mantive a calma. Pensei em olhar meu cordão de prata, mas também lembrei da explicação de que fazer isto nas primeiras projeções pode gerar a reocidência do holossoma e isto eu não queria. Após este voo, comecei a cair lentamente, como se minha pilha estivesse acabado e aterrissei descalça. Sentia meus pés nas pedrinhas e areia, fui andando e encontrei diversos cães, todos brincavam comigo e ficaram alegres com minha presença. Havia um cachorro diferente dos outros, era enorme, muito bravo e novamente lembrei do Projeciologia esclarecendo que nas projeções podemos aproveitar para abraçar um animal selvagem, então, não pensei duas vezes e abracei a fera. O cachorro começou a me lambe, suas lambidas eram molhadas, muito real e comecei a fazer carinho nele. Por ter presenciado várias dessoras de animais pensei em encontrar alguns deles naquele local, porém eram todos diferentes.

Retorno. Após a projeção, esta autora despertou rapidamente e sem acreditar em todas aquelas vivências. Mesmo sabendo da veracidade da experiência, desejava uma prova de que não havia sido uma alucinação.

Autocomprovação. Recebeu um banho energético intenso, passando por todo seu corpo. Iniciou-se uma vibração volumosa e forte, como se tivesse um liquidificador dentro do soma, era uma sensação boa e diferente de tudo o que já havia vivenciado.

Ferramenta. Após este experimento, a autora descobriu ser a projeção uma ferramenta para realizar assistência aos animais, pois há a possibilidade de encontrá-los e ajudá-los no extrafísico.

Hipótese. Quando há afinidade e carinho nestes contatos extrafísicos com os animais, é possível fazer assistência aos mesmos através da doação de energia.

2º Relato. Assistência na projeção.

No dia 16/01/16, estava projetada em um clube, local grande e todo cheio de grama, onde encontrei uns animais e os alimentei. Neste ambiente havia pessoas, um círculo enorme marcado com garrafas, nomes e desenhos no chão. No momento me veio a ideia de ser um ritual religioso, bem parecido com alguns que já tinha encontrado em esquinas e em floresta. Vi um gato correndo e desesperado e, no mesmo momento, me veio um insight de que ele havia sido sacrificado neste ritual. Estava de psicossoma neste local e penso que este gato se encontrava também com o paracorpo emocional, porém estava muito atordoado, sofrendo e confuso. Possuía umas sacolas nas mãos que deixei no chão para correr atrás dele até que consegui alcançá-lo, estava muito assustado e nervoso. Coloquei-o em meu colo, percebi sua face se transfigurando em várias imagens estranhas e ruins, talvez fossem as consciências que estavam utilizando a sua energia. No momento não tive medo, a vontade e intenção de ajudar prevalecia acima de qualquer outro fator. Exteriorizei energia para ele até que começou a voltar a sua forma de um filhotinho de gato que começou a brincar com minhas mãos.

Retorno. A autora despertou rapidamente, estava com muita energia e sentindo um peso em seu colo como se o gatinho ainda estivesse presente.

Gratidão. Era o dia aniversário desta autora e sentia uma enorme gratidão aos amparadores pela experiência e oportunidade de ajudar. Por hipótese, pode-se supor que os amparadores também podem ter aproveitado esta data para realizar a assistência mais lúcida por estar cheia de energia.

História. A prática de sacrifício de animais em rituais religiosos é conhecida de longa data na história humana, tendo registros de suas ocorrências em épocas e culturas distintas. Até hoje esta prática é realizada, apesar de ser um ritual imaturo.

Finalidades. Os rituais possuem os mais variados objetivos, porém de forma geral visam trazer algum benefício a um indivíduo ou grupo. A energia obtida através do sacrifício dos animais é utili-

zada como fonte para materialização e atuação de diferentes maneiras pelas consciences, na dimensão intrafísica e extrafísica.

Vampirização. Há uma troca energética entre os animais sacrificados, as consciences e as conscins participantes destes eventos. Os animais nestes contextos doam a energia em forma de sangue e dor (carga emocional primitiva) manipulada para atingir os fins desejados.

Extrafísico. Vários dos animais que sofreram tortura, seja por motivos ritualísticos, por ignorância humana ou por abate inapropriado, dessemam e chegam ao extrafísico de maneira atormentada, patológica, necessitando de amparo para conseguirem melhorar sua condição.

Ajuda. Por isso, desenvolver a projeção para quem quer fazer a assistência aos pré-humanos é tão importante. Frequentemente, a autora tem a possibilidade de ajudar os animais através da projeção. Não há limites para esta ferramenta assistencial, é possível visitar locais em que não se pode ir no intrafísico, por exemplo, em incêndios florestais e atuar esclarecendo as pessoas que maltratam os animais.

Autoenfrentamento. Com a projeção também foi possível realizar autoenfrentamento, identificar traumas e desequilíbrio emocional.

Síndromes. Sob a ótica da Sindromologia, com base na casuística pessoal e na profilaxia, seguem, em ordem alfabética, 3 síndromes possíveis de serem desenvolvidas em protetores dos animais.

1. **Síndrome do Bonzinho.** É a compulsão íntima por agradar sempre, com a necessidade de aprovação e baixa autoestima (RODRIGUES, 2013). A autora aceitava todos os animais que lhe traziam, não sabia dizer não ou se posicionar, precisava da admiração das pessoas. Com a projeção lúcida, pode atuar de forma anônima sem focar no que os outros vão pensar, atuando simplesmente pela vontade de ajudar.
2. **Síndrome do Justiceiro.** São condutas sem controle frente a situações avaliadas e julgadas como injustas, decorrentes de percepções distorcidas e limitadas da realidade (BERNARDI, 2013). A autora ficava irritada pelas pessoas maltratarem os animais inocentes e saírem ile-sos destas situações. A projeção possibilita compreender melhor o sofrimento do animal e a condição da consciência praticante daquele mal.
3. **Síndrome da Mulher Maravilha.** Condição nosográfica da conscin mulher que realiza multitarefas, busca reconhecimento alheio, quer ter controle de tudo, achando possuir supercapacidades (ABREU, 2015). A autora tinha necessidade de ser perfeita e ter controle nas suas atuações com a proteção aos animais. A partir do desenvolvimento da projetabilidade lúcida, foi possível perceber ser mais importante a intenção e o discernimento, posto o fato de não se conseguir controlar tudo e precisar deixar as coisas acontecerem no seu tempo.

IV. QUALIFICAÇÃO INTERASSISTENCIAL

Qualificação. Uma maneira que encontrou para ampliar a interassistência multidimensional foi realizar a tenepes, podendo atuar de maneira mais eficiente, autônoma, qualificada e anônima para consciências intrafísicas, extrafísicas e animais.

Tenepes. A tarefa energética pessoal consiste na transmissão de energias conscienciais com a ajuda de um amparador, em local isolado, com horário diário fixo, por toda vida e sem testemunhas intrafísicas (VIEIRA, 2011).

Grupo. Em 22 de maio de 2012, em Foz do Iguaçu, foi criado um grupo de tenepessistas, intitulado tenepessista-animal e com objetivo de realizar assistências a pré-humanos (WISNIESKI & BOUCHARDET, 2015). A comunicação é realizada por meio da internet possibilitando a participação independente do lugar em que a pessoa resida.

Participação. A autora participa deste grupo desde maio de 2016, constituindo oportunidade de aperfeiçoar o trabalho com os animais.

Necessidade. Os pré-humanos no intrafísico necessitam muito dos protetores dos animais. O trabalho destas conscins é fundamental, mas é preciso ter equilíbrio emocional, racionalidade, manter um holopensene homeostático e ter cosmoética para atuar.

Amparo. Existe a Lei da ação e reação para todos neste planeta-hospital em que estamos vivendo. Há amparadores orientadores administrando a convivência entre os animais e consciências no aprendizado evolutivo. É necessário ter uma ampliação da lucidez e autoconscientização multidimensional para não se revoltar com a conscin que causou o dano.

Responsabilidade. Com o sofrimento destes animais há uma repercussão grupocármica e um impacto evolutivo no ato de abandonar e maltratar. Há uma violação dos Direitos dos Animais.

FEP. O ato de fingir não ver com objetivo de eximir-se da responsabilidade cosmoética é uma perda da oportunidade de fazer assistência. Estes débitos são todos registrados na Ficha Evolutiva Pessoal (FEP) de cada conscin omissa e apta a ajudar.

Alternativas. Para as consciências que querem assistir os pré-humanos seguem alguns exemplos de tipos de assistência aos pré-humanos no âmbito da tacon e da tares, visando ajudá-los com discernimento:

Tacon. São descritos 2 exemplos:

1. **Financeiro.** Os animais demandam muitos gastos e podem-se fazer doações para ONGs, grupos ou em particular para conscins que cuidam dos pré-humanos diretamente, mas não têm condições de mantê-los.
2. **Proteção.** Participar de grupos, ONGs ou por conta própria no resgate, vacinação, castração e proteção, mas com equilíbrio emocional, sem radicalismo e com o pensene focado para que aconteça o melhor para todos.

Tares. São descritos 5 exemplos:

1. **Reeducação.** Lecionando palestras educativas e promovendo campanhas em escolas para conscientizar sobre a importância de respeitar os animais e maneiras adequadas de lidar com eles.
2. **Domesticação.** Ensinando os animais a terem boas maneiras.
3. **Adoção.** Estimulando a adoção de animais abandonados ao invés de comprá-los.
4. **Exteriorização.** Exteriorização de energia para os pré-humanos necessitados, às consciências desinformadas que maltratam os animais e para aqueles que tiveram seus *pets* dessemosados e estão emocionalmente abalados por ainda estarem muito apegados.
5. **Projeção Lúcida.** Pode ser usada para esclarecer pessoas imaturas no trato com os animais e também para assisti-los.

Possibilidades. Neste levantamento de possibilidades de assistência aos animais é possível verificar que existem diversas alternativas dentro da tare para ajudar nossos companheiros evolutivos.

Questionamentos. Foram elaboradas 8 hipóteses com o intuito de trazer reflexão sobre a convivência com os animais.

1. Até que ponto a consciência muito apegada aos animais os maltratou em vida anterior?
2. Até que ponto a Síndrome da Ectopia Afetiva (SEA)¹ gera bloqueios nos chacras?
3. Até que ponto a retrocognição permite entender a relação com os animais, tanto com os protetores quanto com os malfeitores?
4. Até que ponto a pessoa que não gosta e/ou tem medo poderia ter sido agredida por algum animal em outra vida?
5. Até que ponto a consciência muito apegada aos animais sofre da Síndrome da ectopia afetiva?
6. Até que ponto o dono apegado ao bichinho dessemosado gera sofrimento ao mesmo ao ficar evocando (apego)?
7. Até que ponto o trabalho no resgate aos animais ajuda na reurbanização extrafísica?
8. Até que ponto animais que estão em sofrimento nesta vida foram violentos desnecessariamente em séculos anteriores?

CONCLUSÃO

Racionalidade. Para fazer assistência de qualidade é preciso usar o mentalsoma, evitando emocionalismos e dramatizações. É necessária a compreensão com todos os envolvidos neste processo, desde o animal a ser assistido, a pessoa causadora do dano, até o assistente que fará o movimento em amparar.

¹ Síndrome também chamada dos amores errados onde ocorre um deslocamento de afeição. A consciência quer suprir sua carência emocional nos animais, situação que é evolutivamente ectópica.

Política. Há necessidade de novas políticas institucionais objetivando o reajustamento de condutas dos cidadãos e políticas educacionais de fomento à guarda responsável.

Responsabilidade. Não é apenas o Poder Público o responsável. Todos nós somos responsáveis por evitar situações de maus tratos, profissionais na área da educação, comunicação, legisladores e cidadãos em geral.

Informação. Muitos destes maus tratos e o aumento dos animais nas ruas são devidos à ignorância e falta de informação. Com a aplicação de programas de conscientização da guarda responsável e o correto manejo, as consciências podem entender melhor as necessidades dos animais e respeitá-los.

Retribuição. A projeção lúcida ajuda a entender o ciclo multiexistencial. No passado, já fomos ajudados para estarmos nesta condição que estamos hoje. Assim, é um ato de retribuição ajudar estes princípios conscienciais.

Universalismo. A assistência aos animais é uma oportunidade de evolução para conscin. Esta atividade pode se tornar um despertar da megafraternidade através da zoocovivencialidade sadia. A relação entre conscins e animais pode ser harmônica e de aprendizagem mútua.

Megafraternidade. A assistência a conscins imaturas, causadoras de sofrimento aos animais, também pode ajudar a desenvolver a megafraternidade. Somos todos consciências em evolução e o que nos distingue é o nível de maturidade, por isso, devemos utilizar o princípio do menos doente ajudar o mais doente.

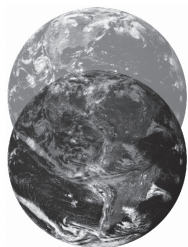
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. ABREU, Renata. *Síndrome da Mulher Maravilha: Autodiagnóstico e Autossuperação*. Revista Glanost, Volume 12, 2015.
02. BERNARDI, Roseméri; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; 2013; Foz do Iguaçu; PR; Brasil; verbete: Síndrome do Justiceiro.
03. KUNZ, Miriam. *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; 2012; Foz do Iguaçu; PR; Brasil; verbete: Abandono Animal.
04. MELO, Patrícia. *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; 2013; Foz do Iguaçu; PR; Brasil; verbete: Postura Antipunitiva.
05. RODRIGUES, Leonardo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; 2013; Foz do Iguaçu; PR; Brasil; verbete: Síndrome do Bonzinho.
06. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

07. IDEM; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.
08. IDEM, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
09. IDEM; *Nossa Evolução*; revisor Tatiana Lopes; 170 p.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010.
10. WISNIESKI, Melissa, BOUCHARDET, Roberta. *A Tenepes aplicada a pré-humanos*. Revista Conscientia, Volume 19, 2015.

Erika Souza é graduada em Ciências Biológicas; Mestre em Engenharia de Energia, pós-graduada em Acupuntura e em Química. Voluntária da Conscienciologia e tenepessista desde 2014.

E-mail: erika.ssilva@yahoo.com.br



A Aplicação de Ferramentas para Autopesquisa como Fator Otimizador da Predisposição ao Duplismo

La Aplicación de Herramientas para Auto investigación como Factor Optimizador de la Predisposición al Duplismo

The Application of Tools for Self-research as an Optimizing Factor of Predisposition to Evolutionary Duo

Treice Dornelles

Resumo

Este artigo apresenta a experiência da autora, a partir de anotações e análises de sua autopesquisa, através de leituras, laboratórios e cursos, como fator otimizador da predisposição ao duplismo. A autora expõe sua motivação para aprofundamento da pesquisa da técnica da dupla evolutiva após seu divórcio. O objetivo do artigo é ampliar os atributos que a consciência pode desenvolver, tendo como ponto principal o fortalecimento da sua autopesquisa, de modo a ampliar seu nível de autoconhecimento, traçar metas e objetivos mais evolutivos, e assim desenvolver maior abertismo para a composição da dupla evolutiva.

Palavras-chave: autopesquisa; crescendo dupla evolutiva; dupla evolutiva; proéxis.

Resumen

Este artículo presenta la experiencia de la autora, a partir de anotaciones y análisis de su auto-investigación, a través de lecturas, laboratorios y cursos, como factor optimizador de la predisposición al duplismo. La autora expone su motivación para profundizar la investigación de la técnica del dúo evolutivo tras su divorcio. El objetivo del artículo busca ampliar los atributos que la conciencia puede desarrollar, teniendo como punto principal el fortalecimiento de su auto-investigación, para ampliar su nivel de autoconocimiento, trazar metas y objetivos más evolutivos, y así desarrollar mayor abertismo para la composición de la doble evolutiva.

Palabras clave: auto-investigación; creciendo doble evolutiva; doble evolutiva; proéxis.

Abstract

This article presents the author's experience, based on annotations and analyses of her self-research, through readings, laboratories and courses, as an optimizing factor of

predisposition to duplicity. The author exposes her motivation to deepen the research of the technique of the evolutionary duo after their divorce. The purpose of this article is to expand the attributes that consciousness can develop, having as main point the strengthening of its self-research, in order to expand its level of self-knowledge, to set more evolutionary goals and objectives, and thus to develop greater consciencial opening for the composition of evolutionary double.

Key words: evolutionary duo; evolutionary duo growth; proexis; self-research.

INTRODUÇÃO

Contexto. Devido às necessidades de rápida adaptação que nossa sociedade vivencia, principalmente pelo avanço tecnológico, muito há de se falar sobre o impacto que isto vem causando nas relações interpessoais. Entretanto, nem todo impacto é positivo, pois este avanço também contribui para o aumento no nível de superficialidade das inter-relações afetivas, dada a fugacidade vivenciada nessas convivências.

Ampliação. Quando ampliamos este entendimento e trazemos para o paradigma consciencial, sabendo que a convivência se dá entre as consciências dos mais diversos níveis evolutivos, torna-se então, fundamental o desenvolvimento de nosso nível de lucidez e assertividade nas escolhas de nossos parceiros íntimos.

Paradigma. Neste processo de compreensão da vivência mais madura das relações afetivo-sexuais, a partir do estudo da técnica da dupla evolutiva, a autora deste artigo buscou ampliar sua visão aplicando ferramentas para autopesquisa, de modo a otimizar sua predisposição ao duplismo e favorecer a consecução de sua programação existencial (proéxis).

Objetivos. Este trabalho tem como objetivo apresentar as ferramentas para autopesquisa aplicadas pela autora, a partir das suas vivências, que possam interferir na predisposição ao duplismo.

Método. A metodologia aplicada partiu de observações de fatos e parafatos levantados a partir da autopesquisa da autora, com foco na compreensão dos benefícios que as ferramentas para autopesquisa podem trazer no desenvolvimento mais amplo da predisposição ao duplismo.

Análise. Foram analisados os efeitos otimizadores a partir da autopesquisa da autora, dentro da aplicação do paradigma consciencial, de modo a ampliar sua predisposição ao duplismo.

Estrutura. O artigo apresenta 3 seções: I. Início das pesquisas; II. Processo de auto-observação a partir da autopesquisa e III. Reflexões sobre a técnica da dupla evolutiva.

INÍCIO DAS PESQUISAS

Casamento convencional. A autora iniciou seus primeiros contatos com a técnica da dupla evolutiva a partir da leitura do *Manual da Dupla Evolutiva*. Na ocasião, havia optado meses antes pelo casamento convencional.

Convivência. Foram muitos os aprendizados durante a convivência dentro do casamento convencional. Poucos meses antes do divórcio, iniciou seu processo de voluntariado conscienciológico. A partir das vivências como casal, e com a análise de fatos e parafatos, percebeu a necessidade de se aprofundar no tema da dupla evolutiva.

Pesquisa. A pesquisa realizada pela autora partiu de registros de laboratórios (localizados no CEAEC em Foz do Iguaçu), leituras de verbetes e livros com temas correlatos, e participações em cursos, a exemplo do ECP1 e Balanço Existencial.

Necessidade. A necessidade de aprofundamento surgiu quando a autora percebeu o seu perfil de assistência a partir do seu divórcio. Seu público-alvo intrafísico compreendia consciências com demandas relativas a relacionamento afetivo-sexual.

Confiança. Devido ao nível de maturidade aplicada durante o processo de divórcio, o surgimento do grupo de assistidos aumentou a partir do exemplarismo. O principal foco, naquele momento após divórcio, era compreender que os envolvidos tinham completado uma etapa como casal nesta vida, da melhor maneira possível, considerando o momento evolutivo de cada um.

Amparo. Nem sempre uma separação significa derrota. Muitas vezes elas surgem por amparo, propiciando vivências mais evolutivas para ambos os envolvidos.

Patamar. A partir deste novo momento evolutivo, muitas oportunidades foram surgindo, onde a autora percebeu necessidade de se aprofundar no estudo e reflexão sobre o tema, de modo a compreender melhor a aplicação na técnica da dupla evolutiva, levando em consideração determinados comportamentos nas relações afetivas já vivenciadas pela mesma.

PROCESSO DE AUTO-OBSERVAÇÃO A PARTIR DAS AUTOPESQUISAS

Pensene. O mapeamento do padrão pensênico (pensamento-sentimento-energia) pode ajudar muito no processo da autopesquisa. Ao longo do tempo, a medida que os conflitos internos foram acontecendo, foi possível notar momentos de acoplamento de assédio, mas também amparo sobre o tema. Por vezes, a autora tinha a sensação de incapacidade, derrotismo, e baixa autoestima. Em outros, sensação de confiança, otimismo e perseverança.

Estado vibracional. Importante mapear a manifestação de suas energias nos ambientes e interação com as consciências, de modo a otimizar sua manifestação e favorecer o surgimento de pessoas afins e com padrão mais homeostático. Por isso, a importância do domínio da técnica do estado vibracional (EV).

Fatos e parafatos. A autora promoveu e promove anotações de suas vivências, sejam elas em dinâmicas parapsíquicas supervisionadas, laboratórios, cursos, projeções durante o repouso holossomático, ou até mesmo durante as aulas como docente de Conscienciologia.

Atenção. Foi fundamental para a autora ficar atenta aos detalhes. Durante as pesquisas, ocorreu, com maior frequência, a percepção de *insights* de amparadores recebidos das mais diversas maneiras.

Prazos. A autora também utilizou da técnica de planejamento pessoal definindo suas metas com prazos. Entre elas, a de localizar parceiro mais compatível com o momento e compromissos evolutivos assumidos.

Postura. A autora adotou postura de minipeça dentro do voluntariado conscienciológico e também nos demais ambientes de vínculos afetivos (trabalho, amigos, família), criando maior vínculo com os amparadores de função, demonstrando assim, papel de responsabilidade com os compromissos proexológicos assumidos.

Amparo. A confiança no amparo é de extrema importância. Sabemos que nem tudo acontece no tempo em que desejamos. Necessitamos refletir sobre o nosso nível de ansiedade, para ficarmos mais conectados e confiantes nos processos intraconscienciais.

Cosmoética. Atitudes anticosmóéticas podem dificultar na identificação do melhor parceiro. “Na essência de uma dupla evolutiva de sucesso, existe sempre profunda identidade cosmoética mútua” (VIEIRA, 1999, p. 33). No processo de autopesquisa se torna relevante observar suas posturas e o nível de cosmética aplicado nas mesmas.

Projeção. A autora passou a anotar suas projeções e valorizar os acontecimentos extrafísicos durante a projeção. Houve projeções de reconciliação de relacionamentos afetivos anteriores, e também projeção com o amparador, indicando padrão energético do futuro duplista.

Desvio. A ansiedade de encontrar o parceiro ideal pode nos obnubilar, tendendo a desviarmos com escolhas que nos façam adiar a opção pelo duplismo, ou até mesmo de vivenciar uma relação mais madura.

Trafores. A elaboração de lista de trafores pode ser bem relevante neste processo. Uma vez mapeados seus trafores, torna-se mais claro perceber o que você pode contribuir para as outras consciências e fundamentalmente para seu futuro parceiro duplista.

Lista de atributos. Em um dos laboratórios realizados pela autora, a mesma compôs também uma lista de atributos que desejava encontrar em um futuro parceiro a fim de formar dupla evolutiva.

Mudanças. O desejo íntimo na busca de uma relação afetivo-sexual mais madura, a exemplo do casal aplicador da técnica da dupla evolutiva, denota compromisso consigo mesmo acima de tudo. O investimento na autopesquisa contribui positivamente para este processo.

Posicionamento. A autora precisou ajustar antigos posicionamentos, para atingir novo patamar dentro de um relacionamento afetivo-sexual com maior compatibilidade para compor dupla evolutiva.

Abrir mão. Quando a consciência percebe que não precisa manter certos vínculos, muitas vezes de vampirização energética, abrindo mão, passará esta mesma consciência a ter espaço para experiências afetivas mais maduras.

Bagulhos. Sempre importante revisitar antigos mimos, bagulhos energéticos e também pensamentos, de modo a ampliar o posicionamento multidimensionalmente sobre o tipo de vínculo afetivo que se deseja estabelecer.

Sincronicidades. Os fatos e parafatos vão orientando a pesquisa. Estar atento às sincronidades ajudará a consciência a mapear acontecimentos atuais e de algum modo reperspectivar suas antigas experiências.

REFLEXÕES SOBRE A TÉCNICA DA DUPLA EVOLUTIVA

Problema. Segundo Vieira, (1999, p 8) “a constituição de uma dupla evolutiva é um problema comum a todas as consciências, de modo inevitável e insubstituível”.

Técnica. A *dupla evolutiva* é a reunião de 2 consciências, notadamente intrafísicas, afins, maduras e lúcidas, que interagem positivamente objetivando a potencialização planificada de suas performances evolutivas, através do convívio produtivo, integral, multimodo e constante.

Invéxis. A inversão existencial e dupla evolutiva são temas comuns nos cursos intermissivos. A proposição da dupla evolutiva ocorreu em 1970.

Forças. A técnica da dupla evolutiva é a quinta das sete forças: vontade, intencionalidade, tenepes, ofiex, dupla evolutiva, megagestações e proéxis.

Proéxis. Para Vieira “a dupla evolutiva objetiva a execução da proéxis conjunta, da tares e da vivência da policarmalidade, sem a criação de prole, ou gestações humanas, tendo por meta evoluída as gestações conscienciais cosmoéticas” (VIEIRA, 1999, p.14). Desejável que seja uma vivência em conjunto, para execução da proéxis, por toda uma vida.

Etapas. Importante ter clareza de que a consecução do duplismo exige planejamento, sendo o desejável caminhar por etapas.

Crescendo Dupla Evolutiva. Eis, abaixo, proposição de neoverpon feita pela autora: o crescendo dupla evolutiva, listando quatro fases otimizadoras para a formação de dupla evolutiva.

Fases do Crescendo	Definologia
Pré-casal	É a formação do par, homem e mulher, interessado na convivência holossomática, no intuito de formação de casal íntimo.
Casal Íntimo	É a relação, entre homem e mulher, que já vivencia a interação afetivo-sexual, podendo viver ou não sob o mesmo teto.
Pré-Duplista	É o casal íntimo pré-disposto a formação de dupla evolutiva que cria um planejamento para consecução da técnica.
Duplista	É o casal íntimo aplicador da técnica da Dupla Evolutiva

Experiência. Por se tratar de experiência pessoal, cada consciência pode encontrar formas diferentes para alcançar a aplicação da técnica, a exemplo do casal convencional se transformar em dupla evolutiva.

Evitações. Vale ressaltar que a aplicação da técnica exige algumas evitações, tais como o casamento civil, a opção por ter filhos, entre outras. Logo, um casal convencional pode ter maior dificuldade em ajustar a relação, em decorrência de escolhas já feitas, comuns na socin (sociedade intrafísica).

Avaliação. A formação de dupla evolutiva deve ser avaliada por cada conscin, pois vai depender de sua condição, predisposição e também terá relação direta com a sua proéxis. Nem toda conscin formará dupla evolutiva. Entretanto, toda proéxis avançada exigirá a formação de uma dupla evolutiva atuante.

Diálogo. Para um casal predisposto a constituir dupla evolutiva, o diálogo passará a ser peça fundamental na relação, sendo a técnica DD (diálogo-desinibição) a mais utilizada entre os parceiros da dupla evolutiva.

Concessão. Ao desenvolver relação mais íntima, todo casal deve aumentar sua predisposição à concessão, pois o mais lúcido assiste o menos lúcido, sendo essas concessões aplicadas de forma mútua.

Críticidade. Todo aplicador da técnica deve estar atento a estes oito pontos críticos: consciencialidade, empatia, bioenergia, sexualidade, traforismo, metas, evolução e assistência.

Ideias. Eis 15 ideias básicas, propostas pelo professor Waldo Vieira, elencadas adiante, que devemos detectar ao menos 10 para obter êxito na técnica:

- | | |
|-----------------------------------|-----------------------|
| 01. Afetividade | 08. Evolução |
| 02. Conduta | 09. Flexibilidade |
| 03. Confiança | 10. Imediatismo |
| 04. Criatividade | 11. Interdependência |
| 05. ECs (Energias conscienciais), | 12. Intimidade |
| 06. Enriquecimento | 13. Mudanças |
| 07. Estimulação | 14. Relacionamento |
| | 15. Responsabilidades |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisa. A aplicação de qualquer técnica, em especial, a busca de aplicação de técnica em conjunto (da dupla evolutiva), exige do pesquisador a manutenção de suas autopesquisas.

Mérito. Ninguém evolui sozinho. Não basta só ter vontade. O mérito de nossas conquistas evolutivas, inclusive o de formar a dupla evolutiva, irá depender do nosso conjunto de ações práticas.

Conscienciometria. Importante estudar os diversos gêneros de duplas evolutivas, dentre eles: inversor-inversora, reciclante-inversora(a), reciclante-reciclante, orientador-orientando, etc.

Reciclagens. A realização de reciclagens existenciais é atitude essencial para a melhor convivência a dois. A condição de viver a dois é oportunidade ímpar para ampliar nosso censo de convivialidade em grupo.

Holomaturidade. Os componentes da dupla evolutiva devem manter presentes o desenvolvimento de sua maturidade integral, visando avaliar sua consciência em todas as suas formas de manifestação. A união da dupla evolutiva é uma união de trafores e trafaes, de afinidades entre si, buscando ao máximo ampliar as similitudes entre uma conscin e outra.

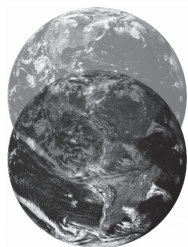
Evolução. Devemos buscar a satisfação de nossos esforços e dar crédito às nossas ações, pois a consciência evolui através de seus erros e acertos. A consciência evolui de modo mais otimizado, se considerar a aplicação do paradigma consciencial no seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
2. VIEIRA, Waldo (org.), *Enciclopédia da Conscienciologia. Verbetes: Predisposição ao duplismo; Concessão duplista; Reencontro duplista; Senha pré-duplista*; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>.

Treice Dornelles, graduada em Contabilidade, pós-graduada com MBA em Gestão Empresarial. Voluntária da Conscienciologia desde 2016 e docente desde 2017.

E-mail: treiceconscienciologia@gmail.com



Autopesquisa Duplista na Primeira Noite de Gala Mnemônica

Auto-investigación Duplista en la Primera Noche de Gala Mnemónica

Self-Research Evolutionary Duo on the First Night of Mnemonic Gala

Bruna Moeller

Paulo Batisttela

Resumo

A autopesquisa é peça chave para aceleração da evolução pessoal. No entanto, sem levar em consideração as vidas pretéritas (seriéxis – séries existenciais) e as autorretrocoñições, a autopesquisa ainda é superficial. Neste contexto, o artigo tem por objetivo apresentar a autopesquisa seriexológica dos duplistas, antes, durante e depois da participação da Primeira Noite de Gala Mnemônica, realizada no dia 6 de junho de 2015, em Foz do Iguaçu. Desde o início do relacionamento os autores apresentaram grande afinidade e intimidade, porém não possuíam evidências para compreender esse contexto. Com base nas vivências parapsíquicas, como clarividências e projeções retrocognitivas experimentadas ao longo da autopesquisa (pré-evento, evento e pós-evento), foi possível identificar em outra vida a afinidade dos duplistas. O evento trouxe elementos consistentes de autopesquisa evidenciando terem vivido no mesmo período e local. A partir da autopesquisa seriexológica realizada, aumentou a responsabilidade dos duplistas para qualificação pessoal e quanto a necessidade de continuar assistindo o grupo de consciexes relacionadas o século XIX na Inglaterra.

Palavras-chave. autopesquisa; dupla evolutiva; retrocoñição.

Resumen

La auto-investigación es una pieza clave para acelerar la evolución personal. Sin embargo, sin tener en cuenta las vidas pretéritas (seriéxis - series existenciales) y las autoretrocoñiciones la auto-investigación sigue siendo superficial. En este contexto, el artículo tiene por objetivo presentar la auto-búsqueda seriexológica de los duplistas, antes, durante y después de la participación de la Primera Noche de Gala Mnemónica, realizada el 6 de junio de 2015 en Foz do Iguaçu. Desde el inicio de la relación los autores presentaron gran afinidad e intimidad, pero no poseían evidencias para comprender ese contexto. Con base en las vivencias parapsíquicas, como clarividencias y proyecciones retrocognitivas experimentadas a lo largo de la auto-investigación (pre-evento, evento y post-evento) fue posible identificar en otra vida la afinidad de los duplistas. El evento ha traído elementos

consistentes de auto-búsqueda evidenciando haber los dos vivido en el mismo período y local. A partir de la auto-investigación realizada en serie, aumentó la responsabilidad de los duplistas para la calificación personal y la necesidad de seguir asistiendo al grupo de conciexes relacionadas con el siglo XIX en Inglaterra.

Palabras clave. auto-investigación; doble evolutiva; retrocognición.

Abstract

Self-research is a key to accelerating personal evolution. However, without regard to the past lives (seriéxis - existential series) and selfretrocognitions, self-research is still superficial. In this context, the article aims to present the serial self-research of the evolutionary duo, before, during and after the participation of the First Night of Mnemonic Gala, held on June 6, 2015, in Foz do Iguaçu. From the beginning of the relationship, the authors presented great affinity and intimacy, but they had no evidence to understand this context. Based on the parapsychic experiences, such as clairvoyance and retrocognitive projections experienced during self-research (pre-event, event and post-event), it was possible to identify the affinity of the duo in another life. The event brought consistent elements of self-research evidencing that they lived in the same period and place. From the realized serological self-research, the duo partners responsibility for personal qualification increased and the need to continue to attend the nineteenth-century group of related extraphysical consciousnesses in England.

Keywords. evolutionary duo; retrocognition; self-research.

INTRODUÇÃO

A Conscienciologia permite ao pesquisador interessado na evolução lúcida, o estudada consciência de modo abrangente e integral, envolvendo os atributos conscienciais, os veículos de manifestação e os fenômenos parapsíquicos (VIEIRA, 2008, p. 33).

Essa ciência tem como base as verdades relativas de ponta – verpons (VIEIRA, 2012b, p. 8.831), na qual a *verdade* é o conhecimento adquirido com base nas experiências, estudos e pesquisas. Por sua vez é *relativa*, estando em constantes mudanças, não tratando-se de verdades absolutas ou inquestionáveis. Por priorizar o conhecimento mais avançado entre as verdades pesquisadas, considera-se esse conhecimento de *ponta* (VIEIRA, 2012b, p. 8.831).

A profissionalização do estudo da consciência dentro da ciência Conscienciologia passa impreterivelmente pela autopesquisa. A autopesquisa é o estudo da própria consciência empregando diversos mecanismos, ferramentas, ou instrumentos disponíveis ao mesmo tempo para compreensão do microuniverso consciencial e do Cosmos (VIEIRA, 2012b, p. 1.533).

No entanto, sem a vivência de retrocognições sadias, em geral todas as abordagens da pessoa ainda permanecem superficiais (VIEIRA, 2014b, 1.469). Por meio das retrocognições pessoais (autorretrocognições) a conscin – consciência intrafísica “*fica conhecendo fatos, cenas, formas, objetos, sucessos e vivências pertencentes ao tempo passado distante*” (VIEIRA, 2008, p. 153). Com isso, a pessoa pode evitar erros do passado e acelerar a programação existencial pessoal – autoproéxis pela compreensão maior dos desafios evolutivos nesta vida intrafísica (VIEIRA, 2014b, 1.468).

A realização cotidiana da autopesquisa é uma tarefa complexa, por envolver pelo menos os seguintes aspectos: várias vidas (retrocognições), veículos de manifestação (holossoma) e traços pessoais (VIEIRA, 2012, p. 1.533; VIEIRA, 2008, 33-34). Esta tarefa torna-se ainda mais complexa quando é realizada na dupla evolutiva.

A dupla evolutiva é a *“reunião de 2 consciências, notadamente intrafísicas, afins, maduras e lúcidas, que interagem positivamente objetivando a potencialização planificada de suas performances evolutivas, através do convívio produtivo, integral, multimodo e constante”*(VIEIRA, 2012a, p. 11).

Neste contexto, os autores identificaram a necessidade de aprofundamento das autopesquisas individuais por meio de uma autopesquisa em dupla, a partir da participação em um laboratório retrocognitivo grupal.

O presente artigo tem por objetivo apresentar o resultado da autopesquisa seriexológica dos autores antes, durante e depois da participação do experimento grupal retrocognitivo da Noite de Gala Mnemônica realizada no dia 6 de junho de 2015 na cidade de Foz do Iguaçu, PR.

A metodologia utilizada para realização da autopesquisa envolvem os arquivos pessoais (anotações de cursos, livros, filmes, séries, projeções conscientes, e vivências parapsíquicas), consultas em tratados Conscienciológicos (VIEIRA, 2014a; VIEIRA, 2018) e em verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2012b, Fernandes, 2015).

HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOS DUPLISTAS

Os duplistas se conheceram através de cursos do IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia) de Florianópolis. Em 2010 ocorreu o primeiro curso onde os dois estiveram presentes, o primeiro da duplista. Mas não houve interação direta. Entre tantas pessoas relatando seus casos pessoais e dúvidas, a pesquisadora registrou em sua memória a presença do autor e suas demandas pessoais.

O primeiro contato direto ocorreu quando o duplista estava auxiliando no *coffee-break* do Curso Integrado de Projeciologia – CIP e a autora era aluna deste curso. Apenas se conheceram superficialmente e não havendo afinidade.

Alguns meses depois se reencontraram no curso Ectoplasma realizado em Florianópolis, nos dias 19 e 20 de março de 2011, pelo IIPC. No curso houve uma dinâmica em que os alunos colocavam suas metas pessoais em um papel e o epicon exteriorizava energias com objetivo de auxiliá-los. Nessa dinâmica o duplista definiu como meta formar uma dupla evolutiva. No final do curso, alguns voluntários perceberam o interesse em conhecer melhor a autora e tentaram aproximá-los. Mesmo sem haver uma aproximação no curso, a duplista comentou que teria interesse em conhecê-lo melhor.

Somente depois do curso o duplista entrou em contato por e-mail perguntando se poderiam se conhecer melhor e obteve resposta afirmativa. Aproveitando que a autora estava fazendo novamente

o CIP e vinha para Florianópolis de 15 e 15 dias, convidou-a para sair. A partir daí, iniciaram um relacionamento com objetivo de formar a dupla evolutiva, inclusive lendo em dupla algumas páginas do **Manual da Dupla Evolutiva** (VIEIRA, 2012a). Após o CIP, fizeram juntos o curso ECP1, e neste curso os demais voluntários e amigos que estavam no curso, ficaram sabendo do relacionamento.

A fase inicial do relacionamento durou basicamente 6 meses. Após este período a autora veio morar em Florianópolis para estudar, enquanto o autor finalizava o mestrado em Ciências da Computação. Após 4 meses de namoro, decidiram morar juntos.

O relacionamento iniciou em 2011 e em 2012 já estavam morando juntos, com objetivo de formar uma dupla evolutiva. Em 2012 a duplista iniciou o voluntariado no IIPC e o duplista, a tenepes, sendo que já era voluntário e docente do IIPC.

Entre as características que mais se destacaram desde o início do relacionamento, foram a grande intimidade e afinidade dos duplistas. Com pouco tempo de relacionamento, parecia que já se conheciam profundamente, sem haver imaturidades tipicamente existentes no início de relacionamentos, como melindres, inibições e inautenticidades. Também ficou evidente a presença de amparadores auxiliando no desenvolvimento do binômio diálogo-desinibição (DD). Houve também parafenômenos (como telepatia, reconhecimento energético ou clarividência) que ocorriam de modo espontâneo entre os duplistas. Em algumas vivências de clarividências espontâneas, ocorria a mudanças da face e a formação de campo bioenergético, juntamente com a sensação de já se conhecerem.

Do ponto de vista da Conscienciometria, eis uma listagem de 7 trafores manifestados no contexto da dupla evolutiva:

1. **Abertismo:** manifestação evidenciando abertismo consciencial;
2. **Amizade:** amizade evolutiva desenvolvida com base no desenvolvimento da auto e hetero-confiança;
3. **Assistencialidade:** predisposição para assistência;
4. **Autoconhecimento:** interesse mútuo no autoconhecimento;
5. **Comunicabilidade:** afinidade na comunicação verbal e não verbal;
6. **Energossomaticidade:** predisposição a soltura sadia das energosferas;
7. **Esclarecimento:** priorização pela tarefa do esclarecimento.

A formação da dupla evolutiva permitiu a qualificação da manifestação dos duplistas. Desde o início do relacionamento apresentavam grande afinidade, porém, sem haver evidências contundentes da origem dessa afinidade.

PRIMEIRA NOITE DE GALA MNEMÔNICA

A consciência evolui ao longo de várias vidas (pluriexistencialidade) deixando em sua holomemória os rastros de sua história multimilenar. Reativá-la é um desafio a todo pesquisador

interessado em desvendar os bastidores do próprio microuniverso consciencial, tendo em vista a superação de si mesmo na atual existência (PARO, 2016, p. 15).

Considerando a necessidade dos voluntários da Conscienciologia em aprofundar as autopesquisas pluriexistencialmente o professor Waldo Vieira propôs a organização e realização da Noite de Gala Mnemônica. O evento foi proposto durante um almoço com voluntários da Conscienciologia no dia 9 de novembro de 2014 (LAVOR, 2016, p. 24). A partir desta proposta, os voluntários começaram a organizar o evento. Entre a proposta e a realização do evento, foi fundada uma Instituição Conscienciocêntrica (IC) para estudar a Seriexologia, denominada de *Consecutivus*.

A Noite de Gala Mnemônica foi realizada no dia 6 de junho de 2015 na cidade de Foz do Iguaçu, PR. Esse evento foi o primeiro *“experimento retrocognitivo grupal da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) composto por diversas atrações culturais e farto jantar, realizado em local tecnicamente ornamentado e ambientado com motivos históricos, cujo participante deverá estar vestido com elegante traje de época (indumentária) inspirado em determinado período da História, incluindo o país e a condição social, com o qual tenha identificação positiva e sinta-se realmente afinizado, a fim de promover estímulos retrocognitivos pessoais e grupais a partir do holopensene criado e das interações multidimensionais oportunizadas (Retrocogniciologia)”* (FERNANDES, 2015, p. 13).

O evento contou com a participação de 290 pesquisadores, sem contar os voluntários e equipe técnica que trabalharam no evento. No dia seguinte, foi realizada minitertúlia com aproximadamente 600 pessoas, superando o recorde de lotação do *Tertuliarium* (LAVOR, 2016, p. 28).

A principal motivação para realização do evento foi favorecer a vivência de retrocognições autênticas, sem misticismo e religiosidade (FERNANDES, 2016, p. 34).

PRÉ-EVENTO

Já no início do ano de 2015 ouviam-se os voluntários da CCCI falarem da Noite de Gala Mnemônica. Desde que ouviram falar, os duplistas, manifestaram grande interesse, mas apenas no dia 20 de março de 2015 decidiram participar. Nessa data, receberam um e-mail, de uma voluntária, com anotações detalhando o evento. As anotações foram realizadas durante a minitertúlia do dia 14 de março de 2015, data de lançamento oficial do evento e início da venda dos convites. O e-mail informava que o objetivo do evento era a *desrepressão mnemônica*, reencontro de grupos que conviveram juntos em outras vidas e o autoposicionamento extrafísico interassistencial.

No dia 25 de março de 2015 foram efetivadas as inscrições. A partir das inscrições os autores iniciaram de modo mais aprofundado a autopesquisa seriexológica.

Eis a seguir uma listagem de 6 parâmetros utilizados para definir os trajes que seriam utilizados:

1. **Afinidade:** Identificação das afinidades com grupos ou personalidades da história.

2. **Contexto:** Definição do contexto histórico e social que possivelmente viveu.
3. **Época:** Definição da época que a possível vida passada ocorreu.
4. **Língua:** Definição da língua que apresentou maior afinidade. Levando em consideração que um país pode ter várias línguas, ou que mesmo definindo um país, a língua de maior afinidade poderia ser de outro país.
5. **País:** Definição do país que possivelmente viveu.
6. **Repercussões:** Identificação de repercussões extrafísicas (projeções conscientes e semiconscientes, sinaléticas, banhos de energia e outras vivências parapsíquicas).

No caso do autor, foi identificada grande afinidade, desde 2010 (principalmente a partir do curso Ectoplasmia), em autores relacionados a pesquisa científica de fenômenos parapsíquicos do século XIX. Em 1922 Charles R. Richet denominou estas pesquisas parapsíquicas de Metapsíquica (RICHET, 1922), atualmente é chamada de Parapsicologia.

O contexto histórico foi definido com base na afinidade pela ciência e pelo estudo do parapsiquismo. Nesse período o autor estava fazendo doutorado em ciências da Computação, identificando grande interesse na área das ciências exatas. A época definida foi o final do século XIX tendo como base as datas de artigos e livros publicados pelos autores sensíveis da Metapsíquica. O país definido pelo autor foi Inglaterra e a língua foi a Inglesa (Britânica).

Houve diversas repercussões parapsíquicas relacionadas à pesquisa. Algumas delas ocorreram antes do evento, ao ler livros e artigos, ou ao participar de cursos da Conscienciologia que evocavam pesquisadores e parapsíquicos da época da Metapsíquica. Nessas situações percebia ampliação da sensibilidade parapsíquica, produção de ectoplasmia, identificação de consciências amparadores no ambiente com padrão de seriedade e cientificidade. Não foi identificada uma personalidade específica do passado como hipótese de retrovida, apenas grande afinidade, interesse e repercussões parapsíquicas relacionadas ao final do século XIX na Inglaterra e com pesquisadores da Metapsíquica.

Como exemplo de repercussão parapsíquica destaca-se no período pré-evento o momento em que o autor provou o traje, identificando uma forma holoprensênica antiga e banhos de energia.

No caso da autora, apresentava grande afinidade com literatura, filmes e seriados relacionados ao início do Século XIX na Inglaterra. Entre as autoras literárias, destacam-se Jane Austen (1775-1817) e Elizabeth Gaskell (1810-1865). No caso dos filmes, os cenários da época, arquiteturas e geografia eram familiares. O contexto histórico para a escolha do traje estava relacionado ao sentimento de pertencimento ao grupo do período citado anteriormente. Levando em consideração o contexto histórico, foi definida a língua Inglesa e o país da Inglaterra do início do Século XIX como possível período que a pesquisadora viveu. Em relação às repercussões parapsíquicas vivenciou banhos de energia, intuições, sensação de familiaridade ao holoprensene evocado e a sensação de presença de consciências relacionadas ao grupo. Destaca-se como sincronicidade o dia e mês de nascimento da Jane Austen como a dia e mês de nascimento da autora.

No início da pesquisa, quando a duplista estava definindo o período em que possivelmente viveu, estava em dúvida com outro período e vida. A autora apresentava interesse e afinidade desde a adolescência com os Celtas. Esta opção foi deixada de lado por não identificar a necessidade de reconciliação, o qual havia sido trabalhado em outros cursos da Conscienciologia, como em um ECP2 – Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2.

O período de pré-evento foi importante para realizar a evocação da época e “*entrar nos personagens*”. Um reflexo dessa evocação foi a identificação de consciexes com holopensene da época no local onde residiam.

Para assistir a consciexes evocadas os autores trabalharam com energia e estado vibracional. Mas os aspectos que foram fundamentais nessa etapa da pesquisa para sustentação da harmonia dos duplistas foram: docência Conscienciológica, voluntariado Conscienciológica e a tenepes. Em relação às consciexes do grupo da autora, foi identificada a criação de um holopensene de reconciliação e resgates interassistenciais.

Outro parafenômeno experienciado pela autora ocorreu horas antes do evento. Foi durante a caracterização, mais precisamente no salão de cabelereiro, enquanto o profissional fazia o penteado característico da época. Em determinado momento ao se olhar no espelho teve a nítida sensação de já ter vivenciado aquela cena (*déjà vu*), quando na época as criadas pessoais ou irmãs arrumavam os cabelos das moças.

EVENTO

No dia 6 de junho de 2015 os duplistas participaram na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná da Noite de Gala Mnemônica. Todos os participantes ao entrar no salão foram apresentados pelo nome (desta vida ou da personalidade de outra vida), característica da personalidade, época e país. Os autores foram apresentados respectivamente:

- Bruna Moeller, aristocrata, Inglaterra, século XIX.
- Paulo Batisttela, cientista e pesquisador da Metapsíquica, Inglaterra, século XIX.

O evento foi estruturado com diversas atividades culturais e um jantar francês com pratos típicos do século XVII (MANCINO, 2015). Para o leitor interessado em aprofundar os detalhes do evento recomenda-se a leitura do livro *I Noite de Gala Mnemônica: História Ilustrada* (LAVOR, 2016).

Eis a seguir uma listagem de 10 parapercepções ou situações que chamaram a atenção dos autores do ponto de vista da autopesquisa:

01. **Afinidade.** Os duplistas identificaram mais energia no ambiente a medida que haviam as apresentações culturais. Por exemplo, foi identificada afinidade e ampliação das parapercepções energéticas durante a apresentação de “*Sir Hegrissou*”, que declamou em inglês o poema “*The Tyger*” escrito em 1794 por William Blake (1757-1827) (MANCINO, 2015).

02. **Banhos.** Os duplistas perceberam banhos de energia ao longo do evento.
03. **Déjà Vu.** A noite de gala em si trouxe aos pesquisadores a percepção de *déjà vu*, parecendo tudo muito familiar.
04. **EV.** Ao entrar no salão e ser anunciado pelo Arauto, o pesquisador percebeu a instalação intensa do estado vibracional (EV) a partir do coronochakra. Foi uma experiência única e marcante.
05. **Holopensene.** Antes de entrar no salão, o autor identificou mudança no holopensene pessoal para um padrão imaturo e brincalhão, lembrando o holopensene pessoal durante a adolescência (fase de porão consciencial). Este holopensene pode estar relacionado à autopenalidade da vida evocada.
06. **Identificação.** A participação do autor em foto com ingleses vestidos de terno e com cartolas reforçou a hipótese de ter escolhido o traje certo.
07. **Imersão.** Para a autora a noite de gala trouxe diversos detalhes (p. ex. cenário, eventos culturais, trajes), levando-a a uma imersão no laboratório retrocognitivo grupal.
08. **Irritação.** Antes de entrar no salão, o autor identificou leve irritação, a qual foi identificada como heteropensene patológicos de consciexes evocados que estavam nas energosferas dos duplistas.
09. **Reflexão.** No decorrer do evento o autor refletiu sobre os trajes utilizados pelos participantes e a forma em que se apresentavam extrafísicamente no curso intermissivo. Ou seja, se a personalidade e/ou trajes escolhidos pelos participantes também era o mesmo utilizado quando participavam do curso intermissivo.
10. **Tempo.** Para o autor o evento passou muito rápido, levando a perder a noção de tempo.

Em geral, os pesquisadores perceberam a ocorrência de parafenômenos e relataram parapercepções no pré-evento e no evento. No entanto, as vivências parapsíquicas se restringiram principalmente a parapercepções energéticas, mudanças de holopensene e identificação de grupos de consciexes a serem assistidas.

PÓS-EVENTO

Os autores estavam hospedados no próprio hotel em que foi realizado o evento. Ao finalizar a Noite de Gala Mnemônica, se dirigiram diretamente para seu quarto. Desde a chegada ao quarto até algumas semanas depois do evento, vivenciaram fenômenos parapsíquicos contundentes e autocomprovados. Eis a seguir uma listagem de 4 parafenômenos vivenciados pelos autores após o evento:

1. **Clarividência.** Antes de ir dormir, no quarto do hotel, logo após acabar a Noite de Gala, a autora vivenciou clarividência retrocognitiva espontânea com o autor. Nesta clarividência visualizou o autor com rosto de uma vida pretérita.
2. **Banho.** Durante a minitertúlia do dia 7 de junho de 2015, um dia depois da noite de gala, os autores perceberam séries de banhos energéticos e sinaléticas parapsíquicas ao ouvir o hino

tradicional da Cornualha (Reino Unido).

3. **Projeção.** Algumas semanas depois do evento o autor vivenciou uma projeção retrocognitiva, na qual os autores estavam com vestimenta do século XIX e faziam parte do mesmo ciclo social na Inglaterra. Nessa projeção o autor se reconheceu como professor e a autora como aristocrata.
4. **Retrocognição.** Após a minitertúlia do dia 7 de junho de 2015 a autora vivenciou retrocognição ao tirar fotos com o traje da noite de gala no jardim do CEAEC. A vivência ocorreu quando estava caminhando no jardim e olhou para baixo e visualizou o vestido em contraste com o gramado, fazendo recordar do mesmo cenário vivenciado em outra vida.

No dia seguinte ao evento, os duplistas estavam eufóricos (euforin) e muito satisfeitos de participar da Noite de Gala Mnemônica. Como foi possível verificar na listagem acima, após o evento as vivências parapsíquicas foram mais profundas, levando a retrocognições saídas e lúcidas.

Em relação à clarividência retrocognitiva vivenciada pela pesquisadora, vale ressaltar que nos primeiros anos de relacionamento ambos vivenciaram o mesmo parafenômeno, porém, na época não foi possível identificar contexto, época ou local. Ao participar da Noite de Gala Mnemônica foi possível adquirir mais elementos de autopesquisa.

DISCUSSÃO

No início de 2015 os autores estavam interessados em participar da I Noite de Gala Mnemônica, porém, somente em março de 2015 fizeram as inscrições e começaram a pesquisar épocas, locais e trajes.

A autopesquisa seriexológica realizada durante março a junho de 2015 levou a evocação de consciexes patológicas ainda presas a um holopensene retrógrado. No entanto, não houve situações de assedialidade grave ou recorrente entre os duplistas. Possivelmente, os duplistas receberam acompanhamento dos amparadores extrafísicos para que não houvesse desvio de percurso. Também, o fato dos pesquisadores priorizarem a interassistencialidade por meio do voluntariado e da docência Conscienciológica contribuiu para sustentação do holopensene equilibrado.

Antes e durante o evento as parapercepções e parafenômenos estavam relacionados com as bioenergias, a paraperceptibilidade e a identificação do holopensene dos duplistas. Por exemplo, antes de entrar no salão o autor identificou padrão de holopensene mais imaturo e relacionado a sua adolescência.

Após o evento os parafenômenos se tornaram mais complexos e mais profundos, como clarividência e projeção retrocognitiva, e repercussões energéticas autopersuasivas durante a minitertúlia.

Para a pesquisadora a Noite de Gala permitiu a vivência prática da autopesquisa e desenvolveu de modo tangível e realista o senso de pertencimento a um grupo que conviveu no passado e

trouxe uma visão técnica para o estudo seriexológico. Para o autor a noite de gala contribuiu para a identificação de traços pessoais relacionados a vidas passadas (intelectualidade e parapsiquismo), e mostrou a força de heteropenses de consciexes do passado (ao identificar consciexes do século XIX na energosfera).

Para a autora, foi a primeira retrocognição vivenciada de modo nítido e realístico. Para o autor, foi a primeira retrocognição na qual reconhecia as pessoas próximas desta vida em “somas” de outras vidas.

Destaca-se como principal resultado da autopesquisa, a identificação de elementos de autopesquisa (situações, parafenômenos, parapercepções e holopenses) mostrando que a afinidade existente entre os duplistas pode estar relacionada à convivência em vida passada e também pela afinidade à cultura inglesa do século XIX.

Um fato interessante a ser destacado está relacionado ao curso Ectoplasma de 2010, o qual foi essencial para iniciar o relacionamento (*foi aonde tudo começou*) e também o interesse do autor pelo tema Ectoplasma, levando-o a estudar os pesquisadores e médiuns do século XIX.

CONCLUSÃO

A Noite de Gala Mnemônica foi um grande laboratório grupal realizado em 6 de junho de 2015 em Foz do Iguaçu, PR. Para os autores a participação neste evento permitiu aprofundar o autoconhecimento e verificar suas afinidades em relação a cultura Inglesa do século XIX.

As vivências parapsíquicas e principalmente os parafenômenos da clarividência retrocognitiva e projeção retrocognitiva evidenciaram a afinidade dos duplistas, mostrando também a relação com as consciexes do período evocado. O evento trouxe elementos sólidos para a autopesquisa dos duplistas, trazendo indícios de terem vivido no mesmo período e local. Com isso, aumentou a responsabilidade para corrigir erros do passado e ampliar os acertos.

A participação no laboratório retrocognitivo grupal da Noite de Gala apresentou saldo prolífico, principalmente pela euforia vivenciada um dia depois do evento e pelas informações retrocognitivas adquiridas.

Em paralelo as vivências parapsíquicas vivenciadas foi possível perceber que o grupo de consciexes retrógrada evocadas ao longo da pesquisa foi assistido, principalmente por não ter ocorrido desvios de percursos durante a autopesquisa e pela euforia vivenciada após o evento.

Como trabalhos futuros, darão continuidade a autopesquisa tendo como objetivo a identificação dos nomes das personalidades que viveram na Inglaterra no século XIX.

REFERÊNCIAS

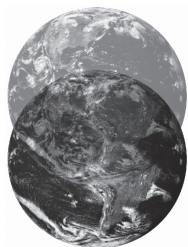
01. FERNANDES, Pedro. Noite de Gala Mnemônica. *Enciclopédia da Conscienciologia*, 2015. Disponível: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=3510&Itemid=13> Acesso em: 13/08/2017.
02. FERNANDES, Pedro. *Retrocognitarium Grupal: Potencializador de Lembranças de Vidas Passadas*. In LAVÔR, Luciana (Org.). *I Noite de Gala Mnemônica: História Ilustrada*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2016.
03. LAVÔR, Luciana (Org.). *I Noite de Gala Mnemônica: História Ilustrada*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2016.
04. MANCINO, Vanessa. Aconteceu no dia 06 de Junho de 2015 a I Noite de Gala Mnemônica: Um evento recheado de pesquisa, cultura, reencontros e energia!. 2015. Disponível em: <<http://www.conscienciologia.org.br/noticias/aconteceu-no-dia-06-de-junho-de-2015-a-i-noite-de-gala-mnemonica/>>. Acesso em: 10/12/2017.
05. PARO, Denise. *Conexões Mnemônicas*. In LAVÔR, Luciana (Org.). *I Noite de Gala Mnemônica: História Ilustrada*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2016.
06. RICHET, Charles, *Traité de Métapsychique*. Paris: Alcan, 1922.
07. VIEIRA, Waldo. *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2014a.
08. IDEM. *Manual da Dupla Evolutiva*. 3ª ed., Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2012.
09. IDEM. *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*. 7ª ed., Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2012b.
10. IDEM. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. 10ª Ed. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2008.
11. IDEM. *Léxico de Ortopensatas*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2014.

Bruna Rafaela Moeller é graduada no curso tecnológico de Gastronomia. Conheceu a Conscienciologia em 2010; é voluntária do IIPC Florianópolis a partir de 2012; docente desde 2015 e tenepessista desde 2016.

E-mail: bruna.rmoeller@gmail.com

Paulo Eduardo Battistella é graduado em Ciências da Computação, mestre e doutor em Ciências da Computação e atua profissionalmente como professor de Tecnologia da Informação. Em 2005 conheceu a Inversão Existencial; desde 2006 voluntário do IIPC Florianópolis; docente da Conscienciologia a partir de 2007; tenepessista a partir de 2011

E-mail: paulo.eduardo.battistella@gmail.com



Reciclagem Pensênica: do Pensene-padrão Estagnador ao Pensene-padrão Pacificador

Reciclaje Pensénico: del Pensene-estándar Estagnador al Pensene-estándar Pacificador

Thosenic Recycling: from the Thosene-pattern Stagnant to the Thosene-pattern Pacifier

Suzi Gussakov

Resumo

O artigo relata a trajetória da autora durante o curso Autopesquisa Projeciográfica, quando detectou problemática pessoal de reincidência na utilização de patopenses estagnadores de fundo belicista. A metodologia utilizada foi a mudança através de uma ação em público - com a idealização e aplicação da Técnica do Beijo e Abraço Acolhedor - e a escrita conscienciológica, atrelada à apresentação pública do artigo, no Seminário de Pesquisas Projeciográficas do IIPC – São Paulo.

Palavras-chave: autorresgate; mudança; pacificação; pensenidade; teática.

Resumen

El artículo relata la trayectoria de la autora durante el curso Autoinvestigación Proyecciográfica, cuando detectó problemática personal de reincidencia en la utilización de patopenses estancadores de fondo belicista. La metodología utilizada fue el cambio a través de una acción en público - con la idealización y aplicación de la Técnica del Beso y Abrazo Acogedor - y la escritura conscienciológica, vinculada a la presentación pública del artículo, en el Seminario de Auto-investigación Proyecciográficas del IIPC - São Paulo.

Palabras clave: autorresgate; cambio; pacificación; pensenidad; teática.

Abstract

The article reports the trajectory of the author during the course Projectiology Self-research, when she detected a personal problem of recidivism in the use of pathothosene stagnators of warmongering background. The methodology used was the change through an action in public - with the idealization and application of the Technique of Kiss and Welcoming Embrace - and the conscientiological writing, linked to the public presentation of the article, at the IIPC - São Paulo, Projectiographic Self-research Seminar.

Keywords: change; pacification; self rescue; theorice; thosenity.

INTRODUÇÃO

Upgrade. Este artigo tem por objetivo relatar a experiência da autora, ao iniciar reciclagem de bloco pensênico estagnador, substituindo-o por um bloco pensênico pacificador, a fim de ter uma manifestação mais positiva junto às consciências e de assumir novo patamar evolutivo, mais avançado, dentro da proéxis.

Justificativa. A motivação para escrever este artigo foi o desconforto causado pela percepção de estar em subnível evolutivo frente aos compromissos assumidos no Curso Intermissivo. Através de retrocognições proporcionadas por amparadores, a pesquisadora percebeu que sua manifestação no intrafísico estava defasada e muito aquém da sua realidade extrafísica.

Reflexão. A autora compreendeu que fazia uso consciente e inconsciente de patopenses relacionados ao ressentimento e à vingança, oriundos de acontecimentos traumáticos desta existência e, por hipótese, de retrovida em contexto intelectual, na qual a autora passou por ridicularização pública e ostracismo.

Flash. A hipótese de ter exercido profissão ligada ao jornalismo em retrovida foi levantada após 2 *flashes* retrocognitivos num dos campos do curso Autopesquisa Projeciológica (APP). A autora já tinha tido outras parapercepções indicando essa possibilidade.

Posicionamento. A identificação da raiz do problema foi fator importante para o posicionamento pessoal favorável à mudança. *O primeiro passo para a cura é saber qual é a doença.* No entanto, o intuito deste artigo não é focar nos aspectos negativos da manifestação da consciência, mas valorizar as ações práticas tomadas pela autora, para fazer a viragem da pensenidade, com foco na pacificação.

Metodologia. Este artigo narra casuística pessoal da autora, incluindo relatos de experimentos realizados durante o curso Autopesquisa Projeciológica (APP), no IIPC – São Paulo, entre fevereiro e junho de 2016. Como forma de agradecimento ao amparador e aos aportes recebidos, a conectividade com o amparo foi ressaltada, como uma das variáveis a serem observadas, quando a conscin realmente se posiciona em prol de uma reciclagem pensênica importante no seu contexto evolutivo.

Prática. Com a perspectiva de uma reciclagem grande pela frente, foram escolhidas técnicas facilitadoras de uma mudança pensênica, factíveis de serem aplicadas no cotidiano da pesquisadora.

Técnicas. Eis, em ordem cronológica, a listagem das 6 técnicas utilizadas durante a escrita deste artigo:

1. Técnica do Beijo e Abraço Acolhedor.
2. Técnica da Listagem dos Trafores, Trafares e Trafais.
3. Técnica da Mobilização Básica de Energias (MBE).
4. Listagem de Ações Práticas Antibelicistas.
5. Leitura de Biografias de Nobelistas da Paz.
6. Técnica da Aferição da Pacificação.

Estrutura. O artigo está composto por 3 seções: I. Desenvolvimento; II. Aplicação das Técnicas; III. Técnica da Aferição da Pacificação; e Considerações Finais.

I. DESENVOLVIMENTO

Posicionamento. Pela experiência da autora, o início da virada do pensene-padrão estagnado para o pensene-padrão pacificador é quando a conscin, cansada de emitir patopenses, se posiciona, através da sua vontade, dando um basta (*checkmate*) nas negatividades, e inicia ações práticas demudança, para melhoria imediata da sua manifestação nas interrelações cotidianas. Como diz o provérbio, *é não deixar para depois o que pode ser feito agora (action person)*.

Casuística. No 1º módulo do curso APP, a autora tinha detectado seu foco de pesquisa e de autossuperação como sendo os pensenes vingativos e a consequente imaturidade ligada à manutenção de ruminações mentais patológicas, envolvendo não só consciências do grupocarma familiar e amigos, mas também, alunos das escolas públicas onde leciona inglês.

Escola. Analisando esses dados, a autora percebeu ser o ambiente escolar o mais entrópico e difícil de ser encarado, em virtude do holopensene baratosférico e da quantidade elevada de horas que a autora permanece no local, 5 dias por semana. Em vista disso, pensou em amenizar essa situação de mal-estar geral, colocando em prática alguma ação benéfica ao grupo, a partir de um neoposicionamento pacificador (*one for all*).

Técnica. A partir de uma sugestão dos professores do curso APP, a autora criou uma técnica específica para ser aplicada junto à comunidade escolar: a Técnica do Beijo e Abraço Acolhedor, posta em ação *full power*, entre os módulos 1 e 2 do curso.

II. APLICACAO DAS TÉCNICAS

Técnica do beijo e abraço acolhedor. Como funciona a técnica: ao chegar perto de pessoa conhecida, colega de trabalho ou outra da qual se queira fazer uma aproximação, dar um beijo e abraço, exteriorizando energias com padrão acolhedor e com a intenção de ajudá-la nas suas demandas, quaisquer que elas sejam. É útil manter a pergunta “O que posso fazer para te ajudar?” na pensenidade.

Estratégia. A técnica pode ser aplicada de modo mais intensivo durante um determinado período de tempo, podendo este variar, de acordo com a necessidade de cada pesquisador. Para este experimento, foi feito um mês e meio de trabalho intensivo, procurando abarcar o maior número de conscins diariamente. Após esse período, com os resultados positivos obtidos, foi feita somente uma “manutenção” da técnica, sem preocupação em beijar e abraçar “todas” as conscins da comunidade escolar.

Relato. *Iniciei a técnica no dia 22/02/2016: passei a cumprimentar os funcionários, professores e, principalmente, todos os alunos que encontrava nos corredores, nas salas e no pátio da escola com um “Bom dia!” alegre e com um beijo e um abraço acolhedor.*

Nos primeiros dias, foi muito estranho, pois parecia que estava “forçando a barra”, beijando e abraçando todo mundo. Em outros momentos, me sentia como uma atriz representando num teatro. Além disso, tantos beijos e abraços tomavam bastante tempo das aulas e me questionei se não era melhor deixar de lado essa prática e dar o conteúdo da disciplina para os alunos. Por outro lado, lembrei-me de outras tantas situações vivenciadas na escola, em que o conteúdo não fazia a menor diferença, mas sim, a socialização e o apaziguamento dos conflitos. Assim, resolvi continuar com o experimento.

Nas semanas seguintes, fui ampliando minha ação, e comecei a tomar a iniciativa de ir até as pessoas demonstrando bom humor e descontração e pedir “o meu beijo e o meu abraço” e a dar risada com a pessoa, comentando que aqueles momentos é que faziam a vida valer a pena. Comecei a tentar ler a energia da pessoa, para entender qual demanda ela tinha, para poder ser assistencial, de alguma forma.

Os resultados que obtive com a aplicação desta técnica começaram a aparecer já durante o primeiro mês. Os professores, do tipo “cada um por si”, começaram a conversar; os alunos passaram a me cumprimentar e beijar ou abraçar, em qualquer lugar que me encontrassem, mesmo fora da escola; a turma conhecida por ser a pior da escola, com 35 adolescentes, organizou uma festa de aniversário para mim que parou a escola, pois todos os alunos queriam estar presentes. Tal fato nunca tinha acontecido na escola.

Resultado. Esse experimento reverberou de maneira positiva na pensenidade da autora, trazendo mais leveza e bom humor nas relações e a percepção mais clara da presença do amparo no cotidiano, em virtude da disponibilidade para a assistência.

Recorde. Tudo ia *de vento em popa*. Durante os dois meses seguintes, o clima foi de contentamento e paz, sem intercorrências desagradáveis na escola. A nível pessoal, a inter-relação amistosa com grande quantidade de conscins foi desconstruindo a rigidez pensênica, própria da ruminação mental da autora.

Descuido. De início, a autora manteve o trabalho energético diário, utilizando a Técnica da Mobilização Básica de Energias (MBE), a fim de atingir o estado vibracional (EV), em virtude dos múltiplos acoplamentos realizados com tantos beijos e abraços. Com o passar das semanas e com a convicção de estar com a situação sob controle, *com a bola toda*, a autora passou a descuidar do trabalho com as energias, deixando de fazer a desassim após os acoplamentos e esquecendo-se de fazer o EV diariamente.

Vacilo. Pela hipótese levantada, a vaidade pessoal aflorada pelo êxito na aplicação da técnica levou a uma negligência com o trabalho energético: uma atitude imatura, de irresponsabilidade frente ao epicentrismo assumido perante as demandas multidimensionais da comunidade escolar.

Revertério. A outra hipótese levantada - e posteriormente confirmada - foi a de que os resultados positivos da aplicação da Técnica do Beijo e Abraço Acolhedor causaram inveja nos colegas de trabalho e na equipe gestora, pois estes não detinham o mesmo tipo de “controle” sobre os alunos. A autora passou a ser alvo de boicotes e assim, o segundo semestre do ano letivo foi sofrível. Festas e atividades diferenciadas foram proibidas e a autora teve *as asas cortadas*. Até macumba foi feita para prejudicar a autora, fato que veio à tona meses depois.

Intrigas. Tornando a situação ainda mais caótica, a autora notou que sua comunicabilidade fora afetada, pois tudo o que dizia passou a ser mal interpretado, ou interpretado de maneira oposta ao que tinha dito, com crescente carga negativa conflitiva, gerando desentendimentos e animosidades de toda ordem, mesmo nos contextos mais esdrúxulos.

Fuga. Diante desse impasse, a primeira tendência da autora foi a de fugir dos compromissos assistenciais assumidos, *tirando o time de campo*. Mas com a ajuda dos amparadores extrafísicos e intrafísicos - professores e alunos do APP-, conseguiu relacionar as intercorrências com contrafluxos naturais de seu grupocarma bélico. Percebeu a importância de se manter como assistente intrafísico do amparo e a necessidade de priorizar atitudes antibelicistas.

Estratégia. Nesse ponto, foi muito esclarecedora a revisitação da listagem de trafores, trafares e trafais da autora, para melhor visualização dos traços que faziam parte do seu rol de pensenes-padrão.

Trafares. Eis, a título de autoexposição, listagem de 13 trafares-satélites do megatrafar bélico da autora, em ordem alfabética:

- | | | |
|----------------------|------------------------|-----------------------|
| 01. Agressividade. | 06. Indisponibilidade. | 11. Ruminação mental. |
| 02. Arrogância. | 07. Irritabilidade. | 12. Vaidade. |
| 03. Autovitimização. | 08. Orgulho. | 13. Vingança. |
| 04. Conflituosidade. | 09. Queixa. | |
| 05. Imposição. | 10. Reatividade. | |

Trafos. Eis, a título de exemplarismo pessoal, listagem de 9 trafores da autora, em ordem alfabética:

- | | | |
|----------------|-------------------|------------------|
| 1. Autesforço. | 4. Generosidade. | 7. Pontualidade. |
| 2. Autonomia. | 5. Leituofilia. | 8. Proatividade. |
| 3. Coragem. | 6. Parapsiquismo. | 9. Teaticidade. |

Trafais. Eis, a título de lembrete pessoal e compromisso multidimensional, a listagem dos 6 trafais ou traços faltantes no microuniverso consciencial da autora, em ordem de importância neste momento evolutivo, a serem desenvolvidos de maneira teática, ainda nesta existência intrafísica:

- | | |
|------------------------|---------------------|
| 1. Domínio energético. | 4. Megafraternismo. |
| 2. Autopacificação. | 5. Paradiplomacia. |
| 3. Pacifismo. | 6. Desperticidade. |

Questão. Em vista do conjunto de trafores, trafares e trafais listados e, tendo em mente a questão de como instalar um pensene-padrão pacificador em ambiente hostil, a autora elaborou conjunto de ações profiláticas propícias à aproximação com o holopensene da paz e à instalação de campo interassistencial pacificador.

Profilaxia. Como início de profilaxia, a autora decidiu rever seu Código Pessoal de Cosmoética (CPC) e inseriu, em um dos tópicos, a condição de “pensar bem dos outros” e em outro, a priorização da utilização da Técnica da MBE, pelo menos 20 vezes ao dia, a fim de desenvolver o domínio energético.

Teática. A fim de manter o foco na teaticidade em relação ao posicionamento de mudança de bloco pensênico, listou 12 ações práticas antibelicistas a serem utilizadas no dia a dia, apresentadas adiante:

01. **Visual.** Mudar o padrão das roupas, priorizando roupas claras, de preferência o branco, por ser símbolo da paz no ocidente.
02. **Visão traforista.** Passar a enxergar e valorizar os traços-força das pessoas e a mencionar esse apreço durante as conversas.
03. **Diálogo.** Manter a possibilidade de diálogo aberta, mesmo com pessoas antagônicas. Não dar tanto valor a cada palavra dita, ajuda nesse processo.
04. **Coerência.** Ter coerência na comunicação, cancelando aquilo que fala. *Faço o que eu falo (I do what I say).*
05. **Vocabulário.** Cessar o uso de palavras e frases de cunho bélico ou negativo, inserindo vocabulário mais positivo ou neutro nas conversas.
06. **Exemplarismo.** Manter o exemplarismo silencioso. Não entrar no pensamento belicista do grupocarma evolutivo, mantendo o foco da pensenidade na pacificação.
07. **Trânsito.** Evitar pensenizar mal dos outros durante o *stress* do trânsito. Sair mais cedo, para diminuir a preocupação de não chegar a tempo e para poder ter tempo de ceder a passagem para motoristas mais estressados.
08. **Amparo.** Desenvolver e valorizar a conexão pensênica com o amparador, focando na lucidez durante a tenepes, exercício diário de 50 minutos de afinização.
09. **Gratidão.** Demonstrar gratidão pelas consciências e pelos aportes recebidos durante toda a vida.
10. **Assistência.** Assumir o compromisso íntimo de ser assistente intrafísico do amparador extrafísico.
11. **Paz.** Selecionar leituras técnicas relacionadas ao holopensene da paz. Por exemplo, fazer uma maratona de leitura do tratado *Homo sapiens pacificus* e ler biografias de ganhadores do Prêmio Nobel da Paz.
12. **Técnica.** Aplicar a Técnica de Aferição da Pacificação durante 6 meses, para analisar os padrões e avaliar os resultados.

III. TÉCNICA DE AFERIÇÃO DA PACIFICAÇÃO

Aplicação. A técnica pode ser aplicada, preferencialmente, 10 minutos antes do início da tenepes. Rememorar todas as consciências com as quais se teve contato durante as últimas 24 horas e com as quais se teve alguma manifestação de belicismo. Analisar em quais contextos o padrão bélico se repete.

Profilaxia. Utilizar essas mesmas consciências como alvo de assistência e pacificação durante a tenepes. Prosseguir com essa técnica durante 6 meses e ir anotando os resultados: data; número de consciências evocadas; contexto ou situação geradora da manifestação belicista.

Exemplo de tabela utilizada:

Data	Número de consciências que despertaram pensamentos, sentimentos e energias bélicas nas últimas 24 horas	Situações e contextos em que ocorreram os pensenes bélicos
17/09	19	Trânsito; evocações do passado; conversas.

Leiturofilia. Partindo da premissa de que a intencionalidade em desenvolver os traços faltantes pode ser potencializada pelo uso dos traços-força, a autora escolheu o trafor do apreço pela leitura como técnica de aproximação com o holopensene da paz.

Biografias. Considerando ser a aquisição do pensene-padrão pacificador o alvo da viragem pensênica da autora, a técnica escolhida foi a da leitura de biografias de personalidades pacíficas, pacificadoras ou pacifistas.

Nobelistas. As personalidades escolhidas foram todas ganhadoras do Prêmio Nobel da Paz e empregaram seus trafores de maneira diplomática e cosmoética. Seu exemplarismo serve para aprendermos como elas pensam e como agem e interagem com as demais consciências, multidimensionalmente.

Pacifistas. A partir da leitura inicial de biografias resumidas dos ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, foram selecionadas, por sincronicidades e afinidades, 10 personalidades pacifistas, a serem estudadas pela autora, apresentadas em ordem alfabética:

01. **Albert Schweitzer:** Alemanha, 14/01/1895 – 04/09/1965. Prêmio Nobel da Paz em 1952. *“Assim como o sol derrete o gelo, a gentileza evapora mal-entendidos”.*
02. **Barack Obama:** Estados Unidos, 04/08/1961. Prêmio Nobel da Paz em 2009. *“Nós somos a mudança que procuramos”.*
03. **Bertha von Suttner:** Império Austro-Húngaro, 09/06/1843 – 21/06/1914. Prêmio Nobel da Paz em 1905. *“Depois do verbo amar, o verbo ajudar é o mais belo do mundo”.*
04. **Dag Hammarskjöld:** Suécia, 29/07/1905 - 18/09/1961. Prêmio Nobel da Paz em 1961. *“A tudo o que já passou, digo obrigado. Ao que está por vir, digo sim”.*
05. **Emily Greene Balch:** Estados Unidos, 08/01/1867 – 09/01/1961. Prêmio Nobel da Paz em

1946. “*Sejamos pacientes uns com os outros e, mais, pacientes com nós mesmos*”.
06. **Linus Carl Pauling**: Estados Unidos, 28/02/1901 – 19/08/1994. Prêmio Nobel da Paz em 1962. “*A única política sã para o mundo é a abolição da guerra*”.
07. **Malala Yousafzai**: Paquistão, 12/07/1997. Prêmio Nobel da Paz em 2014. “*Não há melhor arma do que o conhecimento, e não há melhor fonte de conhecimento do que a palavra escrita*”.
08. **Martin Luther King Junior**: Estados Unidos, 15/01/1929 – 04/04/1968. Prêmio Nobel da Paz em 1964. “*Uma das coisas importantes da não violência é que não busca destruir a pessoa, mas transformá-la*”.
09. **Michail Gorbachov**: Rússia, 02/03/1931. Prêmio Nobel da Paz em 1990. “*Uma revisão crítica de nossa própria experiência é um sinal de força, não de fraqueza*”.
10. **Tenzin Gyatsu**: Tibete, 06/07/1935. Prêmio Nobel da Paz em 1989. “*Não espere resultados rápidos e imediatos, sob o pretexto de que decidiu mudar. Cada ação que você executa, permite que essa decisão se torne efetiva dentro de seu coração*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saída da estagnação evolutiva passa pelo posicionamento pessoal favorável à mudança e pelas ações práticas. Sem *arregaçar as mangas* e partir para a ação, não há mudança que ocorra. A autossuperação da estagnação pensênica pode ser possível através da utilização da teática: 1% de teoria e 99% de prática. É *pôr a mão na massa*, com determinação na correção da pensenidade autoas-sediadora e na utilização de estratégias de autoexposição pública, sob forma de ações cosmoéticas visando ao bem de todos.

Um ano após o início da utilização da Técnica do Beijo e Abraço Acolhedor, ocorreu a troca, para melhor, da equipe gestora da escola, com abertismo e neofilia, o que permitiu o continuísmo na aplicação da técnica.

REFERÊNCIAS

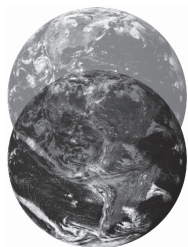
- VIEIRA, Waldo. *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; verbetes consultados: Autobiografia; Autocorreção; Autodesasessialidade; Autodeterminação; Auto-herança parapsíquica; Gratidão; Lealdade evolutiva; Mudança de bloco pensênico; Onda de amparo; Pré-perdão assistencial; Reconciliação íntima.
- VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 3ªEd. revisada e ampliada; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 682-688 e 719.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/peace/laureates/index.html, último acesso em 01/09/2016.

Suzi Gussakov, graduada em Letras e pós-graduada em Língua e Literatura Inglesa; aeronauta aposentada e professora de inglês na rede pública. Tenepessista, voluntária e docente do IIPC-SP.

E-mail: gussaksu@gmail.com



Autopesquisa nos Bastidores do ECP2. A Vivência da Minipeça do Maximecanismo Assistencial Multidimensional

Auto-Investigación en los Bastidores del ECP2. La Vivencia de la Minipeza del Maximecanismo Asistencial Multidimensional

Self-research in the Backstage of ECP2. The Experience of the Minipiece into Multidimensional Assistance Maximecanism

Patrícia Alves

Resumo

O artigo objetiva exemplificar a riqueza da autopesquisa propiciada pela vivência da grupalidade multidimensional no trabalho de bastidores do ECP2, a partir das funções de executivo do curso, de equipe de campo e de coordenação de turma, evidenciando a vivência cotidiana de posturas consonantes com a organização pró desperticidade.

Palavras-chave: Autodespertologia; autopesquisa em curso de campo; posturas conscienciológicas.

Resumen

El artículo objetiva ejemplificar la riqueza de la auto-investigación propiciada por la vivencia de la grupalidad multidimensional en el trabajo de bastidores del ECP2, a partir de las funciones de ejecutivo del curso, de equipo de campo y de coordinación de clase, evidenciando la vivencia cotidiana de posturas consonantes con la organización pro desperticidad.

Palabras clave: Autodespertología; auto-investigación en curso de campo; posturas conscienciológicas.

Abstract

The article aims to exemplify the richness of self-research provided by the experience of multidimensional grouping in the backstage work of ECP2, from the functions of course executive, field team and class coordination, evidencing the daily experience of positions consonant with the organization pro deperticity.

Keywords: conscientiological postures; Self-depertology; self-research in field course.

INTRODUÇÃO

Despeticidade. O ECP2 é o curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia voltado a propiciar uma interação técnica mentalsomática com a multidimensionalidade visando à autorganização para a Despeticidade.

Interdimensionalidade. Sendo curso essencialmente prático, fundamenta-se na formação de campo bioenergético consciencioterápico, patrocinado por equipe extrafísica (equipex) de amparadores especializados. Através do emprego de técnicas avançadas, a equipex do curso organiza as energias, a partir do epicon ectoplasta, aproveitando as energias doadas pelos participantes, outras conscins predispostas, subumanos e energias imanentes disponíveis, promovendo minirreurbanizações na região.

Complexidade. Dentre os cursos da matriz curricular do IIPC é aquele a demandar a preparação mais complexa. Por ser curso de campo, envolvendo trabalho de equipes intra e extrafísica, as ações precisam ser sincronizadas, cadenciadas, bem calçadas e infalíveis. Tem-se como premissa não se cancelar turmas de ECP2; o curso sempre acontece, portanto há que se buscar a solução mais cosmoética para qualquer impasse.

Finalidade. Com foco na promoção de recins, auto e heterodesassédios, a partir da criação de neossinapses, e de minirreurbanizações extrafísicas, a atuação dos amparadores junto aos participantes inicia no momento de decisão em estar no curso. A intensidade e a profundidade da interação são proporcionais à disponibilidade e abertura da consciência para o trabalho.

Objetivo. Esse trabalho tem o objetivo de expor, a partir das vivências da autora, como as providências, posturas e otimizações praticadas nos cursos de ECP2 podem ser exemplares e inspiradoras para as demais atividades das Instituições Conscienciocêntricas (ICs), principalmente em cursos de campo, explicitando um *modus operandi* interassistencial desassediador, cosmovisiológico, harmonioso e de assertividade inquestionável, evidenciando reciclagens intraconscienciais oportunas e inadiáveis.

Pergunta. A pergunta de investigação foi: quais elementos, dentro da estrutura do ECP2 produzem diferencial tão evidente?

Hipótese. Para se garantir o campo bioenergético multidimensional diferenciado do ECP2 a equipex atua intensamente com as pessoas predispostas e comprometidas com o curso ao longo de todo o processo e torna evidente tal investimento, qualificando os próprios integrantes da equipe, lubrificando o maximecanismo interassistencial. Nenhuma energia é desperdiçada. Toda a energia se transforma em assistência. *Aglutinação dos trafores.*

Metodologia. A metodologia adotada seguiu as etapas: observação dos procedimentos e orientações existentes e sistematizados para a preparação e condução dos trabalhos no curso ECP2, estabelecidos em manuais e *check-lists* e os registros das extrapolações vivenciadas como executivo

local, executivo nacional, equipe de campo, coordenação de turmas e coordenação geral na realização de cursos ECP2; e o posterior cotejo das vivências com as práticas de trabalho já experimentadas e observadas pela autora anteriormente fora dos domínios das atividades relacionadas com o curso.

As vivências registradas aconteceram durante os anos de 2004 a 2017, participando de equipes de campo de mais de 30 turmas do curso ECP2 em Manaus, Brasília, Cuiabá, São Paulo, Saquarema, Salvador, Porto Alegre, Foz do Iguaçu, Belo Horizonte e Curitiba e ainda em dezenas de outras turmas, enquanto executivo local e nacional e coordenação geral.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Estrutura. As pesquisas acompanharam as seguintes etapas de trabalho:

I. *A organização prévia do evento.* Observação de aspectos na interação entre as equipes de trabalho na preparação do evento, onde registram-se desafios e imprevistos, passíveis de ocorrência durante os meses antecedentes ao curso. A busca de soluções constitui oportunidade de autopesquisa.

II. *Aspectos intraconscenciais da equipe intrafísica.* Abordagem de enfrentamentos, posicionamentos e reciclagens necessárias para a adoção de novas posturas. São relacionados aspectos auxiliares na busca das superações aos desafios.

III. *Os debates na parte da tarde.* Ilustração, a partir dos relatos e debates, de evidências para-fenomenológicas e parassemiológicas dos efeitos do campo sobre os participantes.

I. A ORGANIZAÇÃO PRÉVIA DO EVENTO

Inspiração. Esta autora teve a oportunidade de vivenciar várias funções no Centro Educacional de Autopesquisa em Manaus (CEA/IIPC) e suas interfaces com os espelhos na sede, inclusive na função de coordenação do Centro Educacional. Dentre as vivências no CEA, a mais rica em termos de interassistência foi enquanto executivo local do ECP2, implicando na inspiração para a escrita do artigo.

Solidariedade. O trabalho do ECP2 exige, antes de tudo, a solidariedade máxima frente aos cenários previsíveis e imprevisíveis. Todos se sentem ao mesmo tempo responsáveis pelo bom andamento do curso. *O mote é assistência e sempre haverá o caminho mais cosmoético para realizá-la.*

Oportunidade. Nessa condição, as dificuldades írentes a curso de tão alta complexidade e poder de desassédio são pontos de interrogação para aprofundamento junto com amparadores, na identificação do contexto multidimensional dos fatos e hiperacuidade máxima na revisão dos aspectos intrafísicos passíveis de serem aprimorados, motivando à melhor solução em prol de todos.

Corresponsabilidade. É perceptível o compartilhamento da responsabilidade da parcela intrafísica no sucesso do curso - a ponta do iceberg - e de tratar-se de evento de reurbanização. O resultado assistencial é proporcional àquele humanamente possível ao alcance das conscins.

Minirreurbanizações. As regiões onde acontece o curso de ECP2 são nitidamente beneficiadas com a limpeza das energias e a abertura para a ocorrência de melhorias intrafísicas. O caso de Manaus é exemplar. Esta autora, arquiteta e urbanista por profissão e coordenadora de curso de Arquitetura e Urbanismo em Manaus nos anos em que lá ocorreram os 3 primeiros cursos de ECP2, 2004, 2006 e 2008, pôde testemunhar a facilitação percebida na viabilização de projetos realizados pela coletividade acadêmica para a revitalização, requalificação e reordenamento de áreas urbanas degradadas nas margens dos igarapés. Os projetos foram classificados nas V, VI e VII Bienais Internacionais de Arquitetura acontecidas nesse período, e inspiraram o poder municipal na realização de intervenções de melhorias urbanas, financiadas posteriormente pelo Banco Mundial.

Precaução. Existe o cuidado de não envolver ou delegar tarefas do curso a outros voluntários, senão os da equipe executiva, a fim de evitar acidentes de percurso - a pessoa menos lincada ao holopensene do curso, portanto menos atenta à própria condição de arrimo assistencial, torna-se alvo fácil para as consciexes assediadoras, o *locus minoris resistencieae*.

Gratidão. É extremamente gratificante perceber o reconhecimento dos amparadores pelo esforço desprendido pelo grupo na realização do curso. Uma casuística inesquecível: certa ocasião, no ir e vir das providências para o curso, ao retornar ao Centro Educacional de Autopesquisa em Manaus, bastante desgastada com o trânsito e o calor, essa autora deitou-se em um colchete para relaxar e trabalhar as energias por 10 minutos. Tão gratificante foi receber massagem revigorante dos amparadores na região das suas panturrilhas.

Resiliência. O trabalho executivo do ECP2 é bastante intenso e a maturidade ensina a entender, com lucidez e desassombro, ser este um investimento para o alcance da resiliência do ser desperto. Normalmente o trabalho de fechamento das turmas não é fácil. Na experiência dessa autora na condição de coordenadora geral dos cursos ECP2, a dificuldade é proporcional ao tamanho do desassédio a ser feito, envolvendo as reurbanizações intra e extrafísicas em andamento. No ano de 2016, na distribuição aleatória das coordenações das turmas, esta autora ficou responsável pelos cursos de Curitiba, em maio, e de Brasília, em julho. Não foi por acaso, ter sido escalada para trabalhar nessas duas turmas e perceber as conexões que acontecem entre os cursos de ECP2. Era notória a articulação extrafísica entre os eventos de Curitiba, de Brasília, de Foz e de São Paulo, que estavam acontecendo nos meses de maio, junho e julho. Neste ano, os ECP2 de São Paulo não puderam ocorrer no hotel em São Roque, onde eram costumeiramente realizados, e o único estabelecimento hoteleiro encontrado com as condições necessárias para atender o ECP2 na ocasião foi em Santo André, na região do ABC paulista, reduto político do partido no poder executivo. Assim, no mesmo fim de semana, 29 de abril a 1º de maio, aconteciam os cursos em Santo André e em Foz do Iguaçu, onde o epicon do curso em Foz era natural de Santo André. A situação política do país estava efervescente: operação Lava Jato

em pleno andamento, manifestações agendadas pro e contra o *impeachment* da então presidente no período do curso em Curitiba, 13 a 15 de maio. Tivemos que providenciar ônibus para fazer o traslado não previsto dos alunos ao hotel, para garantir a segurança. Com tanto alvoroço intra e extrafísico, o fechamento de tais turmas foi muito conturbado, mas os cursos aconteceram em alto nível e foi notória a união de esforços multidimensionais pró-reurbanizações. Portanto, reforçou-se a máxima de não se cancelar cursos de ECP2. Considerar os fatos com foco na confiança no trabalho da equipe extrafísica, leva-nos à persistência nos nossos desafios, a vivenciar extrapolações e sairmos muito mais confiantes das autocapacidades desassediadoras e realizadoras.

Cosmoética. A parapreceptoria técnica possibilita vivenciar a realidade: “há sempre uma solução mais cosmoética”. São inúmeros os desafios que acontecem ao longo dos praticamente 8 meses de preparação para um ECP2. É muito interessante observar como a antecipação na organização traz a tona todos os possíveis impasses que podem comprometer o curso, e as melhores soluções aparecem, sem prejuízo a quaisquer das partes. Como exemplo, podemos trazer uma casuística em Curitiba, onde foi necessária a troca de hotel dez dias antes da realização do curso, em função de uma corrida de carros a acontecer no entorno do local previsto para o evento. O outro hotel com disponibilidade para o período previsto e com auditório e acomodações apropriadas e suficientes relutou muito em assinar o contrato com o IIPC, em função das inúmeras exigências referentes às cláusulas de segurança do curso. Após exaustivas negociações, o contrato foi firmado e o evento aconteceu em alto nível. Este estabelecimento hoje é nosso parceiro, nos acolhe com toda receptividade possível e em 2018 completaremos a quinta edição realizada neste local.

II. ASPECTOS INTRACONSCIENCIAIS DA EQUIPE INTRAFÍSICA

Predisposição. As atividades exigem da equipe: preparo holossomático, disponibilidade, intercooperação, bom humor, higidez, higiene pensênica e abertismo para conexão com a equipex.

Despojamento. Todos se esforçam ao modelo de abelhas operárias em prol do resultado do trabalho grupal.

Divisão de tarefas. As tarefas são divididas e epicentradas pelos diferentes integrantes, sob a orientação do coordenador da turma.

Visão de conjunto. Qualquer informação, a favorecer ou dificultar o andamento dos trabalhos, precisa chegar imediatamente ao coordenador de turma, responsável pela tomada de decisão, se necessário em conjunto com o epicon.

Hiperacuidade. A equipe fica alerta às possíveis ocorrências e interferências externas ao evento. Nas vésperas do curso, atenta-se para a mesologia e calendário de festividades locais, bem como para os acontecimentos da mídia.

Conexão holochakra-mentalsoma. Durante o curso, a condução dos trabalhos de campo em imersão no bolsão interdimensional, propicia a vivência da eutimia do holopensene assistencial dos amparadores e, ao mesmo tempo, uma condição mentalsomática aguçada, assentada em 5 aspectos de atenção dividida:

1. **Passividade alerta.** Atenção, tranqüilidade, sincronização e cadência nas atividades em curso.
2. **Hiperacuidade.** Atenção às condições dos alunos, do epicon e do ambiente.
3. **Minipeça do maximecanismo.** Atenção ao desempenho da função específica no campo.
4. **Entrosamento holopensênico com a equipex.** Atenção aos insights dos amparadores.
5. **Autoparaperceptividade.** Atenção à condição da intraconsciencialidade expandida para a multidimensionalidade.

III. OS DEBATES NA PARTE DA TARDE

Mentalsomaticidade. Nos debates, acontece a condição privilegiada da expansão do entendimento das vivências nos campos consciencioterápicos ocorridos no período matutino.

Paradoxo da autoidentificação. Ainda conectados com o holopensene do campo, os alunos relatam as experiências, meio estarecidos frente às novas realidades intraconsciências vivenciadas. Pode-se identificar nos depoimentos um padrão reflexivo, questionador, neofílico, indiciador de maior abertura à autopercepção enquanto consciência.

Desassediologia. É notória também a condição circunstancial de desperticidade do epicon do curso, ali acoplado com consciências amparadoras de alto nível, fazendo do parapsiquismo assistencial uma realidade do dia a dia.

Neovivências. Os alunos relatam diversas experiências de extrapolação multidimensional, vivenciadas no campo.

RESULTADOS E ARGUMENTOS

Diferencial observado nos aspectos de organização dos cursos ECP2:

1. **Antecipação.** A partir de um calendário elaborado no ano de anterior, busca-se a antecipação máxima nos aspectos de planejamento e execução das ações.
2. **Certeza.** Há sempre a certeza sobre a realização do curso. Não existe a hipótese de cancelamento do curso. É aspecto de total sincronia com o planejamento multidimensional dos amparadores, chancelando ser o ECP2 prioritariamente um evento extrafísico, com acabativa intrafísica.
3. **Grupalidade.** A equipe intrafísica se envolve e se compromete com os trabalhos, com a máxima transparência. Os novos integrantes são acolhidos e acompanhados, e as atividades são paulatinamente repassadas dentre as funções pré-estabelecidas e com gradientes de

complexidade.

4. **Experiência.** Existem registros e experiência acumulada ao longo dos 25 anos de realização do curso.
5. **Multidimensionalidade.** A percepção *full time* da atuação dos amparadores é fato.
6. **Detalhismo.** A hiperacuidade quanto ao detalhismo é indispensável.

Diferencial observado no aspecto intraconsciencial das equipes de campo e executivas:

1. **Análise universalista.** As egocentricidades são rechaçadas. Observa-se, nos participantes de equipes de ECP2, reciclagem incondicional no sentido de abrir espaço para a priorização evolutiva.
2. **Minipeça no maximecanismo interassistencial.** Embora imersos numa condição ideal para a percepção parafenomenológica, esta demonstra ser consequência. Percebe-se ser prioritário cada qual fazer o que lhe compete, com a máxima acuidade.
3. **Afinidade Cognitiva.** O voluntário da equipe mostra-se estimulado a conhecer com profundidade os aspectos intrafísicos e extrafísicos do curso.
4. **Satisfação íntima.** A certeza de a experiência em andamento estar sendo oportunidade de acumular acertos é indiscutível.
5. **Lotação assistencial.** É possível percebermo-nos arrimos interconscienciais assistenciais e estarmos portando em nossa psicosfera, pelo menos uma *van holopensência*.
6. **Evolutividade.** Os lampejos de desperticidade aparecem e são indícios alentadores de realidade plausível, a ser vivenciada em futuro já não tão distante.
7. **Passividade altruísta.** Segundo depoimento dos epicons do curso, o papel do epicentro é se disponibilizar totalmente para a assistência, confiar nos amparadores e deixar o comando por conta da equipex.

Diferencial propiciado pelos debates:

Oportunidade de constatação. Os relatos dos alunos permitem aferir o alcance dos objetivos propostos pelo curso:

Autoconscienciometria. A percepção de ocorrências intraconscienciais mais sutis, aprofundamento nas autoavaliações e consequentes análises.

1. **Energossomática.** A otimização e o desenvolvimento das parapercepções individuais.
2. **Bússola.** As condições favoráveis para o realinhamento da bússula evolutiva pessoal (proéxis).
3. **Desperticidade.** O fornecimento de subsídios para o desenvolvimento da autodesperticidade.
4. **Assistenciologia.** A percepção de amparo técnico, através de energia e neoideias libertárias aos participantes e conexões.

Pesquisa. Os depoimentos nos debates da tarde constituem um rico território para as autopesquisas. Os relatos referidos permitem observar a riqueza de vivências relacionadas à autevolucilogia, a exemplo dos 15 aspectos seguintes: 01. Auto-assistência. 02. Assistência ao grupocarma. 03. Assistência policármica. 04. Indícios para reciclagens. 05. Questionamentos paradigmáticos. 06. Posicionamento proexológico. 07. Identificação de traços. 08. Identificação de temas de autopesquisa. 09. Condições de desassédios. 10. Percepção da atuação extrafísica. 11. Vivências de extrapolações. 12. Ressignificação pessoal. 13. Reperspectivação autocognitiva. 14. Readequação existencial. 15. Readaptação ressomática.

Doadores. Cruzando as anotações no debate do ECP2 de Curitiba, essa autora pode extrair a seguinte informação: houve 11 relatos de projeções descrevendo os bastidores do curso, curiosamente, todos eles vivenciados por doadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posturas. O trabalho ombro a ombro, amparadores e executivos do curso, pode ser percebido em todos os detalhes da preparação do curso, constituindo oportunidade para a vivência de neopadrões de comportamentos e posturas, notadamente quanto aos 13 aspectos a seguir:

01. **Assistência tarística.** A gratificação íntima de assistir aos alunos no momento da ligação para convidar para o curso, no acompanhamento do posicionamento, durante a entrevista, na ligação para repassar as otimizações e na atenção dispensada durante o curso. *O contato para participação é o acesso dos amparadores do curso ao contexto mesológico do aluno e a assistência pode efetivar-se, mesmo sem a inscrição do aluno na turma.*
02. **Assistência energética.** O extravazar da energia recebida da equipex para o aluno, através do acoplamento, durante: os contatos preparatórios, a condução pelo campo e o amparo no momento da testagem.
03. **Organização.** O cuidado na quantidade e qualidade de materiais utilizados no curso, tarefas e aportes, aferidos nos devidos tempo, hora e lugar.
04. **Grupalidade.** O senso de companheirismo e de minipeça do maximecanismo, cadenceando o balé intrafísico sincronizado dos trabalhos de campo.
05. **Acolhimento.** O senso de fraternidade, responsabilidade e agradecimento mediante a confiança e o investimento recebido da equipex.
06. **Trabalho em equipe.** A vivência de funções com hierarquia, sinergia, solidariedade, persistência e maturidade.
07. **Registro.** A atenção aos manuais, *check-lists*, orientações e fichas de registros, detalhando os procedimentos necessários, documentando e salvaguardando a segurança e o bom andamento do curso.
08. **Recins.** O desassédio a partir da lucidez quanto ao custo intraconsciencial e repercussões de cada desafio a ser superado, impulsionando a vontade férrea de optar por participar do

maximecanismo assistencial.

09. **Aquisição de estofo energético.** A superação de barreiras e acidentes de percurso com tranquilidade e desassombro, promovendo a autofortificação; o domínio progressivo da assim e desassim.
10. **Amparo de função.** A vivência diuturna e ostensiva do amparo de função em todas as atividades, escancarando o exemplarismo comportamental das consciências mais evoluídas, trazendo lucidez quanto às próprias possibilidades. *Só não aprende quem não quer.*
11. **Maxifraternismo.** O privilégio de reconhecer os colegas evolutivos, adentrando a intrafiscalidade de cada um, não de forma invasiva, mas com maxifraternismo, oportunizado pela vivência do portal interdimensional durante os trabalhos de campo ECP2 Brasil afora.
12. **Pesquisologia.** A oportunidade de realizar a autopesquisa e aprender com as heteropesquisas, a partir dos diversos depoimentos assistidos.
13. **Espelhamento multidimensional.** A possibilidade de vivenciar o espelhamento das realidades intra e extrafísicas envolvendo os mesmos eventos, tanto nas percepções durante o campo, quanto nas observações das ocorrências sincrônicas quando da preparação dos trabalhos e da formação da turma.

Constatações. As constatações expostas no artigo evidenciam existir realmente um diferencial otimizador e potencializador de reciclagens propiciadas pelo aprofundamento da autopesquisa *in loco*, a partir das vivências em campo bioenergético consciencioterápico. Em função da complexidade das ações de preparação e precauções referentes à segurança na promoção do campo, é possível perceber um *rapport* maior com as consciexes amparadoras. Os aspectos apontados como diferenciais são reais, plausíveis de serem adotados como prática cotidiana exemplar e todos eles estão relacionados com a maior percepção da multidimensionalidade, ampliando de forma crescente e gradual o parapsiquismo e permitindo melhorar o desempenho pessoal e grupal, inclusive com relação à própria percepção para fenomenológica dos efeitos do curso.

Autoconscientização multidimensional (AM). Os 12 anos de trabalho direto nos cursos de ECP2 propiciaram a essa autora o entendimento mais ostensivo do mecanismo multidimensional e a experimentação da autopercepção prioritária enquanto consciência, escola da vivência da AM, postura exemplar para as tarefas do voluntariado conscienciológico e exercício diuturno rumo à autodesperticidade.

Depoimento. A vivência das práticas expostas em todas as etapas do curso, desde o momento do planejamento, o cumprimento dos procedimentos de preparação, o acompanhamento dos trabalhos durante o campo e os relatos dos alunos permitiram-me aferir quão diferenciado e rico é o processo da participação nos bastidores do curso.

Antes de fazer parte da equipe, participei de vários cursos ECP2 como aluna e percebi muito investimento por parte da equipex na melhoria da minha autoconscientização multidimensional.

Apreendi como acontece a doação das energias na prática da tenepes, tive várias projeções onde podia perceber o trabalho extrafísico acontecendo no campo. Em um dos cursos, ao final fui levada em projeção de consciência contínua, volitando até uma comunidade onde, me informaram, habitava intrafisicamente uma consciência no mais alto grau da maturidade humana. Mais tarde, pesquisando no Google Earth pude refazer o trajeto volitado, reconhecer as paisagens e fotos dos artesanatos praticados naquela comunidade.

Experimentar fenômenos como estes é marco inesquecível e relevante, aperitivo para a degustação da realidade multidimensional. No entanto, o mais gratificante para mim é vivenciar, no dia a dia do voluntariado com o curso, situações onde podemos perceber que crescemos em função do nosso próprio esforço cosmoético, na realização de tarefas assistenciais, no enfrentamento de dificuldades e pontos de fragilidade, mas sentimos a companhia *full time* dos amparadores. Vamos adquirindo estofo energético e lucidez e saímos mais fortes e mais cômicos de estarmos aprendendo pensar maior, deixando medos e inseguranças para trás. Aprendemos a desdramatizar as ocorrências hostis, a conhecer os mecanismos de atuação dos assediadores e percebermo-nos mais preparados para acolhê-los e auxiliar nos encaminhamentos, principalmente através do exemplarismo no posicionamento e na busca de soluções, as mais cosmoéticas. Mesmo tendo exercido vários cargos de liderança ao longo da atuação profissional, eu poderia dizer que antes de conhecer a Conscienciologia não entendia a minha capacidade energética. Embora não cedesse diante das dificuldades, minha criticidade excessiva muitas vezes dificultava a percepção do *modus operandi* para se desassediar trabalhos e pessoas e não tinha tanta clareza de perceber o *timing* dos acontecimentos, sem esmorecer. Atuando no ECP2 exercito a antecipação, o planejamento com detalhismo, a persistência, a determinação e o parapsiquismo. Nesse contexto, não há como não estar atento à autopesquisa e à superação dos trafores (traços fardos) que vão se mostrando indigestos, ao emprego inarredável dos trafores (traços força) e conquistas de trafais (traços faltantes) na superação dos desafios: *há que se tirar leite de pedra*.

O ECP2 é escola prática da minipeça de um maximecanismo cósmico e da sintonia com o ritmo das consciexes mais lúcidas.

Trabalhar com ECP2 é exercitar a capacidade de auto e heterodesassédio. A pressão é grande, principalmente para os executivos que as absorvem nas pontas e cada um suporta conforme sua tara parapsíquica. Por isso importa que o trabalho aconteça em uma grande rede de interassistência onde as energias possam ser dissipadas.

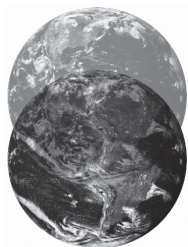
A atuação no curso exige operacionalidade, ao mesmo tempo em que há de se estar atento à multidimensionalidade. Foi no fórceps que percebi o quanto ainda tinha de temperamento religioso e místico por querer ter tempos distintos para uma e outra atitude. Comecei então a entender a auto-taquiritimia, a necessidade de tirar as cangas autoimpostas, e fazer a simbiose da proatividade com o parapsiquismo.

O ECP2 é um curso para formar *seres despertos*. É inadmissível banalizarmos a constatação de que, depois de milhões de existências até atingirmos o nível evolutivo atual, a desperticidade passa a ser uma realidade plausível a ser alcançada na atual existência humana.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. HAYMANN, Maximiliano; *Autoexperimentações Parapsíquicas na Coordenação do curso ECP2*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 4; Ed. Comemorativa 15 anos; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2011; p. 606.
2. OLIVEIRA, Nilse; & NASCIMENTO, Marco Antonio; *Proposta para Sistematização de Registros para Pesquisa no Curso ECP2*; Artigo; Anais da III Jornada da Parapercepciologia; Foz do Iguaçu, PR; 16.07.10; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 4; Seção: Temas da Conscienciologia; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2009; p. 361.
3. OLIVEIRA, Nilse; *Ações Qualificadoras dos Trabalhos Pró-Evento ECP2; Autoexperimentologia*; Artigo; Conscientia; Vol. 15; N. 4; Ed. Comemorativa 15 Anos; Outubro-Dezembro, 2011.
4. SCHEINPFLUG, Werner; *ECP2 - Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2: Manual do Aluno*; Apostila; ; Revisores: Ana Luiza Rezende, Cesar Iria Machado & Luciano Vicenzi; espiralado; Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2005.
5. VIEIRA; Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
6. IDEM; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; 7.200 p.; 1 CD-ROM; 300 especialidades; 1.820 verbetes; versão protótipo aum. e rev.; 6ª Ed.; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010.
7. IDEM; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
8. IDEM; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.
9. IDEM; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

Patricia Maria Costa Alves é arquiteta e urbanista, doutoranda em Engenharia Industrial. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); tenepessista desde 1999; professora de Conscienciologia desde 2003.
E-mail: palves555@gmail.com



Avaliação da Autopacificação Teática através da Construção do Primeiro Laboratório Grupal da Paz no Campus do IIPC em Saquarema-RJ

Evaluación de la Autopacificación Teática través de la Construcción del Primer Laboratorio Grupo de la Paz en el Campus del IIPC en Saquarema-RJ

Evaluation of the Theorice Autopacification through the Construction of the First Laboratory Group of Peace at the IIPC Campus in Saquarema-RJ

Carlos de Oliveira

Resumo

O presente artigo faz um relato da autopacificação teática do autor na condição de voluntário – administrador da construção do 1º Laboratório Grupal da Paz no Campus do IIPC RJ em Saquarema, denominado *Pacificarium*, evidenciando traços conscienciais fortalecedores da autopacificação para serem qualificados e aprofundados. A construção do laboratório *Pacificarium* proporcionou importantes elementos pesquisísticos provenientes dos desdobramentos multidimensionais desta iniciativa pioneira, envolvendo aspectos arquitetônicos, econômicos-financeiros e de convívio com os diversos trabalhadores durante aproximadamente 23 meses, gerando expectativas, impaciências e ansiedades, mas que proporcionou sentimentos de completismo e de gratidão pela oportunidade singular da materialização de um projeto idealizado há 1 década e de grande relevância interassistencial no âmbito da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI.

Palavras chave: autoavaliação; autopacificação; construção civil; pioneirismo.

Resumen

El presente artículo hace un relato de la autopacificación teática del autor en la condición de voluntario - administrador de la construcción del 1º Laboratorio Grupal de la Paz en el Campus del IIPC RJ, en Saquarema, denominado Pacificarium, evidenciando rasgos conscienciales fortalecedores de la autopacificación a ser calificados y profundizados.

La construcción del laboratorio Pacificarium proporcionó importantes elementos de investigación provenientes de los desdoblamientos multidimensionales de esta iniciativa pionera, involucrando aspectos arquitectónicos, económicos-financieros y de convivencia con los diversos trabajadores durante aproximadamente 23 meses, generando expectativas, impaciencias y ansiedades, pero que proporcionó sentimientos de completismo y de gratitud por la oportunidad singular de la materialización de un proyecto idealizado hace 1 década y de gran relevancia interasistencial en el ámbito de la Comunidad Concienciológica Cosmoética Internacional - CCCI.

Palabras clave: autoevaluación; autopacificación; construcción civil; pionerismo.

Abstract

This article reports on the author's self pacification as a volunteer - administrator of the construction of the 1st Group Laboratory of Peace in the IIPC RJ Campus in Saquarema, called Pacificarium, evidencing consciencial traits strengthening self-pacification to be qualified and deepened. The construction of the Pacificarium laboratory provided important research elements from the multidimensional unfolding of this pioneering initiative, involving architectural, economic-financial and social aspects of the various workers for approximately 23 months, generating expectations, impatience and anxieties, but which provided feelings of complexis and of gratitude for the singular opportunity of materializing a project idealized one decade ago and of great interassistential relevance within the scope of the International Cosmoethical Conscientiological Community (CCCI).

Keywords: construction; self-evaluation; self-pacification; pioneering.

INTRODUÇÃO.

Oportunidade. A oportunidade de contribuir na edificação do laboratório *Pacificarium* permitiu avaliar as conquistas da autopacificação teática na presente vida intrafísica através deste empreendimento conscienciológico. Reconheço a importância de aferir com regularidade os indicadores do desempenho evolutivo pessoal, principalmente quando assumimos possuir determinados traços que alavancam a programação existencial – proéxis.

Desafio. Apesar de tratar de uma edificação de pequeno porte na dimensão intrafísica, aproximadamente 90 m², o laboratório *Pacificarium* possuía o desafio da construção de uma cúpula em alvenaria com aproximadamente 10 metros de diâmetro e altura aproximada de 6 metros no seu ponto mais alto e com mão de obra escassa na localidade.

Inauguração. Com o estabelecimento de uma data para inauguração, houve uma corrida contra o tempo e não havia a possibilidade de iniciar um serviço sem terminar outro, como foram os casos da parte elétrica, colocação do piso e pintura, com os andaimes sendo utilizados no mesmo espaço para a colocação do gesso na cúpula, além da dependência da entrada de recursos financeiros para seu término.

Objetivo. Este artigo tem como objetivo expor o passo a passo dos trabalhos envolvendo a obra do laboratório *Pacificarium* e as manifestações conscienciais do autor relativas à autopacificação

teática durante a construção, seja no convívio com os diversos profissionais e voluntários, seja nas dificuldades inerentes a obra.

Justificativa. Em toda atividade humana é possível aproveitar suas oportunidades intrínsecas para o aprimoramento das autopesquisas e no presente estudo de caso, avaliar a autopacificação teática durante a construção do 1º Laboratório Grupal da Paz no planeta.

Metodologia: Utilização de anotações realizadas pelo autor em forma de um diário durante o andamento da construção do *Pacificarium* contendo ocorrências importantes, questões técnicas e situações comuns com os trabalhadores envolvidos e a utilização do próprio laboratório consciencial para elencar as posturas manifestadas durante o andamento da obra.

Estrutura: O presente artigo está estruturado em 4 seções, sendo: I. Contextualização; II. Etapas da obra; III. Avaliação da autopacificação teática; IV. Conclusão.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Histórico. Em 2007 foi lançado o tratado conscienciológico *Homo Sapiens Pacificus* e no mesmo ano foi proposto ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) a edificação do laboratório conscienciológico da Paz no Campus em Saquarema, RJ. A escolha da localização deveu-se ao fato da crescente violência na cidade do Rio de Janeiro, e no país, necessitando de assistência profissionalizada. Vieira (2013; pág. 3875)

Gescons. Assumindo o trabalho com a Paz os voluntariados do Rio de Janeiro compreenderam a importância de se trabalhar com o tema nas palestras, seminários, artigos, verbetes e não somente a construção física de um laboratório. Em 2008 durante um ECP2 no Campus do IIPC em Saquarema foi sugerida a escrita de um livro sobre Paz fazendo parte de todo esse projeto, atualmente em revisão.

Encontros da Paz. O I Encontro da Paz demarcou uma temporada de mais de dois anos de trabalhos realizados com o tema Pacificação e deu início ao projeto do primeiro laboratório de autopesquisas com a mesma temática. O II Encontro da Paz além de fomentar reflexões em favor da autopacificação consciencial teve o intuito de contribuir com a construção do *Pacificarium*, primeiro laboratório grupal dedicado a favorecer a pacificação íntima através da formação de campos energéticos homeostáticos pró-pacifismo.

Pacificarium. O *Pacificarium* é a construção física destinada à implementação do laboratório grupal, em ambiente controlado e otimizado com o holopensene da Paz, capaz de gerar extrapolações de neoverpons nos alunos assistidos devido o padrão homeostático estabelecido (WONG, 2015; p.18).

Pioneirismo. O Laboratório *Pacificarium* se insere na categoria das iniciativas planetárias pioneiras dentro das inovações mais avançadas da Conscienciologia, neste contexto, a experimentação da autopacificação se insere dentro das possibilidades factíveis das manifestações conscienciais

antibelicistas e toda decorrência relevante no processo da autoevolução consciencial (VIEIRA, 2013; p. 6.028).

Edificação. A edificação conscienciocêntrica é a construção técnica de ambientes especializados para pesquisa, experimentação e divulgação do corpus da Conscienciologia, residências proexogênicas e, em especial, para abrigar as atividades das Instituições Conscienciocêntricas – IC's (VIEIRA, 2013; p.4.285).

Laboratório. A concretização de Edificação Conscienciocêntrica exige tempo de execução, não raro, longo, durante o qual são necessárias diversas atividades administrativas a partir de ações grupais – equipes interdisciplinares de voluntários –, geralmente sob tensões e pressões exigentes de entrosamento, paciência e concessões, evidenciando trafores e trafaes, configurando valioso *laboratório de avaliação conscienciométrica e amadurecimento consciencial*, em especial, quanto à autossuperação da ansiedade (VIEIRA, 2013; p. 4.289).

Holocarmalogia. É possível que atualmente muitos de nós componentes da CCCI estejamos recompondo posturas outrora em classes sociais politicamente influentes tais como o clero, monarquia, nobreza e forças armadas, realizando na atual existência contribuições para suprir as omissões históricas do passado, através do empreendedorismo conscienciológico (PEREIRA, 2013; p. 191).

Diretrizes. A construção do laboratório *Pacificarium* contribuiu para consolidar as diretrizes elencadas na “Carta de Saquarema” elaborada durante a X Imersão na Cosmoética e do II Fórum da Paradireitologia realizada de 30 de abril a 03 de maio de 2009 no Campus IIPC, em Saquarema RJ com a temática Paz, Paradireitologia e Cosmoeticologia, notadamente nos 8 itens abaixo:

1. Transformar as violências sofridas em processo de pacificação teática.
2. Promover a liberdade, o respeito e a comunicabilidade multidimensional.
3. Desenvolver e concretizar o autoparapsiquismo lúcido cosmoético em prol da Paz.
4. Acessar e replicar o padrão energético da Central Extrafísica da Fraternidade.
5. Contribuir para a reurbanização planetária.
6. Aprofundar o estudo dos conflitos das socins e sociexes visando ações interassistenciais.
7. Respeitar e compreender o momento evolutivo do outro.
8. Promover a Paradiplomacia.

II. ETAPAS DA OBRA

Início. Em 06 de dezembro de 2015 recebemos a visita do voluntário e arquiteto Rafael Cavalcante, do Núcleo de Extensão de Petrópolis, para realizar a demarcação do local exato da construção do Laboratório Pacificarium, conforme aprovação unanime para edifica-lo em local de destaque, atendendo a sugestão do professor Waldo Vieira, idealizador do projeto.

Fundação. Dando sequência aos trabalhos foram realizadas a retirada de grama do local, nivelamento do terreno, fundação, baldrame, execução e conclusão da laje de piso. Esta etapa foi realizada em ritmo acelerado com a contratação de vários ajudantes e concluída antes do final do mês de janeiro de 2016.

Paralização. Ocorreram várias paralizações em decorrência de diversas situações; questões de saúde de pedreiros e ajudantes, chuvas, necessidades de recursos, disponibilidade de mão de obra principalmente para a construção da cúpula, entre outros.

Haste. A confecção de uma haste guia para assentamento dos tijolos foi alternativa encontrada pelo arquiteto. A haste metálica foi acoplada a uma homocinética veicular presa a uma pequena base de ferro no formato de uma pequena pirâmide de aproximadamente 40 cm o que permitiu direcionar o assentamento dos tijolos no sentido horizontal e vertical.

Cúpula. A cúpula além de um profissional experiente exigia ousadia para sua construção, considerando o vão de aproximadamente 10 metros e que iria atingir uma altura de 6 metros em seu ponto de fechamento, necessitando de cuidados redobrados tanto no assentamento dos tijolos como para evitar acidentes.

Gesso. Também exigiu profissional experiente na colocação do gesso na cúpula, devido sua concavidade e altura e o tempo escasso para sua conclusão. Foi utilizado um molde com base na curvatura da parte convexa da cúpula e toda a fabricação de placas foi realizada dentro do próprio laboratório, facilitando a movimentação dos materiais e da elevação das placas para fixação no teto.

Acabativa. Devido a necessidade de andaimes dentro do laboratório para o trabalho de gesso e pintura, houve uma corrida contra o tempo para finalizar a parte elétrica, colocação do piso e condicionadores de ar, luminárias, guarda corpo, pintura da parede, fitas antiderrapante nas rampas, rejantes e limpeza do piso. Mas, tudo ocorreu de forma organizada e sincronizada e foi possível inclusive terminar a primeira etapa da rampa de acesso externa antes da inauguração.

III. AVALIAÇÃO DA AUTOPACIFICAÇÃO TEÁTICA

Definição. A *autopacificação teática* é a condição de imperturbabilidade intraconsciencial conquistada, vivenciada e sustentada pela conscin, homem ou mulher, lucida e coerente nas interações com as demais consciências, princípios conscienciais e fluxos pró-evolutivos das realidades e pararealidades cósmicas, por meio do autodiscernimento cosmoético, objetivando contribuir com o processo da paz coletiva (VIEIRA, 2013; p.1.807).

Sinonimologia: 01. Pacificação autovivenciada; 02. Pacificação pessoal teática; 03. Autopacificação experimentada; 04. Anticonflituosidade íntima na prática; 05. Autopacificação sustentada; 06. Harmonia íntima real; 07. Paz intraconsciencial sincera; 08. Eutimia teática; 09. Tranquilidade íntima autêntica; 10. Ortocentramento sincero.

Antonimologia: 01. Autopacificação dissimulada; 02. Tranquilidade pessoal aparente; 03. Autosserenidade disfarçada; 04. Autoconflituosidade explícita; 05. Autopacificação superficial; 06. Falsa harmonia íntima; 07. Hostilidade irrevelada; 08. Autoperturbação permanente; 09. Desarmonia íntima; 10. Ansiosismo arraigado.

Aquisição. Sob a ótica da *Evoluciologia*, toda aquisição evolutiva tem preço e, em geral, exige algum pré-requisito. Cada coisa tem lugar e momento. A holomaturidade recomenda aproveitar o ensejo quando aparece. A hipótese pode significar 1 ensejo. (VIEIRA, 1994; pág.160).

Coordenação. Não foi possível avaliar a autopacificação teática totalmente isolada das necessidades operacionais e administrativas da coordenação do Campus, pois fazem parte da sua rotina. Abaixo cito 3 rotinas concomitantes com a construção do laboratório *Pacificarium* que exigia interação devido a minha condição de coordenador.

1. Ocorrências de cursos de imersão; ECP1, ECP2, PDPA e C3P que demandam compras de produtos alimentícios, atenção geral com a manutenção de chalés, salão de eventos, cozinha, gerador de luz, reservatório de água, cortes de gramas, entre outras.
2. Serviços administrativos e bancários, incluindo pagamentos a funcionários e diaristas.
3. Outras demandas: Bazar, Livraria, Gesconarium, Laboratórios, Dinâmicas Energossomáticas, Voluntariado.

Oportunidade. A oportunidade propiciada pela edificação do laboratório *Pacificairum* na condição de voluntário – administrador permitiu avaliar o nível da autopacificação teática, através de 20 posturas dispostas em ordem alfabética;

01. **Acolhimento.** Receber com hospitalidade e valorizar os trabalhadores.
02. **Alegria.** Alegria e bom humor em todas as etapas da obra.
03. **Altruísmo.** Através da doação de energias na Tenepes diária.
04. **Ansiedade.** Receios de não conseguir concluir cada etapa no prazo.
05. **Anticonflituosidade.** A manutenção da calma em momentos cruciais.
06. **Assistencialidade.** Compreensão em todas as situações pessoais dos trabalhadores.
07. **Assertividade.** A melhor opção na execução de determinadas tarefas.
08. **Autodesassessialidade.** Em momentos conflituos envolvendo trabalhadores.
09. **Automotivação.** Motivação para encontrar soluções aos problemas.
10. **Conciliação.** Apaziguar situações de conflitos com os trabalhadores.
11. **Detalhismo.** Nas intermediações entre voluntário - arquiteto e os pedreiros.
12. **Emocionalidade.** Os estresses decorrentes das ansiedades.
13. **Equilíbrio.** Manutenção da harmonia e motivação do grupo.
14. **Exemplarismo.** Exemplos através do envolvimento com o trabalho.
15. **Flexibilidade.** Aptidão para compreender diferentes tarefas.
16. **Otimismo.** Confiança que não faltaria verba para o término da obra.

17. **Pacifismo.** A convicção de estar fazendo seu melhor.
18. **Parapsiquismo.** O amparo sentido em todos os momentos da construção.
19. **Ponderabilidade.** Ponderação para buscar a melhor solução.
20. **Racionalidade.** Opção pela escolha mais racional.

Atuação. A atuação dentro do voluntariado conscienciológico na administração da obra *Pacificarium* no Campus do IIPC RJ em Saquarema possibilitou 15 elementos indicadores e respectivos contrapontos autoprescritivos para aprofundamentos em futuras análises de autopacificação teática listados em ordem alfabética:

01. **Afetividade.** A afetividade lúcida quanto à interassistencialidade, dedicada à busca teática da megafraternidade. **Contraponto:** Destituindo de pieguismo religioso.
02. **Autoconfiança.** A segurança na própria capacidade de enfrentar e realizar com tranquilidade os autocompromissos proexológicos. **Contraponto:** Autodeterminando maiores desafios.
03. **Anticompetitividade.** A desistência de toda competição em qualquer campo de manifestação humana. **Contraponto:** Investindo mais na autocompetição.
04. **Compreensão.** A indispensável compreensão da realidade e da pararealidade consciencial para o emprego assertivo da força da autopacificação. **Contraponto:** Aumentando a autoconfiança parapsíquica.
05. **Convivialidade.** O cultivo da cortesia, da amizade e da intercompreensão visando à valorização da convivialidade entre as consciências. **Contraponto:** Fortalecendo o posicionamento tarístico.
06. **Debate.** Não mais o confronto, mas o debate aberto, racional e fraterno, através da aplicação do binômio admiração-discordância em todas as situações. **Contraponto:** Exercitando a argumentação racional e fraterna.
07. **Desdramatização.** A serenidade diante dos conflitos, optando pela decisão lógica, racional, consensual e desdramatizada. **Contraponto:** Cuidando com o polianismo patológico.
08. **Domínio energético.** Disponibilidade energossomática para a interassistência nos momentos de conflitos em qualquer situação. **Contraponto:** Desenvolvendo atenção simultânea com a ortopensenidade.
09. **Esclarecimento.** A aplicação da técnica da tarefa do esclarecimento assistencial na profilaxia dos conflitos. **Contraponto:** Acurando para a teática e a verbação.
10. **Interassistencialidade.** A Vivência da interassistência multidimensional, visando à harmonia mantenedora da paz. **Contraponto:** Ampliando o código pessoal de cosmoética.
11. **Mediação de conflitos.** A Compreensão com clareza e exatidão para a intermediação e o encontro de soluções nos desacordos interconscienciais. **Contraponto:** Posicionando naquilo que entende ser o melhor para todos.
12. **Ortopensenidade.** A manutenção da autopensenidade predominantemente ortopensên-

- ca, indispensável na manutenção da autopacificação. **Contraponto:** Empregando o bom humor sadio e assistencial.
13. **Respeito às diferenças.** A promoção da harmonia interconsciencial pela compreensão da inexistência de consciências idênticas. **Contraponto:** Cuidando para não promover o nivelamento por baixo.
14. **Traforismo.** A capacidade de ver nos conflitos oportunidades para aprendizados, reconciliações e aprimoramento do senso universalista. **Contraponto:** Produzindo gescons com base nas experimentações.
15. **Universalismo.** A postura pacífica em toda manifestação onde os interesses universais são priorizados em detrimento dos interesses bairristas. **Contraponto:** Exercendo posturas pacíficas e não passivas.

IV. CONCLUSÃO:

A edificação do Laboratório *Pacificarium* no Campus do IIPC RJ em Saquarema ocorreu sem nenhum acidente importante de trabalho e os aportes financeiros chegaram nos momentos oportunos não havendo comprometimento da obra por este motivo. Proporcionou importantes aprendizados administrativo-financeiros na área da construção civil, fortaleceu autopesquisas, motivou investimentos no convívio fraterno e destacou a importância da manifestação pacífica cotidianamente.

Posso afirmar que as dúvidas, frustrações, ansiedades e dificuldades sentidas ocorreram mais pela inexperiência na área da construção civil e por invigilância energética, pois quando mais lúcido, mais visíveis eram os aportes intra e extrafísicos que chegavam, corroborando o término da obra dentro do prazo estabelecido para a inauguração. As situações fora do Campus ocorridas com funcionários que podemos considerar relevantemente sérias foram pontuais e não se repetiram, mas, apontaram para a importância de se investir cada vez mais na pacificação das consciências.

A experiência construtiva desta obra pioneira com suas peculiaridades arquitetônicas e a sua interface multidimensional foi relevante em todas as situações para a minha autoreeducação através da capacidade de se observar e indicando importantes caminhos para a autoevolução.

A construção da edificação do *Pacificarium* demonstrou que a autopacificação teática é conquista fundamental em todas as manifestações conscienciais, contribuindo para o desfazimento das sinapses belicistas ainda manifestas nos componentes do temperamento.

Não obstante reconhecer avanços na autopacificação, concluo que há necessidades de esforços continuados em todas as situações cotidianas para poder vivencia-la cada vez mais permanentemente. Os exercícios diários de auto e heteroconvivência sadia em todos os momentos e nas diversas situações propiciam o fortalecimento do nosso holopensene anticonflituoso. Não há “fórmula mágica”, a autopacificação teática é uma conquista fruto dos autoesforços da consciência em toda sua caminhada evolutiva.

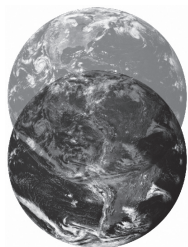
AS OPORTUNIDADES EVOLUTIVAS QUANDO BEM APROVEITADAS CATALISAM AS RECICLAGENS EXISTENCIAIS E FORTALECEM A EXECUÇÃO DA PROÉXIS.

REFERÊNCIAS

01. *Anais do I Encontro da Paz: Reflexões Conscienciológicas sobre a Paz*; 10 a 12 de outubro de 2009; Saquarema, RJ, Brasil; 2ª. Edição; revisada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Editora Livre Expressão; 2010.
02. *Anais do II Encontro da Paz: Reflexões Conscienciológicas (Pacifismologia)*; 18 a 21 de abril de 2015; Campus IIPC RJ, Saquarema, Brasil; *Homo projector*; Vol. 2; N. 1; Jan / Jun. 2015; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, IIPC.
03. CASTRO, Elde; *Estresse em trabalhadores da construção civil*/ Elde Alves de Castro; orientação José Carlos Rosa Pires de Souza; Dissertação (Mestrado em Psicologia); Universidade Católica Dom Bosco; Campo Grande, 2009.
04. Houaiss, Antônio & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa*; versão 1.0; Ed. Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
05. Pereira, Jayme; *Princípios do Estado Mundial Cosmoético*. / Jayme Pereira; [prefácio de Rosemary Salles]; Foz do Iguaçu, PR; Editares; 2013.
06. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete: Autopacificação teática; versão CD-ROM – eletrônica; Editares; 8ª edição eletrônica; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
07. IDEM; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete: Dinâmica Grupal pró Pacificarium; versão CD-ROM – eletrônica; Editares; 8ª edição eletrônica, Foz do Iguaçu, PR; 2013.
08. IDEM; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete: Edificação Conscienciocêntrica; versão CD-ROM – eletrônica; Editares; 8ª edição eletrônica; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
09. IDEM; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes: Iniciativa Planetária Pioneira; versão CD-ROM – eletrônica; Editares; 8ª edição eletrônica; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
10. IDEM; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 3a Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.

Carlos Oliveira, graduado em Medicina Veterinária, Mestre em Desenvolvimento Local. Voluntário da Conscienciologia desde 2006, docente desde 2008, tenepessista a partir de 2010.

E-mail: oliveira7016@gmail.com



O Poder de Realização aplicado ao Voluntariado Conscienciológico

El Poder de Realización aplicado al Voluntariado Conscienciológico

The Power of Realization applied to Conscientiological Volunteers

Lane Galdino

Resumo

O objetivo do presente trabalho é evidenciar as potencialidades pessoais realizadoras que levam ao atingimento de metas capazes de assistir às Instituições Conscienciocêntricas (ICs) e às consciências necessitadas de auxílio. Visa também demonstrar os desafios, estimular as experimentações e evidenciar os aprendizados obtidos no desempenho do voluntariado conscienciológico, utilizando o poder de realização nos empreendimentos sob a própria responsabilidade. Baseia-se em fatos e parafatos experimentados pela autora enquanto voluntária em IC. Expõe as dificuldades que precisam ser superadas, assim como as reflexões e técnicas conscienciológicas favorecedoras do trabalho especializado em grupo.

Palavras-chave: amparo; auto-organização; epicentrismo; posicionamento; reciclagem.

Resumen

El objetivo del presente trabajo es evidenciar las potencialidades personales realizadoras que llevan al logro de metas capaces de asistir a las Instituciones Conscienciocéntricas (ICs) y las conciencias necesitadas de auxilio. También pretende demostrar los desafíos, estimular las experimentaciones y evidenciar los aprendizajes obtenidos en el desempeño del voluntariado conscienciológico, utilizando el poder de realización en los emprendimientos bajo la propia responsabilidad. Se basa en hechos y parahechos experimentados por la autora como voluntaria en IC. Expone las dificultades que necesitan ser superadas, así como las reflexiones y técnicas conscienciológicas favorecedoras del trabajo especializado en grupo.

Palabras clave: amparo; auto-organización; epicentro; posicionamiento; reciclaje.

Abstract

The objective of the present work is to highlight the personal potentialities that lead to the achievement of goals capable of attending to the Conscientiocentric Institutions (CIs) and the consciousness in need of help. It also aims to demonstrate the challenges, stimulate the experiments and demonstrate the learning obtained in the performance of consciential volunteering, using the power of realization in the enterprises under their own responsibility.

It is based on facts and parafacts experienced by the author as a volunteer in CI. It exposes the difficulties that need to be overcome, as well as the reflections and conscienciological techniques favouring specialized group work.

Keywords: *epicentrism; help; positioning; recycling; self-organization.*

INTRODUÇÃO

Contextualização. Este artigo dedica-se aos interessados em compreender a dinâmica do voluntariado conscienciológico utilizando o poder de realização para a potencialização dos esforços, despojando-se de orgulho, vaidade e remuneração, para ajudar nas necessidades prementes desses organismos privados, tendo como benefício, amparo, estofo energético e reciclagens diuturnas alavancadoras da evolução pessoal e grupal.

Objetivo. O objetivo é apresentar vivências estimuladoras do engajamento de qualquer pessoa na engrenagem assistencial indispensável ao funcionamento das entidades sem fins lucrativos da Consciencilogia.

Metodologia. A pesquisa é baseada na autoexperimentação da autora ao longo de treze anos de voluntariado, promovendo a superação gradativa dos obstáculos inerentes ao trabalho e desenvolvendo novos atributos predisponentes à autorreciclagem e à convivialidade sadia com as conscins envolvidas.

Divisão. O artigo está dividido em cinco seções, da seguinte forma: I. Definições de Poder de Realização e Voluntariado Conscienciológico; II. Traços conscienciais propulsores e/ou estagnadores no desempenho do voluntariado conscienciológico; III. Técnicas para as realizações cosmoéticas durante o voluntariado; IV. Paradiplomacia aplicada às realizações; V. Trinômio evolutivo voluntariado-tares-gescon.

I. DEFINIÇÕES DE PODER DE REALIZAÇÃO E VOLUNTARIADO CONSCIENCIO-LÓGICO

1. Definição de Poder de Realização

Definição. O *poder de realização* é a capacidade de a conscin, homem ou mulher, motivada pela vontade inquebrantável, consumir todos os projetos sob a própria responsabilidade, com persistência e resiliência, sobrepairando as adversidades e perquirindo o completismo. (GALDINO; Enciclopédia da Consciencilogia).

Sinonimologia: 1. Poder de concretização; 2. Poder de solução; 3. Poder de consecução; 4. Poder de efetivação; 5. Poder de materialização dos empreendimentos.

Antonimologia: 1. Poder de acomodação; 2. Pusilanimidade; 3. Dispersividade; 4. Abstencionismo; 5. Leniência.

2. Definição de Voluntariado

Definição. *Voluntariado* “é o conjunto daqueles que se dedicam a uma atividade por vontade própria” (HOUAISS, 2009).

Lei nº 9.608/98. Segundo a Lei Federal Brasileira nº 9.608/98, publicada no Diário Oficial da União em 19.02.98, o serviço voluntário é “a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive, mutualidade” (BRASIL, 1998).

Voluntário em IC. Segundo Vieira, “*Voluntário da Conscienciologia é a pessoa física realizando trabalho ou atividade não remunerada, com vínculo consciencial, em Instituição Conscienciocêntrica (IC), por estar comprometida com a evolução cosmoética e assistencial de todas as consciências*” (VIEIRA, 2006, p. 700).

Vínculo Consciencial. Pela Enciclopédia da Conscienciologia, “*o vínculo consciencial é a aplicação dos liames do voluntário, homem ou mulher, na vida humana, notadamente na família consanguínea, no círculo social de amizades e nos trabalhos da empresa humana ou da Instituição Conscienciocêntrica (IC), sem vínculo empregatício convencional*” (VIEIRA, 2008).

Instituição Conscienciocêntrica. Segundo Vieira, “*a Instituição Conscienciocêntrica é aquela concentradora das atividades nas autopesquisas da consciência e na reeducação consciencial, a partir da razão social e dos estatutos legais transparentes, sendo intrínseca, cosmoética e consciencialmente sadia*” (VIEIRA, 2008).

Paradigma Consciencial. O trabalho voluntário desempenhado pelas IC's pressupõe a assunção de novo paradigma por parte da consciência interessada, envolvendo os múltiplos veículos de manifestação, a prática das energias conscienciais, o envolvimento com a multidimensionalidade e multiexistencialidade, assim como a retidão das posturas cosmoéticas. Somente estando cômico de referido paradigma é recomendável a participação no trabalho interassistencial.

Alinhamento. A partir das definições acima expostas, o desafio da conscin é alinhar o poder de realização individual ao trabalho voluntário desempenhado nas Instituições Conscienciocêntricas sem fins lucrativos.

Perfis. No exercício das atividades em grupo é possível vislumbrar as diversas nuances nos traços das personalidades envolvidas no voluntariado. Surgem comportamentos diversos, que podem ser serenos ou exacerbados. À medida do surgimento do entrosamento e da experiência no trabalho, consegue-se identificar os perfis de voluntários mais comprometidos com os afazeres e quais há a necessidade de manutenção do constante suporte para a realização das tarefas que lhes são destinadas.

II. TRAÇOS CONSCIENCIAIS PROPULSORES E/OU ESTAGNADORES NO DESEMPENHO DO VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO

1. **Traço-força ou trafor.** É a habilidade, aptidão, propensão ou talento para desenvolver qualquer atividade que esteja sob a própria responsabilidade. É o ânimo propulsor para as realizações da vida, aliado a diversos atributos predisponentes ao atingimento da acabativa em cada tarefa e, quiçá, ao completismo existencial. Segundo Ana Silva: *“o trafor (traço-força) característico, ideal e mais comum do voluntário da Conscienciologia é o fato de ser ex-aluno de curso intermissivo recente, ou seja, ter cursado disciplinas de experiências teáticas (teóricas e práticas) durante o período de intermissão entre as duas últimas existências humanas, cujo objetivo é a preparação para realizar programação existencial na vida intrafísica atual”* (SILVA, 2010).

1.1. **Trafores pró-voluntariado.** No universo assistencial, busca-se lançar mão das potencialidades existentes em cada indivíduo para somar às dos demais colaboradores e distribuí-las às consciências sedentas por ajuda e esclarecimento. A intenção é tornar o conhecimento útil para a aplicação na rotina de cada pessoa, orientando-a na manutenção do foco, no reconhecimento da satisfação pelo envolvimento em cada projeto e, ainda, torná-la ciente do próprio papel como minipeça do maximecanismo interassistencial. A motivação pelo aprendizado estimula a retribuição dos aportes recebidos a outras consciências e dessa maneira são formadas as cadeias interassistenciais, onde todos ajudam e são ajudados no limite das demandas e do nível evolutivo individual.

1.2. **Atributos.** Para materializar as realizações são necessários determinados atributos, sejam inatos ou adquiridos, funcionando ao modo de alicerce das manifestações da conscin em qualquer contexto de atuação. Para exemplificar, seguem 5, em ordem alfabética:

a) **Aglutinação.** Representa um dos maiores trunfos da conscin assistente, pois a partir da atração das pessoas pelas afinidades conscienciais formam-se os grupos de assistentes. Constatei o quanto é importante manter a atmosfera do voluntariado agradável e favorável à chegada de novos membros ao grupo. O trabalho é sempre desempenhado com muita seriedade, contudo não há a necessidade de haver peso energético durante o seu desenvolvimento. Juntos e em harmonia vamos mais longe. *“A aglutinação interpessoal atua a partir da força presencial atrativa.”* (VIEIRA, 2014, p. 61)

b) **Auto-organização.** Segundo Vieira (1997), a auto-organização é o terceiro poder da consciência, depois da vontade e da intencionalidade, e representa o modo pelo qual a conscin disciplina a própria vida. É interessante atentar para o fato de a banalização da auto-organização impactar na priorização da evolução consciencial. Comecei a prestar atenção e modificar a rotina de pequenas desorganizações diárias, as quais somadas podem atravancar uma vida ou até múltiplas existências proporcionando a estagnação da consciência.

b.1) **Êxito.** O êxito do trabalho voluntário em IC parte, prioritariamente, do nível de autoorganização sustentada pela conscin epicentro. Representa divisor de águas para a

ocorrência da acabativa das tarefas assumidas.

- b.2) **Priorização.** A conscin multifacetada tem o desafio de levar todas as demandas cotidianas de oito, considerando profissão, família, afetividade sadia, voluntariado e gestações conscienciais. Não há como implementar a rotina sem a manutenção da agenda de priorizações. Dentre as inúmeras demandas, deve-se escolher àquela merecedora de maior atenção. Utilizo como estratégia a verificação do assunto que poderá promover, de imediato, o maior nível de desassédio entre as conscins envolvidas. “*Quem é organizado nesta vida se prepara para a Comunex Evoluída.*” (VIEIRA, 2014, p. 234)
- c) **Energia qualificada.** É item prioritário à conscin assistente visando a autossustentabilidade energética e antecede qualquer posicionamento enquanto assistente. Venho persistindo na manutenção da homeostasia holossomática por intermédio da intensificação dos trabalhos com as energias. Percebo a facilitação na captação dos *insights* para a atuação em todas as interações interconscienciais e principalmente nas atividades do voluntariado. A qualificação das energias amplia a lucidez para a identificação profilática da iscagem de consciexes, para a discriminação do tipo de acoplamento e para as atitudes a serem tomadas a partir da conexão instalada, visando o reconhecimento do padrão energético das consciências amparadoras e o auxílio às consciexes patológicas.
- c.1) **Investimento.** Para se sentir autossustentável energeticamente a conscin deverá “suar sangue” no autoesforço. O investimento exige trabalho continuado de energias, podendo ser alcançado através do desenvolvimento das próprias técnicas de autodesassédio, aliadas à manutenção de rotina contínua de cursos e dinâmicas incrementadoras do desenvolvimento bioenergético.
- c.2) **Epicentrismo consciencial.** O estofo energético adquirido através do autoesforço proporciona à conscin o atingimento mais rápido da condição de epicentro consciencial em qualquer atividade desempenhada.
- d) **Força presencial.** “*A força presencial é o magnetismo ou a eletricidade humana derivada da psicofera ou do holopensene específico da pessoa, compondo o conjunto de manifestações pensênicas, holossomáticas, notadamente com energias conscienciais exteriorizadas, de modo consciente ou inconsciente, influenciando cosmoética ou anticosmoeticamente esta e outras dimensões conscienciais*” (VIEIRA, 2006). A conscin assistente deve recorrer à referida ferramenta evolutiva para se manifestar cosmoeticamente em todas as interações, com a finalidade de vincar o próprio holopensene e promover os desassédios intra e extrafísicos. A pessoa com força presencial abre caminhos inimagináveis para quem exita em utilizá-la. Facilita o *rappor*t com as consciências mais arredias ou com dificuldade de interação. A força presencial é imprescindível aos líderes em todos os patamares de atuação, pois representa o holopensene pessoal atrator. O emprego uso da FP não significa o atropelo das pessoas com o intuito de impor as próprias energias e opiniões. O raciocínio é o contrário, devemos

utilizar referido aporte para ajudar em maior escala, com mais qualidade e eficácia.

- e) **Intencionalidade sadia.** A intencionalidade sadia é o qualificador cosmoético da utilização da força presencial e possui a finalidade de evitar as manipulações conscienciais facilmente exercitadas pela pessoa com perfil de liderança. *“Tudo na vida é uma questão de qualificação – resultado da ficha evolutiva pessoal. A qualificação da intencionalidade delimita a qualidade da assistência”* (GESING, 2017; p. 78).

2. **Traço-fardo ou trafar.** É toda manifestação imatura da consciência, àquela necessitada de burilamento e ajuste para a melhor convivência entre os pares. É inteligente a conscin auferir proveito dos traços-força para superar os trafares. O ponto positivo do esforço concentrado nesse sentido é a melhoria da própria manifestação consciencial, identificando as lacunas e superando as imaturidades, levando-a à reciclagem consciencial.

- 2.1. **Reciclagens.** Na minha experiência, os trafares são trabalhados em camadas e à medida que se recicla os mais visíveis, outros traços mais sutis aparecem para serem tratados. Tive a necessidade de modificar vários traços imaturos e atravancadores, com a finalidade de alavancar o trabalho voluntário e harmonizar a convivência em grupo. Para exemplificar, seguem 5, em ordem funcional:

- a) **Anticonflitividade.** Precisei mapear e reciclar as posturas bélicas do processo de liderança geradoras de conflitos com os colegas de voluntariado, começando pelo abrandamento das colocações tanto verbais quanto escritas nas diversas interações entre os pares. Observei o impacto negativo emanado através dos posicionamentos antiassistenciais, demonstrando equivocadamente estar correta, quando na realidade toda interlocução possui o lado do emissor, com as próprias convicções, e o do receptor, possuidor de diferentes sinapses sobre o mesmo tema. Com frequência, ambos estão de acordo com o tema central, porém com abordagens diversas. Entretanto, a conexão ideativa só acontece se ambos estiverem emanando padrão homeostático pró-resolução e cada um abrindo mão dos próprios autoconceitos em prol da solução que melhor irá atender o assistido. Os egos precisam ser deixados de lado nesse contexto.
- b) **Energias homeostáticas.** Outra reciclagem foi relacionada às energias, por representarem o primeiro “cartão de visita”. Precisei abrandar o impacto energético, muitas vezes contundente, causado nas pessoas. Busquei transformá-lo em presença energética marcante, porém acolhedora, cosmoética e assistencial. Comecei a me apresentar ao modo de “desmancha roda de assédios” e eliminei a postura obnubilada de colocar mais fogo no conflito.
- c) **Autoassédio.** Fiz investimento de muitos anos na autodesassedialidade através do curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2) e da dinâmica parapsíquica da desper-ticidade. Mantenho-me autovigilante diuturnamente para qualquer manifestação assediada resultante de patopenses que rapidamente se transformam em autoassédio, reverberando

na minha manifestação em relação às conscins e consciexes. Percebo a nítida mudança de holopensene para melhor quando sustento a postura homeostática em qualquer manifestação.

O AUTASSÉDIO É DOENÇA. PORTANTO, É INTELIGENTE INVESTIR NA PERMANENTE HOMEOSTASIA HOLOSSOMÁTICA.

- d) **Orgulho.** O medo de errar é fator paralisante para as pessoas orgulhosas. O medo aciona diversos mecanismos de defesa do ego. Precisei lançar mão do despojamento para as reciclagens e do abertismo para receber heterocríticas assistenciais. Eliminei a postura autovitimizadora de confundir “heterocrítica” com “passar pelo ridículo”.
- e) **Epicentrismo aliado ao parapsiquismo.** Na minha experiência, as duas ferramentas são indissociáveis na vivência do Paradigma Consciencial. O autodesenvolvimento de ambas habilidades representa até hoje grande desafio, pela dificuldade em encontrar o ajuste fino. Conscientizei-me da importância de não realizar as tarefas do voluntariado com o foco meramente no paradigma intrafísico, pois a assistência não atinge a profundidade necessária. É interessante atentar para a dinâmica do desenvolvimento dos trabalhos voluntários, estando sempre conectado para a ocorrência de inúmeros movimentos nos bastidores extrafísicos superintendidos pelos amparadores técnicos da função. Não há como perceber tais dinâmicas sem a obtenção de bom domínio energético e parapsíquico favorecedores do acoplamento do epicentro da demanda com os amparadores.

2.2. **Trafares anti-voluntariado.** Observam-se determinados comportamentos inadequados ao trabalho em grupo passíveis de serem aprimorados, adequados e reciclados para a convivência harmônica com todos e irrompimento da verdadeira essência do voluntário comprometido com as tarefas interassistenciais. Em muitos casos, o trabalho voluntário desempenhado pela conscin nesta vida representa a própria cláusula pétrea, proporcionando ao assistente comprometido a virada comportamental com foco na subida de patamar na escala evolutiva das consciências. Para melhor identificar as casuísticas imaturas e as respectivas terapêuticas, abaixo estão relacionadas 4, em ordem alfabética:

- a) **Antipatia.** A conscin manifesta-se naturalmente de modo pouco cordial com os colegas de voluntariado. Apresenta manifestação sempre pessimista e desfavorável, podendo jogar por terra os entusiasmos e expectativas assistenciais do grupo.

Terapêutica: Auto-observação constante e solicitação de *feedbacks* aos colegas sobre as próprias atitudes. Caso não consiga tal nível de despojamento, ao menos aceitar e refletir sobre as heterocríticas que lhe são fornecidas, evitando rebater de pronto.

- b) **Autassedialidade constante.** Conscin auto e hetero irritável capaz de contaminar energeticamente o holopensene homeostático reinante no grupo.

Terapêutica: Utilização do Estado Vibracional (EV) como segunda natureza aliado à autode-sassimilação constante de energias. Fazer pausas frequentes entre as atividades desempenhadas para movimentar as próprias energias, com a finalidade de eliminar o comportamento autoassediado e adquirir a consciência da repercussão do campo energético gerado a partir de si.

- c) **Combatividade.** Representa a reação desmedida ou inadequada a qualquer comportamento e opinião contrários às próprias convicções pré-formatadas. Stephen Covey na obra *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*, afirma que “as pessoas reativas constroem sua vida emocional em torno do comportamento dos outros, permitindo que a fraqueza alheia as controle” (COVEY; p. 105). Demonstra a falta de posicionamento frente ao Paradigma Consciencial e expõe a afeição aos modelos intrafísicos de inflexibilidade e imutabilidade quanto aos constructos ultrapassados para o presente nível evolutivo de experimentação do holopense interassistencial em grupo. Falta atualização da própria foto evolutiva perante as novas companhias formadas com as consciências intra e extrafísicas.

Terapêutica: Atualização de Paradigma.

- d) **Pusilanimidade.** É o comportamento da conscin inconstante ou pouco confiável quanto aos posicionamentos no trabalho voluntário. Referida postura deixa todos ao redor inseguros quanto ao cumprimento das tarefas assistenciais e compromete os projetos, onde a falha de determinada minipeça reflete no resultado de todos.

Terapêutica: Pedido de ajuda para a autoconscientização do traço, aliada à aplicação de técnicas relacionadas ao posicionamento consciencial perante todos os aspectos da vida, seja no voluntariado, seja na vida pessoal.

III. TÉCNICAS PARA AS REALIZAÇÕES COSMOÉTICAS DURANTE O VOLUNTARIADO

Fazer parte de tarefa assistencial de ponta em conjunto com todas as demais atividades cotidianas, representa importante superação para o voluntário da Consciencilogia bem posicionado. Há a necessidade de desenvolver e aplicar várias técnicas facilitadoras dos trabalhos, a maioria surge da teoria e prática (teática) na lida diária. Sob a ótica da *Paratecnologia* eis, em ordem alfabética, 11 técnicas capazes de tornar mais eficiente a atuação do voluntário em qualquer Instituição Conscienciocêntrica:

01. **Acabativa.** Utilizar a máxima: “demanda recebida é demanda resolvida” na agenda de prioridades. Trabalhos postergados se avolumam e permanecem como fonte de assédio entre demandante e demandado.
02. **Agenda.** Manutenção da agenda diária de todos os compromissos. Dentre eles, procurar sempre conservar os mais urgentes em primeiro plano para evitar esquecimentos e descumprimentos de obrigações assumidas ou autoalocadas. A agenda ajudará a conscin a

dividir e qualificar o tempo entre as diversas áreas da vida, a exemplo do trabalho, família, saúde, amigos, voluntariado e lazer.

03. **Amparabilidade.** Quando se está empenhado no processo assistencial, naturalmente consegue-se o *link* mais estreito com os amparadores de função que estão sempre prontos a auxiliar quem está, de fato, ajudando outras pessoas a melhorarem suas condições de vida. Portanto, é inteligente por parte do assistente não se desvincular de aludido amparo qualificado e promovedor de reciclagens.
04. **Autoexemplo.** Os aprendizados auridos através do voluntariado podem servir de exemplo e estímulo às conscins que estão chegando para o trabalho, proporcionando ao jejuno a transposição das dificuldades iniciais com mais desenvoltura e, conseqüentemente, maior rapidez na fruição de atitudes inovadoras ao processo.
05. **Compreensão.** Deve-se manter a compreensão em relação a todos os colegas de voluntariado, evitando os pré-julgamentos e o desejo de obtenção de desempenho além do estofo apresentado pela conscin no contexto do momento. Na maioria das vezes, não se trata de falta de capacidade do voluntário, mas de ausência de espaço consciencial na referida circunstância evolutiva.
06. **Confiabilidade.** Proporcionar segurança aos pares procurando sempre manter posturas adequadas e desassediadoras para maior fluidez do trabalho.
07. **Foco.** É bastante importante a manutenção do foco em cada tarefa desempenhada, não se permitindo distrair com atividades paralelas até alcançar a acabativa no projeto. “*As pessoas verdadeiramente realizadoras não se distraem. ... por não se distraírem elas são capazes de qualificar e manter o foco no que de fato é importante*” (VIEIRA; p. 106).
08. **Manualização.** Ao desempenhar o trabalho voluntário é importante anotar o *modus faciendi* (maneira de fazer) e manualizá-lo, caso não exista nada escrito para aquela tarefa. Referido cuidado demonstra organização, marco na parahistória e facilitação para as ações dos novos voluntários alocados para a mesma função. Evitam-se os traumas da substituição do assistente, garantindo a fluidez do trabalho, independente das pessoas.
09. **Proatividade.** Manter-se atento aos acontecimentos da Instituição com a finalidade de se colocar proativamente à disposição de atividades diferenciadas, mesmo não possuindo total conhecimento da área. Poderá aplicar as próprias *expertises* para desenvolver novas habilidades.
10. **Resiliência.** É extremamente importante o entendimento por parte do voluntário da existência de dificuldades e prováveis erros passíveis de serem revistos e aprimorados. O risco é inerente às consciências posicionadas multidimensionalmente perante a assistência. O importante é a manutenção da ortopensenidade e da resiliência nas atitudes.
11. **Tenepes.** Esta autora vê a Tarefa Energética Pessoal (Tenepes), como ferramenta indissociável do trabalho de desassédio. A prática diária de doação de energias auxilia o andamento das atividades e favorece as reciclagens intraconscienciais do assistente pela necessidade

da autocorreção diária dos comportamentos incoerentes. Os amparadores aproveitam a prática para demonstrar os êxitos e as imaturidades do epicentro tenepequista.

IV. PARADIPLOMACIA APLICADA ÀS REALIZAÇÕES

Definição. Paradiplomacia é a habilidade de negociar, mediar ou tratar pessoas com visão multidimensional, multiexistencial e energética da causa.

Sinonímia. 1. Paranegociação. 2. Paratrato.

Antonímia. 1. Negociação. 2. Trato.

Mudanças. A prática paradiplomática do voluntário traz embutida em cada interação a energia, os acoplamentos e as lições no desenrolar do processo assistencial. Nota-se mudança no holopense da conscin envolvida no referido trabalho, tornando-a mais compreensiva e menos atomata no desempenho das próprias tarefas juntamente com os pares.

Multidimensionalidade. As causas abraçadas pelos voluntários envolvem contextos multidimensionais e personalidades jamais imaginadas sob a ótica de qualquer atividade de assistência na socin. Em qualquer interação precisa-se estar ciente quanto aos atores participantes da cena interdimensional, a exemplo do assistido, do assistente, das consciências extrafísicas relacionadas a ambos, podendo estas serem amparadoras ou assediadoras conforme o contexto e o nível evolutivo de cada parte.

Técnicas. Com a utilização frequente da prática paradiplomática no voluntariado conscienciológico pude extrair diversos aprendizados que, ao longo do tempo, tornaram-se técnicas apropriadas para a realização dos projetos e fixação do holopense homeostático na lida com as pessoas. Para exemplificar, seguem 6 em ordem alfabética:

1. **Ausculata atenta.** É requerida a sensibilidade para a ausculata atenta das demandas dos colegas de voluntariado visando auxiliá-los em qualquer contexto ou dificuldade apresentada durante as tarefas assistenciais. Todos temos fragilidades a serem observadas.
2. **Heterodesassedialidade.** Utilizar as próprias conquistas relativas ao autodesassédio para proceder a heterodesassedialidade das pessoas e ambientes por onde transitamos, facilitando o trabalho voluntário dentro das IC's.
3. **Pensene pró-solução.** A positividade e o bom humor são fundamentais para a solução de qualquer problema dentro do voluntariado. Tirar o melhor das pessoas e focar nos trafores alavanca a confiabilidade dos colegas.
4. **Visão de conjunto.** Deixar de pensar “dentro da caixa” e atuar com visão ampla, mantendo a percepção do conjunto, facilitando a compreensão dos trabalhos assistenciais desenvolvidos na instituição e fornecendo pistas quanto à melhor atuação em qualquer área demandada.
5. **Follow up permanente com os colegas.** É importante manter o abertismo consciencial e

promover frequentes atualizações junto ao grupo, com solicitação de heterocríticas sinceras relativas ao andamento dos trabalhos e à satisfação dos envolvidos.

6. **Sensibilização.** Faz parte da visão paradiplomática a sensibilização dos voluntários para as causas prementes da IC e/ou da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI). Entender a importância da realização de cada tarefa em relação ao todo da Comunidade. Os assuntos e as energias se interconectam.

V. TRINÔMIO EVOLUTIVO VOLUNTARIADO-TARES-GESCON

Aprendizados do voluntariado. Todas as pessoas que já experimentaram fazer parte do voluntariado conscienciológico tiveram o privilégio de perceber a abrangência, a importância e os aprendizados possíveis de serem adquiridos durante a imersão nas tarefas interassistenciais. Obtive lições muito ricas por intermédio desse trabalho que precisam ser compartilhadas com outras consciências para servirem de motivação. Percebe-se claramente o brilho nas energias das pessoas envolvidas em algum projeto assistencial, o qual se manifesta quando estas tiram o foco das próprias preocupações e dos problemas inerentes a toda consciência em evolução e utilizam, com afincio, o poder de realização em cada empreendimento. Asseguro com tranquilidade, que ganhei nova perspectiva de vida com a aquisição do compromisso frente às atividades assistenciais para enquanto durar esta existência somática. Portanto, a recomendação é colocar as “mãos à obra” e estar ciente de que os resultados serão proporcionais aos esforços empregados.

Tares autoexemplarista. Entendo que todo o aprendizado adquirido na condição de voluntário precisa ser revertido em tarefa do esclarecimento exemplarista. Quando o voluntário possui teática no trabalho, constrói vasto *curriculum* conscienciológico a ser transformado em esclarecimento através das aulas, palestras, cursos e conferências que naturalmente terá motivação a fazer. Qualquer assistido percebe quando a teoria utilizada em sala de aula está recheada de experiências e energias adquiridas pela prática. Esse é o maior ganho evolutivo adquirido junto ao grupo na lida do voluntariado.

TODOS POSSUEM APORTES SUBUTILIZADOS, VALE RETRIBUIR DOANDO PEQUENA PARCELA ÀS CONSCIÊNCIAS ÁVIDAS POR ESCLARECIMENTO.

Gescon autorrevezamentológica. Outra maneira de disseminar conhecimentos e evitar futura melancolia extrafísica (melex) pela inércia existencial é através da gestação consciencial, seja de verbetes, artigos ou livros, dentre outros. É imprescindível deixar rastros evolutivos grafados para funcionarem ao modo de cápsula do tempo autorrevezamentológica. O conteúdo da obra são as próprias vivências cotidianas, entretanto, a materialização dos pensamentos, sentimentos e energias (pensenes) em escrita requer, mais uma vez, força realizadora e disciplina. Características estas que

são perfeitamente possíveis de serem desempenhadas pelos voluntários intermissivistas, os quais devem permanecer seguros da importância do aprendizado continuado no desempenho de cada tarefa assistencial.

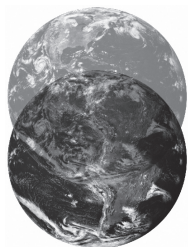
ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

É extremamente motivadora a aplicação das próprias habilidades em prol de outras consciências. A assistência é via de mão dupla, no entanto, ousa afirmar que o maior beneficiado é aquele que faz o primeiro movimento em busca dos compassageiros evolutivos deixados para trás e sedentos por conhecimento, motivação e esclarecimentos assertivos que os direcionem para a promoção da virada evolutiva. O poder de realização aplicado ao trabalho voluntário conscienciológico proporciona tal efeito, dessa forma, não há como se esconder nos egoísmos deslocados e ultrapassados frente ao número de aportes recebidos diuturnamente. Este artigo possui a finalidade de convidar a todos os leitores a darem o melhor de si em cada tarefa desempenhada no voluntariado.

BUSQUEMOS MELHORAR NOSSA FICHA EVOLUTIVA PESSOAL (FEP) ENQUANTO AJUDAMOS OUTRAS CONSCIÊNCIAS A FAZER O MESMO.

REFERÊNCIAS

01. COVEY, Stephen R; *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*; 61ª ed., 455 p.; Rio de Janeiro: BestSeller, 2017; p.105.
02. GALDINO, Lane; *Enciclopédia da Consciencologia*; Verbete: *Poder de Realização*; disponível em: <http://www.tertuliaconsciencologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=17&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=220>; acesso em 06.12.2017.
03. GESING, Alzira; *Intenção – Manifestação Atributológica da Consciência*; 182 p.; Foz do Iguaçu: Editares, 2017; p. 78.
04. SILVA, Ana de Sena; *Autopesquisa no Voluntariado: Base Para a Evolução Grupal*. Conscientia, 14(1): 194-202, jan./mar., 2010, p. 196.
05. VIEIRA, Paulo; *O poder da ação: faça sua vida ideal sair do papel*; 14ª. Ed. 255p.; 23 x 16 x 1,5cm; São Paulo: Editora Gente, 2015; p.106.
06. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Consciencologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 61 e 234.
07. IDEM; *Enciclopédia da Consciencologia*; verbete: *Instituição Conscienciocêntrica*; CD-ROM; 1.000 verbetes; 3.792 páginas; 173 especialidades; 4a Ed.; Associação Internacional Editares; Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS); & Associação Internacional do



Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008.

08. IDEM; *Enciclopédia da Conscienciologia; verbete: Vínculo Consciencial*; disponível em:<http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=11&-dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=40>; acesso em 06.12.2017.

09. IDEM; *200 Teáticas da Conscienciologia: especialidades e subcampos*; 1ª. ed., 260 p.; Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997; p. 41.

10. IDEM; *Léxico de Ortopensatas*; 2 vol.; 1ª. ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

Lane Galdino, bacharel em Direito e Ciências Contábeis; pós-graduada em Direito Tributário e Gestão Contábil, Econômica e Financeira. Voluntária do IIPC e Coordenadora do Conselho Internacional de Assistência Jurídica da Conscienciologia (CIAJUC) da UNICIN.

E-mail: lanegaldino10@gmail.com

A Reurbanização Íntima e Extrafísica no Contexto do Curso ECP2

La Reurbanización Íntima y Extrafísica en el Contexto del Curso ECP2

Intimate and Extraphysical Reurbanization in the Context of the ECP2 Course

Virgínia Santos

Resumo

Este artigo visa descrever a “projeção consciencial assistencial” e/ou “projeção consciente reurbanizadora” vivenciada durante a participação da autora no curso ECP2, em julho de 2017, promovido pelo IIPC Brasília, bem como suas repercussões que levaram a autora a iniciar o processo de autorreciclagem consciencial. A experimentação projeciológica ocorreu no último dia do curso, enquanto estava instalado o campo bioenergético consciencioterápico, propiciando conexão extrafísica que gerou a oportunidade de a autora testemunhar a libertação de consciexes diante de ação antibelicista reurbanizatória evolutiva e o estabelecimento de vínculo assistencial entre a autora e os membros do grupocarma.

Palavras-chave: antibelicismo; Projeciologia; reciclogenia; reurbex.

Resumen

Este artículo describe la “proyección consciencial asistencial” y/o “proyección consciente reurbanizadora” vivenciada durante la participación de la autora en el curso ECP2, en julio de 2017, promovido por el IIPC Brasília, así como sus repercusiones que llevaron a la autora a iniciar el proceso de autorreciclaje consciencial. La experimentación projeciológica ocurrió en el último día del curso, mientras estuvo instalado el campo bioenergético consciencioterápico, propiciando conexión extrafísica que generó la oportunidad de la autora testimoniar la liberación de consciexes ante acción antibelicista reurbanizatoria evolutiva y el establecimiento de vínculo asistencial entre la autora y los miembros del grupocarma.

Palabras clave: antibelicismo; Proyecciología; reciclogenia; reurbex.

Abstract

This article aims to describe the “assisted consciencial projection” and/or “reurbanizing conscious projection” experienced during the author’s participation in the ECP2 course, in July 2017, promoted by IIPC Brasília, as well as its repercussions that led the author to initiate the process of consciencial selfrecycling. The projectiologial experimentation occurred on the last day of the course, while the bioenergetic conscienthiotherapeutic field was installed, providing an extraphysical connection that generated the author’s opportunity to witness the liberation of extraphysical consciences in the face of an anti-war mongering, evolutionary and reurbanizing action, and the establishment of an assistencial bond between the author and the members of the groupkarma.

Keywords: anti-war mongering; Projectiology; recyclegenic; reurbex.

INTRODUÇÃO

Todo o processo de acesso e inserção a novas ideias pela conscin jejuna, especialmente diante de conceitos conscienciológicos, que vem ao encontro do atendimento às necessidades prementes de respostas quanto ao parapsiquismo, à multidimensionalidade, à finalidade de cada consciência no planeta e a outras ainda mais complexas, carece de modos de autoexperimentações que levam a conscin ao desenvolvimento de sua autopesquisa e naturalmente a algum avanço evolutivo, por meio da execução da sua proéxis.

Através das ideias conscienciológicas, a autora encontrou a forma de compreender, analisar, organizar e optar por caminhos que atenda às necessidades da reurbanização íntima, visando à recuperação no respectivo grupocarma, através da paraperceptibilidade e assistencialidade.

O caminho percorrido partiu de experimentações projetivas visando ao desenvolvimento da consciencialidade, nessa prática. A autora participou de cursos de entrada no IIPC, que tem como base a *Projeciologia*, “especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas das projeções da consciência e consequentes efeitos, inclusive as projeções das energias conscienciais para fora do holossoma (VIEIRA, 2007, p. 211).”

As práticas projeciológicas e os conhecimentos transmitidos no Curso Pacifismologia possibilitaram à autora identificar características de conscin belicista, agravadas pela atuação no campo educacional, especificamente, desempenhando sua profissão em escola de ensino fundamental. Daí a necessidade de desenvolver, por meio do exercício de maior autocrítica e responsabilidade pelos atos praticados, levando a autopacificação íntima da autora, e consequentemente, às atitudes *antibelicistas* indispensáveis à manutenção do equilíbrio social.

Diante do investimento pessoal realizado, visando à identificação de traços que prejudicassem a sua conduta cosmoética na socin, a autora procurou encontrar modos de promover a sua reciclagem intraconsciencial, de modo a ajustar a sua proéxis por meio da *reciclogenia*, ou virada autoevolutiva.

Entende-se por *reciclogenia* “a condição existencial promovida e mantida pela conscin lúcida, objetivando a reciclagem intra e extraconsciencial, por meio de alguma categoria de virada evolutiva, cosmoética e prioritária, no âmbito do autodiscernimento máximo no momento evolutivo” (VIEIRA, 2012, p. 7.577).

A partir desses pressupostos, a autora reconheceu, principalmente, em decorrência da experiência projetiva vivenciada no Curso ECP2, que uma das primeiras ações a serem desenvolvidas em sua proéxis é a assistência a determinado grupo constituído de consciências extrafísicas reurbanizadas belicistas (consbéis), inseridas no projeto assistencial e acelerador evolutivo *Reurbex*, que naquele momento, identificou como o grupocarma mais iminente de receber assistência baseada no universalismo cosmoético.

Devido às características apresentadas, a autora identificou que a experiência vivenciada, no dia 23 de julho de 2017, domingo, entre 10h30min e 11h da manhã, foi uma projeção consciente reurbanizadora, que assim se define: “A *projeção consciente reurbanizadora* é a passagem temporária da consciência do estado intrafísico para o estado projetado objetivando auxiliar nos trabalhos de assistência às consréus (VIEIRA, 2003, p. 269)”.

A base física de apoio da experiência foi o Salão de Atividades coletivas do Arvorecer Centro de Eventos, otimizado para a instalação do Campo Energético Consciencioterápico do Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia - ECP2 realizado pelo IIPC Brasília-DF.

“O ECP2 é o Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia que favorece interação técnica mentalsomática com a multidimensionalidade e visa proporcionar ferramentas evolutivas propícias para a conscin participante atingir a autodesperticidade em tempo oportuno, mediante os autoesforços continuados” (ECP2, 2014).

De acordo com um dos objetivos do curso ECP2, que oferece a possibilidade do desenvolvimento pessoal, a partir do *egocarma* – “princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado no ego em si. Estado do livre-arbítrio preso ao egocentrismo infantil” (VIEIRA, 2003, p.1.103), das relações grupocarmicas e da Assistenciologia, a autora constatou que o grupo identificado em sua projeção tratava-se de consciexes participantes envolvidas no projeto de *reurbanização extrafísica* – “mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade” (VIEIRA, 2003, p. 245).

Objetivo Geral. O objetivo deste artigo é relatar experiência projetiva da autora, suas implicações e reciclagens decorrentes da participação no Curso de Extensão em Projeciologia e Conscienciologia – ECP2, promovido pelo IIPC Brasília em Julho de 2017.

Específicos. Para consecução do objetivo principal, os seguintes objetivos específicos são necessários:

1. Descrever a experiência parapsíquica da autora no Curso ECP2;
2. Enfatizar as ações antibelicistas da autora;
3. Relatar como ocorreu o desenvolvimento do parapsiquismo da autora e as reciclagens propiciadas pela projeção consciencial;
4. Indicar como a autora reconheceu a necessidade da interassistencialidade no processo reurbanizatório extrafísico.

Metodologia. O método utilizado neste estudo foi a observação, o registro e a análise das repercussões da experiência projetiva ocorrida durante o curso ECP2.

PROJECIOGRAFIA

A autora estava deitada no colchonete e mergulhada nas energias consciencioterápicas bioenergéticas otimizadas no último dia do curso de ECP2, consciente do que se passava no campo através da percepção auditiva, uma vez que podia identificar o som do ar condicionado em funcionamento e o sussurro dos membros da equipe ao se comunicarem com os demais participantes que estavam no campo.

O momento da decolagem lúcida não foi identificado, mas logo em seguida a autora se encontrou fora do salão de atividades, consciente do que acontecia, pois estava voltada para o bambuzal que se alinhava atrás da construção do salão e continuava ao longo de uma cerca de arame pela lateral do terreno. Percebeu que o bambuzal era pano de fundo da imagem que começou a visualizar, pois o movimento da vegetação era intenso e sonoro.

A autora passou a ouvir também tilintares de metais e passos fortes contra o solo, além de poder ver uma imagem formada por várias consciexes enfileiradas, como se marchassem para um combate. As consciexes utilizavam roupagens de diferentes períodos da história da humanidade, pois se diferenciavam muito das vestimentas atuais. Elas usavam chapéus típicos, cocares, capacetes, e de acordo com as suas indumentárias traziam consigo diferentes armamentos, tais como: espadas, espingardas, punhais, escudos, martelos, arpões, arcos e flechas, redes, correntes e lanças. Predominavam, em quantidade significativa, consciexes masculinas, porém havia consciexes femininas que acompanhavam a marcha, ao lado das primeiras que se assemelhavam a guerreiros de diversas épocas.

Podiam-se identificar, nessas fileiras, combatentes com características de gladiadores romanos, guerreiros gregos, soldados europeus, índios norte-americanos, alguns seguidos por suas respectivas companheiras. Marchavam motivados e decididos a alcançar um determinado local, levando consigo o material de que dispunham, pois parecia ser de muito valor.

As consciexes seguiam subindo uma pequena elevação que se localizava ao longo do bambuzal e dirigiam-se para a direita do percurso onde encontraram uma entrada em ruínas, onde sugeria haver existido, em tempo remoto, um grande portal ladeado por construção semelhante a uma muralha, cujas paredes eram de tom azul claro, bem antiga e que provavelmente sofrera destruição parcial, a ponto de manter-se ainda em pé apenas uma parte da estrutura – composta pelo vão referente ao portal e fragmentos da muralha.

As consciexes aproximavam-se da entrada, viravam à direita, olhavam para cima, paravam alguns segundos e seguiam em frente. A autora interessou-se em saber o que as consciências extrafísicas olhavam e por que paravam e hesitavam, antes de seguirem. Era uma atrás da outra tendo a mesma atitude, eram muito rápidas, porém decididas.

A autora resolveu segui-las a fim de identificar o que estava acontecendo. Aproximou-se facilmente do portal, parou uns instantes na entrada, em seguida atravessou o portal e olhou para a mesma direção em que todas as consciexes olhavam.

Viu uma ladeira muito íngreme que subia muito alto, a ponto de não ser possível identificar o limite de sua altitude. A elevação era brilhante e de coloração azulada. Na medida em que as consciexes avançavam e subiam a ladeira, iam deixando suas armas caírem e serem absorvidas pela elevação, que brilhava como um caminho intensamente iluminado. A impressão era de que as armas transformavam-se em luzes pequenas semelhantes a estrelas. O próprio aclave iluminava o local. Após livrarem-se das armas as consciexes se desprendiam das suas formas parafísicas usadas durante as ações em contexto de guerra. Passaram a apresentar-se com uma forma mais sutil e leve, pois volitaram em diferentes direções.

Uma delas, após se desvencilhar de seus artefatos bélicos, passou a observar as demais consciências extrafísicas que davam continuidade ao descarte das armas, deixando de voitar para uma das direções tomadas pelas consciexes que a precederam. Em seguida, voltou-se para a autora avistando-a, mantendo contato visual. Tornou a olhar para as demais consciexes e voltou a fazer novo contato visual com a autora.

Neste momento, a consciex comunicante apontou para o episódio que presenciávamos e passou a informar, por telepatia extrafísica, que a autora era testemunha daquele fato, isto é, da libertação daquelas consciexes, mantidas em cativeiro durante séculos, o que comprometeu suas multiexistências.

A consciex solicitou que a autora compartilhasse com os participantes do curso o episódio que testemunhara, com o objetivo de conhecerem o produto interassistencial reurbanizador do curso ECP2 e seus desdobramentos. Enquanto a consciex incumbia a autora da tarefa de transmitir a mensagem aos participantes do curso, esta se sensibilizou com o episódio, sentindo-se imensamente envolvida, a ponto de presumir que já pertencera a grupo holopensênico com as mesmas características e experimentara situação semelhante em algum momento no passado.

Ao testemunhar aquela experiência reurbanizatória, como resultado da projeção consciente, a autora se sentiu pertencente àquele grupo, e percebeu que, naquele momento, se consolidava o compromisso mútuo interassistencial, que poderia promover o rompimento das prisões multidimensionais de todos os envolvidos naquela experiência projetiva.

A imagem se desintegrou após a comunicação da consciex e a autora voltou a sua atenção para o que acontecia no campo do curso ECP2, naquele momento.

PROJECIOCRÍTICA

O campo apresentava-se potencializado para diferentes percepções, uma vez que as energias circulantes direcionavam-se para práticas assistenciais e reciclagens. Esse foi o entendimento da autora, tendo em vista ser a sua primeira experiência no curso ECP2. Comumente, as projeções experimentadas pela autora ocorrem no período de *hipnopompia* – “condição de transição do sono natural, introdutória ao despertar físico, no semissono que precede ao ato de acordar, caracterizada

por imagens oníricas com efeitos auditivos e visões alucinatórias que subsistem após o despertar. É estado alterado da consciência” (VIEIRA, 2013; p. 50), diferentemente da experiência que vivenciou no curso. As imagens eram nítidas, bem definidas facilitando a narrativa pós-projeção.

Uma hipótese a ser considerada é que a projeção consciente tenha sido desencadeada devido ao envolvimento da autora com ideias e posturas belicistas, identificadas e vivenciadas no cotidiano intrafísico, decorrentes da atuação profissional na área da Educação. Frequentemente, a autora percebe-se usando de autoridade belicista que lhe é conferida no exercício da função como professora do Ensino Fundamental, ao chamar a atenção dos estudantes, corrigi-los, controlá-los em suas ações impetuosas, diante da necessidade de manter o controle e o equilíbrio de ânimos entre os (as) estudantes que estão sob a sua responsabilidade. Sem deixar de mencionar a participação da autora em homenagens cívicas à “Pátria”, semanalmente, momento esse em que se utiliza a Bandeira Nacional, canta-se o Hino e usa-se uniforme escolar, como forma de manifestação de respeito e orgulho patriótico.

Ao longo da projeção consciente reurbanizadora vivenciada pela autora, observaram-se os seguintes fenômenos projetivos:

1. **Autoconsciência Extrafísica.** Identificada nos primeiros momentos da projeção, quando a autora reconheceu o local como a área externa do salão de atividades, onde ocorria do curso, porém as consciências que compunham a imagem percebida se apresentavam com vestimentas de diferentes da época em que vivemos;
2. **Orientação extrafísica.** O interesse em conhecer o motivo pelo qual as consciências se dirigiam para o local específico na área externa do Centro de Eventos, levou a autora a orientar-se e movimentar-se para o mesmo lugar;
3. **Mudança de espectadora para coparticipante na projeção consciente.** Ao sair do local onde se encontrava e na situação de observadora, a autora, ao identificar o que se passava com as consciências, passou à condição de coparticipante da projeção, na medida em que se identificava com a ação desenvolvida por elas, que abandonavam suas armas no local indicado;
4. **Abordagem extrafísica.** Após acompanhar o movimento de algumas consciências – que depositavam suas armas sobre a elevação iluminada e volitavam em diferentes direções, a autora observou que uma delas, descartou seus artefatos e permaneceu volitando à esquerda da elevação. Enquanto observava as demais consciências atirando de seus armamentos, a consciência avistou a autora e manteve contato visual. Em seguida, olhou novamente para as consciências e voltou o olhar para a autora, procurando comunicar-se.
5. **Telepatia extrafísica.** No segundo momento de contato visual, a consciência apontou para a experiência vivenciada pelos seus companheiros e passou a transmitir mensagem telepática para a autora, que compreendeu o objetivo da comunicação, comprometendo-se em atender à solicitação da consciência comunicante.

Diferentemente de outras experiências projetivas da autora, a lucidez na projeção ocorreu durante a descoincidência do psicossoma. De acordo com a característica e qualidade das percepções identificadas na projeção e baseada na Escala de Lucidez da Consciência Projetada, que assim se define: **20%** - semiconsciência: descontinuidade da vigília extrafísica; **40%** - dúvida: ou inconsciência quanto ao fato de estar projetado; **60%** - certeza: convicção plena quanto à condição de se estar projetado; **80%** - autoconscientização: lucidez igual à vigília física normal; **100%** - superconsciência: lucidez superior ao máximo do estado da vigília física ordinária.

A autora entendeu que a projeção consciente vivenciada encontra-se no patamar de 80% devido ao reconhecimento das características a este grau de lucidez “uniformidade inalterável das percepções claras; ausência total da emotividade imatura ou irracional; maturidade do conhecimento pacífico da condição de se estar projetado, ou autoconscientização extrafísica; julgamento crítico máximo, dentro das possibilidades habituais à autocrítica do projetor ou da projetora (Projeciologia) (VIEIRA, 2009; p. 533)”.

RESULTADOS

A experiência projetiva vivida durante o curso de ECP2 direcionou a autora a alguns questionamentos que dizem respeito não só ao seu *desenvolvimento parapsíquico*, como também ao *padrão assistencial* necessário para amparar consciexes parapsicóticas pós-dessomadas autoescravizadas e ou heteroescravizadas.

Relativamente ao processo de *desenvolvimento parapsíquico*, a autora identificou que a projeção consciente ocorreu a partir da dinâmica desenvolvida no campo bioenergético consciencioterápico que se diferenciou das costumeiras projeções anteriores.

A autora atribuiu ao processo da reurbanização interplanetária o tema da projeção consciente lúcida que vivenciou, especialmente porque se tratou de interação multidimensional entre conscin projetora e consciexes, realizada durante o Curso ECP2. Tal interação foi gerada por um portal interdimensional, que levaria as consciências envolvidas na projeção a melhores níveis de evolução.

O fato de autora se encontrar em etapa inicial do seu desenvolvimento parapsíquico, motivou-a a se esforçar em manter o foco na tarefa interassistencial, requerida naquele momento, levando-a a aumentar o seu nível de atenção a fim de evitar devaneios, isto é, “o ato de divagar em fantasias oriundas da imaginação, alienando-a do momento presente” (AMADO, 2017, p. 113), levando-a a prejudicar a parapercepção como uma percepção de conteúdo onírico.

Em contrapartida, a observação atenta, mesclada de curiosidade, além da vontade de conhecer o desfecho do episódio extrafísico, permitiu à autora perceber com maior sensibilidade e detalhismo as particularidades de algumas consciexes (seus desejos, sentimentos, rupturas conscienciais, possibilidades de avanços, etc.), bem como a possibilitou desenvolver a capacidade de transmitir com clareza o que percebeu na experiência projetiva, quando retornou à base intrafísica.

Neste ponto, cabe ressaltar a relevância do investimento realizado pela autora quanto à capacidade de projetar-se com lucidez, através da participação em cursos e laboratórios conscienciológicos e leituras sobre o tema, a fim de melhorar o seu parapsiquismo.

Quanto ao *padrão assistencial* da projeção, a autora observou que a experiência projetiva corroborou com uma das metas do curso ECP2, ou seja, o objetivo de “oferecer condições para a auto-orientação da bússola consciencial pessoal para a consecução da proéxis” (ECP2, 2014, p.11). O acordo firmado entre a autora e a consciex comunicante, no momento em que a primeira aceitou a tarefa de transmitir aos participantes do curso a sua experiência projetiva, também instituiu o compromisso com o projeto assistencial de *reurbanização extrafísica* junto ao grupo focado na projeção.

Por *reurbanização extrafísica*, entende-se como “a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade” (VIEIRA, 2003, p. 245).

Ainda neste contexto, a compreensão do objetivo do projeto assistencial da *reurbanização extrafísica*, vincula-se ao conceito de *pensene* (*pen + sen + ene*) enquanto “manifestação prática da consciência, segundo a Conscienciologia, considerando o pensamento ou ideia (concepção), sentimento ou a emoção, e a energia consciencial em conjunto de modo indissociável” (VIEIRA, 2007, p. 208).

Assim, o programa de *reurbanização extrafísica* visa sanear o *holopensene* intrafísico das diversas regiões intrafísicas. Define-se *holopensene* (*holo + pen + sen + ene*) como “a atmosfera pensênica ou ambiente intrafísico fixador do conjunto de pensene agregados ou consolidados, seja da conscin apenas ou de todo grupo evolutivo” (VIEIRA, 2012, p. 4.506),

Consequentemente, na conjuntura do mega projeto assistencial e acelerador evolutivo interplanetário, a *reurbanização extrafísica* visa, também, à promoção da “reciclagem das comunidades intrafísicas assediadas pelas comunidades extrafísicas degradadas” (VIEIRA, 2004, p. 247).

Diante disso, ressaltando-se a relevância do curso ECP2 sob o caráter interassistencial, a autora observou que mais uma meta do curso foi alcançada: o objetivo *egocármico* que intenciona “promover minirreurbanizações extrafísicas, a partir da reurbanização íntima de cada participante (reciclagem intraconsciencial)” (ECP2, 2014, p. 11).

Neste ponto, a autora reconheceu que para legitimar a sua reurbanização íntima são necessárias mudanças de atitudes, que começam pela produção de neopensenes antibelicistas, a promoção do fraternismo e a não-violência em suas ações. Incluem-se, nesta transformação, a exteriorização de energias conscienciais profiláticas, a evitação de prejulgamentos procurando descartar atitudes egocêntricas e preconceituosas no cotidiano.

A importante experiência projetiva fez a autora compreender que “a projetabilidade lúcida é capaz de desencadear o processo de *reciclagem intraconsciencial* pela desconstrução do antigo para-

digma pessoal materialista para a compreensão mais ampla da realidade consciencial holossomática, multidimensional e multiexistencial (MUSSKOPF, 2012; p. 195)”.

De acordo com o vocabulário conscienciológico neologístico, *reciclagem intraconsciencial* é chamada de *recin* (*reci + in*) e se define como “a *reciclagem* intrafísica, existencial, *intraconsciencial* ou a renovação cerebral da conscin através da criação de novas sinapses ou conexões interneuronais capazes de permitir o ajuste da proéxis, a execução da recéxis, a invéxis, a aquisição de ideias novas, os neopenses, os hiperpenses e outras conquistas neofilicas da consciência humana automotivada” (VIEIRA, 2011, p. 101).

O evento da *recin* despertou na autora a vontade em assistir às consciexes com a iniciação de ações efetivas quanto à assistencialidade – a prática da *tenepes*. Conceitualmente, “a *tenepes* (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas (VIEIRA, 2011, p. 11)”.

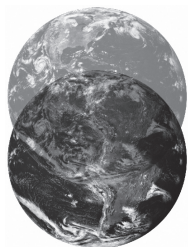
CONCLUSÃO

A autora considera que a projeção consciente reurbanizadora vivenciada no curso ECP2 contribuiu para momentos importantes do seu processo evolutivo, desde as efêmeras impressões mediúnicas anteriores, passando pelas projeções durante e após o sono físico sem lucidez. As práticas energéticas diárias e leituras instrucionais sobre o uso das energias, levaram a autora a melhorar o grau de lucidez de suas parapercepções, bem como a compreensão dos eventos parapsíquicos que testemunhou.

Consequentemente, a projeção consciente permitiu à autora iniciar a sua reciclagem intraconsciencial, por meio da projetabilidade lúcida, identificar a necessidade de desenvolver ações antibelicistas no contexto profissional e envolver-se no mega projeto reurbanizatório interplanetário, atuando como minipeça do maximecanismo multidimensional, através da assistencialidade.

Por tudo isso, a autora compreendeu o quanto se faz necessário conhecer e dominar as próprias energias e a autocapacidade interassistencial, a fim de usar o seu potencial energético em assistência às consciexes e conscins patológicas, auxiliando-as a atingir melhores níveis evolutivos conscienciais. Tendo-se sempre em mente a importância do patrocínio de amparadores envolvidos no programa da reurbanização extrafísica.

AGRADECIMENTO



Agradeço às Professoras Teresa Cristina Monteiro e Celeste Silveira pela orientação na escrita do meu primeiro trabalho conscienciográfico.

REFERÊNCIAS

1. AMADO, Flávio (Org.); *Teáticas da Tenepes* – GPC Tenepes – Porto Alegre; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.
2. ECP2 – Extensão em Conscienciologia e Projeciologia – Manual do Aluno; Foz do Iguaçu, PR; 4ª. Edição; IIPC; 2014.
3. MUSSKOPF, Tony; *Autenticidade Consciencial*; Editares. Foz do Iguaçu, PR, 2012.
4. VIEIRA, Waldo. *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; Lourdes Pinheiro (Org.); Foz do Iguaçu, PR; Editares; 2014.
5. IDEM; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 7ª Ed.; Associação Internacional Editares & CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2012.
6. IDEM; *Homo sapiens pacificus*; Ed. Princeps; CEAEC & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
7. IDEM; *Homo sapiens reurbanisatus*; 2ª Ed. CEAEC ; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
8. IDEM; *Manual da Tenepes: tarefa energética pessoal* [livro eletrônico]; 3ª ed.; Foz do Iguaçu, PR; Editares; 2011.
9. IDEM; *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

Virginia Santos é graduada em Pedagogia; pós-graduada em Psicopedagogia; Mestre em Psicologia da Educação; professora do ensino fundamental da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Voluntária do IIPC Brasília desde 2017.

E-mail: trintaemdoum@gmail.com

Autocomprovação da Cláusula Projeciológica Intermissiva Pessoal

Autocomprobación de la Cláusula Proyectiva Intermisiva Personal

Self-proof of the Intermissive Personal Projection Clause

Graça Berbegier

Resumo

A base propositiva da presente pesquisa é a teoria do Curso Intermissivo (CI), apresentada por Waldo Vieira (WV), contendo o modelo educacional extrafísico de variados níveis, composto por diversas disciplinas, dentre as quais mereceu destaque nesta investigação, a Projeciologia. A autora fundamenta a tese de que todas as consciências egressas do CI trazem na bagagem holomnemônica a cláusula projeciológica intermissiva. A experiência baseia-se em 5 linhas autopesquisísticas: o embasamento teórico do parapsiquismo, referenciado nos tratados científicos das neociências Conscienciologia e Projeciologia, entre outras obras; a aquisição de neossinapses, aprofundamentos e autoexperimentações multidimensionais, notadamente a Projeção Lúcida (PL), vincada na probabilidade pessoal de ter frequentado o CI; a suposição de que a recuperação de cons magnos favoreceria o desenvolvimento da PL; a plausibilidade de que exista lógica irrefutável nas proposições das neociências Projeciologia e Conscienciologia. Por fim, conclui ser a PL disciplina contemplada no CI, cujas autoexperimentações pesquisísticas poderão ser significativas às reciclagens pessoais e às citadas neociências conscienciológicas.

Palavras-chave: Intermissiologia; Proexologia; Projeciologia.

Resumen

La base propositiva de la presente investigación es la teoría del Curso Intermisivo (CI), presentada por Waldo Vieira (WV), conteniendo el modelo educativo extrafísico de variados niveles, compuesto por diversas disciplinas, entre las cuales destacó en esta investigación, la Proyecciología. La autora fundamenta la tesis de que todas las conciencias egresadas del CI traen en el bagaje holomnemónico la cláusula proyectiva intermisiva. La experiencia se basa en 5 líneas autopesquisísticas: el fundamento teórico del parapsiquismo, referenciado en los tratados científicos de las neociencias Conscienciología y Proyecciología, entre otras obras; la adquisición de neosinapsis, profundizaciones y autoexperimentaciones multidimensionales, notadamente la proyección lúcida (PL), que se apoya en la probabilidad personal de haber frecuentado el CI; la suposición de que la recuperación de los cons magnos favorecería el desarrollo de la PL; la plausibilidad de que exista lógica irrefutable en las proposiciones de las neociencias Proyecciología y Conscienciología. Por último, concluye ser la PL disciplina contemplada en el CI, cuyas autoexperimentaciones pesquisísticas podrán ser significativas a los reciclajes personales y a las citadas neociencias conscienciológicas.

Palabras clave: Intermissiología; Proexología; Proyecciología.

Abstract

The purpose of this research is the theory of the Intermissive Course (CI), presented by Waldo Vieira (WV), containing the extraphysical educational model of various levels, supported by several disciplines, among which was highlighted in this investigation,

Projectiology. The author bases the thesis that all the consciousnesses from the IC bring in the holomnemonic baggage the intermissive projectiological clause. The experiment is based on 5 auto-research lines: the theoretical basis of parapsychism, referenced in the scientific treatises of the neosciences Conscientiology and Projectiology, among other works; the acquisition of neosinapses, deepening and multidimensional self-experiments, notably the lucid projection (PL), which is evidenced by the personal probability of having attended the IC; the assumption that the recovery of consumer goods would favor the development of PL; the plausibility of irrefutable logic in the propositions of neoscience Projectiology and Conscientiology. Finally, she concludes that it is the PL discipline contemplated in the IC, whose self-experiments on research may be significant to personal recycling and to the aforementioned conscientiological neosciences.

Keywords: Intermissiology; Proexology; Projectiology.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A causa norteadora desta pesquisa foi a teoria, apresentada por Waldo Vieira, de que a consciência, com maturidade cosmoética compatível, após a segunda dessoma (descarte do energossoma), poderia frequentar o curso entre vidas, ou CI, destinado à preparação da próxima vida intrafísica ou Programação Existencial (Proéxis).

Motivação. A motivação da autora visa recuperar ao máximo os cons magnos intermissivos, galgar patamares de maior lucidez e ampliar a autoconsciencialidade multidimensional interassistencial.

Hipótese. A autora busca a autocomprovação da tese de que nesse projeto de vida (Proéxis), estaria ínsita a cláusula intermissiva para o desenvolvimento ou ampliação da lucidez projetiva. Trabalha a hipótese de a PL ser a maneira mais eficaz, senão a única, de se comprovar integralmente o Paradigma Consciencial, e, ainda, o modo científico de aplicar o Princípio da Descrença (PD), e bancar a coerência autopesquisística proposta pelas ciências Conscienciologia e Projeciologia.

Objetivo. O objetivo é alcançar a comprovação autopersuasiva de a projeção consciente compreender a matriz curricular do CI pessoal, demonstrar que a lucidez projetiva multidimensional estaria ao alcance dos intermissivistas ao priorizarem a recuperação de cons, fomentar o interesse na PL de outros alunos do CI, e de modo geral implementar reciclagens autopesquisísticas e contribuir com as pesquisas das ciências Projeciologia e Conscienciologia.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a teática (teoria e prática), a autoaplicação de técnicas bioenergossomáticas e projetivas, relatos de outros pesquisadores, participação em cursos, laboratórios, dinâmicas parapsíquicas, debates, workshops, seminários de pesquisas e congressos conscienciológicos, estudos e aprofundamentos em leituras detratados, livros, artigos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia.

Estrutura. O presente artigo foi elaborado em 5 seções, sendo: I. Desenvolvimento; II. Acesso ao CI: Metas Projetivas; III. Hipótese de a PL estar ao Alcance dos Intermissivistas; IV. Existe uma

Razão para o Desenvolvimento do Parapsiquismo Lúcido e V. Autorreciclagens Significativas para a Autora.

I. DESENVOLVIMENTO

Definição. A autocomprovação da cláusula projeciológica intermissiva pessoal é a condição de a conscin admitir e buscar comprovar, por meio da autoexperimentações, a regra, norma, preceito ou compromisso escolhido e assumido por si própria durante o CI, de práticas prioritárias a serem desenvolvidas durante a vida humana, visando a lucidez na saída da consciência para fora do corpo físico (projeção lúcida), compondo o conjunto de compromissos no planejamento da programação existencial pessoal (autopróxis).

Arcabouço de Ideias. Os primeiros contatos com o arcabouço de ideias da ciência Projeciologia, em aulas ministradas pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, foram abordadas 3 categorias de projeções passíveis de serem desenvolvidas pelo intermissivista, de maneira lúcida, visando a maximização evolutiva da vida humana:

1. **Energossomática:** a expansão das energias conscienciais para além da própria psicofera pela impulsão da vontade.
2. **Psicossomática:** a saída da consciência por meio do psicossoma para fora do corpo físico lucidamente.
3. **Mentalsomática:** a saída da consciência através do mentalsoma, de modo isolado, considerado hierarquicamente um dos megafenômenos de manifestação da consciência.

Escolha do Tema. A temática “cláusula projeciológica intermissiva”, por hipótese, sobreveio devido à importância dada e ao esforço aplicado pela autora no desenvolvimento, manutenção, progressão da lucidez, e rememorações dos fenômenos projetivos.

Naturalidade. Considerando o conjunto de ideias da Projeciologia, trazendo informações de ser a PL um fenômeno natural, próprio e intrínseco à para fisiologia do holossoma, e, ainda, alicerçada na hipótese de que a lucidez e rememoração podem ser atingidas através de técnicas específicas, a pesquisa alcançou nível contínuo, persistente e gradual de priorização nesta especialidade.

Busca da Certeza. Partindo de uma das premissas do paradigma consciencial, de a manifestação da consciência se dar através do holossoma, notadamente quanto à projeção consciente (PC) através do psicossoma, e vislumbrando a possibilidade de obter a certeza íntima de não ser somente o corpo físico, ideia que a motivou a criar rotina intensiva e persistente, dedicando-se com afinco ao estudo e aplicação de técnicas.

Autoimposição. O conhecimento técnico e científico, adquirido através de estudos específicos, a levaram a autoimposição volitiva da recuperação de cons magnos visando a autocomprovação

das premissas básicas do paradigma consciencial: multicorpos, múltiplas dimensões, serialidade evolutiva. A PL é a única forma de autocomprovar essa realidade da consciência.

Logicidade. A lógica e as evidências reais apresentadas teaticamente pelo propositor das ideias foram determinantes no empenho e autoconfiança da pesquisadora. Assim, cada experimento frustrado, não caracterizava a inviabilidade propositiva, mas tão somente a condição de ainda não ter conseguido.

Autopesquisa. Aos poucos a autopesquisa trazia à tona traços imaturos ou faltantes, impedidores da obtenção da lucidez. A pesquisadora precisou trabalhar concomitantemente às técnicas projetivas, seus traços falhos ou faltantes, a exemplo da ansiedade, intencionalidade, rotinas, hábitos, acalmia na interconvivialidade, e notadamente a soltura energossomática.

Recuperação. Algumas recuperações de cons, feitas pelo intermissivista, cosmoeticamente motivado, poderão chegar em bloco, implicando inicialmente em certo percentual de desconforto, caracterizado pela sensação de assoberbação mental ou psicossomática. No entanto, a atenção aos atributos do discernimento e da priorização, constituem-se de aportes seguros ao planejamento e estabelecimento de metas a serem alcançados a curto, médio e longo prazo.

Aportes. Cabe ressaltar que nesses contextos, os cursos e demais ferramentas organizadas pelas Instituições Conscienciocêntricas (ICs), constituem subsídios de excelência disponibilizados aos interessados na autopesquisa, servindo de valiosa paratecnologia para ampliar a inteligência evolutiva em todos os aspectos das premissas do Paradigma Consciencial.

Contato. Na experiência da autora, o primeiro contato com o arcabouço de ideias da ciência Conscienciologia foi acachapante, devido a familiaridade com o conhecimento das disciplinas, e também por perceber, desde as primeiras aulas, a existência do energossoma. As recuperações de diversos cons parapsíquicos foram imediatas.

Casuística. No tocante à ampliação da recuperação de cons e no desenvolvimento da projetabilidade lúcida, a autora logo percebeu que necessitava criar neossinapses, ligações interneuronais novas, condição que se configurava por traduzir, transferir, transportar, abrir caminhos do paracérebro para o cérebro físico, de conteúdos e experiências que estariam gravadas na holomemória, necessitando de experimentação técnica para o alcance do conhecimento específico.

Antidogmatismo. Diante do descortinamento da cegueira paradigmática, o entusiasmo e a empolgação eram inevitáveis, contudo, o Princípio da Descrença (PD) tornou-se uma vacina às posturas deslocadas e principalmente ao antidogmatismo.

Autoconhecimento. Nesse estágio, o conhecimento, estudos, leituras, releituras, filmes, debates, cursos, entre outros, reforçaram o discernimento das prioridades, nos termos que expõe:

1. Conhecer a complexidade da manifestação consciencial, estudando os veículos de manifestação, compreendendo as minúcias das interrelações veiculares e respectivas manifestações:

- soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma.
2. Aprofundar as questões relativas ao domínio das energias, aos efeitos benéficos do estado vibracional (EV).
 3. Teoricamente conhecer os atributos do psicossoma.
 4. Compreender que a relativização da lucidez projetiva: projeção semiconsciente, consciente ou de consciência contínua.
 5. Estar ciente das diversas possibilidades a serem vivenciadas pelo psicossoma, além de acessar o contexto retrocognitivo do CI, a exemplo de atuar na própria intrafiscalidade, na multidimensionalidade, encontrar consciex, amparador, assistência baratrofera, visitar comunidades extrafísicas, inclusive as avançadas, as exoprojeções; as retrocognições; e ainda as projeções de mentalsoma, dimensão das ideias, fora do alcance das formas.
 6. Conhecer e admitir realidade intraconsciencial: identificar e listar trafores, tráfes e tráfais.

Paratecnologia Utilizada. Concomitantemente, elaborava o planejamento com metas a serem alcançadas, visando o máximo aproveitamento, cujo foco volitivo era o desenvolvimento da PL. Pautou suas autoexperimentações nas diversas técnicas disponibilizadas pela Conscienciologia, ao modo das listadas abaixo:

1. Descarte dos bagulhos energéticos na base física e no ambiente de trabalho.
2. Diversas técnicas projetivas, principalmente o domínio do EV e saturação mental.
3. Realizou diversos laboratórios de técnicas projetivas e energéticas; Imobilidade Física Vígil; Laboratório do EV e de Autoprojeciologia no CEAEC; Escola de Projeção Lúcida (EPL).
4. O quarto da base física tornou-se o principal laboratório, com saturação mental e energética, através da vontade inabalável, aplicando técnicas contínua e persistentemente para a PL.
5. Empregou a técnica da escrita de artigos e apresentações em Seminários de Pesquisa do IIPC, para galgar patamares maiores em relação aos trafores, transformar tráfes em trafores e desenvolver os tráfais.

Reciclogenia. Os recursos autopesquisísticos aplicados à reciclagem logo deram resultado. Uma das primeiras percepções séria de mudança foi a de estar com o holossoma mais saudável e equilibrado, mental e emocionalmente, contribuindo para a conquista da frequência do EV homeostático, porquanto, as interrelações pessoais tornaram-se mais abertas, autênticas e sinceras.

Medos. Os medos, receios e fobias foram dando lugar à autoconfiança, e inclusive nos amparadores, sobressaindo a expansão autocognitiva e recicladora autoimposta pela vontade firme e decidida de mudar e qualificar-se evolutivamente.

Lucidez. As experimentações começaram a trazer lembranças de encontrar-se lúcida no extrafísico e interagir com as mais diversas consciências e dimensões.

Volitação. O “sonho de estar voando”, transformou-se no *link* para obtenção da lucidez, e com o tempo a autora passou a ministrar aulas de volitação no extrafísico.

Catalepsia. Outra questão interessante foi o estado de catalepsia. Sensação até então considerada desagradável, transforma-se em técnica facilitadora da decolagem lúcida.

Cons. Assim, aos poucos, foi tornando-se clara e nítida a recuperação de cons do CI. Um leque de experiências extracorpóreas começou a surgir espontaneamente. A lucidez e rememoração dos experimentos implementados com a aplicação da técnica do EV tornavam-se inquestionáveis.

Tenepes. A Tarefa Energética Pessoal (Tenepes) aumentou exponencialmente o parapsiquismo, notadamente a PL. Contudo, o maior aprendizado consta da tomada de consciência, clara e objetiva, de a habilidade projetiva do intermissivista ser ferramenta indispensável à ampliação da interassistência.

Crescendo. Segundo Vieira, o intermissivista deveria buscar o crescendo tenepes/ofiex. Entretanto, o domínio do fenômeno da PL é pré-requisito indispensável para a obtenção e manutenção da ofiex.

Desassédio. A maior meta do intermissivista é a desperticidade, inclusive para ser ofiexista, porém, o parapsiquismo, a autopesquisa constante, e a manutenção do auto e heterodesassédio são premissas desafiadoras à desassedialidade permanente total (Desperticidade).

II. ACESSO AO CI: METAS PROJETIVAS

Paraprocedência do CI. Uma das metas da pesquisadora, após o alcance de relativa lucidez projetiva, foi a de acessar a paraprocedência intermissiva. Após reiteradas tentativas obteve 3 experiências, que por hipótese, seriam confirmações de ser intermissivista, a exemplo das ocorrências, exposta por ordem de cronologia:

1ª. Hipótese: A rememoração fenomênica era de estar assistindo aulas ao ar livre. Condição que lhe trazia extrema liberdade, vincada em ideias de livre arbítrio, alforria, emancipação, autodeterminação e autonomia. Ninguém a obrigava a nada, as escolhas e decisões eram próprias. A hipótese de autopesquisa é de que a procedência e paraprocedência anteriores estariam ligadas a ambientes mesológico repressores e restritivos de pensar e circular livremente.

2ª Hipótese: O fenômeno teve início com a percepção de rápida decolagem, seguida de pequeno gap lucidez, percebendo-se agora volitando em altíssima velocidade, e repentinamente estava a planar no espaço sideral. Em continuação sentiu presença feminina, porém invisível, a qual passou a mostrar a hierarquia dos cursos do CI, tipo piramidal: a base era enorme, representativa das consciências que desconheciam a evolutividade planetária; logo acima estávamos cursos básicos até os mais avançados, em formato afunilado, dando a ideia de que estes eram raros. A pesquisadora ora se sentia dentro do processo, e ora apenas a observar. Apesar de parecer simples, a sensação da vivência foi extremamente complexa, não lhe sendo possível traduzir em palavras o experimento vivenciado. Em

sequência, a visualização do Planeta Terra, inclusive do cinturão de energias em atividade (Cinturão de Van Allen). Visão singular deslumbrante. A experiência a deixou em primaver por vários dias.

3ª Hipótese: O fenômeno, ocorreu após a tenepes, com permanência involuntária da des-coincidência, o que a levou a perceber a presença da consciex ainda no ambiente. Naquela ocasião, a autora estava decidida a escrever um verbete, contudo, como já havia escrito um sobre projeção, com o título Neossinapse Projetiva, julgava já ter falado tudo sobre as próprias experiências. Contudo, a consciex, através de telepatia, falou: ...”estamos apresentando a seguinte temática para você escrever: Cláusula Projeciológica Intermissiva”. A autora pensou em contra-argumentar, ao que foi novamente advertida: ... “a sugestão é para você escrever sobre esta temática”..., e repetiu a frase. Após a recomendação sobreveio intuitivamente a importância de estar autopesquisando e grafando a temática.

Convicção. Outros fenômenos, aos poucos, foram se somando à convicção da autora de ter sido aluna de CI, a exemplo dos listados a seguir:

1. Encontrar-se, por diversas vezes, em locais não identificados ao planeta Terra.
2. Estar interagindo com consciências com formas não humanoides.
3. Participar de paraexcursões para aulas de simulações a centenas de pessoas que estariam prestes a ressomar na Terra.
4. Perceber-se ministrando aulas de volitação de psicossoma.
5. Participar de resgates à consciexes, em locais similares, referidos pelos pesquisadores conscienciológicos, aos baratroféricos.
6. Ser minipeça em experiência de noite inteira, com contínuas idas e vindas ao soma, cujo propósito era desfazer contexto bélico, e, ao final mediar interlocução tarística com o mega-assediador até ocorrer resgate assistencial.

Voluntariado. O voluntariado conscienciológico é ambiente que favorece otimiza sobremaneira a recuperação de cons magnos, por ser local em que as consciências se encontram e se reconhecem amigos antigos ou raríssimos. Por outro lado, os aportes de ideias, experiências e conhecimentos, entre outros, trazem à tona os potenciais dos intermissivistas, em situações inegáveis de lembranças e surgimento repentino de habilidades até então desconhecidas dos próprios voluntários autopesquisadores.

III. HIPÓTESE DE A PL ESTAR AO ALCANCE DOS INTERMISSIVISTAS

Autocomprovação. A autora, por seu próprio esforço na aplicação de técnicas, alcançou a recuperação cons magnos relativos à PL. Assim, além de chegar à comprovação autopersuasiva de a cláusula projeciológica ser disciplina inequívoca do CI pessoal, trabalha a hipótese de que o seu desenvolvimento estaria ao alcance de todos. Logo, conclui-se que a cláusula compreende a matriz curricular dos CIs, e que por hipótese aplicar-se-ia a todo intermissivista.

Bases Teóricas. Além da comprovação por meio da autoexperimentação, o prognóstico trazido pela autora, possui bases teáticas nos autores que tratam da matéria de forma específica, a saber:

1. O cientista pesquisador Waldo Vieira (1994, *Cap. 539 e 540*) aborda clara e conclusivamente, que dentre outras, as disciplinas da autoconscientização multidimensional e o desenvolvimento do parapsiquismo fazem parte das proposições disciplinares dos CIs.
2. O citado cientista apresenta ainda vários verbetes na Enciclopédia da Conscienciologia, que discorrem de modo aprofundado as hipóteses dos cursos intermissivos e suas respectivas disciplinas, notadamente a Projeciologia.
3. A pesquisadora Thatiana Mota (2016), em sua obra, aprofunda a reflexão sobre as habilidades do intermissivista, o desenvolvimento do parapsíquico, e, sobretudo trabalha, com parafato de ter estudado e experimentado antes de ressonar, cuja suposição poderá vir a ser confirmada pelo intermissivista interessado, através da recuperação dos cons magnos do CI.
4. A pesquisadora e projetora lúcida Tatiana Lopes (2015), ensina entre diversas abordagens, o passo a passo, para o intermissivista pesquisador desenvolver a PL.

Parapsiquismo. Pela experiência da autora, vinculada principalmente na força teática do propositor do conjunto dos conceitos conscienciológicos, reforçados pelos demais achados de outros pesquisadores, a condição de rememorar a matriz intermissiva pessoal, constitui-se de paradever de todo intermissivista, notadamente àqueles que, de algum modo, tenham acessado a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional-CCCI.

Interassistência. A interassistência é a bússola da evolução consciencial humana, contudo, aplicar ao modo lúcido, cosmovisiológico e proativo, requer o domínio das energias e desenvolvimento minimamente satisfatório da PL.

CI Avançado. Segundo a teoria conscienciológica, o avanço na Escala Evolutiva das Consciências, estaria atrelado ao desenvolvimento da PL. Ao que se conclui que não há limites para a ampliação autopesquisística multidimensional interassistencial. Inteligentemente, o intermissivista lúcido não se satisfaz com relativo domínio parapsíquico, sempre terá um quesito a avançar, e, por isso, inclusive o projetor veterano, será aluno desta especialidade, ao modo avançado dos CIs, rumo à lucidez integral.

IV. EXISTE UMA RAZÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PARAPSÍQUICO LÚCIDO

Questionamentos. Há muito se ouve dizer, em diversas linhas do conhecimento humano, e, inclusive, na ciência Conscienciologia: “a evolução é inexorável”, a “vida ensina”, ou o “fluxo do universo está para todos”. Por óbvio, caberia a pergunta: Por que a Conscienciologia sugere ao intermissivista a aceleração quanto à autopesquisa, o desenvolvimento do parapsiquismo, da lucidez, o alcance de maior maturidade? Haveria propósito lógico para este esforço?

Propósito. Sim, existe a pressuposição lógica, precisa, clara e inarredável aos pesquisadores conscienciológicos, a chamada teoria da Reurbanização Extrafísica (Reurbex), apresentada e detalhada pelo, já citado propositor das Ciências, em dois tratados denominados: *Homo sapiens reurbanisatus* e *Homo sapiens pacificus*; além de inúmeras obras publicadas e milhares de verbetes defendidos por centenas de autores verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia.

Continuidade. No Planeta Terra, é inquestionável o grau de patologias holossomáticas em que estão acometidas a maioria dos seres humanos e subumanos. Na verdade, tão graves, que para muitos cientistas da ciência convencional, o planeta, de um modo geral, carece de atenção urgente, sob pena de risco irreparável da continuidade da vida na Terra.

Hospital. Logo, estamos imersos em um hospitalão, e longe de transformá-lo em escola. Segundo, WV, as patologias na psicosfera planetária, denominada pela Conscienciologia por baratrofera, é exponencialmente maior, e afeta diretamente a saúde e sanidade dos habitantes. Portanto, a reurbex seria um mecanismo evolutivo inteligente para resolver cosmoeticamente essa situação.

Definição. A reurbex, ou reurbanização extrafísica, é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade. (VIEIRA, 2002, p. 245)

Acesso. Ao intermissivista interessado cabe acessar, compreender, buscar lembranças, sensações, convicções, certezas íntimas gravadas na holomemória, ou obter através da PL ou retrocognição, sua real função dentro do maximecanismo da reurbex, constituída por compromisso assumido por si próprio durante a preparação intermissiva desta vida humana.

Minipeça. O reconhecimento teático de ter sido aluno do curso intermissivo, leva o pesquisador, a reconhecer-se na condição de minipeça dentro do maximecanismo interassistencial da reurbex. Neste contexto, cabe motivar-se na implementação crescente das recins e recuperação de cons magno, no intuito de estar lúcido para as manifestações multidimensionais interassistenciais.

Interassistência. No entendimento da autora, a disponibilidade interassistencial pessoal promove a extrapolação benigna da manifestação da conscin, atraindo para si os amparadores extrafísicos, empenhados na dinamização da assistência interconsciencial, levando-se em conta 2 realidades conexas: a minipeça, conscin pré-disposta, e o maximecanismo de interassistência multidimensional - reurbex.

Cosmoética. No entender da autora, uma das inteligências da consciência que move a evolução é a interassistência. Por essa via, a consciência inevitavelmente entrará no fluxo do cosmos, movido pela cosmoética, ou ética cósmica. A qual paradoxalmente é ampla e máxima por reger a evolução cósmica, porém, inevitavelmente, maturada paulatina e intraconsciencialmente pelos seres em evolução.

V. AUTORRECICLAGENS SIGNIFICATIVAS PARA A AUTORA

Conquistas. A autora apresenta algumas conquistas recinológicas significativas, obtidas a partir das projeções conscientes, a exemplo das 7, não exaustivas, listadas em ordem alfabética:

1. **Amparo:** o aprendizado da interassistência lúcida ao se confrontar com o amparador extrafísico cosmoético e cosmovisiológico.
2. **Assistência:** a importância do desenvolvimento projetivo lúcido no auxílio das reurbanizações extrafísicas do Planeta.
3. **Autocientificidade:** a autocomprovação do paradigma consciencial.
4. **Autodiscernimento:** as escolhas evolutivas lúcidas e o abandono das ilusões eletrônicas.
5. **Autopesquisa:** a cosmovisiologia da realidade existencial multidimensional na condição de principal ferramenta autopesquisística dos fenômenos parapsíquicos.
6. **Desassédio:** a opção pelo auto e heterodesassédio com meta na desperticidade.
7. **Tenepes:** a autoconquista do patamar da tenepessista. Porém ciente de que o desenvolvimento da PL se torna imprescindível para o intermissivista almejar, obter e manter a ofiex.

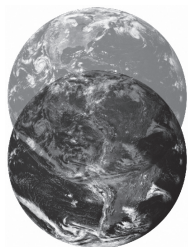
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cosmovisão. A síntese deste trabalho predispõe a autora à ampliação cosmovisiológica em relação ao Curso Intermissivo, suas disciplinas e metodologias, para vincar a responsabilidade proexológica de ser intermissivista, tendo por base o paradigma consciencial.

Teática. A vida intrafísica do intermissivista possui significado especial, firma-se no esforço e manutenção da lucidez multidimensional no aqui e agora. Assim, a motivação para decodificar as inúmeras disciplinas, ministradas didaticamente no CI, dentre as quais se destaca neste trabalho a especialidade *Projeciologia*, requer sobremodo a teaticidade cosmoética do pesquisador(a).

Priorização. A compreensão por parte do intermissivista da premissa conscienciológica, de a conscin ser ao mesmo tempo pesquisadora e cobaia, o levará inevitavelmente à priorização na recuperação dos cons magnos e ao desenvolvimento da lucidez projetiva.

Contribuição. A autora conclui ser a PL megafenômeno disciplinar do CI, o qual ao ser vivenciado lucidamente presenteia o intermissivista com o real sentido da vida. É inteligente e cosmoeticamente proveitoso o investimento teático no desenvolvimento da PL, cujas experiências são motivadoras aos novos experimentadores interassistenciais e formadores da massa crítica da projetabilidade, no sentido de alcançar a autocomprovação irrefutável da saída lúcida da consciência para fora do corpo físico, seja através do psicossoma ou mentalsoma. O resultado consequentemente será a evolução individual e grupal, somando à contínua contribuição das pesquisas avançadas das neociências, notadamente ao ser grafada e publicada em revistas ou livros científicos das Conscienciologia.



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BERBIGIER, Graça; *Neossinapse Projetiva & Cláusula Projeciológica Intermisiva*; verbetes; in: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Editares; & CEAEC; Foz do Iguaçu/PR.
2. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 15 a 62.
3. MOTA, Tathiana; *Curso Intermisivo: Você se Preparou Para os Desafios a Vida Humana?*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 11 a 155.
4. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 603, 604, 612, 613.
5. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 3ª. Ed. gratuita; CEAEC & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 21 a 1025.
6. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª. Ed. gratuita; CEAEC & Editares; Foz do Iguaçu, PR; páginas 168 a 271.
7. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 121 a 929.

Maria da Graça Berbigier, bacharel em ciências jurídicas; especialista em direito notarial e registral. Voluntária do IIPC desde 1999; docente em Conscienciologia a partir de 2007; tenepessista desde 2005.

E-mail: mgberbigier@gmail.com

Autossustentabilidade Energossomática e Docência

Autosostenibilidad Energossomática y Docencia

Energosomatics Self-Sustainability and Teaching

Priscila Carvalho

Resumo

Este artigo apresenta os resultados da análise das imagens rememoradas de projeção consciente, visando a aumentar a autossustentabilidade energética e a força presencial no processo da docência conscienciológica. Na investigação, fatos vivenciados no intrafísico influenciavam na qualidade do processo docente, onde os mesmos foram identificados através da vivência do parafenômeno da projeção consciente. Conclui-se que o investimento na projetabilidade lúcida permite maior nível de autoconscientização multidimensional, gerando confiança dos amparadores com o docente para atuação mais ostensiva em prol da assistência.

Palavras-chave: autossustentação energética; docência; força presencial; projetabilidade.

Resumen

Este artículo presenta los resultados del análisis de las imágenes rememoradas de proyección consciente, con el objetivo de aumentar la autosostenibilidad energética y la fuerza presencial en el proceso de la docencia conscienciológica. En la investigación, hechos vivenciados en el intrafísico influenciaban en la calidad del proceso docente, donde los mismos fueron identificados a través de la vivencia del parafenómeno de la proyección consciente. Se concluye que la inversión en la proyectabilidad lúcida permite un mayor nivel de autoconciencia multidimensional, generando confianza de los amparadores con el docente para actuación más ostensiva en favor de la asistencia.

Palabras clave: autosostenibilidad energética; docencia; fuerza presencial; proyectabilidad.

Abstract

This article presents the results of the analysis of remememorated images of conscious projection, aiming to increase energy self - sustainability and presence strength in the process of conscienciological teaching. In the investigation, facts experienced in the intraphysical influenced in the quality of the teaching process, where they were identified through the experience of the paraphenomenon of the conscious projection. It is concluded that the investment in the lucid projectability allows a higher level of multidimensional self-awareness, generating the confidence of the helpers with the teacher to act more clearly for the assistance.

Keywords: energy self-sustainability; presential force; projectability; teaching.

INTRODUÇÃO

Exercendo a função de docente, tanto na Conscienciologia, quanto na socin, esta autora interessou-se por investigar, as diversas entropias que se observam em sala de aula, como por exemplo, agressões, dispersão entre os alunos, baixa aprendizagem dos alunos, dentre outras.

No início da docência, o domínio do campo energético pode se tornar complexo pela falta de informação sobre o tema e pelo baixo domínio das bioenergias. O professor percebendo qualquer ocorrência que lhe pareça fora do normal pode, mesmo que insipiente, investir no desenvolvimento do parapsiquismo com o propósito de garantir conhecimento e certa segurança e parassegurança em sala de aula, a fim de evitar situações antiassistenciais.

Em meio aos processos da tarefa do esclarecimento, o docente de Conscienciologia pode recorrer a projeção consciente como técnica para qualificar a docência e a aprender através de representações imagéticas e ilustrativas, como um pensene impacta em determinado local, podendo assistir ou assediar.

O presente artigo visa enumerar possíveis elementos que se revelam antes, durante e depois do fenômeno da projeção consciente, a fim de criar parâmetros dos efeitos benéficos referentes as imagens rememoradas, com posterior ampliação da autossustentabilidade energética e da força presencial, dando sentido evolutivo e cosmoético ao experimento para a consciência que o vivencia.

De acordo com Schlosser (2009), sem Projeciologia não há Conscienciologia, logo a consciência sem vivências projetivas apresenta dificuldades em se compreender de maneira mais íntegra, permitindo identificar conflitos que a deixam a margem da evolução.

Uma consciência com conflitos íntimos pode apresentar baixa força presencial, baixa autoestima e confiança fraca. Com isso, pode haver dificuldades na realização de processos assistenciais mais tarísticos.

A investigação converge com a autopesquisa a partir de novos conhecimentos que podem surgir durante autoexperimentação criteriosa da consciência por meio do fenômeno da projeção lúcida.

A base de dados desse estudo, reuniu as vivências projetivas da autora dos últimos 5 anos apresentadas no texto a seguir. A pesquisa concentrou-se no campo da Parafenomenologia, que se constitui como um subcampo científico da especialidade Parafisiologia, tendo em vista que se apresenta uma abordagem parafisiológica com visão subjetiva – objetiva dos parafenômenos da consciência (VIEIRA, 2008).

O parafenômeno é tudo aquilo que é existente e surge para a consciência no contexto multidimensional das pararealidades extrafísicas, rompendo com a visão convencional da monorrealidade intrafísica. A noção de parafenômeno inclui especialmente os fenômenos projeciológicos, muitos dos quais podem ser considerados clássicos no universo parapsíquico (SCHLOSSER, 2009).

Torna-se pertinente a seguinte pergunta de investigação: como ampliar a força presencial e a autossustentabilidade energética a partir das imagens rememoradas após projeção consciente?

Efeitos. De acordo com a problemática, as imagens rememoradas podem ser indicativas de situações elementares que precisam de reciclagem para transformar tráfegos em trafores, como, por exemplo, situação da psicosfera do projetor, o atendimento de diferentes carências, os processos de organização, a existência de possíveis conflitos inter / intraconscienciais, a condição da lucidez intrafísica e extrafísica, o nível de autoconfiança, a mobilização de energias, entre outras.

A ideia de analisar as imagens rememoradas pode ajudar o projetor a identificar na vigília física ordinária, as reciclagens que precisam ser realizadas para ampliar a força presencial, e, conseqüentemente, sua sustentabilidade.

O professor que assume a responsabilidade em fazer a tarefa do esclarecimento, precisa sair da condição de paradesiciente multidimensional. A consciência precisa desenvolver habilidades, podendo utilizar técnicas parafenomenológicas, a fim de conhecer e dominar suas energias conscienciais e o parapsiquismo, adquirindo pouco a pouco a autoconscientização multidimensional.

Tal fato se mostra necessário para manter a condição de lucidez, homeostase holossomática, tendo em vista que a consciência interage com os mais diversos ambientes e pessoas dos quais tem diferentes padrões holopensênicos, gerando interferências na psicosfera da consciência.

I. METODOLOGIA

Optou-se por utilizar como referencial metodológico a parafenomenologia pois esta apresenta um conjunto de procedimentos científicos que permitem extrair da experiência parapsíquica fatos e parafatos que se revelam durante o fenômeno. Desta maneira, é possível, *a posteriori*, categorizar as parapercepções com a finalidade de analisá-las e extrair significações para o aprendizado evolutivo (SCHLOSSER, 2009).

De acordo com Schlosser (2009), o docente / projetor interessado em se qualificar e desenvolver seu parapsiquismo pode utilizar procedimentos técnicos otimizadores na sua investigação, tais como:

1. Autopresença do pesquisador em querer conhecimento parapsíquico e valorizar as ocorrências, a partir de atitude cosmoética.
2. Deixar a mente livre e receptiva.
3. Ativar a parapercepção para registrar as imagens que se revelam durante o parafenômeno.
4. Deixar os processos egóicos de lado, com o objetivo de aprofundar o experimento.
5. Verificar os fatos e parafatos revelados em outros parafenômenos.
6. Analisar os pensamentos e o conteúdo percebidos, extraindo proveito evolutivo.
7. A partir dos resultados obtidos, estabelecer um planejamento de ações a serem implementadas com foco ao burilamento da consciência.
8. Após um tempo, avaliar o saldo evolutivo da vivência do parafenômeno para o autopesquisador.

A categorização pode ser pré-definida com base na literatura existente sobre o tema ou construída a partir de elementos novos que surgem no experimento. Após categorizar os parafenômenos revelados durante a projeção consciente, o pesquisador faz a autoanálise dos dados.

As imagens surgidas e rememoradas pelo projetor precisam de análise profunda e crítica, de acordo com os processos mesológicos e holossomáticos vivenciados pela consciência experimental.

A pesquisa foi desenvolvida a partir das projeções e projeções críticas da autora, coletados no período compreendido de agosto de 2012 a dezembro de 2017, após retorno do psicossoma ao soma, sem que a mesma tenha tido projeção de consciência contínua, ou seja, a autora não rememora a saída lúcida da consciência do soma.

Para nos referir às duas projeções conscientes, por ordem cronológica, chamaremos de A, a mais antiga, e projeção B, a ocorrida posteriormente. Ambas as projeções conscientes foram categorizadas como projeção assistida paradidática.

II. RESULTADOS

Na ocorrência do parafenômeno, segue a descrição das duas projeções.

Relato projeção A

Data: 9/01/2015.

Tipo de projeção: Projeção consciente assistida.

Local: Quarto de dormir; apartamento na cidade de Foz do Iguaçu / PR.

Observações: projeção ocorrida na paracasa da pesquisadora, onde são observados lixo e desorganização. O fato gera repercussão energética negativa, obrigando a mesma a retornar para o corpo. Junto com a imagem veio a ideia: a homeostase holossomática depende da organização. De hábitos saudáveis e rotinas úteis.

Rememoração: Fragmentada .

Relato projeção B

Data: 25/07/2015.

Tipo de projeção: Projeção consciente assistida.

Local: Quarto de dormir; apartamento na cidade de Foz do Iguaçu / PR.

Observações: projeção em local desconhecido pela pesquisadora. Contudo, neste ambiente a autora fora assistida por amparadores que a auxiliaram a encaminhar consciex patológica acoplada a sua psicosfera, apesar desta ter provocado assimilação antipática e patológica ao seu holossoma.

Rememoração: Fragmentada.

A análise do fenômeno ocorreu a partir de duas projeções conscientes, dirigindo a categorização em 3 momentos: pré-evento, durante o evento e pós-evento.

No pré-evento, foram levantados fatos que corroboraram para a ocorrência do fenômeno naquele cenário específico, sendo levantado 4 fatores determinantes:

1. Saturação quanto a posturas antievolutivas ou antissistenciais.
2. Falta de concentração / foco.
3. Processos de desorganização.
4. Dispersão.

Na análise das imagens posteriores a vivencia, a pesquisadora precisou estabelecer as associações de ideias, enumeradas em 7 categorias:

1. Condições do holossoma.
2. Base física.
3. Companhias.
4. Mesologia.
5. Trafores.
6. Trafares.
7. Trafal.

O levantamento dessas informações a partir de autorreflexões, permitiu compreender os processos de reciclagens intraconscienciais que a autora precisa realizar com o propósito de qualificar a docência.

Observou-se que a falta de investimento no domínio das bioenergias provoca poluição na psicosfera, associando o processo a condição de praça pública onde todo mundo faz o que quer, sem haver limites e nem regras de convivência.

Nesse contexto, a conscin pode perceber as possíveis dificuldades em manter um relacionamento estável, o fato de não consegue realizar de maneira profissional suas atividades no trabalho, apresenta sérios conflitos familiares, identifica-se inexistência de uma retilinearidade pensênica, com caso de confusão de ideias, bloqueio dos chacras encefálicos, elevado o padrão de desorganização física e mental.

Realizar uma reurbanização num espaço degradado é difícil, porém não é impossível. Precisa de muita força de vontade para que ocorra mudanças significativas. Se há um ambiente público como o holossoma, este precisa impor regras necessárias a boa convivência e desta forma, ser útil a todos, sem adoecer.

Para essas mudanças de holopensene, a autoestima precisa ser resgatada. Reciclagens intraconscienciais (recins) e reciclagens existenciais (recéxis) são importantes nesse processo. Eliminar objetivos que remetam a energias patológicas, como, limpar a casa, mudar de casa, mudar o estilo de pessoal de apresentação são começos necessários que vemos quando viciados decidem mudar devida.

Se por analogia podemos comparar o soma a uma praça pública, esta precisa de iluminação. Nesse contexto, o domínio das bioenergias é necessário para expandir a energosfera pessoal e auxiliar na ampliação da lucidez e desbloqueio dos chacras, impondo padrão mais homeostático.

Ao expandir estas ideias, podemos identificar uma mudança de holopensene, onde a consciência se coloca ao modo de fulcro energético de assistência, reverberando psicofera de reflexão, reciclagem e democracia como assinatura pensênica.

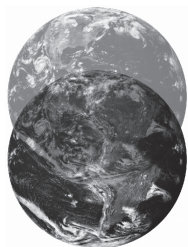
Nesse período, alguns fatos de evidenciaram como positivos nesse processo. Dos quais destaco abaixo:

1. Maior e melhor organização pensênica; retilinearidade pensênica.
2. Ampliação da coragem para dizer não.
3. Perda do medo de ser abandonada ou excluída por dizer o que penso.
4. Assertividade consciencial.
5. Ampliação da intelectualidade.
6. Aumento da autoestima.

No tratamento dos dados levantados, a autora encaminhou proposta de solução para a problemática apresentada, o que permitiu qualificar sua atuação interassistencial em sala de aula, listados abaixo:

1. Mudança de visual.
2. Mudança de / na base física.
3. Ampliação do dicionário cerebral.
4. Domínio das bioenergias.
5. Investimento maior no desenvolvimento parapsíquico.
6. Domínio do soma para diminuir a ansiedade.

Um dos principais pontos a serem considerados é a condição de assumir a realidade energética, fato essencial no desenvolvimento parapsíquico. Tal fato torna-se possível com a prática diária do estado vibracional (EV) até atingir a condição desse domínio bioenergético. Investimento dessa



natureza permite uma maior autonomia e autoconfiança para assunção da paraprocedência extrafísica da consciência.

Tal fato teve investimento com a aplicação prática da técnica, utilizando como instrumentos dinâmicas, cursos, o aplicativo do EV e laboratórios, em especial o laboratório do estado vibracional.

CONCLUSÃO

Esta experiência possibilitou ampliar a percepção da necessidade de atuação mais ativa na assistência, pois identificou-se urgência de atuação mais ostensiva ombro a ombro com os amparadores. Tal condição exigiu da consciência maior esforço pesquisístico e de reciclagens conscienciais a fim de ampliar a lucidez.

Com o passar do tempo, pude observar o quanto a vontade na manutenção de hábitos saudáveis e rotinas úteis permitiram também a manutenção da sustentabilidade energética e a mudança na minha força presencial de maneira significativa.

Se a condição de desperticidade se faz necessária nesta existência a partir das interações, sem causar abalos no equilíbrio holossomático, o EV e a projeção consciente tornam-se peças-chave para este processo.

REFERENCIAS

1. SCHLOSSER, Ulisses; *Metodologia Para fenomenológica: Proposta de Estruturação Científica*; Revista Conscientia; VOL. 13, N. 4, out./dez.; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 307-319.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10a Ed. revisada e ampliada; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.

Priscila Silva de Carvalho, graduada em Biologia; Mestre em Ensino. Voluntária e docente do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

E-mail: priscillacarvalho1@yahoo.com.br

Autoqualificação Pensênica a partir do Estudo da Mesologia

Autoqualificación Pensênica a partir del Estudio de la Mesologia

Thosenic Self-qualification from the Study of the Mesology

GPC Tenepes IIPC Caxias do Sul

Resumo

Em abril de 2017, o GPC Tenepes Caxias do Sul passou a levantar hipóteses sobre processos de reurbanizações vigentes na cidade. Para aprofundar o tema, realizaram-se debates entre seus integrantes, os quais direcionaram o aprofundamento em pesquisas bibliográficas. Objetivando contribuir nas reurbexes, o grupo propôs-se a investir na autoqualificação pensênica, catalisadora de recins e recéxis. Para tal, utilizou-se da paratécnica da indução da autopenalidade pró-evolutiva, elencando os pensenes de caráter nosográfico considerados mais relevantes a serem monitorados para sobrepairar o holopensene da mesologia, passando, posteriormente, por período de auto-observação quanto a estes, no intervalo entre dois encontros quinzenais. Do conteúdo experienciado destaca-se a preponderância do belicopensene. Adicionalmente, pôde-se entrever a ocorrência de grande integração multidimensional no CEA IIPC Caxias do Sul, possibilitando vislumbrar a realidade da grupalidade extrafísica avançada, coordenada pelos evolucionólogos para promover auto e hetero-revezamentos na consecução da maxiproéxis grupal.

Palavras-chave: grupalidade; hetero-revezamentos; paratécnica; tenepes.

Resumen

En abril de 2017, el GPC Tenepes Caxias do Sul pasó a plantear hipótesis sobre procesos de reurbanizaciones vigentes en la ciudad. Para profundizar el tema, se realizaron debates entre sus integrantes, los cuales orientaron la profundización en investigaciones bibliográficas. Con el objetivo de contribuir en las reurbexes, el grupo se propuso invertir en la autocalificación pensênica, catalizadora de recetas y recéxis. Para ello, se utilizó la paratécnica de la inducción de la autopenalidad pro-evolutiva, enumerando los pensamientos de carácter nosográfico considerados más relevantes a ser monitoreados para sobreestimar el holopensene de la mesología, pasando, posteriormente, por período de auto-observación en cuanto a éstos, en el momento intervalo entre dos encuentros quincenales. Del contenido experimentado se destaca la preponderancia del belicopensene. Adicionalmente, se pudo entrever la ocurrencia de gran integración multidimensional en el CEA IIPC Caxias do Sul, posibilitando vislumbrar la realidad de la grupalidad extrafísica avanzada, coordinada por los evolucionólogos para promover auto y hetero-alternancia en la consecución de la maxiproéxis grupal.

Palabras clave: grupalidad; hetero-alternancia; paratécnica; tenepes.

Abstract

In April 2017, GPC Tenepes Caxias do Sul began to raise assumptions about urban redevelopment processes in the city. In order to deepen the subject, discussions were held among its members, which directed the deepening of bibliographical research. Aiming to contribute to the extraphysical reurbanizations, the group proposed to invest in the thosenic

auto-qualification, catalyser of intraphysical recyclings and existantial recyclings. In order to do so, we used the para-technics of pro-evolutionary self-thosenic induction, listing the nosographic thosenes considered more relevant to be monitored to overpair the holothosene of the mesology, and then, for a period of self-observation, interval between two fortnightly meetings. The prevalence of belicothosenes stand out from the tested content. In addition, it was possible to see the occurrence of great multidimensional integration in the Caxias do Sul CEA IIPC, making it possible to glimpse the reality of advanced extraphysical grouping, coordinated by evolutiologists to promote self and hetero-relays in the achievement of group maxi-existantial programmings.

Keywords: groupality; hetero-relays; paratechinics; penta.

INTRODUÇÃO

Indícios. Em 2004, o grupo de voluntários do IIPC em Caxias do Sul já observava indícios de reurbanizações extrafísicas na cidade, a partir de “projetos de revitalização de praças, parques, transformação de vinícolas e hospitais antigos em centros de cultura, escolas abandonadas em projetos de saúde mental”. (AVER *et al*, 2004, p. 304)

Reurbanização. Em abril de 2017, no encontro do Grupo de Pesquisas da Consciência, GPC Tenepes, passou-se a levantar hipóteses sobre processos de reurbanização vigentes em Caxias do Sul, observáveis, por exemplo, a partir da proposta inicial das Diretrizes para a Revitalização do Centro de Caxias do Sul (SEPLAM, 2002).

Pensenes. Com o questionamento sobre como estudar este processo objetivando contribuir para as reurbanizações extrafísicas, que retroagem sobre as intrafísicas, houve a proposição de uma das coordenadoras do grupo da realização de uma paratécnica com atuação sobre os pensenes dos integrantes do grupo.

Morfopensenes. De acordo com a teoria dos morfopensenes, os pensamentos adquirem força real, incidindo sobre os ambientes intra e extrafísicos (VIEIRA, 2003, p. 254), possibilitando à consciência potencializá-los pela atuação da vontade, ao almejar o melhor para todos, em movimento pró-reurbexes. Esta é a forma de desfazer os morfopensenes patológicos gravitantes na paratroposfera local, sendo este o objetivo do grupo. Tudo começa a partir das recins e recéxis individuais.

Reciclagens. Segundo MANFROI (2017, p. 47), as reciclagens pessoais interferem no contexto de vida de todos do grupo no qual a consciência está inserida, como familiares, amigos, colegas de trabalho e comunidade, pois ocorre uma transformação pessoal, reeducativa e reurbanizadora.

Metodologia. A metodologia utilizada nesta pesquisa foram os debates entre os integrantes do grupo GPC Tenepes, os quais direcionaram o aprofundamento em pesquisas bibliográficas.

I. TEÁTICA DA GRUPALIDADE E MESOLOGIA

Traforismologia. Na referida pesquisa realizada em 2004, coordenada na época por Eliana Manfroi, optou-se pelo enfoque traforista com relação à cidade, em oposição às dificuldades enfrentadas para a consolidação da Conscienciologia no local. A ideia era enfocar no que se identificava como sendo o megatrafor, o empreendedorismo reurbanizador (AVER *et al*, 2004, p. 303).

Amparador. Oportunamente, nas tertúlias da Conscienciologia, em 14 de abril de 2010, descobriu-se ter a cidade vínculo com mega-amparador, com ressonância recente no local, a consciex Hércules Galló (1869-1921), auxiliando o professor Waldo Vieira (1932-2015), afinizados pelo trafor em comum, do empreendedorismo reurbanizador (MANFROI, 2017, p. 104). Uma das integrantes do grupo então formado na referida época, Isabel Manfroi, recebeu a incumbência de escrever um livro relatando a trajetória de ambos, Galló e Vieira.

Sincronicidades. Em seu livro, “O empreendedorismo Reurbanizador de Hércules Galló e Waldo Vieira”, a autora relata, na pág. 19, a sincronicidade de ter adquirido o livro “Processo de Industrialização da Zona Colonial Italiana”, da pesquisadora em História, Vania Beatriz Meriotti Herédia, antes de Galló ser mencionado nas tertúlias. Acrescenta-se a sincronicidade de uma das coordenadoras do GPC Tenepes, S. A., também ter adquirido este livro em 2003 e conseguido o autógrafa da autora em 2004, quando foi aluna da historiadora, na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Outra sincronicidade é o fato de voluntária do IIPC, que passou a integrar o GPC Tenepes, D. F., em 2017, ter sido estagiária de Arquitetura e participado da equipe técnica do projeto de Revitalização do Centro de Caxias do Sul, anteriormente mencionado.

Revezamento. Observa-se o revezamento de consciências no voluntariado conscienciológico, em sinergismo assistencial, com a continuidade dos temas desenvolvidos para subsidiar a maxiproéxis grupal.

Grupocarmalogia. As atividades de divulgação das neociências Projeciologia e Conscienciologia, através dos Centros Educacionais de Autopesquisa do IIPC, como o de Caxias do Sul, patrocinam a teática da grupalidade avançada e cosmoética, norteadas pelo objetivo comum da interassistência tarística, em remissão às vivências grupais do passado, permeadas por práticas propensas à interprisão grupocármica.

Prenúncios. A assunção do papel de minipeça do maximecanismo multidimensional interassistencial enseja à autossuperação quanto aos fatores patológicos incidentes na mesologia para a atuação como consciências autolúcidas através da recuperação de cons (unidades de lucidez). De acordo com PEREIRA (2013, p. 155 a 159), a vivência da projetabilidade lúcida e da prática da tenepes – principalmente quando no estágio da ofiex, como também da convivialidade sadia, a partir de vínculos interconscienciais cosmoéticos, permitem vislumbrar os prenúncios do Estado Mundial Cosmoético.

Estado. Conforme PEREIRA (2013, p. 141), pode-se compreender o Estado Mundial Cosmoético como “a convergência de todas as nações em sistema consensual de governo universal

pacífico, democrático, humanizador, resultante da evolução da sociedade humana”. Neste contexto, para o mesmo autor, “os direitos de todos serão respeitados, os deveres de todos serão cumpridos, e o belicismo será alternativa totalmente superada”.

Confluência. A confluência com o Estado Mundial já existente nas comunidades extrafísicas avançadas ocorre pela aproximação contínua das conscins com sua realidade consciencial, enquanto consciências multimilenares, com vivências multiexistenciais, egressas dos cursos intermissivos pré-ressomáticos. Para tal, urge superar o *imprinting* cultural.

Imprinting. O *imprinting* foi inicialmente descrito pelo médico e zoólogo austríaco Konrad Lorenz (1903-1989), o qual estudou o processo de aprendizagem dos gansos, e caracterizou o comportamento a partir do qual algumas espécies de aves, ao saírem do ovo seguem o primeiro objeto em movimento que encontrarem no ambiente, não necessariamente sua mãe.

Cultura. Segundo MORIN (1998, p. 35), “o *imprinting* cultural inscreve-se cerebralmente desde a mais tenra infância pela estabilização seletiva das sinapses”, como um modo de conhecer e agir; adicionalmente “determina a desatenção seletiva, que nos faz desconsiderar tudo aquilo que não concorde com nossas crenças”. Para este autor, as conscins são marcadas pela cultura, primeiro familiar e depois escolar, prosseguindo na universidade ou na profissão.

Normalização. A normalização impõe socialmente o que é válido, “verdadeiro”, limitando o conhecimento (MORIN, 1998, p. 36), perfazendo o rolo compressor da vida humana ao contribuir para a perpetuação dos modos de conhecimentos adquiridos através do *imprinting* cultural.

Verpons. A Conscienciologia, pautada pelas verdades relativas de ponta, verpons, contrapõe-se ao estabelecimento de verdades absolutas, estagnadoras da evolução consciencial. Uma das formas de recuperar cons, sobrepairando o *imprinting* cultural e a normalização, ocorre pela realização de omniquestionamentos incessantes.

Descrença. Embora seres racionais busquem explicações para os acontecimentos que os cercam, muitas vezes não questionam ideias pré-concebidas, como as impostas pela cultura do país, as religiões e as tradições familiares. Por isso, a Conscienciologia tem por base o Princípio da Descrença, para auxiliar no exercício do senso crítico (NASCIMENTO e WONG, 2015, p. 29).

Princípio. A partir deste princípio, não se deve aceitar ideias sem reflexão, sem crítica ou análise racional, pois, desta maneira, substitui-se a crença pelo conhecimento, evitando-se recair no dogmatismo, no apriorismo e na lavagem cerebral, com vistas a fortalecer a refutação lógica e a reflexão (Sobrinho in NASCIMENTO e WONG, 2015, p. 29).

Autoexperimentação. O Princípio da Descrença, enunciado nas instituições conscienciocêntricas, “não acredite em nada, tenha suas experiências pessoais”, refere-se primordialmente à autoexperimentação, sendo o seu limite balizado pela Cosmoética (Maia in NASCIMENTO e WONG, 2015, p. 37).

Reeducação. Conforme VIEIRA (2003, p. 31), “a reeducação consciencial começa pelas experimentações pessoais. Os experimentos pessoais qualificam a força presencial e o exemplarismo da personalidade”. A realização de uma paratécnica em conjunto pode motivar os participantes a manterem rotina de autoexperimentações.

Consciex. Sendo assim, o GPC Tenepes propôs-se a utilizar uma paratécnica para estudar os pensenes que retroalimentam o holopense local, com a finalidade de ampliar a lucidez sobre sua incidência e facilitar a pensenização de maneira mais semelhante à última intermissão, quando seus integrantes se apresentavam na condição de consciexes lúcidas. Trata-se de postura proativa para a qualificação dos autopensenes, reverberando nas práticas tenepessísticas.

Neomesologia. A mesologia, ou os fatores socioculturais atuantes sobre a conscin, influem poderosamente em suas energias conscienciais e, conseqüentemente, na tenepes (VIEIRA, 1994, p. 328). Para VIEIRA (2013), “a Neomesologia como sendo a Ciência dedicada aos estudos das relações dos seres vivos com o novo ambiente, a cada renascimento intrafísico, é prioritária para a conscin lúcida”, sendo, por este motivo, tema de estudo nos cursos intermissivos (VIEIRA, 1994, p. 603).

II. LISTA DE PENSENES MONITORADOS

Monitoramento. Diante da necessidade de aprimorar a autopensenidade, pela autossaturação quanto ao padrão atual, foram selecionadas tipologias de pensenes a serem monitoradas para posterior autoanálise.

Elaboração. A elaboração da listagem ocorreu ao longo de 3 encontros, com a participação dos 11 integrantes do grupo, embora nem todos estivessem presentes em todos os encontros. Os pensenes elencados correspondem ao máximo consenso grupal possível no momento evolutivo.

Nosografia. Os pensenes listados são de caráter nosográfico, pois se pretendia estudar quais pensenes insurgiriam a partir da supressão dos nosopensenes mapeados pelo grupo.

Mesologia. Destacam-se, a seguir, em ordem alfabética, 22 pensenes dentre os 270 elencados por KUNZ (2016, p. 18 a 32) enquanto “representativos da expressão mentalsomática do microcosmo consciencial”, considerados mais relevantes para ampliar a aptidão em superar as lavagens cerebrais desencadeadas pela imersão no holopense da mesologia.

01. **Anciropense.** O pensene ancorado nas ideias das pessoas idosas, do matriarcado e da autoridade familiar das avós.
02. **Andropense.** O machismo ostensivo da cultura gaúcha, manifesto também nas conscins ginossomáticas.
03. **Antipense.** O antagonismo explícito no bestemar¹ italiano. O antipense pode ser resultado da teimosia.

¹ *Dialeto de imigrantes italianos. Verbo. Discutir com alguém. Xingar.*

04. **Antissomatopensene.** A comilança de um dos melhores lugares para se comer no Brasil. Ainda existe a ideia de que é preciso ser gordo para ter saúde e ter as mãos calejadas para mostrar que é trabalhador.
05. **Batopensene.** A imitação patológica, quando baseada na inveja.
06. **Belicopensene.** O belicismo manifesto no trânsito da cidade (é a 34ª cidade com o maior número de veículos do Brasil, segundo o IBGE, ano base: 2016); o costume de se ter arma em casa e o retrocesso no holopensene local resultante das fábricas de armas e munições; as mini-reinsurgências de manifestações neonazistas (ROLLSING, MARTINS e TONETTO, 2017).
07. **Betopensene.** A segunda intenção, o negocinho, o ganho secundário.
08. **Circumpensesene.** O circunlóquio, a prolixidade presente na cultura italiana, subjacente à ideia de não saber ouvir.
09. **Crassopensene.** A tendência a ser rude, grosso, no trato social – herança italiana e do gauchismo.
10. **Credopensene.** A crença religiosa, manifesta em diversos vieses, como: umbanda, catolicismo, espiritismo e evangelismo. Conforme o Jornal Pioneiro (2016), em Caxias do Sul existem mais de 2.000 casas de umbanda e batuque.
11. **Enopensene.** A vitivinicultura e a promoção do alcoolismo. À época da pesquisa realizada pelo gastroenterologista Milton Bertelli, entre 1981 e 1983, a cidade ficou conhecida como “campeã nacional da cirrose”. Os hábitos culturais da Serra Gaúcha predispõem ao desenvolvimento do alcoolismo pelo consumo ainda na infância, como “o vinho com água e açúcar na hora do almoço, a espuma da cerveja na festa de final de semana e a cachaça no bico para acalmar o bebê” (CÂMARA, 2008).
12. **Infrapensesene.** A cultura materialista, a superestimação do valor do dinheiro e a ostentação por meio de carros e roupas.
13. **Jocopensene.** O deboche, a chacota, a satisfação malévola, a ideia de “perder o amigo, mas não perder a piada”, podendo redundar na distorção da tares.
14. **Mimeticopensene.** As heranças e a sucessão familiar, quando deixam a conscin enredada ao mesmo ciclo repetitivo, podendo ser antepassada de si mesmo.
15. **Monopensene.** A ruminação pensênica, da ideia fixa, recorrente, insidiosa no holopensene local. O fixopensene manifesto no “*qua comando mi*”¹.
16. **Morbopensene.** A supervalorização das doenças, a hipocondríase e a profusão de farmácias na cidade.
17. **Nostopensene.** A nostalgia, a exaltação de épocas pregressas, por exemplo, as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes italianos para consolidarem sua presença no local.
18. **Paleopensene.** As ideias anacrônicas, tradicionalistas e neofóbicas. A cidade tem o maior número de CTGs do Rio Grande do Sul (CECHIN, 2012).

¹ Expressão italiana significando: *aqui eu estou no comando*

19. **Pseudopensesene.** A mentira, a falácia, a lorota, principalmente em se tratando de contar vantagem ou esconder que está bem, para evitar a inveja, o “olho grande”.
20. **Segregopensesene.** A ideia do “*tutti buona gente*” (todos gente boa), ressaltando o segregacionismo com relação às outras etnias; assim como também a ideia de “separatismo” do Rio Grande do Sul com relação ao restante do país. Também há a valorização do sobrenome, principalmente de origem italiana, a partir do qual se faz uma seleção com relação às pessoas – anti-universalismo.
21. **Sociopensesene.** A sociosidade, o processo de querer aparecer para a sociedade. Em certa época, no jornal local, Pioneiro, apenas a coluna social tinha impressão colorida. Atualmente ainda há alguns concursos locais que também exaltam as famílias das vencedoras, como a “Rainha da Festa da Uva” e o Glamour Girl.
22. **Suicidopensesene.** Em 2013, Caxias do Sul ocupava a décima posição entre os municípios com maior número de autócídios do país (DEEPASK, 2018), apresentando também um dos maiores índices do Rio Grande do Sul (TONETO, 2016). Algumas pessoas afirmam que há a influência da menor incidência de sol na cidade e a produção de serotonina, outros atribuem à pressão social ou à influência étnica alemã e italiana.

III. PARATÉCNICA DA INDUÇÃO DA AUTOPENSENIDADE PRÓ-EVOLUTIVA

Paratécnica. A paratécnica abaixo descrita foi primeiramente testada por uma das coordenadoras (AVER, 2017, p. 358-360), propondo posteriormente a aplicação em grupo aos integrantes do GPC Tenepes de Caxias do Sul. Neste caso com a finalidade de utilizá-la como subsídio para suplantar a patopensesenidade contumaz incidente na mesologia.

Paratecnologia. A autoexperimentação visa à tecnicidade na consecução de um padrão pensênico mais homeostático. A tenepes aproxima o praticante da paraprocedência. O propósito da paratécnica da indução da autopensesenidade pró-evolutiva é potencializar tal efeito.

Proposição. Parte-se da seguinte proposição: “o fato de encarar cada dia como 1 plano proexológico, e cada noite 1 *Curso Intermissivo* estimulando a reflexão e o planejamento antes de dormir” (MARTINS, 2013, p. 7831).

Meta. A meta é ampliar a autovivência da homeostase holossomática para a percepção do início do autoassédio e, em decorrência, o heteroassédio; ou da iscagem interconsciencial lúcida.

Passos. Eis, em ordem crescente de realização, 8 passos para aplicação da paratécnica proposta:

1. **Conexão.** Antes de dormir, direcionar a atenção para a conexão com o amparo, buscando inspirações pensênicas positivas para ter um dia produtivo e assistencial.
2. **Alvo.** Como alvo projetivo, manter a vontade decidida de obter rememorações do curso intermissivo pré-ressomático recente, úteis ao atual momento evolutivo.
3. **Rememoração.** Ao acordar, reservar alguns minutos para permanecer na cama com a inten-

- ção de rememorar experiências ocorridas durante a noite. Anotar.
4. **Leitura.** Após as anotações, proceder à leitura da listagem previamente elaborada dos pensenes que pretende monitorar durante o dia, com o objetivo de mantê-los em mente. Exemplo: a lista utilizada pelo grupo corresponde ao exposto na seção II.
 5. **Retomada.** Guardar a lista consigo, caso sinta a necessidade de retomá-la posteriormente.
 6. **Auto-observação.** Durante o dia, manter a observação da autopenalidade, com o forte propósito de se aperceber prontamente ao adentrar nas tipologias pensênicas a serem monitoradas.
 7. **Anotações.** Realizar anotações sobre os *insights* obtidos desta experiência, dentro do possível, tão logo quando surjam.
 8. **Ciclo.** A técnica é composta por ciclos de 24 horas, iniciando no horário de dormir e finalizando no horário do repouso do dia seguinte.

Recomendação. Adicionalmente, recomendou-se aos integrantes do GPC Tenepes não comentarem as experiências no decorrer dos dias de realização da paratécnica, para maior isenção quanto aos resultados.

IV. RESULTADOS DA APLICAÇÃO EM GRUPO

Aplicação. O período de aplicação da técnica iniciou na segunda-feira, dia 11.09.2017, após o encontro do GPC Tenepes, e se encerrou na manhã de 25.09.2017, data do encontro (quinzenal) seguinte. Dentre os 11 participantes, 9 aplicaram a paratécnica.

Repensene. Na realização da paratécnica, a observação atenta da autopenalidade patrocinou a alguns participantes, como C. F, a percepção de “serem pensenizados”, ou seja, houve a autoconscientização de, em determinadas circunstâncias, estarem apenas repensenizando em consonância com a média da socin patológica.

Heterassédios. Segundo GESING (2017, p. 118): “Os pensenes são emitidos continuamente, independente de se estar consciente ou não. Torna-se necessário desenvolver o próprio raciocínio, pensar por si mesmo, ter autocrítica, a fim de perceber se a consciência não está digerindo ideias alheias (intrusão pensênica) que lhe são desfechadas por sistemas de imposição indireta – heterassédios.”

Iscagem. Esta constatação não é negativa *per se*, pois o desenrolar dos acontecimentos poderá demonstrar tratar-se de iscagem interconsciencial, principalmente no caso da conscin tenepessista. Por exemplo, a participante S.A., ao dirigir-se a estabelecimento comercial, sentia-se imersa no beta-pensene do bestemar italiano – o antipensene, até chegar ao local e se deparar com conscin reclamando publicamente de forma inconveniente. Após este “encontro”, estes pensenes cessaram. Entretanto, ainda não se trata de iscagem interconsciencial lúcida, pois não houve a identificação da mesma desde o seu início.

A AUTOCONSCIÊNCIA CONTÍNUA QUANTO AOS HETEROPENSENESES ASSISTIDOS A PARTIR DA PENSENOSFERA HÍGIDA DO ASSISTENTE FACULTA Atingir o Patamar da Desperticidade, Pois, do Contrário, Ainda Há Incidência de Heteroassédios.

Jocopensenidade. Dentre os 22 tipos de pensenes monitorados, alguns participantes relataram voltar à atenção à incidência dos jocopenseenes, procurando não alimentá-los em situações familiares, no contexto de trabalho e do voluntariado. Trata-se de displicência pensênica associada ao falar por impulso, que pode ser instigado pelos assediadores extrafísicos para causar rusgas, às vezes de longa duração.

Piadas. Piadas podem ser meios positivos de realização da tares. Contudo, salienta-se o fato de que existe o costume na mesologia em estudo de utilizá-las como forma de assédio moral.

Estereótipo. Na apresentação do estereótipo do tipo italiano, por exemplo, através da trilogia “O Poderoso Chefão”, de Francis Ford Coppola, e da série dramática “Família Soprano”, ambas com ênfase sobre a máfia, o crime e a violência (GIRARDI, 2010), pode-se observar os efeitos nocivos do jocopenseene marcados pela amoralidade.

Paradiplomacia. Piadas requerem autoanálise para a manutenção da paradiplomacia e do entrosamento com os amparadores extrafísicos, com a prevalência da interassistencialidade. Cabe utilizá-las com discernimento.

Sinergismo. O sinergismo grupal, facultado pelo objetivo em comum, desencadeou as seguintes vivências relatadas pelos participantes:

1. **Projetabilidade.** Incremento da projetabilidade lúcida ou semilúcida.
2. **Interassistência.** Intensificação da interassistência
3. **Parapsiquismo.** Aumento da paraperceptibilidade.

Integração. Diversos participantes relataram projeções com demais membros do GPC Tenepes, outros voluntários ou alunos do CEA IIPC Caxias, possibilitando entrever a ocorrência de grande integração grupal multidimensional neste período.

Armas. Participante eventual do GPC Tenepes teve projeção com G.S., na qual relata ter visualizado arma de fogo. Este confirmou ter projeções nas quais elucida pessoas sobre os efeitos de portar armas e explica para crianças os efeitos de ter armas de brinquedo.

Limpeza. Outra participante eventual, em projeção recente, havia visualizado o integrante do grupo, E. S., com sua parente, aluna do instituto, realizando limpeza em sua casa. O mesmo confirmou e explicou que objetivavam, inclusive, o antibagulhismo energético.

Reurbanizações. T.S. teve projeção na qual estava em frente ao local de antiga empresa tradicional da cidade. Considerou o ambiente extrafísico aprazível. O local intrafísico, em decadência, está

sendo reurbanizado. Também relatou projeção no colégio católico no qual estudou, participando do encaminhamento de consciexes freiras remanescentes.

Revezamentos. Pode-se vislumbrar a possibilidade de auto e hetero revezamentos grupais, sob o enfoque serioxológico, a partir da assistência realizada por três participantes quanto a circunstâncias históricas definidas:

1. **Egito.** B. P. teve projeções nas quais efetuou o resgate de consciexes relacionadas ao Antigo Egito, durante o período que identificou como correspondente ao final do reinado de Cleópatra.
2. **Roma.** N. R. relatou projeções, com caráter de reurbanização, nas antigas colônias romanas, nas quais visualizou a participação de outros membros do CEA IIPC Caxias.
3. **Nazismo.** S. A. teve *insights* relativos ao período nazista, durante a vigília física ordinária, que contribuíram para reperspectivar seus pensenes sobre o germanismo.

Inferência. Em comum, nos três eventos, pode-se inferir a presença do exército romano. O Antigo Egito produzia o trigo para alimentá-los e os germânicos são os “herdeiros” deste exército. A organização do exército romano é, inclusive, exaltada pela máfia na já mencionada trilogia, “O Poderoso Chefão”.

Evolução. De acordo com VIEIRA (2014, p. 898), “a história evolutiva das consciências intermissivistas é a saída da quadrilha para a equipex interassistencial, composta de minipeças lúcidas”.

Questão. Perante o exposto, cabe o questionamento: qual o alcance e as repercussões da representatividade multidimensional da constituição da grupalidade sadia, interassistencial e cosmoética, em mesologia com predominância da descendência italiana, os lídimos representantes da máfia?

Adicional. Adicionalmente, duas participantes, C. F. e D. F., perceberam a incidência do arrogopensene, ou seja, a sensação de “superioridade” com relação a outras pessoas. D. F. apercebeu-se adentrar neste padrão pensênico em uma conversa do seu cotidiano e compreendeu que precisava fazer desassim e se conectar com o amparo, senão perderia a oportunidade de esclarecer sua interlocutora. Por estar atenta à autopensenidade, pôde realizar tares assertivamente.

Arrogopensene. O arrogopensene não havia sido considerado pelo grupo como sendo dos mais relevantes no holopensene local, por isso não fora incluso na listagem de pensenes a serem monitorados. Contudo, pode-se avaliar que ele é o motivador do segregopensene, por exemplo, quando se afirma ser a região Sul melhor que o restante do país.

Percepções. Entre os pensenes percebidos pelos participantes, acrescenta-se que S. A. e D. F. perceberam o sacropensene relacionado ao umbandismo, procurado por conscins com as quais interagiram no período como uma solução mágica para a crise financeira. Além disso, participantes mencionaram a percepção dos seguintes pensenes: nostopensene (N. R.), segregopensene (G. S.), sociopensene (T. S.) e enopensene (D. F.).

Preponderância. Cabe ressaltar que a maioria dos relatos projetivos contemplavam fatos bélicos, assim como os pensenes mais identificados, também aqueles com caráter bélico no contexto mesológico, como: antipensene, jocopensene, arrogopensene e segregopensene. Estes resultados podem ser considerados indicativos da preponderância do belicopensene no holopensene local.

Extraterrestres. Por fim, entre as parapercepções que transcendiam a mesologia, os participantes T. S., G. S. e N. R. as tiveram relacionadas a extraterrestres, neste caso, transcendendo não somente a mesologia local, mas a mesologia terrestre. A superação do restringimento desencadeado pela ressonância pode ser ainda maior quando se vislumbra a autocognição além da somatologia terrestre.

Universalismo. Do mesmo modo, S. A. teve projeção na qual se apercebeu jogando energias para um globo de plástico. Ao se questionar se o objetivo não era assistir a Caxias do Sul, compreendeu que na realidade a ideia é ajudar a todos, com universalismo, transcendendo as limitações e preconceitos da mesologia.

Posicionamento. Os pensenes retratam as situações-problema encontradas no cotidiano a serem sobrepassadas para a atuação como consciências mais ou menos livres das imposições da mesologia. A elaboração de listagem acerca dos patopenses incidentes no holopensene local para posterior auto-observação quanto à sua atuação pode atuar como vacina, a partir da heterocrítica aos aspectos nosográficos da neomesologia, contribuindo para o posicionamento pessoal na condição de assistente, em que o menos doente assiste aos mais doentes.

CONCLUSÃO

Projetabilidade. O aumento da projetabilidade lúcida ou de sua rememoração entre os integrantes do GPC Tenepes neste período possibilitou a ampliação da lucidez quanto à grupalidade sob o ponto de vista multidimensional, com a intensificação das assistências.

Equipins. De acordo com KROB *et al.* (2017, p. 374), “extrafisicamente algumas equipexes de alunos do *Curso Intermissivo* se reuniam em paragrupos; atualmente na condição de conscins se reúnem em equipins voluntárias dos Grupos de Pesquisas da Consciência-GPCs e das Instituições Conscienciocêntricas-ICs”.

Maxiproéxis. A integração multidimensional entrevista durante a realização da paratécnica pelo GPC Tenepes, somada ao histórico de trabalho do grupo de conscins que integram ou já integraram o grupo de voluntários do atual CEA IIPC Caxias do Sul, permite vislumbrar a realidade da grupalidade extrafísica avançada, coordenada pelos evolucionólogos para promover auto e hetero revezamentos na consecução da maxiproéxis grupal.

Reurbanização. Segundo KROB *et al.* (2017, p. 377): “A reurbanização é a transformação de algo para melhor (reaproveitamento dos recursos), em oposição ao desperdício e perdularismo. O

intermissivista, ao assumir o empreendedorismo da reciclagem consciencial e dos ambientes dos quais faz parte, rompe com essas patologias ainda vigentes na sociedade intrafísica.”

Amparadores. Residir em Caxias do Sul constitui-se em oportunidade de realizar múltiplas modalidades de assistência, por exemplo, a partir da reciclagem dos pensenes apontados neste artigo. A disponibilidade assistencial dos integrantes do GPC Tenepes e o cultivo da grupalidade sadia tem oportunizado o aprimoramento da cognição dos participantes quanto à liderança interassistencial cosmoética, catalisado pela pensenidade construtiva dos amparadores que investem no desenvolvimento do grupo. Desta forma o grupo pretende dar sua contribuição para a instauração da contraparte intrafísica do Estado Mundial Cosmoético.

REFERÊNCIAS

01. AVER, Clari *et al.*; *Empreendedorismo Reurbanizador: Materpensene Urbano como facilitador da Maxiproéxis Grupal*; Artigo; *I Jornada de Administração Conscienciológica*; Porto Alegre, RS; 04-07.09.04; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 300 a 306.
02. AVER, Sheila; *Autoqualificação Pensênica Tenepessística para Assistência Especializada*; Artigo; *XIII Fórum da Tenepes e X Encontro Internacional de Tenepessistas; Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 21; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Out-Dez, 2017; p. 353 a 362.
03. CÂMARA, Fábio da; *Infância assolada pelo álcool; Pioneiro*; Jornal; Diário; Ano 60; N. 10.084; *Caderno Especial*; Seção Saúde; Caxias do Sul, RS; 12-13.04.08.
04. CECHIN, Antonio; *Caxias do Sul é a capital mundial do gauchismo farroupilhista, com 86 CTG's no município... Pode?...*; Artigo; Instituto Humanitas Unisinos; São Leopoldo, RS; 17.11.12.
05. DEEPASK; *Ranking de municípios pelo número de suicídios*; Brasil; 2013; disponível em <<http://www.deepask.com.br>>; acesso em: 14.01.18.
06. GESING, Alzira; *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência*; pref. Marilene Regagnin; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; p. 118.
07. GIRARDI, Juliana; *Quase tutti buona gente!*; Artigo; *Gazeta do Povo*; Jornal; Curitiba, PR; 02.05.10.
08. IBGE; disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/caxias-do-sul/pesquisa/22/28120?tipo=ranking>>; acesso em: 30.09.17.
09. KROB, Amaro *et al.*; *Inter-relação Consréu-Intermissivista-Tenepessista-Reurbanização*; Artigo; *XIII Fórum da Tenepes e X Encontro Internacional de Tenepessistas; Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 21; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Out-Dez, 2017; p. 371 a 380.
10. MANFROI, Isabel; *O empreendedorismo reurbanizador de Hércules Galló e Waldo Vieira*; pref.

César Cordioli; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.

11. MARTINS, Eduardo; *Padrão Homeostático de Referência*; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 8a Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 7.830 a 7.835.

12. MORIN, Edgar; *O Método 4. As Ideias: Habitat, vida, costumes, organização (La Méthode 4. Les idées - leur habitat, leur vie, leurs moeurs, leur organisation)*; Sulina; Porto Alegre, RS; Abril, 1998; p. 35 e 36.

13. NASCIMENTO, Alessandra; & Wong, Felix; Org.; *Conscienciologia é notícia: uma década de entrevistas na Super Rádio Tupi*; pref. Neide Lazzaro; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.

14. PEREIRA, Jayme; *Princípios do Estado Mundial Cosmoético*; colaboração Dulce Daou; et al.; pref. Rosemary Salles; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 141 e 155 a 159.

15. PIONEIRO; *Umbandistas se reúnem para celebrar em Caxias do Sul* (Entre as atividades está a lavagem simbólica das escadas da Catedral); Reportagem; *Pioneiro*; Jornal; Caxias do Sul, RS; 15.11.16.

16. ROLLSING, Carlos; MARTINS, Cid; & TONETTO, Mauricio; *Cerco aos neonazis*; Reportagem; *Pioneiro*; Jornal; Caxias do Sul, RS; 14-15.01.17.

17. Secretaria de Planejamento Municipal (SEPLAM); *Revitalização do Centro de Caxias - Proposta Inicial*; apres. Mauro M. S. Cirne; & Gilberto Pepe Vargas; Janeiro, 2002.

18. TONETTO, Mauricio; *Com 42 casos por ano, Caxias é uma das cidades do RS com maior número de suicídios* (Voluntários e entidades convidam a população da cidade para debater o tema e encarar o problema de frente); Reportagem; *Zero Hora*; Jornal; Porto Alegre, RS; 10.09.16.

19. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 328 e 604.

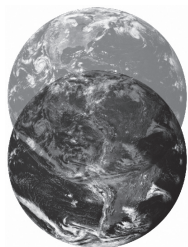
20. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 31.

21. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 1.466.

22. VIEIRA, Waldo (Org.); *Neomesologia*; verbetes; In: *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 8a Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 7.506 a 7.509.

1. Beroni Andrade Pezzi, construtor. Voluntário e tenepessista desde 2017; docente desde 2018.

E-mail: beroniapuzzi@hotmail.com



2. **Clari Neusa Rossi Formolo**, aposentada. Tenepessista a partir de 1998; voluntária desde 2014; docente desde 2016. Coordenadora do GPC Tenepes.

E-mail: clarineusa.f@hotmail.com

3. **Daniela de Resende Fabião**, graduação em Arquitetura e Urbanismo. Voluntária desde 2016, docente desde 2017 e tenepessista a partir de 2018.

E-mail: danifabiao@yahoo.com.br

4. **Êmerson Zanol Sgarabotto**, revisor. Voluntário da Conscienciologia e tenepessista desde 2016.

E-mail: emerzs@hotmail.com

5. **Giovani Zanol Sgarabotto**, estudante de Ciências Biológicas (Licenciatura). Voluntário desde 2016; docente desde 2017; e tenepessista a partir de 2018.

E-mail: gvn_sgarabotto@hotmail.com

6. **Luiz Antônio Puton**, licenciado em Filosofia. Voluntário desde 2003; tenepessista a partir de 2013; docente desde 2016.

E-mail: consquentialucida@gmail.com

7. **Neiva Rech**, bacharel em Letras. Voluntária desde 2010; docente desde 2014 e tenepessista a partir de 2011.

E-mail: neivarech61@gmail.com

8. **Sheila Aver**, graduada em Psicologia; MBA em Gestão Empresarial; e MBA Executivo Internacional em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria. Tenepessista a partir de 2000; voluntária desde 2014; docente desde 2015. Coordenadora do GPC Tenepes.

E-mail: aversheila@gmail.com

9. **Thais Suzin**, gerente de compras, graduação em Comércio Exterior. Voluntária desde 2015; tenepessista a partir de 2017; docente desde 2018.

E-mail: thais@inova.ind.br

Taxologia Parafenomenológica: Autovivências na Dinâmica da Clarividência Facial

Taxología Parafenomenológica: Autoexperiencias en la dinámica de la Clarividencia Facial

Paraphenomenological Taxology: Self-experiences in the Dynamics of Facial Clairvoyance

Marlene Comiotto

Resumo

O artigo registra as vivências parapsíquicas da autora entre os meses de março a dezembro de 2017, na *Dinâmica da Clarividência Facial*, realizada no *Centro Educacional de Autopesquisa* (CEA), em Florianópolis (SC). Aborda as autoexperimentações nos acoplamentos de interfusão energética realizados entre a autora e coadjutores nas práticas regulares da dinâmica. A hipótese autopesquisística consistiu que a taxologia parafenomenológica configuraria valiosíssimo instrumento de captação ideativa das realidades intra e extrafísica, ampliando o potencial intelectual parapsíquico. Para tanto, a autora lista, em ordem alfabética, 43 fenômenos psíquicos, classificados em 5 grupos em ordem funcional sob a ótica da especialidade *Parapercepciologia*. A taxologia dos parafenômenos configurou afilamento ao nível de apreensibilidade quanto aos achados parapesquisísticos.

Palavras-chave: autoexperiências; fenômenos parapsíquicos; parapsiquismo.

Resumen

El artículo registra las vivencias parapsíquicas de la autora entre los meses de marzo a diciembre de 2017, en la *Dinámica de la Clarividencia Facial*, realizada en el *Centro Educativo de Autopesquisa* (CEA), en Florianópolis (SC). Aborda las autoexperimentaciones en los acoplamientos de interfusión energética realizados entre la autora y coadjutores en las prácticas regulares de la dinámica. La hipótesis autopesquística consistió que la taxología parafenomenológica configuraría valiosísimo instrumento de captación ideativa de las realidades intra y extrafísica, ampliando el potencial intelectual parapsíquico. Para ello, la autora lista, en orden alfabético, 43 fenómenos psíquicos, clasificados en 5 grupos en orden funcional bajo la óptica de la especificidad *Parapercepciología*. La taxología de los parafenómenos configuró el filamento al nivel de aprehensibilidad en cuanto a los hallazgos parapesquistados.

Palabras clave: autoexperiências; fenómenos parapsíquicos; parapsiquismo.

Abstract

The article shows the parapsychic experiences of the author between March and December 2017, in the *Dynamics of Facial Clairvoyance*, held at the *Centro Educacional de Autopesquisa* (CEA) in Florianópolis (SC). It addresses the autoexperiments in the energetic interfusion couplings performed between the author and coadjutors in the regular dynamics practices. The self-research hypothesis consisted in that paraphenomenological taxonomy

would configure a very valuable instrument of capturing ideational intra and extraphysical realities, amplifying the parapsychic intellectual potential. For this, the author lists, in alphabetical order, 43 psychic phenomena, classified into 5 groups in a functional order from the perspective of the specificity Paraperceptiology. Taxonomy of the paraphenomena set the sharpness of the level of apprehensibility for the pararesearch findings.

Keywords: *parapsychic phenomena; parapsychism; self-experiences.*

INTRODUÇÃO

Introdução. Em 13 de fevereiro de 2017, na sala 809 do *Centro Educacional de Autopesquisa* (CEA), na cidade de Florianópolis (SC), a Prof.^a Ana Luiza Rezende, o Prof. Odilio Uhlmann Lopes, os voluntários do CEA e voluntários da Pré-IC Cognópolis Santa Catarina efetivaram a primeira reunião de orientações tarísticas sobre as características, procedimentos, pré-requisitos de instalação e manutenção das *Dinâmicas Parapsíquicas Supervisionadas* por Epicon na CCCI, sem a presença contínua de representantes do Conselho de Epicons.

Memoriologia. No dia 13 de março de 2017 no CEA, aconteceu a dinâmica inaugural, com a Prof.^a Epicon Ana Luiza Rezende, Prof. Odilio Uhlmann Lopes, voluntários do Centro Educacional de Autopesquisa e Pré-IC Cognópolis SC.

Autovivências. A autora compartilha as autovivências parafenomenológicas entre os meses de março a dezembro de 2017 na *Dinâmica da Clarividência Facial*, ocorridas no CEA, na sala 809, às segundas-feiras das 19:30 às 22h.

Dinâmica. As práticas regulares da *Dinâmica Parapsíquica* em horário e dia fixo com atividades grupais em espaço intrafísico, tecnicamente preparado, assentado nas premissas do paradigma consciencial, otimiza, desenvolve, qualifica, potencializa as manifestações conscienciais parapsíquicas, predispondo aos parapsíquicos, homem ou mulher, o desencadeamento das paraocorrências fenomenológicas.

Registro. A opção em utilizar a tabela de registro das paraocorrências fenomenológicas representou o resultado auferido, empregando toda acuidade consciencial possível.

Hipótese. A autopesquisa consistiu na hipótese de que a taxologia configuraria valiosíssimo instrumento de captação ideativa das realidades intra e extrafísica, ampliando o potencial intelectual parapsíquico.

Objetivo. Na consecução do objetivo de ampliação cognitiva da especialidade Fenomenologia as autoexperimentações contidas no artigo faz referência as modalidades de manifestações perceptivas a partir dos acoplamentos de interfusão energética, entre a autora e coadjuutores dos experimentos na dinâmica.

Afilamento. A classificação sistemática e ordenação teática dos parafenômenos configurou, para a autora, afilamento quanto ao nível de apreensibilidade quanto aos achados parapsiquísticos.

No verbete *Taxologia*, Vieira (2007), esclarece que “é a Ciência aplicada aos estudos específicos, técnicos, ou pesquisas dos princípios gerais das classificações sistemáticas de algo, ou seja, o caráter, classe, qualidade, ordem ou tipo de algum objeto ou objetivo”.

Coleta de Dados. A autopesquisa relatada no artigo originou-se a partir da coleta de dados descrita em 6 procedimentos:

1. **Anotações.** As anotações das paraocorrências da *Dinâmica da Clarividência Facial*.
2. **Aportes.** Os aportes constituídos de leituras das obras conscienciológicas, artigos e verbetes.
3. **Autoexperimentação.** As autoexperimentações nas práticas regulares na dinâmica.
4. **Fatuística.** A fatuística e casuística dos fatos e parafatos na classificação sistemática e ordenação teática dos fenômenos.
5. **Taxologia.** A utilização da taxologia na organização das autoexperimentações multidimensionais contribuindo na apreensão do conteúdo das vivências.
6. **Verificabilidade.** As trocas de experiências entre os colegas parapsíquicos permitindo a verificabilidade.

Confor. Sob a ótica da especialidade *Conformaticologia*, o presente artigo está organizado em 3 seções, seguido das considerações parciais: I. Fundamentação Autopesquisística; II. Classificação e Ordenação Parafenomenológica; III. Casuísticas Parafenomênicas.

I. FUNDAMENTAÇÃO AUTOPESQUISÍSTICA

Histórico. Desde o início das dinâmicas, a autora registra as paraocorrências antes, durante e após o evento. Com a regularidade das práticas sentiu a preeminência de repensar a metodologia utilizada com intuito de tecnicidade e análise criteriosa das ocorrências parafenomênicas. Compreendeu que somente a paravisualização dos experimentos por si só estava aquém dos objetivos da dinâmica no sentido de qualificação parapsíquica. Concluiu que era preciso aprofundamento na autopesquisa relacionada as intercorrências e particularidades parafenomenológicas.

Continuum. As autovivências com as práticas nas dinâmicas demonstraram que os fenômenos parapsíquicos constituem *continuum* de estados alterados de consciência interrelacionando-se e podem ocorrer simultaneamente.

Exemplificação. A autora exemplifica, pautada na autoexperimentação da dinâmica do dia 26 de junho de 2017, 3 paraocorrências distintas e concomitantes levando à reflexão sobre em que ponto acabou um e começou o outro, e se é possível tal aferição frente a sutileza dos fenômenos:

1. **Energias.** Parapercepção da mudança no campo de energias sutis para energias densas.
2. **Clarividência.** O fenômeno da clarividência facial com a paravisualização de sobreposição de rostos na face do acoplamentista.
3. **Repercussão.** A repercussão energética no coronofrontochakra durante o acoplamento.

Interconexão. A classificação parafenomênica ajuda no sentido da descrição, conceituação didática, abordagem racional e compreensão da vivência multidimensional podendo transparecer que os fenômenos acontecem de maneira independente, no entanto existe interconexão entre os mesmos.

Autorreflexão. Além das classificações e ordenações parafenomenológicas, a autora utilizou a *técnica da autorreflexão das percepções* nos quesitos: *Têm lógica? Faz sentido? Por quê? O fenômeno predispõe mudança intraconsciencial? Amplia a cosmovisão de mim mesma? Dos outros? Da vida? Quais os efeitos práticos advindos? São aplicáveis?* Ignorar tais reflexões significa mero conhecimento especulativo.

Aplicabilidade. Quando alcançamos a cognição sobre determinado parafenômeno precisamos pensar sobre a aplicabilidade das neoinformações extraídas. Segundo Vieira, (2013, p. 200), “tudo, na evolução, envolve o problema de aplicarmos corretamente o que sabemos antes de tudo, acima de tudo e depois de tudo com o máximo de discernimento, atentos ao que seja prioritário evolutivamente”.

Autocondutas. Eis, na ordem alfabética, 10 autocondutas factíveis de aquisição pelos pesquisadores quanto às autoexperimentações:

01. **Atenção.** A atenção às minúcias dos extrapolacionismos parapsíquicos.
02. **Autoanálise.** A autoanálise minuciosa dos parafenômenos.
03. **Cognição.** A busca neofílica pela cognição conceitual do fenômeno.
04. **Correlações.** Correlação dos parafenômenos com a sinalética energética pessoal.
05. **Intelecção.** A expansão da intelecção parapsíquica.
06. **Interpretação.** A interpretação racional do parafenômeno.
07. **Leitura.** A minuciosa e detalhada leitura nas mensagens subliminares observando o que está por detrás do fenômeno.
08. **Predisposição.** A predisposição quanto aos extrapolacionismos parapsíquicos.
09. **Recorrência.** Os eventos recorrentes ampliando a cosmovisão.
10. **Registro.** O registro das ocorrências compondo o acervo experimental apontando o viés pesquisístico.

II. CLASSIFICAÇÃO E ORDENAÇÃO PARAFENOMENOLÓGICA

Teaticologia. Dentro da *Teaticologia*, a autora fez a junção da teoria com as autovivências ao classificar e ordenar os parafenômenos sob a ótica das especialidades *Parafenomenologia* e *Parapercepciologia*.

Cientificidade. Eis, em ordem de relevância as especialidades da neociência Conscienciologia que elucidaram a aplicação e fundamentação do entendimento dos parafenômenos:

1. **Parapercepciologia.** “A *Parapercepciologia* é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo das parapercepções da consciência, além das percepções adstritas ao corpo humano (soma), fenômenos e consequências evolutivas” (VIEIRA, 2003; p. 218).
2. **Parafenomenologia.** “A *Parafenomenologia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda as manifestações parapsíquicas da consciência humana, sejam de ordem subjetiva (intraconsciencial), ambivalentes ou objetiva (perceptível ao meio externo), através da utilização do holossoma e da mobilização das energias conscienciais” (VIEIRA, 1999; p. 41).
3. **Experimentologia.** “A *Experimentologia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda os experimentos evolutivos da consciência em todas as suas formas e categorias” (VIEIRA, 1999; p. 39).

Classificação. Quanto as classificações sistemáticas e ordenação teática das manifestações fenomênicas, a autora descreve os de predominância *somática* (corpo físico), *energossomática* (paracorpo energético), *psicossomática* (paracorpo emocional), *mentalsomática* (paracorpo da razão), e predominância *extrafísica*.

Taxologia. Relativo à *Experimentologia*, eis, listados em ordem alfabética, a exemplo, 43 parafenômenos psíquicos, classificados em 5 grupos dispostos em ordem funcional:

A) Classificação quanto à predominância somática:

01. **Catalepsia.** A catalepsia sentida por meio da dissociação da sensibilidade e faculdades motoras com a sensação de enrijecimento muscular e impossibilidade de mover o corpo físico, no entanto, consciente quanto aos acontecimentos na dinâmica.
02. **Contrações.** As contrações involuntárias localizadas na área encefálica ou músculos do crânio alcançando a musculatura dos braços, pernas e algumas vezes de todo o corpo físico, ocorrendo nas exteriorizações de energias durante os acoplamentos.
03. **Mioclônias.** Os espasmos musculares involuntários, abruptos em forma de contração em determinadas partes musculares, palmas das mãos, ombros, tronco e braços, aparecendo sincrônica ou assincronicamente.
04. **Sonolência.** As ocorrências de sonolência semelhante ao estado hipnagógico no qual desaparece o controle do corpo físico, no entanto, mantendo as das sensações sensorio-motoras com o ambiente.

05. **Sons intracranianos e latejamento encefálico.** Os tinidos ou som vibrante com efeito de descarga energética intracraniana, provenientes do processo energético de descoincidência.
06. **Temperatura.** As alternâncias de sensação corporal de calor ou frio, sem relação com a temperatura ambiente.

B) Classificação quanto a predominância energossomática:

07. **Acoplamentos.** A instalação dos acoplamentos áuricos energéticos de fins paraterapêuticos assistenciais através da exteriorização de energia conscienciais (ECs), discriminando os fluxos energéticos próprios, dos acopladores ou da equipex.
08. **Assincronizações.** A percepção dos movimentos assíncronos nas exteriorizações e transmissão conjunta de energias conscienciais (ECs), no início das dinâmicas.
09. **Assins e Desassins.** O circuito energético das ações assistenciais nos acoplamentos áuricos entre os acopladores pela assimilação energética simpática (assins), e desassimilações simpáticas (desassins).
10. **Autocospia interna.** A significativa experiência do parafenômeno da autoscopia interna com a autovisão do sistema circulatório da autora.
11. **Balonamento.** As sensações de balonamento notadamente pela percepção de dilatação das mãos, por vezes intensificado na área do plexo solar (umbilicochacra).
12. **Banhos energéticos.** Os banhos energéticos ou *chuveiradas energéticas* ocasionais com objetivo da homeostase holossomática e validação das autovivências.
13. **Exteriorizações.** As sensações das exteriorizações de energias conscienciais, ora com *fluxos centrífugos*, ora com *fluxos centrípetos* para o microuniverso consciencial.
14. **Fluxos de ECs.** Intensificação da movimentação energética do energossoma com absorção de energia, imanente e consciencial por meio de fluxos direcionados por todos os lados e em todas as direções.
15. **Intensificação.** A nítida impressão de intensificação e canalização das energias do esplênicochacra, área do baço, distribuindo para o corpo físico promovendo estado vibracional involuntário
16. **Iscagem.** A percepção de estar na condição de isca interconsciencial lúcida, antes da dinâmica, para fins assistenciais atraindo e retraindo na psicosfera conscins e consciexes.
17. **Parabanhos.** Os parabanhos energéticos de ação vitalizadora envolvendo o corpo físico ocorrendo no **término de alguns acoplamentos ou de validação** dos comentários das percepções e parapercepções, pelos acopladores entre si ou com os demais.
18. **Pulsações.** As pulsações e movimentos involuntários, de sensação física, no centro da testa e região glabellar, nos preparativos anteriores ao início das dinâmicas.
19. **Semidescoincidência.** As semidescoincidências anímicas parapsíquicas dos veículos de manifestação consciencial geradoras dos parafenômenos e de conexão extrafísica.
20. **Sinalética.** A identificação da sinalética parapsíquica pessoal interassistencial durante as

interfusões energéticas nos acoplamentos enquanto elemento de verificabilidade da autobservação dos fatos, parafatos e pararrealidades.

C) Classificação quanto a predominância psicossomática:

21. **Chacras.** A intensificação circulatória nos vórtices de energia, notadamente, do frontochakra, com descarga energética no coronachakra predispondo o fenômeno da clarividência energética
22. **Descoincidência.** A descoincidência holossomática promovendo instabilidade e impressão de bamboleio e alongação dos braços.
23. **Dispersão.** As dispersões conscienciais provocadas por preocupações cotidianas, elucubrações, assuntos pendentes, tarefas não concluídas que interferem na captação das mensagens parapsíquicas dos acoplamentos áuricos.

D) Classificação quanto a predominância mentalsomática:

24. **Atenciologia.** Sob a ótica da *Atenciologia* as práticas das dinâmicas requerem dos acopladores atenção dividida funcional na observação dos detalhes, nuances e sutilezas dos acontecimentos intra e extrafísicos, o tempo todo, a exemplo das 7 listadas em ordem alfabética:
 - a. **Auscultar.** Auscultar e discriminar as repercussões holossomáticas.
 - b. **Condição.** Estar na condição de assistido-assistente.
 - c. **Exteriorização.** Exteriorizar energias conscienciais para o campo.
 - d. **Inspirações.** Prestar atenção as inspirações extrafísicas.
 - e. **Interação.** Interagir com o campo energético para-assistencial.
 - f. **Leitura.** Discernir as peculiaridades no campo compondo as investigações.
 - g. **Reflexão.** Refletir quanto ao grau de apreensão do evento extrafísico.
25. **Autoradologia.** As publicações dos achados parapsíquicos oportunizando o autorado pessoal qualificando a intelectualidade.
26. **Autorrevezamentologia.** Os autorevezamentos multiexistenciais ou cápsula do tempo pessoal relacionados no continuísmo com as práticas da dinâmica parapsíquica.
27. **Efeitologia.** O efeito halo das práticas energéticas regulares grupais nos processos pararurbanológicos.
28. **Enganologia.** O autodiscernimento parapsíquico norteando a autopesquisa desfazendo os autoenganos e distorções das percepções e parapercepções.
29. **Entendimentologia.** O entendimento realístico da condição de minipeça autoconsciente inserido no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.
30. **Grupocarmologia.** As oportunidades pelas práticas da dinâmica na vivência do *princípio da restauração evolutiva* ampliando os acertos, desfazendo paulatinamente os rastros energéticos nas dimensões intra e extrafísica.

31. **Interassistenciologia.** As evocações interconscienciais profiláticas pelos acopladores autoconscientes e autodeterminados ao exteriorizarem fluxos de energias conscienciais nos experimentos na dinâmica, materializando-se o objetivo da interassistencialidade, significando o ato da *concretude da volição grupal e pessoal*.
32. **Legadologia.** O legado pessoal e proexológico pelo continuísmo e sustentação participativa nas dinâmicas deixando rastros positivos na Humanidade e Para-humanidade.
33. **Lideranciologia.** As práticas parapsíquicas caracterizando o processo de liderança interassistencial interpares exercida no movimento sinérgico do autorevezamento multiexistencial ora assistente, ora assistido.
34. **Pensenologia.** A retilinearidade pensênica advinda dos campos energéticos profiláticos da dinâmica qualificando a comunicação interassistencial.

E) Classificação quanto a predominância extrafísica:

35. **Aura.** As nuances na paravisualização das auras decorrentes das interfusões energéticas nos acoplamentos, circunvolvendo o corpo físico dos acopladores, apresentando-se em forma ovóide, luminosa, ora expandido, ora contraindo.
36. **Campo.** A discriminação energética na formação do campo terapêutico de assistência interconsciencial multidimensional de ausculta parapsíquica. Apresentando variação de intensidade nos fluxos energéticos facilitando a captação do holopense do campo, a sondagem parapsíquica e a percepção tangível de movimentação extrafísica.
37. **Clarividência Energética.** A vivência pessoal da clarividência energética com a paravisualização das múltiplas formas energéticas de configuração do campo instalado, esbranquiçado, com nevoeiro, com liames de pequeníssimos diâmetros e filamentos luminosos de curta duração.
38. **Clarividência Facial.** A clarividência facial permite a paravisão da parapsicosfera e dos rostos das consciexes justaposta à face do acoplador, concomitante aos efeitos da *dimener*.
39. **Devaneio.** Os devaneios durante as práticas na dinâmica provocando os antiacoplamentos decorrentes das alterações emocionais, ansiedade, egocentrismo, expectativa e medo.
40. **Dimener.** Concomitante aos efeitos da *dimener* a paravisualização da dimensão energética de característica modulável apresentando-se com forma de nevoeiro espesso.
41. **Materializações.** As intercorrências dos fenômenos ectoplásmicos interassistenciais, por vezes mais de 5 imagens superpostas em 2 minutos de acoplamento, por meio das exteriorizações de energias dos acopladores.
42. **Paratecnologia.** A paravisualização de aparelhos extrafísicos instalados em forma de *cone invertido* aspirando as energias conscienciais do campo com movimentos centrípetos e centrífugos, potencializando os processos energéticos, físicos, parapsíquicos e interassistenciais.
43. **Proxêmica e Cronêmica.** A cronêmica, noção da dilatação do tempo durante os acoplamentos ou a proxêmica, a sensação de ampliação do espaço físico.

III. CASUÍSTICAS PARAFENÔMENICAS

Fatologia. Eis 2 casuísticas parafenomênicas que a autora considerou ser pertinente compartilhar para fundamentação e argumentação das paraocorrências psíquicas:

1. **Clarividência Viajora.** A autovivência da clarividência viajora possibilitando evento psíquico acontecendo simultaneamente a dinâmica parapsíquica do dia 13 de abril de 2017. *“A autora sentiu repercussões energossomáticas com latejo e fluxos energéticos frontochacral paravisualizando construção horizontal do período neoclássico, com realce aos detalhes em mármore nas escadarias, janelas, portões de ferro, jardins, praça configurando intensa luminosidade realçando a cor rosa. Após visão panorâmica da construção o cenário e o entorno foram envolvidos por energia vinda de todas as direções formando liames energéticos intuindo a autora, ser necessário para retenção da informação do parafenômeno. Instantaneamente o cenário revelou-se com nitidez sendo o Palácio Cruz e Sousa, em Florianópolis-SC*

A autora chancela a autexperimentação do fenômeno da clarividência viajora no efeito da simulcognição em 3 quesitos de validação intra e extrafísicos:

- a. Nos *esclarecimentos* descritos por Vieira (2014, p. 732), “ao começar a desenvolver a aplicação interdimensional e energética do *frontochakra*, a conscin, em geral, sente primeiramente latejar a testa. Depois surge a *clarividência* com a exteriorização evidente das *energias conscienciais* (ECs). Em seguida pode sobrevir o parafenômeno da *elongação*, a partir do frontochakra, capaz de levar à *clarividência viajora*”.
 - b. No *parafato* ocorrido no mesmo dia da dinâmica quando a autora pressentiu paracomitiva de consciexes na transmissão paratelepática da ideia de *paramonitoração extrafísica das atividades da dinâmica* constatada pelo fenômeno da inspiração revelando a paraidentidade das personalidades extrafísicas presentes, entre elas Cruz e Souza. No Dicionário de Argumentos da Conscienciologia, Vieira (2013, p. 1.224), faz referência a para-escolta interassistencial de “consciexes paratécnicas especializadas nas tarefas de assistência institucional de paraproteção e, o mais importante, apresentam evidente afinidade com os voluntários em serviço, constituindo, a rigor, equipexes de para-escoltadores técnicos socorrendo equipin de múltiplas naturezas”.
 - c. No *fato* do nome Palácio Cruz e Sousa homenagear o poeta precursor do movimento simbolista no Brasil, João da Cruz e Sousa (1861-1898), localizado na cidade de Florianópolis, defronte a principal praça da cidade, o qual possui características arquitetônicas neoclássica na cor rosada.
2. **Equipex.** As parapercepções de presença de consciexes atuantes nas dinâmicas, amparadoras de função, intangíveis, no entanto incontestável pela autoexperimentação da autora na dinâmica do dia 05 de setembro de 2017. *“A autora sentiu repercussão no corofrontochakra seguida de parabanho energético ao paravisualizar no centro da sala onde ocorriam*

os acoplamentos amparadores extrafísicos identificados pela mudança ostensiva do campo energético para-assistencial e holopense de atuação interassistencial, intuindo a autora ser equipe paratécnica especializada em energias conscienciais (ECs) e determinadas tarefas interassistenciais”. Tal evento chancela a interação entre equipex-equipin nos processos interassistenciais na dinâmica parapsíquica.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Taxologia. A taxologia permitiu a organização das autoexperimentações parafenomênicas multidimensionais, visão de conjunto, aferição do nível de apreensibilidade da manifestação consciencial parapsíquica.

Sustentáculo. O sustentáculo autopesquisístico foi a possibilidade de análises dos conteúdos dos parafenômenos vivenciados e oportunidade de explicitação das realidades e pararrealidades.

Autopesquisa. Pela autopesquisa chega-se no âmago das ocorrências parafenomenológicas devido as particularidades, derivações e complexidade de cada ocorrência.

Análise. Da análise, interpretação, reflexão dos parafenômenos vivenciados podem advir mudanças intraconscenciais significativas.

Dinâmica. O contexto assistencial da dinâmica é factível a inúmeros tipos de parafenômenos, a partir das autoexperimentações.

Compreensão. A compreensão das manifestações fenomênicas favorece a aplicabilidade do parapsiquismo no dia a dia, com naturalidade, aliando a vida humana a multidimensionalidade, o tempo todo.

Compartilhar. O compartilhar dos achados parapesquisísticos promove a ressignificação conceitual do conteúdo do fenômeno, desassombro parapsíquico, intelectualidade psíquica, aproveitamento efetivo das interações energéticas e interconexões extrafísicas.

Conclusão. As dinâmicas parapsíquicas incubadoras de fenômenos e desenvolvimento lúcido do parapsiquismo oferecem amplas possibilidades parapesquisísticas fenomenológicas aos parapsíquicos, homem ou mulher, neofílicos às autopesquisas e gestações conscienciais.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 200.
2. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR 2003; p. 218, 813-818.
3. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; VOL. I; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu,

PR; 2014; p. 732 e 1224.

4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*; 4ª. ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 39, 41.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. GONÇALVES, Moacir & SALLES, Rosemary; *Dinâmicas parapsíquicas: desenvolvimento do parapsiquismo na prática*; 2ª. ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
2. MEDEIROS, Rodrigo; *Clarividência: Teoria e Prática*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012.
3. VIEIRA, Waldo (Org.); *500 Verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.

Marlene Salete Comiotto, graduada em Serviço Social; especialista em Ciências da Educação; empresária. Conheceu a Conscienciologia em 1995; voluntária em diferentes IC desde 1998 (IIPC; Reaprendentia; Encyclossapiens; Orthocognitivus); docente desde 1999; tenepessista a partir de 2001.

E-mail: marlene.comiotto@gmail.com

Programação do III Congresso Internacional de Autopesquisologia

5ª feira, 15 de novembro de 2018

14h30 às 15h00 – **Abertura do Congresso**

15h00 às 16h00 – **Conferência:** Efeitos do Estabelecimento da Meta da Autodesperticidade na Autopesquisa Despertológica – Prof^{fa}. Beatriz Cea

16h00 às 17h00 – Café de Interconvivência

17h00 às 18h40 – **Mesa de Debates: Autopesquisa e Autoposicionamentos Lúcidos**

Ponderações sobre a Intencionalidade Cosmoética – Prof^{fa}. Eliana Esquiante

Autopesquisa do Perfil Autoimperdoador Permanente – Prof^{fa}. Alessandra Nascimento

Efeitos da Aplicação de 30 Técnicas Consecutivas de Imobilidade Física Vígil – Prof^{fa}. Maria de Fátima Fernandes

A Assunção do Epicentrismo e seus Efeitos no Desenvolvimento dos Atributos Conscienciais – Prof^{fa}. Polyana Colucci

18h40 às 19h00 – Intervalo

19h00 às 21h30 – **Minicursos:**

Autocognição Afetiva para a Autodesperticidade – Prof^{fa}. Ana Luiza Rezende

Retilinearidade Pensênica – Profs. Rômulo Cesar Silva e Lane Galdino

6ª feira, 16 de novembro de 2018

09h00 às 10h40 – **Mesa de Debates: Autopesquisa e Autenticidade Evolutiva**

A Aplicação do Paradigma Consciencial na Superação do Fanatismo Futebolístico – Prof. Daniel Mamede

Autoconquista da Sinceridade como Primeiro Efeito da Desrepressão Consciencial – Prof. Felipe Portilho

Inversão Autopesquisística – Prof. Pedro Borges

Autodesrepressão Consciencial – Prof^{fa}. Helena Vieira

11h00 às 12h00 – **Conferência:** Superação da Postura Autovitimizadora pela Assunção de Responsabilidades Evolutivas – Prof^{fa}. Marise Barros

12h00 às 14h30 – Intervalo

14h30 às 16h10 – Mesa de Debates: Autopesquisa e Reciclagens Autobiográficas

Docência: Ferramenta de Autopesquisa – Prof^{fa}. Neide Lazzaro

Paz, Ação Íntima – Prof. Paulo Ricardo Araujo de Souza

Técnica da Autopremiação Profilática – Prof^{fa}. Sherida Wong

Escolhas Cosmoéticas: Alicerce para a Evolução – Prof^{fa}. Neusa Caldas

16h10 às 17h00 – Café de Interconvivência**17h00 às 18h40 – Mesa de Debates: Autopesquisa e Autopercepção Consciencial**

Traforismo e o Desenvolvimento da Autoconfiança – Prof. Leonardo Rodrigues

Mudança de Holopense de uma Cidade para outra como Agente Otimizador de Reciclagens – Prof^{fa}. Manuela do Carmo

Autossuperação das Banalidades Cotidianas – Prof. Mauro Carvalho

Reciclagem da Postura da Síndrome do Complexo de Vira-Latas – Prof^{fa}. Halina Sousa

Jantar Comemorativo das 3 Décadas do IIPC (por adesão)

Sábado, 17 de novembro de 2018**09h00 às 10h40 – Mesa de Debates: Autopesquisa e Relações Grupocármicas**

Acerto Grupocármico nas Relações Familiares – Prof^{fa}. Luzia Machado

A Importância do Voluntariado Conscienciológico nas Reciclagens Existenciais – Prof^{fa}. Lucy Matsumoto

A Ressignificação das Relações Grupocármicas promovida pelas Reciclagens Pessoais – Prof^{fa}. Teresa Monteiro

Curso Epicentrismo Docente: Interassistência e Desassédio Grupal – Prof^{fa}. Halina Sousa, Marilene de Almeida, Malu Rosendo e Simone Souza

11h00 às 12h00 – Conferência: A Autopesquisa no Desenvolvimento da Liderança Pessoal e Grupal – Prof^{fa}. Mônica Prata e Valéria Facury**12h00 às 14h30 – Intervalo****14h30 às 16h10 – Mesa de Debates: Autopesquisa e Desenvolvimento da Afetividade Madura**

Aperfeiçoamento da Assistência aos Animais Através da Projeção Lúcida – Prof^{fa}. Erika Souza

A Aplicação de Ferramentas para Autopesquisa como fator otimizador da Disposição ao Duplismo – Prof^{fa}. Treice Dornelles

Autopesquisa Duplista na Primeira Noite de Gala Mnemônica – Profs. Bruna Moeller e Paulo Batistella

Reciclagem Pensênica: do Pensene-padrão Estagnador ao Pensene-padrão Pacificador – Prof^{fa}. Suzi Gussakov

16h10 às 17h00 – Café de Interconvivência

17h00 às 18h40 – **Mesa de Debates: Autopesquisa e Grupalidade Evolutiva**

Autopesquisa nos Bastidores do ECP2: a Vivência da Minipecia do Maximecanismo Assistencial Multidimensional – Prof^{fa}. Patrícia Alves

Avaliação da Autopacificação Teática através da Construção do Primeiro Laboratório Grupal da Paz no Campus do IIIPC em Saquarema – RJ – Prof. Carlos Oliveira
O Poder de Realização aplicado ao Voluntariado Conscienciológico – Prof^{fa}. Lane Galdino

A Reurbanização Íntima e Extrafísica no Contexto do Curso ECP2 – Prof^{fa}. Virgínia Santos

18h40 às 19h00 – Intervalo

19h00 às 21h30 – **Minicursos:**

Dinâmica da Renovação Holopensênica – Prof. Felix Wong

Holopensene da Paz – Prof. Ailton Maia

Domingo, 17 de novembro de 2018

09h00 às 10h40 – **Mesa de Debates: Tema: Autopesquisa Parapsíquica**

Autocomprovação da Cláusula Projeciológica Intermissiva Pessoal – Prof^{fa}. Graça Berbegier

Autosustentabilidade Energossomática e Docência – Prof^{fa}. Priscila Carvalho

Autoqualificação Pensênica a partir do Estudo da Mesologia – Profs. do GPC Tenepes IIPC Caxias do Sul

Taxologia Parafenomenológica: Autovivências na Dinâmica da Clarividência Facial – Prof^{fa}. Marlene Comiotto

11h00 às 12h00 – **Conferência:** Irrompimento do Ego Intermissivista – Prof. Felix Wong

12h00 às 12h30 – **Encerramento do Congresso**

12h30 às 14h30 – Intervalo

14h30 às 16h00 – Assembleia Geral IIPC (*somente para voluntários do IIPC*)

Revista *Homo projector*

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES

I. APRESENTAÇÃO

A revista *Homo projector* é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, fundamentado no paradigma consciencial, especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia e à Conscienciologia.

II. CONVITE

Você está convidado a contribuir com a revista na condição de autor, enviando seu trabalho para avaliação e posterior publicação, caso aprovado.

III. OBJETIVOS DA REVISTA

1. Divulgar pesquisas relacionadas às especialidades conscienciológicas de atuação do IIPC: *Projeciologia; Assistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia*, dentre outras.
2. Fomentar a atualização, integração e intercâmbio dos pesquisadores, voluntários e alunos do IIPC e da CCCI.
3. Contribuir para promover a expansão da Conscienciologia.

IV. SEÇÕES

Os trabalhos enviados à revista *Homo projector* deverão ser inéditos, ainda não publicados, correspondendo a alguma das seguintes seções:

1. **Artigos:** artigos técnicos originais de pesquisas sobre temas relevantes da Projeciologia (projeção consciente; parapsiquismo; parafenômenos; bioenergias) e da Conscienciologia (Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia; dentre outros).
2. **Relatos:** relatos de experiências pessoais envolvendo parafenômenos (projeção consciente; parapsiquismo; bioenergias) e reciclagens conscienciais (recin; recéxis).
3. **História do Parapsiquismo:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento do parapsiquismo no Planeta.
4. **Biografias:** textos relativos às biografias de conscins com destacado valor na história de nossa sociedade (projetores lúcidos; parapsíquicos; assistentes; autopesquisadores; educadores; empreendedores evolutivos; pacifistas; dentre outros).
5. **Resenhas:** resenhas críticas de obras (livros; artigos; filmes; documentários) relevantes para a pesquisa dos parafenômenos e de outros assuntos de interesse da Conscienciologia.
6. **Entrevistas:** entrevistas com personalidades que possam contribuir para melhor compreensão de assuntos pertinentes à Projeciologia e à Conscienciologia, devido à experimentação e especialização no tema.

7. **GPC:** artigos técnicos produzidos pelos Grupos de Pesquisa da Consciência (GPC) do IIPC.
8. **Cartas:** cartas dos leitores, contendo sugestões e críticas quanto ao conteúdo da revista.

V. ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos a serem analisados devem atender às seguintes instruções:

Tamanho, Estrutura e Estilo

1. O texto deve conter, no máximo, 4.000 palavras (sendo, no máximo, 2.000 palavras para os relatos).
2. A primeira página deve iniciar com: *título do artigo e nome(s) do(s) autor(es)*, seguidos por breve *resumo*, com no máximo 200 palavras (contendo, sinteticamente: introdução; objetivos, métodos; resultados e conclusões), e relação de 3 a 6 *palavras-chave* (em ordem alfabética). Título, resumo e palavras-chave deverão ser escritos nos idiomas português, espanhol e inglês.
3. Os *artigos técnicos* precisam estar fundamentados no *paradigma consciencial* e devem conter as seguintes seções, **nesta sequência:** *Introdução* (apresentando o contexto da pesquisa, objetivos do trabalho, metodologia empregada e estrutura de organização das seções no texto); *Desenvolvimento do Tema* (subdividido em seções numeradas, contendo discussão, métodos, técnicas, resultados e argumentos); *Conclusão ou Considerações Finais* (relacionando sinteticamente o objetivo enunciado na introdução); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
4. Os relatos (tanto os de parafenômenos quanto os de reciclagens) devem conter as seguintes seções, **nesta sequência:** *Contextualização da Experiência* (incluindo o contexto envolvido na produção da experiência relatada, além dos dados relativos à data, horário, local, tipo de experiência vivenciada, nível de lucidez obtido, etc, conforme cada caso); *Metodologia Utilizada* (expondo os métodos / técnicas que provocaram a experiência relatada); *Fenômenos Projeciográficos Identificados* (indicando todos os nomes dos parafenômenos envolvidos na experiência e descritos no relato, em enumeração horizontal por ordem alfabética); *Relato* (descrevendo a experiência vivenciada); *Análise* (apresentando avaliação sobre as ocorrências descritas no relato, evidenciando o significado da experiência, a recin ou aprendizado alcançado, e também mostrando possíveis confirmações obtidas); *Conclusão ou Considerações Finais* (ressaltando sucintamente os pontos mais importantes já abordados anteriormente no texto e/ou apresentando sugestões/perspectivas para o desenvolvimento futuro do tema); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
5. Ao final do trabalho, deve ser inserido breve currículo do(s) autor(es), bem como seu endereço eletrônico.
6. Solicita-se enviar o artigo formatado em A4, fonte *Times New Roman* 12, entrelinhas 1,5, margens 2,5 (superior e inferior) / 3,0 (direita e esquerda), em editor de texto *Word* ou similar.

Referências

1. A bibliografia deve ser compilada em ordem alfabética, com numeração crescente, de acordo com as normas da ABNT.
2. Os textos devem dar crédito ao(s) autor(es) de onde o trecho utilizado foi extraído ou ao(s) pesqui-

sador(es) no qual a ideia foi inspirada.

3. Referências no corpo do texto devem ser do estilo: “AUTOR (data; página)” ou “(AUTOR, data; página)”.

4. Todas as referências que aparecem no corpo do texto devem ser incluídas na bibliografia, na seção REFERÊNCIAS.

5. As demais obras utilizadas para a elaboração do texto devem constar da seção BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

Para quem enviar?

Os trabalhos deverão ser enviados para o e-mail: **homoprojector@iipc.org**.

VI. DIREITOS AUTORAIS

Os trabalhos aprovados terão os direitos autorais correspondentes à edição da revista cedidos ao IIPC.

VII. AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos considerará os critérios de adequação ao materpensene da revista (*Prioritariamente*: Projeciologia; Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia) e os critérios de cientificidade, conformática, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto para o IIPC e teaticidade.

VIII. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISTA

Editores: Maurício Salles e Neide Lazzaro

IIPC - Sede: fone (55)(45) 2102-1448

Site: www.iipc.org

Sede IIPC: Av. Felipe Wandscheer nº 6.200, sala 103 | Cognópolis | Foz do Iguaçu, PR | CEP 85856-530 | Tel.: (45) 2102.1448 | Belo Horizonte: (31) 3222.0056 | Boa Vista (95) 3624.1374 | Brasília: (61) 3346.5573 | Campo Grande: (67) 3324.1177 | Campus IIPC Saquarema: (22) 3518.0010 | Caxias do Sul: (54) 3028.5883 | Curitiba: (41) 3233.5736 | Foz do Iguaçu: (45) 3028.0282 | Florianópolis: (48) 3224.3446 | Joinville (47) 3027.5997 | Londrina: (43) 3344.4894 | Manaus: (92) 3321.1220 | Porto Alegre: (51) 3224.0707 | Rio de Janeiro: (21) 3153.7575 | Salvador: (71) 3450.0628 | São Paulo: (11) 3287.9705 | Uberaba: (34) 3321.8689 | Vitória: (27) 3327.3782 | Buenos Aires: (+54911) 6845.4972

www.iipc.org

